2019

Plano de MOBILIDADE URBANA

Bom Despacho

PREFEITURA MUNICIPAL
BOM DESPACHO

PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA BOM DESPACHO 2019 - 2029

Bom Despacho – MG
2019

Fernando Cabral
Prefeito Municipal

Dr. Bertolino da Costa Neto
Vice-Prefeito

Wallace Campos Rodrigues
Assessor de Inovação Tecnológica

José Maria Lopes Cesário
Assessor do Distrito do Engenho do Ribeiro e Povoados

Luana Lopes de Noronha
Assessora de Comunicação

Tânia Aparecida Pereira Campos
Controladoria Geral

Gabriel Rodrigues de Araújo
Procurador-Geral

Denis Anísio S. Carvalho
Secretário Municipal de Administração

Célio Luquini
Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e de Agricultura

Francisco Amaral Cardoso
Secretário Municipal de Cultura

Eduardo Rodrigo Costa
Secretário Municipal de Desenvolvimento Social

Ivy Lílian da Silva
Secretária Municipal de Educação

Roberta Fabiana Neves
Secretária Municipal de Esportes e Lazer

Daniela Moreira Rocha
Secretária Municipal da Fazenda

Andreia Lucieni Silva Araújo
Secretária Municipal de Meio Ambiente

Juliano Milan Toscano Barreto
Secretário Municipal de Obras Públicas
Secretário Municipal de Trânsito, Proteção Patrimonial e Defesa Social

Maria de Fátima Rodrigues
Secretária Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão

Neide Aparecida Braga Lopes
Secretária Municipal de Saúde

Clarete Aparecida Teixeira
Presidente Interina do Instituto Municipal de Previdência

Sumário

1. INTRODUÇÃO....7
2. OBJETIVOS....8
3. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES....11
4. VISÃO DE FUTURO PARA BOM DESPACHO....13
4.1 O Plano Plurianual de Bom Despacho para o período 2018 - 2021....13
4.2 Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS....15
5. INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO....16
5.1 Localização e aspectos logísticos....16
5.2 Aspectos demográficos....19
5.2.1 Contexto....19
5.2.2 Análise da pirâmide etária e suas transformações....19
5.3 Aspectos Econômico....23
5.3.1 Atividade econômica....23
5.3.2 Emprego....31
5.3.3 Agropecuária e outras atividades rurais....38
5.3.4 Pobreza, desigualdade e renda....42
5.5 Infraestrutura urbana....49
5.6 Educação....52
5.7 Saúde....59
6. SISTEMA VIÁRIO....65
6.1 Inventário físico do sistema viário....65
6.2 Nova forma de administrar o sistema viário....68
6.3 Estacionamento e perspectivas....69
6.3.1 Estacionamento e Interseções das vias....69
6.4 Tráfego e diferentes modos de trasportes....69
6.4.1 Tráfego....69
6.4.2 Humanização no Trânsito....70
6.4.3 Diferentes Modos de Transporte....71
6.5 Pesquisa de comportamento de circulação....74
6.5.1 Plano de ação....75
7. ACESSIBILIDADE....77

7.1 Urbanismo Inclusivo.....80
7.2 Gestões para Acessibilidade e as Políticas Públicas.....81
7.3 Situação atual das Calçadas.....82
8. CALÇADAS E PASSEIOS PÚBLICOS ACESSÍVEIS.....88
9. SITUAÇÃO ATUAL DA PAVIMENTAÇÃO MUNICIPAL.....88
10. SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO.....89
10.1 Melhorias no Transporte Coletivo.....93
11. RECOMENDAÇÕES.....94
ANEXOS.....95
EQUIPE TÉCNICA.....96
FONTE DOS DADOS E REFERÊNCIAS.....97

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a frota de carros e motocicletas cresceu de forma exponencial no Brasil. Entre os anos de 2009 e 2017 o aumento total de carros, caminhões e ônibus alcançou 44,8%, já o número de motocicletas evoluiu 39,3%. São mais de 43,3 milhões de veículos circulando no país, o que representa 1 automóvel para cada 4,8 habitantes (Sindipeças, 2018). Em Bom Despacho a situação é a mesma. No ano de 1991 havia 7.063 veículos circulando na cidade e após 25 anos (2016) a frota atingiu o expressivo número de 28.031, ou seja, 1 veículo para cada 1,78 habitante (IBGE, 2018).

Ademais, a população de Bom Despacho vem crescendo muito nos últimos anos. Em 1991, havia 35.330 habitantes, já em 2018, a população alcançava 50.166, acréscimo de 42% (IBGE, 2018). O reflexo disso é a abertura de novos bairros muitas vezes distantes dos locais de trabalho e lazer, que continuam concentrados na região central. Esse modelo de crescimento leva as residências para as áreas mais distantes ao mesmo tempo em que exige a construção de ruas e avenidas que conectem os novos bairros à cidade. O resultado disso é uma cidade cujos moradores têm que se deslocar por distâncias maiores, despendendo de considerável parcela de tempo e recurso para ir e vir.

Com isso, o Brasil instituiu em 2012 a Política Nacional de Mobilidade Urbana, que visa promover uma mobilidade mais sustentável. Segundo a Lei 12.587/12, os Planos de Mobilidade Urbana devem tratar da circulação de pessoas e bens e não só dos veículos, priorizando o pedestre e o transporte coletivo e não apenas o automóvel. A orientação também destaca que o planejamento deve estar ligado às regulações urbanísticas, metas ambientais e princípios da acessibilidade universal da cidade. Um Plano de Mobilidade Urbana incorpora os princípios da mobilidade sustentável, com foco no transporte coletivo. Ele é um instrumento de efetivação da Política Nacional de Mobilidade Urbana e contempla, entre outros aspectos, os serviços de transporte público coletivo; a circulação viária; as infraestruturas do sistema de mobilidade urbana; a acessibilidade para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade; a integração dos modos de transporte público com os privados e os não motorizados; além da operação do transporte de carga na infraestrutura viária.

As atuais condições de mobilidade de Bom Despacho ainda não são graves, mas exigem cuidados específicos, pois vêm apresentando nítidos sinais de deterioração. Existem algumas retenções e congestionamentos, ônibus cheios em alguns horários, passageiros esperando a condução por longos períodos, além do aumento dos acidentes e de calçadas estreitas com obstáculos.

A elaboração do Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Bom Despacho – PMMUBD busca fornecer aos gestores da cidade e aos cidadãos subsídios necessários à compreensão dos problemas e à formulação de soluções adequadas. Como em qualquer processo de planejamento de longo prazo, o PMMUBD deve ser monitorado e suas propostas reavaliadas ao longo de sua implantação em função de novas realidades sociais, da rápida evolução tecnológica, dos rumos do desenvolvimento urbano e econômico da cidade e do país. Dessa forma, o Plano objetiva apresentar a situação da mobilidade urbana do município e as principais propostas de melhorias para o horizonte de uma década (2019 - 2029).

Nesse contexto, a Prefeitura Municipal de Bom Despacho pretende ao término desta etapa de planejamento ter construído um plano sintonizado com a política de mobilidade urbana sustentável definida pela Legislação Federal (Lei nº. 12.587, de 3 de janeiro de 2012), aliado às

diretrizes do Ministério das Cidades e, principalmente, às necessidades de mobilidade da população local.

2. OBJETIVOS

A mobilidade urbana é um atributo que se refere à facilidade de deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano. Tais deslocamentos são feitos a pé ou por meio de veículos, motorizados ou não, utilizando-se de toda a infraestrutura (vias, calçadas, etc.) que possibilita o ir e vir cotidiano. Isso significa que a mobilidade urbana é mais do que o transporte urbano, ou seja, mais do que o conjunto de serviços e meios de deslocamento de pessoas e bens. É o resultado da interação entre a locomoção de pessoas e bens com a cidade. A disponibilidade de meios e infraestrutura adequados para os deslocamentos podem contribuir para o desenvolvimento da qualidade de vida local. Pensar a mobilidade urbana é refletir sobre como se organizam o uso e a ocupação da cidade e a melhor forma de garantir o acesso dos indivíduos e bens ao que o município oferece, isto é, locais de emprego, escolas, hospitais, praças e áreas de lazer, e não apenas discorrer sobre os mecanismos de transporte e o trânsito.

A melhoria das condições de mobilidade em Bom Despacho passa por criar medidas que regulem e condicionem o uso do automóvel, melhorem a qualidade e a eficiência dos transportes públicos e privilegiem as locomoções não motorizadas, mediante intervenções físicas e operacionais no sistema viário. Estas medidas são de natureza física, operacional, gerencial e comportamental. As físicas são obras de implantação, ampliação ou manutenção da infraestrutura dos sistemas viários e de transporte coletivo, para atendimento de novas demandas ou para

melhoria dos níveis de serviço atuais. As operacionais proporcionarão o melhor aproveitamento da infraestrutura e dos sistemas já instalados, que poderá ser obtido por meio de medidas como a regulamentação do uso do espaço viário, a aplicação das técnicas de engenharia de tráfego, com prioridade ao transporte coletivo. As gerenciais envolvem uma nova abordagem na formulação das políticas públicas de transporte e circulação, tendo a mobilidade das pessoas como foco principal. Já as comportamentais são ações cujo objetivo é a conscientização da população, de modo que as pessoas alterem os seus hábitos de viagem, valorizando o uso de meios de transporte sustentáveis – coletivos e não motorizados. É de suma importância que as medidas comportamentais ocorram paralelamente às de melhoria da oferta do transporte coletivo urbano e dos meios de circulação não motorizados.

Os principais objetivos do Plano de Mobilidade Urbana de Bom Despacho são:

I. Proporcionar o acesso de toda a população às oportunidades que a cidade oferece com a oferta de condições adequadas de mobilidade das pessoas e da logística de circulação de bens e serviços;

II. Ampliar a mobilidade da população de baixa renda;

III. Melhorar a qualidade de vida urbana;

IV. Assegurar aos pedestres qualidade em seus deslocamentos;

V. Mitigar custos ambientais, sociais e econômicos dos deslocamentos de pessoas e cargas;

VI. Elevar a qualidade de acessibilidade das calçadas como forma de incentivo ao uso desse modal;

VII. Construir e arborizar ciclovias e calçadas atenuando as elevadas temperaturas como forma de potencializar o uso desses modais;

VIII. Definir regras de apropriação da infraestrutura viária pelos diferentes modos de transporte e a regulamentação de seu uso;

IX. Disciplinar o uso público dos espaços de circulação.

X. Construir de forma planejada, contínua e permanente um sistema de transporte coletivo eficiente;

XI. Racionalizar e disciplinar as operações de carga e descarga, em especial na região central;

XII. Incentivar modos alternativos de transporte, em especial o cicloviário, nas regiões que têm vocação para tal;

XIII. Propiciar um serviço moderno e confiável de táxis, de frete e escolar no município;

XIV. Oferecer acesso de qualidade ao transporte intermunicipal e interestadual de passageiros e cargas;

XV. Implantar programas de educação voltados à mobilidade e ao trânsito seguro, incluindo conceitos de cidadania e de respeito à locomoção por todos os modos.

A estratégia de mobilidade de Bom Despacho tem como premissa que os diversos modais de transporte devem se articular e atuar de forma sistêmica, ora se apresentando como alternativas ao usuário, ora agindo de forma complementar integrada. A sustentabilidade se dá não apenas pela adoção de tecnologias de menor consumo e desempenho ambiental, mas também pelo encurtamento das distâncias a serem percorridas pela população e do incentivo aos meios não motorizados de transporte. O conjunto de eixos de atuação é composto pelos

transportes coletivo; a pé; bicicleta; táxi e aplicativos; carga; e individual privado.

E, finalmente, a infraestrutura de mobilidade de Bom Despacho deve garantir a acessibilidade de todas as pessoas a todos os ambientes, em especial os indivíduos com mobilidade reduzida. A acessibilidade universal é um aspecto determinante para se considerar uma cidade sustentável e representa um ganho para toda a sociedade, na medida em que oferece facilidade e comodidade para todos, independentemente da idade ou condição física.

Abaixo, segue quadro que sintetiza o foco do Plano de Mobilidade Urbana de Bom Despacho.

Quadro 1 - Foco do Plano de Mobilidade Urbana de Bom Despacho 2019 - 2029

Variáveis	Conquista	Desperdício e Decadência
1. Planejamento	Foco nas pessoas, maior acessibilidade e qualidade de vida	Foco no transporte, com objetivo apenas de controlar o tráfego e a velocidade
2. Financiamento e investimento	Parcerias e surgimento de novas fontes financiadoras e aumento do investimento público	Falta de recurso público e de parcerias
3. Intervenções	Otimização e aumento gradual da eficiência	Projetos dispendiosos e equacionamento apenas de demandas emergenciais
4. Gestão do transporte	Eficiente, com incentivo ao transporte público coletivo	Ineficiente, com incentivo ao transporte individual
5. Transporte coletivo	Aumento da oferta de qualidade	Oferta insuficiente e perda da qualidade
6. Transporte individual	Crescimento moderado	Crescimento exagerado
7. Transporte de táxi	Maior qualidade da frota e dos profissionais	Oferta insuficiente e de baixa qualidade
8. Transporte cicloviário	Construção de ciclovias e incentivo ao uso	Ausência de política pública
9. Circulação de pedestres	Recuperação das calçadas e humanização do trânsito	Elevação dos conflitos entre os diferentes modos de transporte
10. Condições do trânsito	Aumento da acessibilidade e melhoria das condições de circulação viária	Congestionamento e saturação de vias
11. Tempo de deslocamento casa-trabalho	Redução	Forte aumento

Fonte: Prefeitura Municipal de Bom Despacho

3. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

O Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Bom Despacho (PMMUBD) vem sendo desenvolvido pela Prefeitura desde 2014, quando foram realizadas as primeiras audiências públicas com participação da população (Anexo V), empresários e apoio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Políticas Urbanas e Gestão Metropolitana (SEDRU). A partir desse momento a realidade da cidade foi avaliada e iniciativas foram a cada dia sendo implantadas para oferecer uma mobilidade universal.

Ao se pensar a política de mobilidade urbana procurou-se contemplar os diferentes meios de transporte: o carro, a moto, o ônibus, a bicicleta, o andar a pé, entre outros. Os diferentes meios de transporte disputam o espaço da cidade. Todo esse espaço tem um custo considerável e quem paga para ele existir é o poder público ou, em última instância, o cidadão. O plano procurou pensar e propor como será o deslocamento de pessoas e bens na cidade e com isso construir uma política de mobilidade urbana que garanta os direitos de todos, privilegiando o transporte coletivo e os meios não motorizados.

A área de abrangência do PMMUBD é o município de Bom Despacho. Por suas características demográficas, a concentração está na zona urbana que contém cerca de 94% de sua população. Os princípios básicos que nortearam a elaboração do Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Bom Despacho são:

I. O transporte entendido em um contexto amplo ao relacionar a mobilidade urbana à qualidade de vida, inclusão social e acesso às oportunidades da cidade;

II. Prioridade dos modos não motorizados e motorizados coletivos, além da observação das condições de acessibilidade universal;

III. Garantia de diversidade das modalidades de transporte, respeitando as especificidades locais e valorizando o pedestre;

IV. Qualidade ambiental e impactos na ordenação do uso do solo;

V. Espaço viário eficiente e mais equânime;

VI. Orientação da política urbana por meio de um arcabouço normativo e diretivo que a cidade disporá para lidar com o processo de consolidação, renovação e controle da expansão urbana;

VII. Alinhamento com as recomendações dos planos, projetos e estudos disponíveis na Prefeitura Municipal;

VIII. Promoção da educação de mobilidade urbana no intuito de inserir a população à nova realidade que o tema evoca.

Ademais, ações que buscam a troca modal podem passar pela adaptação da própria infraestrutura das vias, devolvendo espaços públicos às pessoas e ao transporte coletivo. Isso pode ser feito por meio da ampliação de calçadas, construção de ciclovias, faixas e corredores de ônibus.

O transporte urbano é um dos principais responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa e pela poluição do ar nas cidades brasileiras. A redução do uso do automóvel diminui a emissão de poluentes atmosféricos responsáveis por uma série de doenças, tais como câncer de pulmão e outras doenças respiratórias. Além disso, problemas comuns como a falta de atividade física, obesidade, exposição à poluição e estresse podem ser associados à forma como as pessoas

se deslocam e à infraestrutura urbana. A solução passa por oferecer melhores condições para o transporte ativo, com calçadas e ciclovias de qualidade, a integração do transporte coletivo eficiente mediante acessos seguros e até da definição de padrões-limite de emissão de poluentes em locais e horários determinados. A circulação de veículos pesados como caminhões de cargas ou fretes tem grande influência nos fluxos do trânsito de uma cidade. O plano pode estabelecer diretrizes que reduzem o impacto que esses veículos provocam na circulação viária e no meio ambiente.

A melhora na qualidade de vida da população passa pela difusão do conceito de sustentabilidade. Mais do que isso, passa pela adoção de modos mais sustentáveis de vida, de opções e comportamentos que as pessoas terão daqui para o futuro. O Plano prevê campanhas educativas e de comunicação frequentes que exponham as vantagens de optar pelo transporte ativo e coletivo. Portanto, o PMMUBD trabalha com a possibilidade de restringir e controlar o acesso e a circulação, de maneira permanente ou temporária, de veículos motorizados em locais e horários predeterminados. Isso propicia a criação de ambientes de lazer, com o uso de vias para caminhadas ou ciclismo. Eventos desse tipo também são capazes de contribuir para a valorização e revitalização de áreas da cidade e podem favorecer a economia e a segurança local. Iniciativas que devolvem o espaço das ruas para as pessoas, mesmo que apenas aos finais de semana, fazem parte do importante processo de humanização do município.

4. VISÃO DE FUTURO PARA BOM DESPACHO

A visão de futuro para Bom Despacho definida no Planejamento de Longo Prazo PPA 2018 – 2021 coincide com o horizonte temporal do Plano de Mobilidade Urbana. Ela tem o objetivo de servir de marco referencial para a construção de uma agenda estratégica de longo prazo que contribua para o desenvolvimento sustentável de Bom Despacho. Essa visão projeta o município como uma cidade de oportunidades, sustentável e com qualidade de vida.

O planejamento de longo prazo é de 12 anos, ele estabelece indicadores e objetivos para a cidade que queremos ter em 2030. Graças a esses elementos, podemos não apenas sonhar com a cidade que queremos, mas ter a possibilidade de construí-la de fato. A materialização da Visão de Futuro, isto é, a geração de múltiplas oportunidades de trabalho e negócios, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento urbano em bases ambientais sustentáveis requerem o estabelecimento dos grandes objetivos que Bom Despacho deverá perseguir em direção ao futuro desejado.

Os Objetivos Estratégicos de Longo Prazo indicam os desafios a serem superados pela população de Bom Despacho na próxima década. Eles representam as grandes ênfases e o trajeto que a cidade seguirá para construir seu futuro e alcançar o desenvolvimento no horizonte 2018-2030. Nesse sentido, como desdobramento da Visão de Futuro de Bom Despacho 2030, é destacado o Objetivo Estratégico de Longo Prazo para a cidade:

Figura 1: Visão de Futuro para 2030

Fonte: PPA 2018-2021

4.1 O Plano Plurianual de Bom Despacho para o período 2018 - 2021

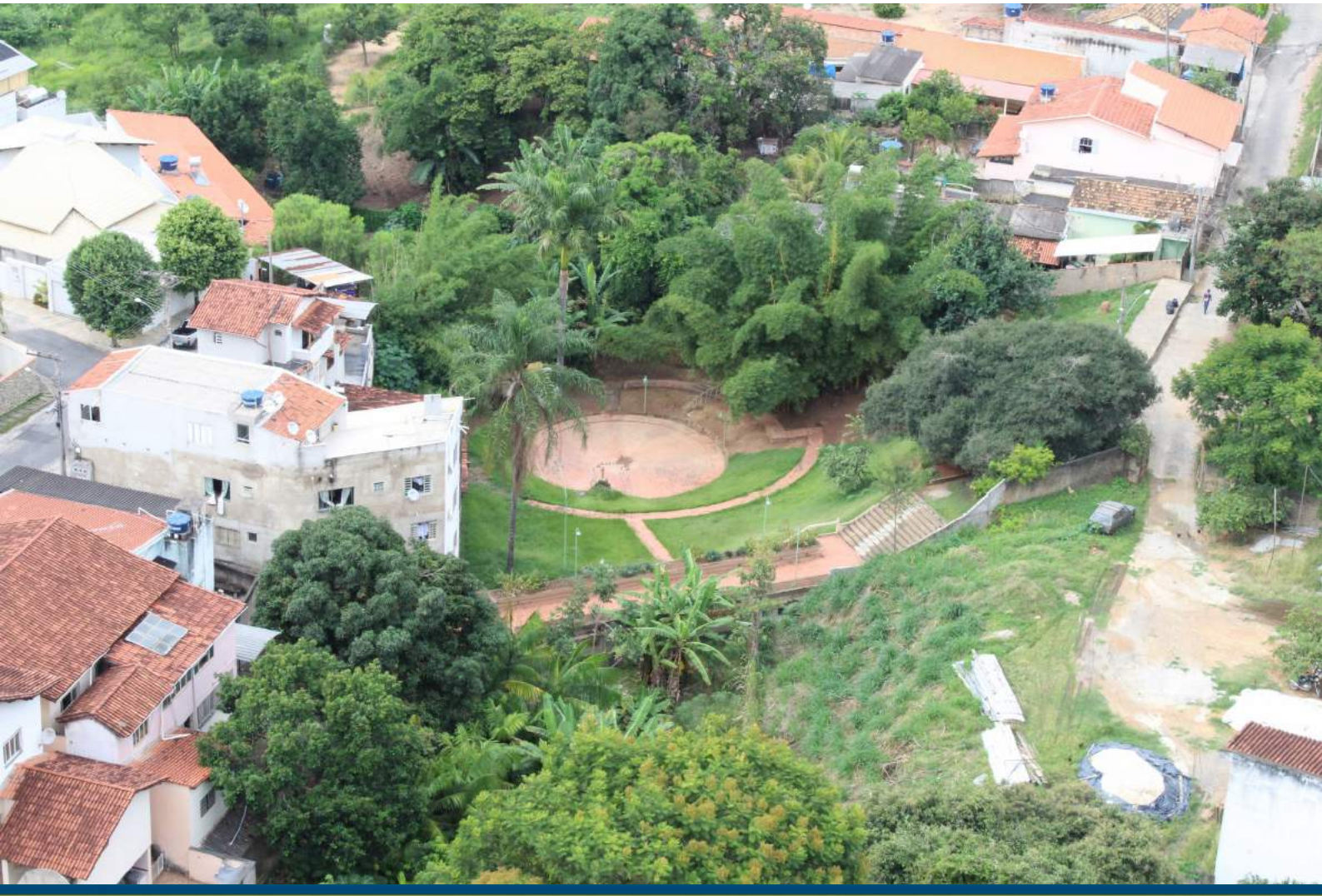
O PPA 2018-2021 do Município de Bom Despacho foi elaborado mediante definição de 12 Áreas de Resultados. Cada Área de Resultado agrega os principais desafios e metas para a Administração Pública Municipal e indica os desafios a serem superados pela sociedade bom-despachense nos próximos quatro anos. As 12 Áreas de Resultados definidas originaram-se do

Plano de Governo apresentado à população. São áreas temáticas, prioritárias, que orientam a concentração dos melhores esforços da Administração Municipal para que a cidade alcance as transformações sociais, econômicas, ambientais e institucionais desejadas e previstas no Plano de Governo e tão necessárias para uma Bom Despacho que queremos para os próximos anos.

Nas 12 Áreas de Resultados a Prefeitura elegeu Projetos Prioritários, que são empreendimentos e mobilizam recursos, tanto financeiros quanto humanos, capazes de tornar possíveis as transformações e o desenvolvimento da cidade. Cada Projeto Prioritário tem objetivos específicos, população a serem beneficiados, resultados (indicadores) esperados, prazo definido para sua total implantação, metas físicas, órgãos e equipes envolvidas na sua execução e um gerente responsável pela sua condução. Para cada Área de Resultados foram detalhados os objetivos estratégicos e os resultados esperados para a cidade que queremos em 2030.

A implementação do Plano de Mobilidade Urbana está contemplada na Área de Resultado "Cidade com Mobilidade": trânsito seguro e inteligente e que respeita a vida e o meio ambiente. Entende-se que uma cidade com mobilidade é aquela onde há espaço e respeito para os pedestres e ciclistas. Uma cidade onde o trânsito é seguro que se traduz em redução de acidentes e mortes no trânsito. O Projeto Prioritário é o "Programa Gestão de Trânsito e do Transporte Público".

O Plano Plurianual 2018-2021 foi regulamentado pela Lei 2.622 de 26 de dezembro de 2017.

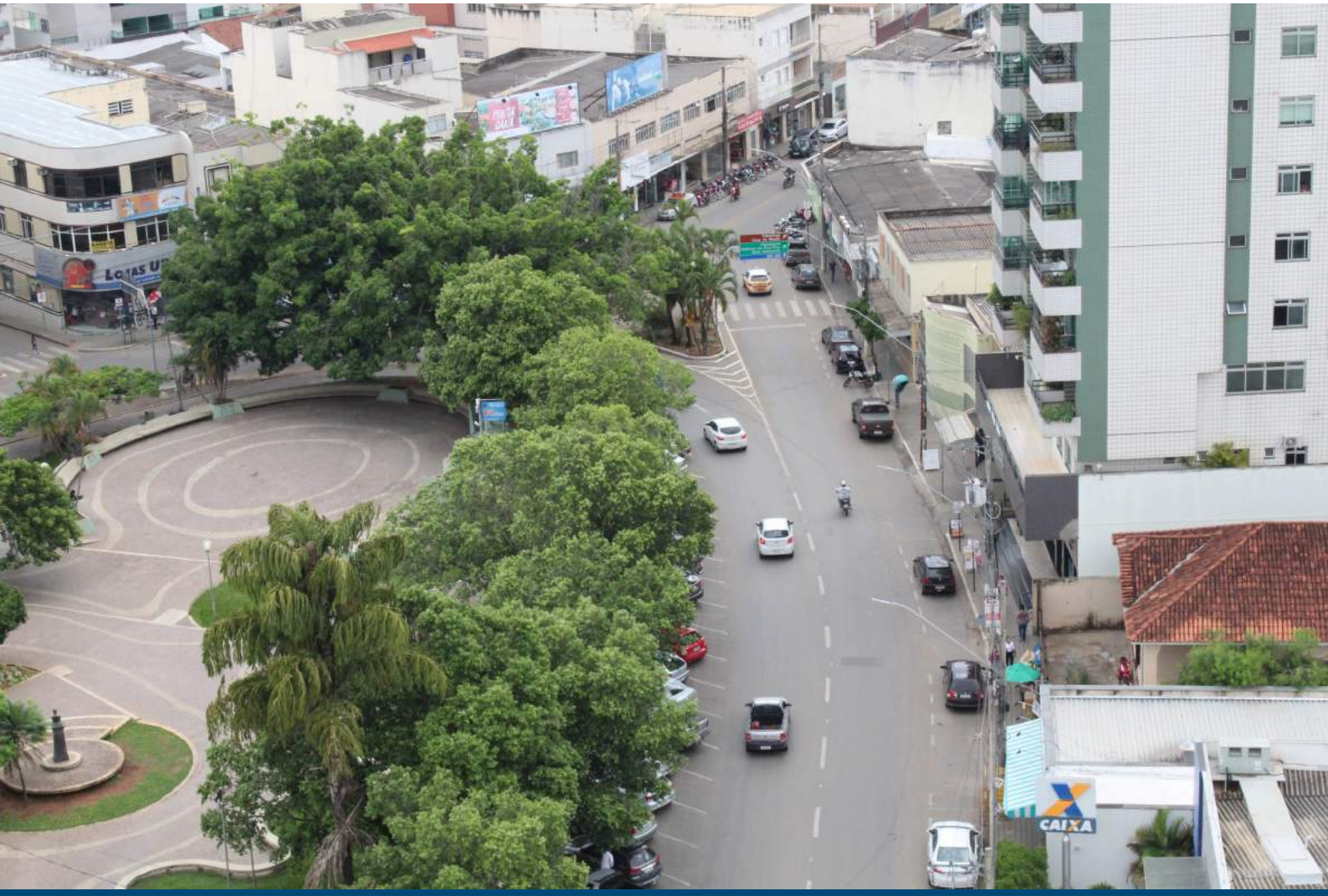


4.2 Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS

As metas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) servem como instrumento de planejamento e gestão, além de ajudar os gestores municipais a identificar como contribuir para a melhoria das condições de vida da população. Elas estão pautadas na lista de tarefas propostas pela Organização das Nações Unidades (ONU), mais conhecida como Agenda de Desenvolvimento Sustentável ou Agenda 2030.

A Agenda 2030 é um compromisso global para o desenvolvimento humano e sustentável a qual o Brasil, junto com outros 192 países, aderiu em 2015, e que deve ser implantada até 2030. A agenda inclui um conjunto de 17 ODS, que levam em conta o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), pois procura obter avanços nas suas metas não alcançadas e aprofundar as conquistas nas metas atingidas.

As metas dos Objetivos do Milênio não foram criadas para ser um modelo único. Elas devem se adequar ao contexto de cada país, estado ou município, tendo em vista o comprometimento com a aceleração do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, Bom Despacho pode e deve assumir um papel de protagonista do desenvolvimento, por estar próximo da população e ser o local onde as políticas públicas acontecem. Além disso, ele possui posição estratégica na hora de dialogar e compreender os anseios da comunidade, sendo responsável



também pela gestão de diversas políticas que contribuam para os ODS. Em Bom Despacho foram elaboradas metas tendo como referência os ODS, com as áreas de resultado no PPA 2018 - 2021.

Pretende-se, então, utilizar as Áreas de Resultados do PPA e os ODS para estabelecer as metas e os indicadores que o município quer alcançar. Foram desenvolvidas 37 metas a serem atingidas até 2030, criadas com foco nas prioridades locais. A partir disso, Bom Despacho passa a ser referência mundial na municipalização dos objetivos da ONU para a sustentabilidade.

Com relação à Mobilidade Urbana as metas a serem atingidas até 2030 são:

- reduzir em 50% o número de acidentes de trânsito em Bom Despacho e pela metade a taxa média de mortalidade por acidente de transporte da população de 15 a 29 anos até 2030;
- aumentar os investimentos na manutenção e construção de vias urbanas e proporcionar o acesso universal aos espaços públicos seguros até 2030;
- construir, até 2030, 10 km de ciclovia no município de Bom Despacho;
- incentivar a arborização urbana na cidade, via investimento público e apoio de grupos voluntários, como o Plantando Sorriso e Grupo de Voluntários.

Plantio de árvores na cidade de Bom Despacho

5. INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO

5.1 Localização e aspectos logísticos

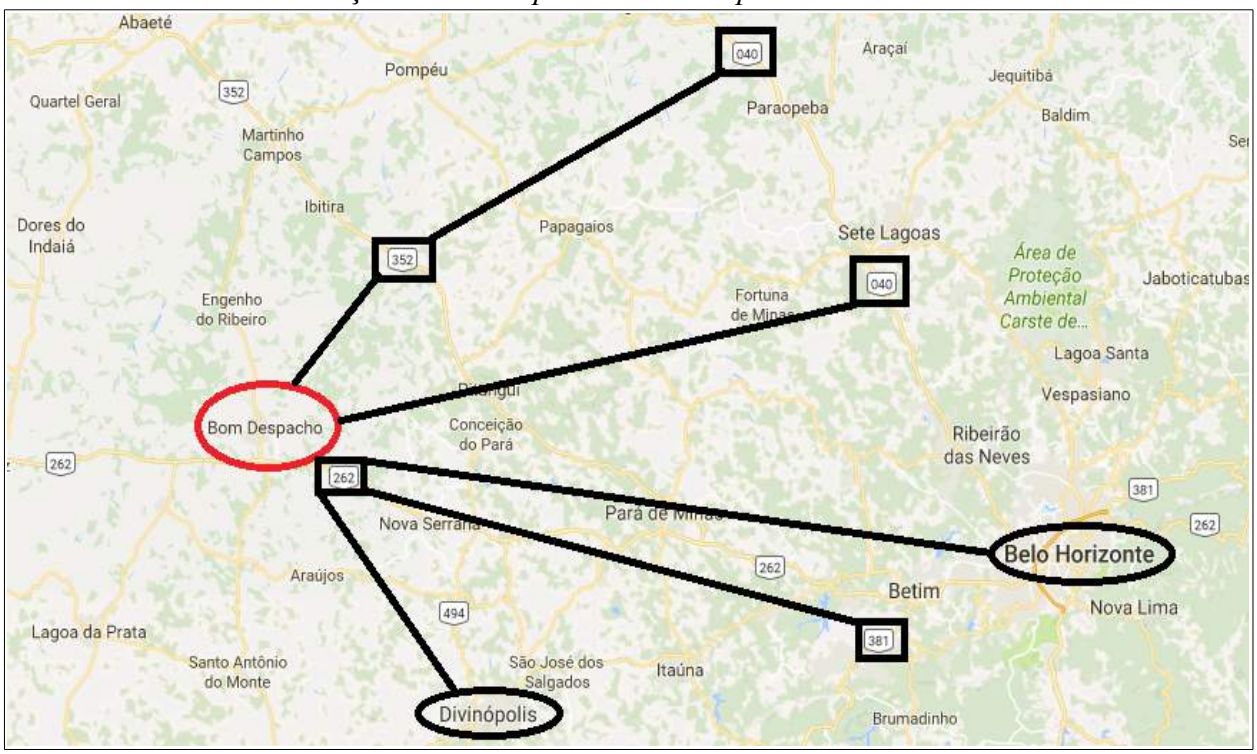
Bom Despacho, um município do interior de Minas Gerais, que possui excelentes indicadores socioeconômicos, demográficos, urbanos e logísticos. Cidade com mais de 50 mil

habitantes, que concentra todas as estruturas necessárias para abrigar grandes empreendimentos. Tem reconhecida qualidade de vida, o que faz daqui um ambiente perfeito para se trabalhar e viver.

A cidade tem 1.223 Km² e está localizada no Centro-Oeste de Minas Gerais, na região do Alto São Francisco e a 158 km de distância da capital mineira. Abriga rodovias importantes, que liga o município aos principais centros urbanos do País.

Sua economia é pujante, registrou crescimento nominal de 48% entre 2010-2014, resultado acima da média nacional, estadual, da capital mineira e das principais cidades da região. A localização geográfica é estratégica, pois está num corredor que liga a BR-262 à BR-040 e em outro que conecta a BR-262 à Belo Horizonte e a rodovia BR-381, o que dá-lhe uma significativa vantagem logística e competitiva. De um lado, seus produtos podem ser rapidamente colocados nos mercados consumidores a um baixo custo. De outro lado, seu florescente comércio e sua importante estrutura de prestação de serviços é de fácil acesso aos demandantes de toda a região.

Localização do Município de Bom Despacho e seus vizinhos



Dezenas de estradas municipais, em sentido radial, ligam a sede do município a oito povoados e ao Distrito do Engenho do Ribeiro, além de unir a cidade aos municípios vizinhos. Há também estradas municipais transversais, diagonais, longitudinais e de ligação que interconectam umas às outras, permitindo que se vá de um povoado a outro sem necessidade de passar pela sede do município.

Segue abaixo tabela que mostra a distância entre Bom Despacho e os municípios vizinhos, além das grandes cidades brasileiras.

Tabela 1 – Distância de Bom Despacho de cidades vizinhas e metrópoles brasileiras

Município	Km
Moema	28
Leandro Ferreira	30
Araújos	36
Nova Serrana	37
Santo Antônio do Monte	45
Perdigão	46
Martinho Campos	50
Luz	51
Lagoa da Prata	60
Divinópolis	80
Pará de Minas	81
Arcos	85
Dores	92
Formiga	113
Belo Horizonte	158
Rio de Janeiro	585
São Paulo	590
Brasília - DF	680

Fonte: Google Mapas, 2016.

5.2 Aspectos demográficos

5.2.1 Contexto

O crescimento populacional pode ser explicado principalmente por dois fatores, a imigração e o crescimento vegetativo. O primeiro, é a entrada de um grupo de pessoas em determinada cidade, a exemplo de uma região que recebe mão de obra para suprir a demanda da indústria em expansão ou o município que por causa da alta qualidade de vida atraí novos moradores. O segundo, é a diferença entre os nascimentos e óbitos no período. Ou seja, as taxas de natalidade e mortalidade são variáveis que influenciam o crescimento vegetativo.

O aumento vegetativo da população nos dias atuais se tornou mais comum, mas nem sempre foi assim. O Brasil durante seus primeiros séculos assistiu sua população crescer de forma robusta devido a imigração de europeus que vinham até à nova colônia com a esperança de melhorar de vida. Aliado a isso, os africanos chegaram em função da comercialização de escravos para trabalhar nas lavouras, o que naquela época era prática trivial. Mas foi no século XVIII, no auge do ciclo do ouro, que ocorreu o ápice da imigração.

De lá para cá, principalmente na segunda metade do século XX, houve uma explosão demográfica no Brasil e o principal motor foi o crescimento vegetativo. Mas, após décadas de expansão o boom demográfico começa a se arrefecer.

Seguindo o trajeto já percorrido pelos países desenvolvidos, o crescimento da população brasileira no século XXI esfriou. A urbanização, a queda da taxa de fecundidade, o planejamento familiar, os métodos de prevenção à gravidez, são todos fatores que contribuíram para a redução do crescimento populacional do país.

Mas o Brasil ainda vivencia o que se chama de "bônus demográfico". Esse fenômeno acontece quando existe aumento proporcional da população ativa aptas a trabalhar em relação a população inativa, idosos e crianças. Mas isso passa, e logo em seguida ocorre o envelhecimento e a inexorável redução da população ativa. O país precisa usufruir o "bônus demográfico" e enriquecer enquanto sua população é jovem.

Portanto, como se vê, a estrutura demográfica se move ao longo dos anos e com isso a pirâmide etária é remodelada de tempos em tempos, e a cada formato há diferentes impactos na sociedade.

Em Bom Despacho não é diferente. A partir de agora é apresentado a dinâmica demográfica do município e os impactos nas últimas décadas.

5.2.2 Análise da pirâmide etária e suas transformações

Mediante utilização dos censos demográficos e estimativas populacionais, ambos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Tabela 2 traz as transformações ocorridas na pirâmide etária da população de Bom Despacho no período que compreende os anos de 1991 a 2018. Nesse intervalo, a população total passou de 35.330 habitantes para 50.166, aumento de 42%. O desenvolvimento da economia regional e a melhora da esperança de vida ao nascer são fatores que corroboram o avanço da população de Bom Despacho mesmo em tempos de estabilidade demográfica.

Em 1991, os homens respondiam por 49,8% da população total e as mulheres por 50,2%.

A situação não mudou muito de lá para cá, pois em 2014 a relação era de 49,5% e 50,5%, respectivamente. O mesmo não se pode dizer sobre a população rural e urbana, já que a taxa de urbanização saltou de 87,2% para 94,1% no ano de 2010, o que em termos absolutos significa 12.140 pessoas a mais na cidade e 1.846 a menos no campo, redução de 40,9% da população rural.

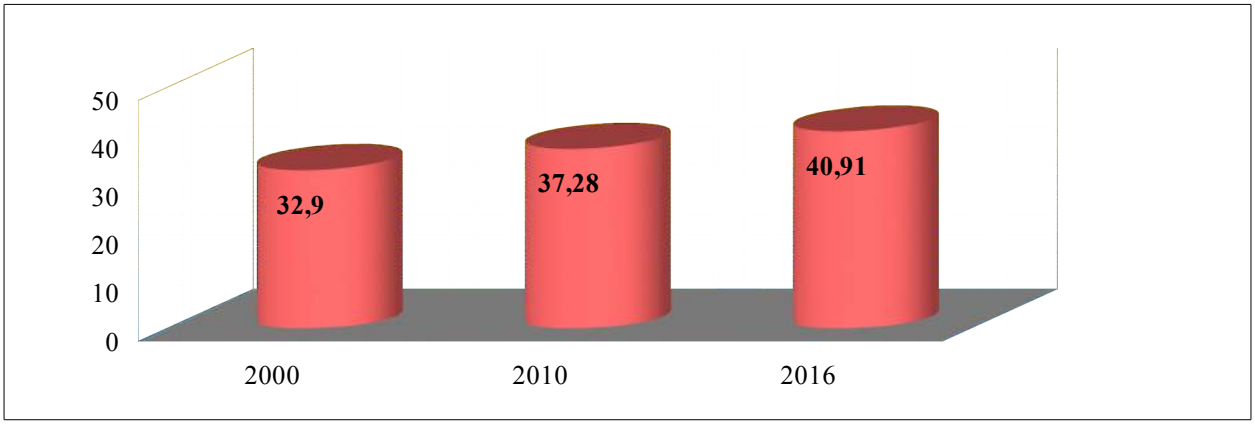
Para 2014 e 2016 não existem dados a respeito da quantidade de mulheres, homens, população rural e urbana. Esses números serão divulgados no Censo Demográfico de 2020.

Tabela 2 – População residente em Bom Despacho-MG, período 1991-2018

Anos	**1991**	**1996**	**2000**	**2007**	**2010**	**2014**	**2016**	**2017**	**2018**
TOTAL	35.330	37.699	39.943	42.260	45.624	48.802	49.650	50.042	50.166
Homens	17.624	18.693	19.873	20.863	22.625	24.165	-	-	-
Mulheres	17.706	19.006	20.070	21.397	22.999	24.637	-	-	-
Urbana	30.823	34.298	37.221	39.494	42.963	-	-	-	-
Rural	4.507	3.401	2.722	2.766	2.661	-	-	-	-
Urbana/Homens	15.111	16.783	18.353	19.364	21.127	-	-	-	-
Urbana/Mulheres	15.712	17.515	18.868	20.130	21.836	-	-	-	-
Rural/Homens	2.513	1.910	1.520	1.499	1.498	-	-	-	-
Rural/Mulheres	1.994	1.491	1.202	1.267	1.163	-	-	-	-
Urbanização % Bom Despacho	87,2	0,0	93,2	0,0	94,2	-	-	-	-
Urbanização % Minas Gerais	-	-	82,0	-	85,0	-	-	-	-

Fonte: IBGE, 2018.

Em razão da expansão de seus moradores o número de pessoas vivendo no mesmo Km² de Bom Despacho aumentou, o que é natural, pois a dimensão territorial da cidade não foi alterada no período analisado. A evolução da densidade demográfica está ilustrada no Gráfico 1, onde no ano de 2016 havia 40,9 habitantes vivendo em cada Km² da cidade, oito pessoas superior a densidade apurada no ano 2000.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do IBGE, 2016.

Gráfico 1 - Densidade demográfica (hab./Km²) de Bom Despacho, período 2000-2016.

Seguindo a tendência nacional é possível perceber a agilidade do envelhecimento da população de Bom Despacho em apenas uma década, é o que mostra a Tabela 2. Enquanto no ano 2000 as crianças entre 0-9 anos representavam 17,9% da população total e aqueles com 70 anos ou mais 3,9%, após dez anos a relação era de 13,2% e 5,4%, respectivamente.

Ademais, ao ampliar os estratos da população, isto é, analisar as mudanças ocorridas na faixa etária de 0-19 anos de idade e 60 anos ou mais, o envelhecimento é palpável. Com efeito, no ano 2000 as pessoas com até 19 anos respondiam por 37,7% da população e aquelas com idade acima dos 60 anos 9,4%. Depois de uma década a relação era de 30,5% e 12,1%, na devida ordem.

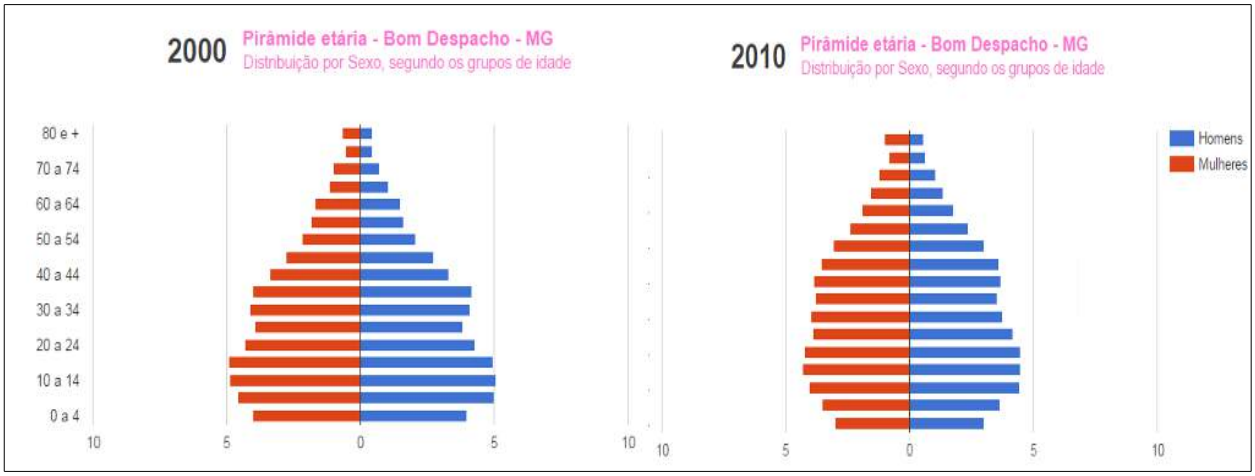
Tabela 2 – Estrutura etária da população de Bom Despacho, período 2000-2010

População	2000		2010	
	Absoluto	%	Absoluto	%
População, 0 a 9 anos	7.182	17,9	6.195	13,2
População, 10 a 19 anos	7.934	19,8	7.884	17,3
População, 20 a 29 anos	6.552	16,4	7.667	16,8
População, 30 a 39 anos	6.550	16,3	6.860	15,0
População, 40 a 49 anos	4.901	12,3	6.734	14,8
População, 50 a 59 anos	3.085	7,9	4.960	10,8
População, 60 a 69 anos	2.180	5,5	3.025	6,7
População, 70 anos ou mais de idade	1.559	3,9	2.299	5,4
TOTAL	39.943	100	45.624	100

Fonte: IBGE, 2016.

O Gráfico 2 retrata as transformações ocorridas na pirâmide etária de Bom Despacho. Ao comparar o ano 2000 com o exercício de 2010 é notório perceber o envelhecimento da população, pois no último ano a base da pirâmide está mais curta e ela representa as pessoas mais jovens. Em contrapartida, o topo ilustra os idosos, onde houve ampliação, principalmente entre as mulheres com 80 anos ou mais.

A queda da taxa de fecundidade[1], que resulta em famílias menores, aliado ao avanço da expectativa de vida, sugere um novo formato de políticas públicas. A título de exemplo, têm as iniciativas focadas na melhoria da qualidade do ensino, ou ainda, o estímulo às práticas esportivas, culturais e saudáveis para pessoas da melhor idade.



Fonte: Atlas 2013.

Gráfico 2 – Pirâmide etária de Bom Despacho, período 2000-2010.

No período 2000-2004 a média anual do crescimento vegetativo de Bom Despacho atingiu 458 pessoas e no intervalo seguinte, 2005-2009, houve diminuição para 340 pessoas. Por sua vez, a média foi ainda menor entre 2010-2015, apenas 298 habitantes por ano. Se a mortalidade infantil[2] assume patamares cada vez menores e a esperança de vida[3] está maior, a resposta para a queda da população decorre da redução da taxa de fecundidade. Os dados estão expostos na Tabela 3.

De fato, a taxa de fecundidade até 1970 alcançava 5,8 filhos por mulher e após três décadas a média nacional regrediu para 2,3 crianças (IBGE). A participação da mulher no mercado de trabalho, o custo de vida crescente e as questões culturais contemporâneas explicam o declínio do número de filhos.

Tabela 3 – Crescimento vegetativo em Bom Despacho, período 2000-2015

Anos	2000-2004	2005-2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nascidos vivos[4]	3.485	3.028	557	597	596	567	612	661
Mortalidade geral[5]	1.195	1.326	327	308	234	296	329	310
Crescimento vegetativo	2.290	1.702	230	289	362	271	283	351

Fonte: Datasus, 2017.

1 Número médio de filhos por mulher até o final da vida.
2 Mortalidade infantil em Bom Despacho: 1991 (30,5 mortes para cada mil habitantes), 2010 (12,9 mortes para cada mil habitantes).
3 Esperança de vida ao nascer em Bom Despacho: 1991 (67,6 anos), 2010 (76,7 anos).
4 Por residência da mãe.
5 Óbitos por residência.

Na mesma linha, e não seria diferente, está a média de moradores por domicílio particular de Bom Despacho, que retrata o tamanho das famílias modernas. Devido à redução da quantidade de filhos a média de pessoas por residência passou de 3,59 em 2000 aos 3,13 após dezessete anos, como está exposto na Tabela 4.

Tabela 4 – Média de moradores em domicílios particulares de Bom Despacho, 2000 - 2017

Anos	**2000**	**2010**
IBGE	3,59	3,13

Fonte: IBGE, Copasa – 2017.

A verdade é que o perfil demográfico mudou. Com pessoas vivendo mais e famílias com menos filhos o processo de envelhecimento da população tornou-se uma realidade. A Tabela 5 traz índices que corroboram a afirmação, como a razão de dependência, a variação da população ativa e inativa, além da taxa de envelhecimento, ambos para Bom Despacho no decênio 2000-2010.

Deparar com uma razão de dependência de 51,7% no ano 2000 e outra de 42,8% em 2010, ao mesmo tempo que a população envelhece, ressoa como contradição. No entanto, o cálculo da razão de dependência considera o total da população que depende de alguém, incluindo crianças e jovens com menos de 15 anos de idade e pessoas com 65 anos ou mais, em relação ao total de indivíduos potencialmente ativos, ou seja, aqueles de 15 a 64 anos. Sendo assim, o motivo da queda da razão de dependência é estritamente derivado da redução do número de crianças e jovens, tendo em conta o salto de 6,14 para 8,29 da taxa de envelhecimento[6] em apenas dez anos.

Tabela 5 – Razão de dependência de Bom Despacho-MG, período 2000-2010

População/Ano	**2000**	**2010**
População entre 15 e 64 anos de idade	26.325	31.925
População com menos de 15 e mais de 64 anos	13.618	13.699
Taxa de envelhecimento	6,14	8,29
Razão de dependência	51,73	42,88

Fonte: Atlas 2013.

5.3 Aspectos Econômico

5.3.1 Atividade econômica

Bom Despacho possui um setor terciário bastante pujante. Isso pode ser visto mediante análise do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, que é o indicador que contabiliza a soma da riqueza gerada na cidade durante determinado tempo.

Na Tabela 6 é possível notar que em 2014 o PIB de Bom Despacho foi superior a R$ 1 bilhão, enquanto no ano 2000 a riqueza total atingiu R$ 188,2 milhões. Ao expurgar a inflação do período é factível afirmar que a economia municipal cresceu mais de 300%, isto é, triplicou

6 Taxa de envelhecimento: razão entre a população de 65 ou mais de idade em relação à população total.

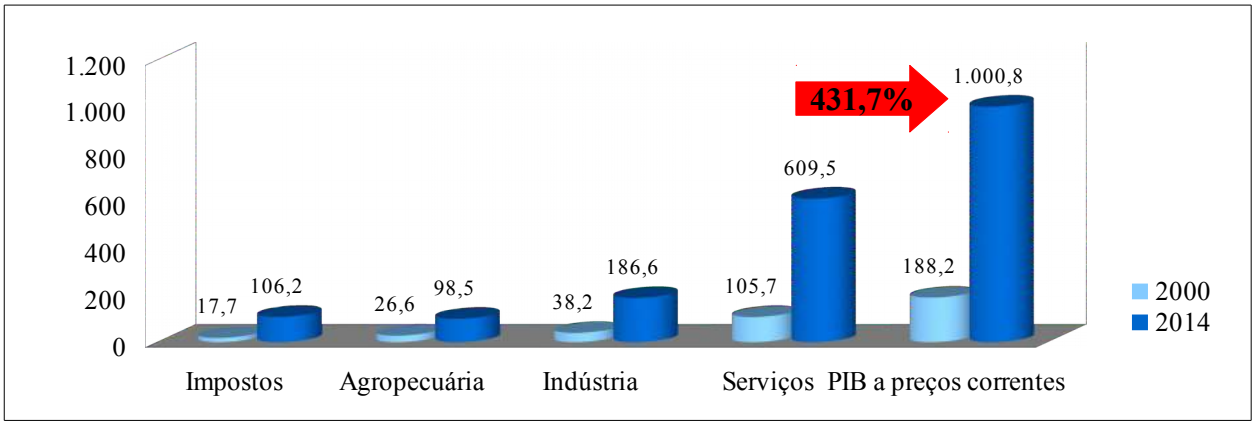
sua produção em meros 14 anos.

Tabela 6 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Bom Despacho, a preços correntes (x 1000) R$

Anos	2000	%	2005	2010	2011	2012	2013	2014	%
PIB a preços correntes	188,2		401,9	603,4	637,2	707,1	926,8	1.000,8	
Impostos	17,7	9,4	43,7	54,6	55,9	66,3	100,2	106,2	10,6
Agropecuária	26,6	14,1	51,3	84,1	83,7	81,4	95,1	98,5	9,8
Indústria	38,2	20,3	82,8	106,8	109,2	124,7	174,8	186,6	18,6
Serviços/Comércio	105,7	56,2	224,1	357,9	388,4	434,7	556,7	609,5	60,9

Fonte: IBGE, 2017

O Gráfico 3 ilustra a evolução dos componentes do PIB municipal no intervalo dos anos 2000-2014. Como se vê, ambos cresceram, a prestação de serviços e o comércio obtiveram resultados nominais vigorosos (476%), a indústria (388%) e a agropecuária (270%) também apresentaram resultados satisfatórios, o que expandiu a renda e os empregos em Bom Despacho.

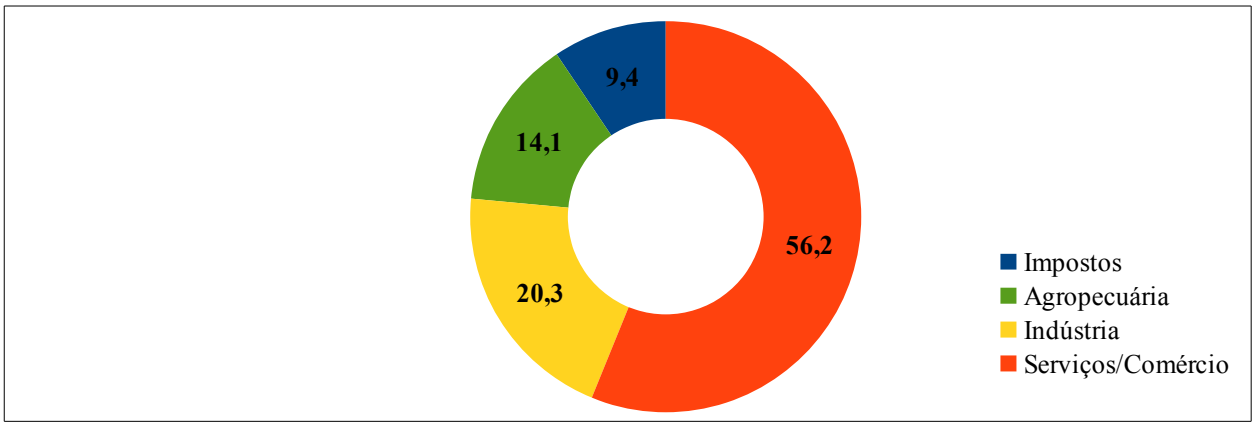


Fonte: Elaborado pelo autor com dados do IBGE, 2017.

Gráfico 3 – Evolução do PIB entre 2000-2014, Bom Despacho-MG

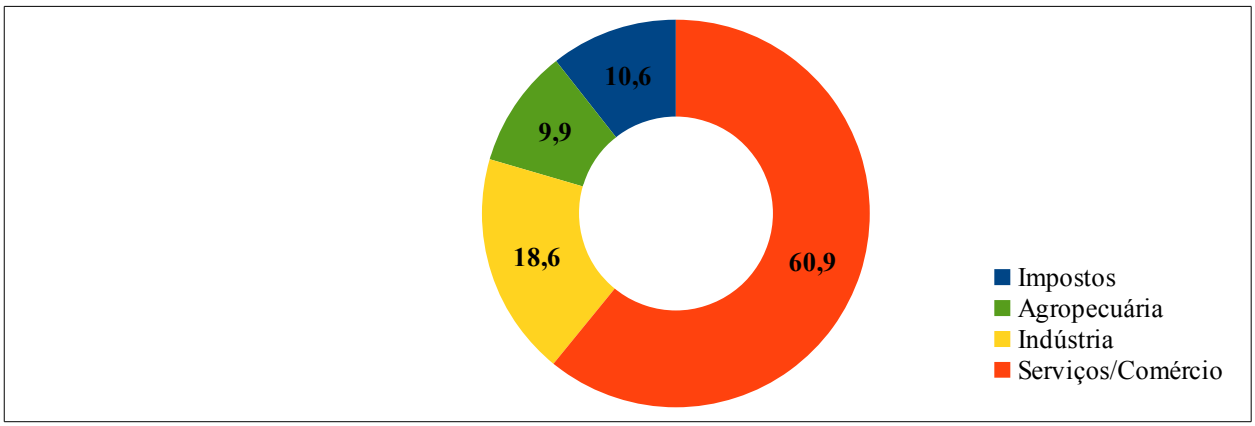
Há tempos a prestação de serviços e as atividades comerciais respondem pela maior parcela do PIB bom-despachense. Com efeito, no ano 2000 algo próximo de 56,2% do produto municipal era derivado delas, enquanto a indústria contribuiu com 20,3%, a agropecuária 14,1% e os tributos com o restante, Gráfico 4.

De lá para cá a situação não mudou, pelo contrário, cada vez mais comércio e serviços assumem fatias maiores do PIB, é o que mostra o Gráfico 5. Em 2014, o setor agregou 60,9% ao PIB municipal, já a indústria e a agropecuária ambos reduziram sua participação e juntos responderam por 28,5%. A perda de espaço da agropecuária foi intensa no período 2000-2014, pois antes a participação alcançava 14,1% e agora 9,9%. A indústria, por sua vez, passou de 20,3% para 18,6% e os impostos de 9,4% aos 10,6%.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do IBGE, 2017.

Gráfico 4 – Produto Interno Bruto ano (PIB), Bom Despacho-MG, ano 2000



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do IBGE, 2017.

Gráfico 5 – Produto Interno Bruto (PIB), Bom Despacho-MG, ano 2014

No Brasil, em 2016, o setor terciário foi responsável por 73,3% do PIB, enquanto o secundário por 21,2% e o primário pelos outros 5,5%, como ilustra a Tabela 7. Ou seja, a tendência de Bom Despacho é semelhante a observada no país: serviços e comércio pujante, estabilidade da indústria e recuo da agropecuária.

Tabela 7 – Composição do PIB brasileiro entre os setores, ano 2016

Setor	Agropecuária	Indústria	Serviços/Comércio
PIB brasileiro %	5,50	21,20	73,30

Fonte: IBGE, 2017.

A Tabela 8 compara o PIB per capita de Bom Despacho e o apurado em Minas Gerais. Apesar do valor per capita estadual assumir valor maior (R$ 24,9 mil) em relação ao municipal (R$ 20,5 mil), a evolução no período 2010-2014 na cidade (48,4%) foi superior ao mineiro (42,8%). Isso corrobora o dinamismo econômico vivenciado por Bom Despacho nos últimos anos.

Tabela 8 – Produto Interno Bruto (PIB) per capita R$, Bom Despacho e Minas Gerais, 2010-2014

Anos	2010	2014	%
Bom Despacho	13.815,39	20.507,56	48,4
Minas Gerais	17.438,68	24.917,12	42,8

Fonte: IBGE, FJP – 2017.

E a Tabela 9 ratifica o crescimento econômico de Bom Despacho. Enquanto no primeiro decênio do século a economia local retrocedeu da 81º para a 86º posição do Estado, em 2014 o município assumiu o 77ª lugar entre as 853 cidades de Minas Gerais, o que retrata o ganho econômico nos anos recentes.

O mesmo ocorreu a nível nacional ao recuar da 648º para a 660º posição na década passada. Mas em 2014 atingiu o 658º lugar entre as 5.570 cidades brasileiras.

Tabela 9 – Posição do Produto Interno Bruto (PIB) de Bom Despacho, ranking

Anos	2000	2010	2014
Minas Gerais	81º	86º	77º
Brasil	648º	660º	658º

Fonte: IBGE, 2017.

No intervalo que compreende os anos 2010-2014 Bom Despacho foi a cidade com o 6º melhor desempenho econômico da região, ficando à frente, por exemplo, de Divinópolis, Lagoa da Prata e Pará de Minas. No período, o PIB municipal cresceu 65,8%, como está descrito na Tabela 10.

O avanço é formidável, pois na década 2000-2010 a economia bom-despachense era a 9ª entre os municípios da região. Nessa época, Bom Despacho ficou atrás de Araújos e Martinho Campos e à frente apenas de Moema, Leandro Ferreira, Luz, Abaeté e Santo Antônio do Monte.

Uma verdadeira estagnação.

Tabela 10 – Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios da região, (R$ milhões)

Município/Ano	2000	2010	2014	Crescimento % 2010-2014
Nova Serrana	172,4	699,7	1.844,3	163,5
Arcos	179,8	639,6	1.314,7	105,5
Luz	90,6	243,0	426,2	75,3
Araújos	21,2	116,1	238,6	73,7
Moema	19,6	45,1	76,4	69,4
Bom Despacho	***188,2***	***603,4***	***1.000,8***	***65,8***
Santo Antônio do Monte	100,4	261,3	430,4	64,7
Pompéu	105,9	350,7	562,6	60,4

Divinópolis	1.025,4	3.417,4	5.335,9	56,1
Leandro Ferreira	10,9	22,8	35,4	55,2
Abaeté	84,4	226,3	350,4	54,8
Martinho Campos	46,8	156,0	240,6	54,2
Lagoa da Prata	187,6	823,7	1.264,6	53,5
Pará de Minas	410,9	1.577,1	2.356,7	49,4

Fonte: IBGE, 2017.

O aumento do número de empresas atuando em Bom Despacho valida o crescimento que a economia local experimentou. O exemplo notório é o desempenho dos microempreendedores individuais (MEI), pois havia 112 em 2010 e sete anos mais tarde alcançou 1.330, salto de 1.087%. Performance positiva ocorreu também entre as micro e pequenas empresas (MPE), ao crescer 115% em sete anos. Esses e outros resultados importantes sobre o desempenho das empresas estão na Tabela 11.

Tabela 11 – Número de empresas em Bom Despacho, período 2010-2017

Anos	**2010**	**2017**	**%**
Empresas ativas	1.791	3.783	111,2
Micro e Pequenas Empresas - MPE`s	1.673	3.612	115,8
Microempreendedor Individual - MEI	112	1.330	1.087,5
Mortalidade das MPE´s no ano	50	42	-16,0

Fonte: Portal do Empreendedor, Confederação Nacional do Comércio – 2017.

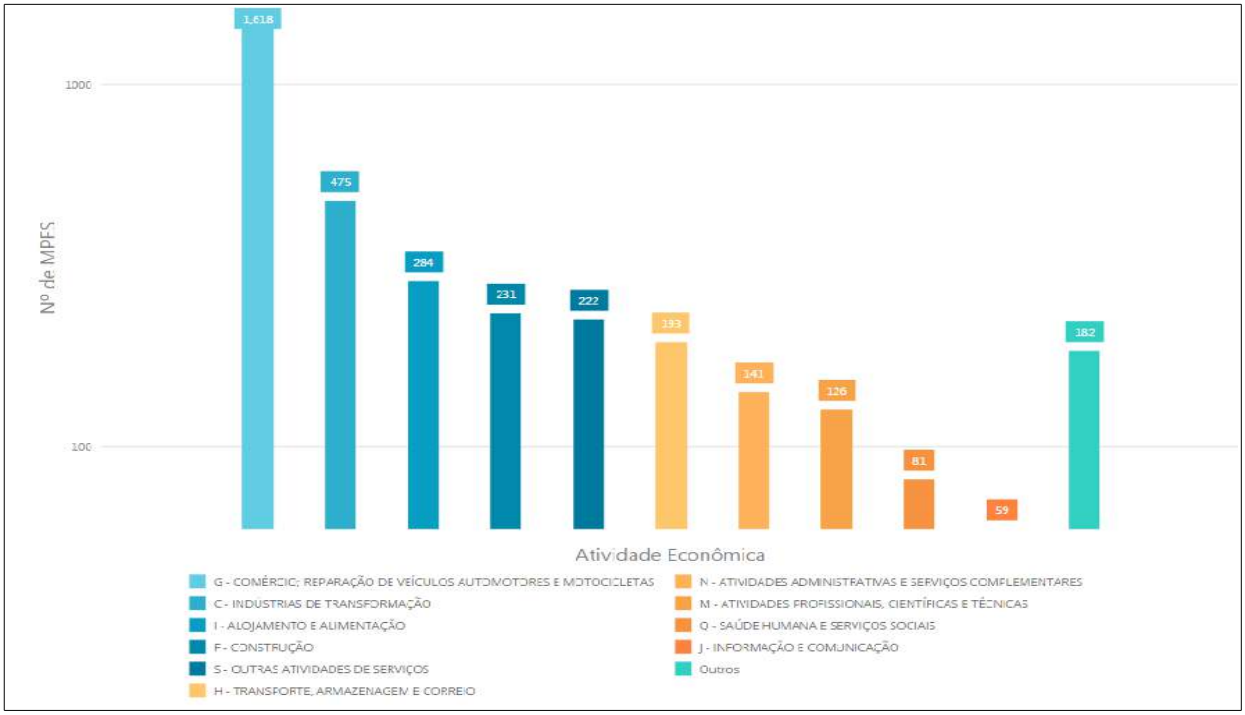
E não foi somente a quantidade de microempreendedores que aumentou, mas suas receitas também. Em 2012, a receita média anual de um microempreendedor de Bom Despacho era de R$ 20,2 mil, isto é, R$ 1.685,50 mensal. Já em 2016, os valores atingiram R$ 27,2 mil e R$ 2.272,18, na devida ordem.

Tabela 12 – Receita média real dos microempreendedores individuais - MEI

Anos	**2012**	**2014**	**2016**
Receita	R$ 20.226,02	R$ 25.665,01	R$ 27.266,62

Fonte: CNM – CiDados, 2017.

O Gráfico 6 separa por atividade econômica o número de micro e pequenas empresas em Bom Despacho no ano de 2017. São cerca de 1.618 estabelecimentos de comércio e reparação de veículos, 475 indústrias de transformação, 284 unidades de alojamento e alimentação, além de 231 de construção.



Fonte: Dataviva.info/pt/.

Gráfico 6 – Número de empresas em Bom Despacho por segmento da economia, ano 2017

Ademais, o gráfico abaixo traz o percentual de ocupações por segmento, levando em consideração o total de empregos formais no ano de 2014 em Bom Despacho. Trabalhadores especializados da produção, do comércio e serviços responderam, juntos, por 45% do total das ocupações. Em seguida, estão os serviços administrativos (18%), a agropecuária (9,4%) e os técnicos de nível médio (9%).

Fonte: Dataviva.info/pt/.

Gráfico 7 – Ocupações em Bom Despacho, ano 2014

Com ressalvas, a Tabela 12 expõe alguns indicadores econômicos para Bom Despacho, mediante resumo da movimentação bancária do município entre 2006 e 2016. De início, é

realçado o aumento dos depósitos, principalmente os derivados do setor privado. O fato indica maior movimentação de recursos na cidade.

Na mesma direção está a poupança, que obteve acréscimo de 249,8% no período. A maior procura por esse item é explicada, em grande medida, pelo ambiente pessimista na conjuntura econômica, pois a poupança é um investimento conservador e de alta liquidez.

A tabela mostra ainda o crescimento das operações de crédito. Bom Despacho apresentou crescimento dessas transações em torno de 399,6%.

Tabela 12 – Operações bancárias, em milhões R$, Bom Despacho-MG, 2006-2016

Anos	2006	2010	2012	2016
Depósitos a prazo	16,1	33,0	54,9	65,8
Depósitos à vista – Setor Público	1,7	1,2	1,1	1,8
Depósitos à vista – Setor Privado	11,5	29,0	31,4	29,0
Poupança	48,7	93,4	116,9	170,4
Operações de crédito	81,2	195,3	254,0	405,7

Fonte: IBGE, 2017.

Bom Despacho além de comercializar seus produtos no mercado nacional realiza transações com o resto do mundo. Em 2015, o principal destino dos produtos daqui foram os Estados Unidos da América (EUA), como mostra a Tabela 13. O item mais exportado foram as pedras preciosas, que corresponderam a 49,1% do total de US$ 494 mil.

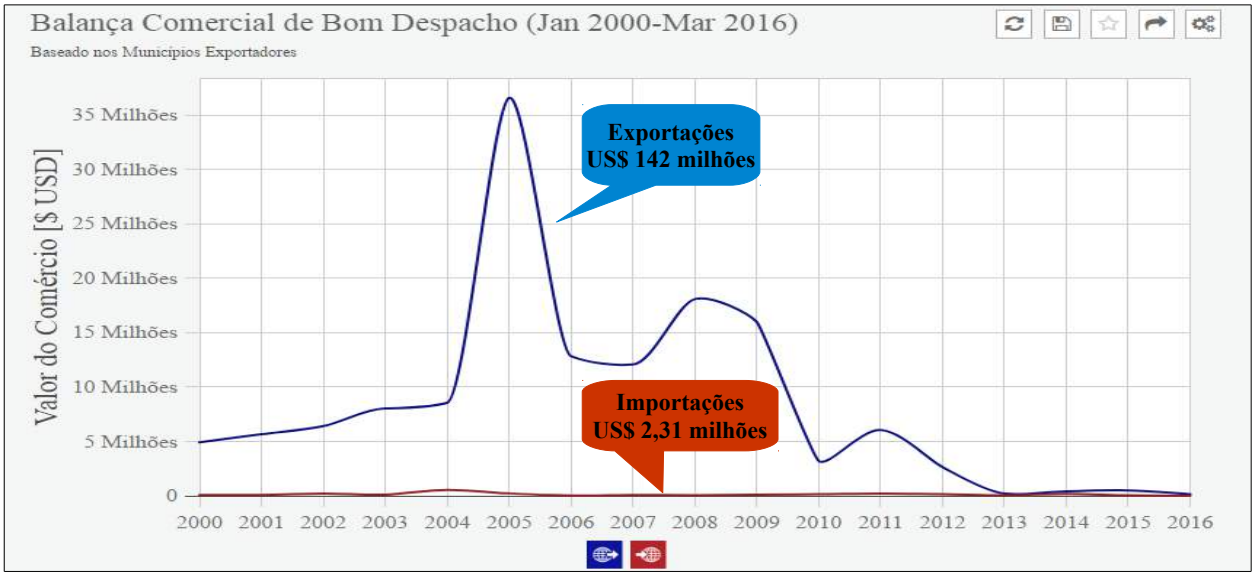
As importações são mais modestas e totalizaram US$ 38,9 mil, que corresponde a compra de farinha de trigo da Argentina.

Tabela 13 – Balança do comércio internacional em Bom Despacho-MG, ano 2015

	2015	Principal destino/origem
Total de exportações	US$ 494 mil	
Principal produto exportado	Pedras preciosas US$ 243 mil	Estados Unidos US$ 389 mil
Total de exportações entre 2000-2016	US$ 142 milhões	
Total de importações	US$ 38,9 mil	
Principal produto importado	Farinha de trigo US$ 38,9 mil	Argentina US$ 38,9 mil
Total de importações entre 2000-2016	US$ 2,31 milhões	

Fonte: www.dataviva.info.

Historicamente, a balança comercial de Bom Despacho é superavitária, onde no acumulado do 2000 até 2016 o saldo positivo atingiu US$ 140 milhões. O Gráfico 8 ilustra o hiato entre exportações e importações na cidade.



Fonte: dataviva.info/pt/.

Gráfico 8 – Resultado da Balança Comercial de Bom Despacho entre 2000 e 2014

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pelo IBGE é o índice oficial da economia brasileira. Entretanto, existem outros indicadores não oficiais que retratam a performance da economia de forma antecipada, são eles: o consumo de energia elétrica na indústria, a expedição de papel e papelão ondulado, a venda de cimento e o fluxo de veículos que transitam em estradas com pedágio. A energia porque ilustra o nível de produção industrial, o papelão pois é utilizado como embalagem de boa parte dos produtos, o cimento porque é um termômetro da construção civil e os veículos são os responsáveis pelo escoamento da produção, dos serviços e do turismo no país.

Em vista disso, o Gráfico 9 reproduz o gasto total com energia em Bom Despacho e realça o consumo da indústria no período 2008-2016. Esse indicador é importante pois indica a direção provável do PIB municipal no biênio 2015-2016, já que os dados ainda não foram divulgados pelo IBGE.

No primeiro quadriênio (2008-2012) o consumo de energia pela indústria de Bom Despacho saltou de 16 para 19 milhões de quilowatt-hora (kWh), acréscimo de 18,7%, simbolizando o boom econômico vivenciado após a crise internacional de 2008. Maior ainda foi o aumento de 47,2% oriundos do gasto total com energia na cidade. Reflexo direto da explosão dos financiamentos imobiliários e do crédito facilitado para a aquisição de eletrodomésticos.

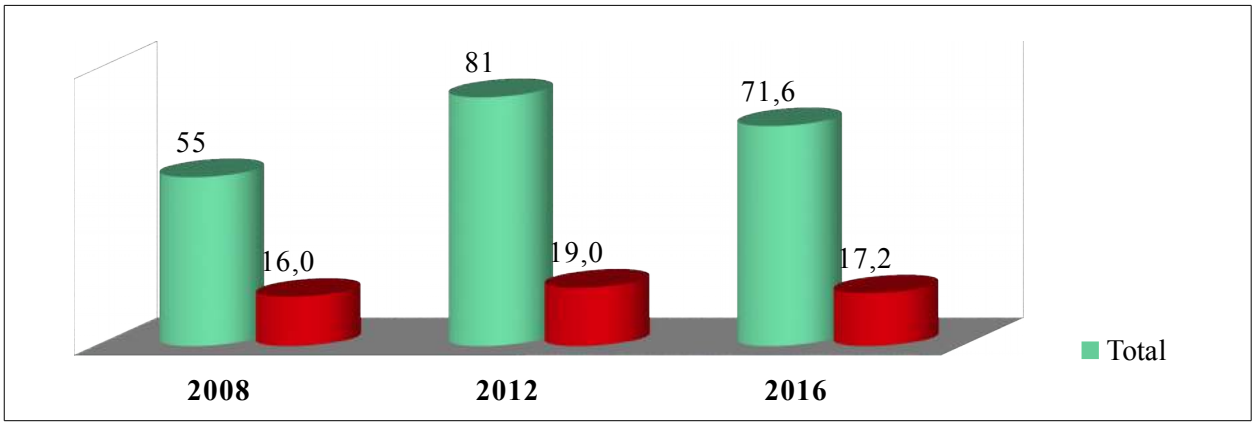
No segundo período retratado pela figura, isto é, após 2012, existem dois momentos distintos da economia e eles estão separados pelo ano de 2014. Havia problemas, mas antes desse ano a economia nacional passava por um momento de estabilidade e recuperação.

Com o advento da recessão econômica de 2014 e o impeachment da presidente no ano

seguinte, o país entrou numa crise profunda, o que abalou o nível da produção, do consumo e do emprego em todas as regiões brasileiras.

Em Bom Despacho os impactos são percebidos, por exemplo, na produtividade da indústria que, por sua vez, é mensurada pelo consumo de energia elétrica do setor.

Ao comparar a utilização de energia elétrica em 2016 com 2012, houve retração de 9,4%. No agregado geral, o consumo total na cidade sofreu queda de 11,6%, o que é inexorável ao arrefecimento da atividade econômica.



Fonte: Cemig, 2017.

Gráfico 9 – Consumo de energia elétrica (milhões kWh) na indústria, Bom Despacho MG, 2008-2016

5.3.2 Emprego

Ao prosseguir com a análise das variáveis econômicas este capítulo irá tratar de forma exclusiva sobre o comportamento do emprego em Bom Despacho. A Tabela 14, por exemplo, traz o saldo entre as admissões e demissões do emprego formal no município entre 2012-2017.

Tabela 14 – Saldo do emprego formal, Bom Despacho-MG, período 2012-2017

Setor/Anos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa mineral	3	1	6	-1	-2	-4
Indústria de transformação	116	272	33	15	79	55
Serviço industrial de utilidade pública	0	-1	-1	0	0	0
Construção civil	35	223	-191	-26	17	-198
Comércio	174	140	138	-118	-85	-28
Serviços	141	307	199	153	10	144
Agropecuária	-32	64	70	-87	-103	-5
SALDO	437	1.006	254	-64	-84	-36

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – CAGED, 2017.

No momento anterior à crise econômica Bom Despacho criava, em média, 722 vagas de emprego por ano, foram 437 em 2012 e 1.006 no ano seguinte. Todavia, no ano de 2014, em

meio a recessão, a cidade abriu outras 254 vagas de emprego, resultado ainda positivo devido aos investimentos já realizados pelas empresas.

Mas, a partir de 2015, com a crise econômica a todo vapor e as expectativas negativas sobre o futuro do país, a depreciação do mercado trabalho foi inevitável. No final do ano as demissões superaram as admissões e o saldo do emprego formal em Bom Despacho ficou negativo (-64) e no ano subsequente (-84).

Em 2017, até junho, o saldo também estava desfavorável (-9), mas em proporções menores quando comparado aos dois anos imediatamente anteriores, reflexo da tímida reação da economia nacional.

No intervalo 2014-2017 os segmentos que mais sofreram com a perda líquida de empregos na cidade foram, na devida ordem, a construção civil (saldo -358), comércio (saldo -116) e agropecuária (saldo -67).

A título de comparação, Nova Serrana extinguiu 2.451 vagas de empregos formais no biênio 2014-2015. Mas, nos dois anos seguintes houve forte recuperação e o polo calçadista criou 5.259 empregos líquidos, o dobro das vagas que havia perdido.

Veja na Tabela 15 que boa parte das admissões em Bom Despacho são de pessoas que trocaram de emprego (reemprego) e, bem atrás, os jovens que alcançaram o primeiro trabalho.

Tabela 15 – Perfil das admissões em Bom Despacho MG, anos 2012-2016

Anos	**2012**	**2014**	**2016**
Primeiro emprego	580	600	372
Reemprego	5.119	6.127	3.816
Início de contrato por prazo determinado	75	99	135
Reintegração	25	34	7
Transferência de entrada	0	0	0
TOTAL	5.799	6.860	4.330

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – CAGED, 2017.

A maior parcela das demissões são sem justa causa e espontâneas. As aposentadorias e mortes respondem pela menor parte dos desligamentos, de acordo com a Tabela 16.

Tabela 16 – Perfil das demissões em Bom Despacho MG, anos 2012-2016

Anos	**2012**	**2014**	**2016**
Dispensado com justa causa	16	30	20
Dispensado sem justa causa	3.229	3.802	2.925
Espontâneos	1.452	1.862	883
Fim do contrato por prazo determinado	18	28	15
Término de contrato	674	862	563
Aposentados	13	4	7

Mortos	24	18	7
TOTAL	5.426	6.606	4.420

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – CAGED, 2017.

Abaixo, na Tabela 17, está a evolução do emprego formal em Bom Despacho. Os dados mostram que a formalidade obteve altos e baixos entre 2010-2016 e seu ápice ocorreu em 2015, quando 11.281 trabalhadores tinham carteira assinada, o que representou 22,9% da população total. Isso ocorreu paralelo a crise econômica, onde o comum seria o aumento da informalidade.

Na verdade, os reflexos da recessão foram percebidos em 2016, com a redução de 1.054 vagas, totalizando no final do exercício 10.227 empregos formais.

Tabela 17 – Total de empregos formais em Bom Despacho-MG, 2010-2016

Anos	**2010**	**2012**	**2014**	**2015**	**2016**
Número de empregos formais	9.917	9.120	10.381	11.281	10.227

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – CAGED/RAIS, 2017.

Comércio e serviços são os segmentos que mais empregam em Bom Despacho. Em 2015, por exemplo, 3.195 pessoas trabalhavam em lojas e estabelecimentos de vendas e outras 3.028 com prestação de serviços. Em seguida, veio a indústria de transformação (2.108), a administração pública (1.179), a agropecuária (1.162) e a construção civil (586). A Tabela 18 descreve os dados de forma detalhada.

No mesmo ano, as mulheres representaram 74% do quadro de servidores da administração pública, ou seja, de cada 4 servidores, 3 eram mulheres. O inverso ocorreu nos trabalhos de força física, a exemplo da construção civil onde 93% eram homens e na indústria, com 63%. Ao analisar a atividade rural de Bom Despacho percebe-se que no campo são 3 homens para cada mulher trabalhando.

No contexto geral o resultado é equilibrado, mas os homens ainda são maioria no mercado de trabalho formal, pois em 2015 representaram 55%, enquanto as mulheres os outros 45%. No entanto, o fato corrobora o avanço e a conquista de espaço das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas.

Tabela 18 – Número de empregos formais em Bom Despacho-MG, por atividades e gênero, ano 2015

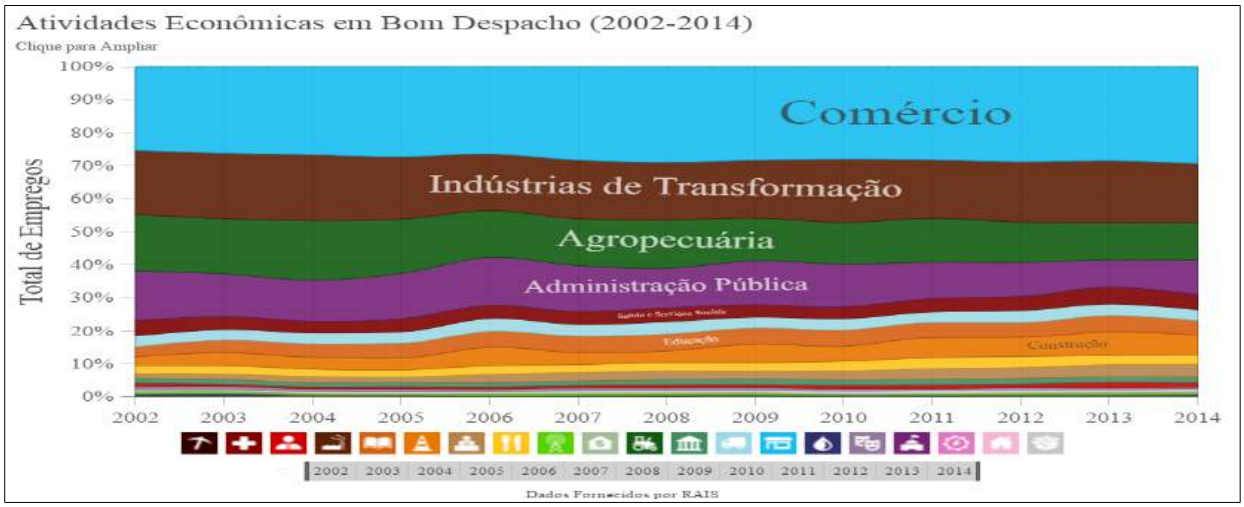
Setor	**Masculino**	**Feminino**	**Total**
Extrativa mineral	19	1	20
Indústria de transformação	1.328	780	2.108
Serviço industrial de utilidade pública	2	1	3
Construção civil	547	39	586
Comércio	1.775	1.420	3.195
Serviços	1.362	1.666	3.028
Administração pública	305	874	1.179

Agropecuária	867	295	1.162
Total	6.205	5.076	11.281

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS/INSPER, 2017.

Ao expandir a análise e realizar um recorte do período (2002-2014) é possível afirmar que há tempos o comércio é o principal empregador de Bom Despacho, pois responde por 30% dos empregos do município. Em seguida, vem a indústria de transformação (15%), a agropecuária (10%) e a administração pública (10%).

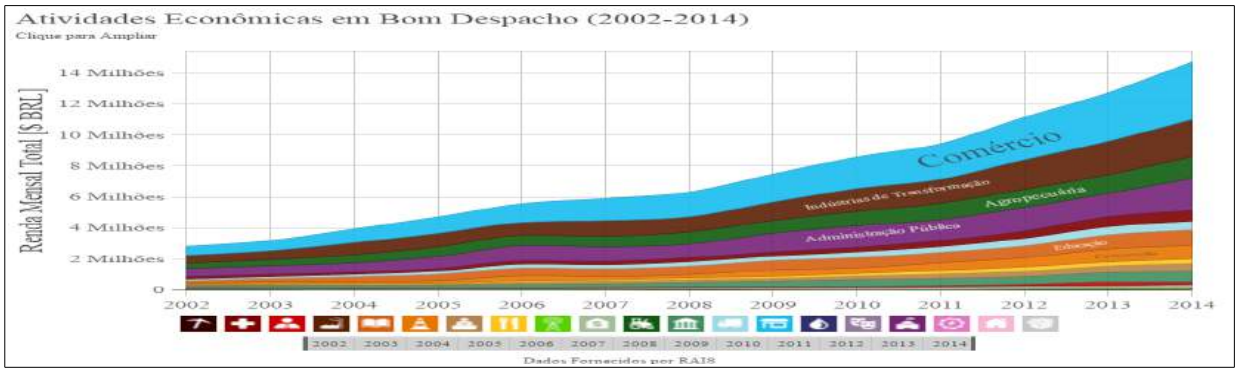
Ademais, mediante o Gráfico 10 nota-se a evolução dos empregos na construção e no segmento de educação. O oposto ocorreu com a participação da agropecuária e a administração pública.



Fonte: www.dataviva.info/pt/.

Gráfico 10 – Dimensão das atividades econômicas em Bom Despacho-MG de acordo com o número de empregos, período 2002-2014

A criação de empregos combina com o volume de renda auferida pelo setor, pelo menos foi assim em Bom Despacho. Veja o exemplo do comércio, segmento econômico com maior geração de renda e emprego no município. Na mesma trajetória estão a indústria de transformação, a agropecuária e a administração pública, além das recentes educação e construção civil, como ilustra o Gráfico 11.



Fonte: www.dataviva.info/pt/.

Gráfico 11 – Evolução das atividades econômicas em Bom Despacho-MG de acordo com a renda total, período 2002-2014

Agora, será exposto o perfil dos empregos de Bom Despacho por faixa etária, gênero e setor da economia.

Em 2015, a faixa etária de 30-39 anos de idade concentrou a maior parcela dos empregos formais no município (27,1%). Em seguida, veio a faixa de 40-49 anos (20%) e 18-24 anos (19,7%). Por outro lado, havia apenas 89 pessoas acima de 65 anos de idade com trabalhos de carteira assinada (0,7%), sendo 76 homens e 13 mulheres, de acordo com a Tabela 19.

Tabela 19 – Número de empregos formais em Bom Despacho MG, por faixa etária e gênero, ano 2015

Setor	Masculino	Feminino	Total
15 a 17 anos	163	86	249
18 a 24 anos	1.225	1.005	2.230
25 a 29 anos	883	771	1.654
30 a 39 anos	1.646	1.416	3.062
40 a 49 anos	1.154	1.104	2.258
50 a 64 anos	1.058	681	1.739
Acima de 65 anos	76	13	89
Total	6.205	5.076	11.281

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS/INSPER, 2017.

Apesar dos avanços e da queda da desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, ainda há no Brasil disparidade de rendimentos entre os dois gêneros. Em Bom Despacho não é diferente, a Tabela 20 mostra o salário médio mensal dos dois, onde o deles atingiu R$ 1.576,10, já o delas R$ 1.353,90. Na Administração Pública, por exemplo, o rendimento mensal dos homens alcançou R$ 2.275,60, contra R$ 1.788,10 das mulheres. O mesmo ocorreu nos serviços, comércio e na agropecuária.

Embora a hegemonia é dos homens na construção civil, o salário médio das poucas mulheres que atuam no segmento foi superior ao deles (R$ 1.605,60 contra R$ 1.426,90). Com efeito, enquanto a maior parte do trabalho comum e barato é exercido por eles, as atividades complexas e de melhor remuneração na construção são empreendidas por elas.

Tabela 20 – Remuneração média por setor, Bom Despacho-MG, ano 2015

Setor	Masculino	Feminino	Total
Extrativa Mineral	R$ 1.426,07	R$ 1.200,00	R$ 1.414,17
Indústria de Transformação	R$ 1.498,55	R$ 1.012,04	R$ 1.321,79
Serviço Industrial de Utilidade Pública	R$ 2.112,20	R$ 1.015,00	R$ 1.746,46
Construção Civil	R$ 1.426,86	R$ 1.605,56	R$ 1.439,06

Comércio	R$ 1.406,78	R$ 1.063,20	R$ 1.253,88
Serviços	R$ 1.937,16	R$ 1.582,58	R$ 1.741,93
Administração Pública	R$ 2.275,57	R$ 1.788,08	R$ 1.913,97
Agropecuária	R$ 1.324,79	R$ 1.020,37	R$ 1.247,61
Total	R$ 1.576,12	R$ 1.353,86	R$ 1.476,15

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS/INSPER, 2017.

Em Bom Despacho, no ano de 2015, as pessoas com mais experiência foram as aquelas que obtiveram as melhores remunerações no mercado de trabalho formal, é o que mostra a Tabela 21. A faixa etária de 50-64 anos de idade auferiu salário médio mensal de R$ 1.771,00 e os de 65 anos ou mais, R$ 1.685,80. Na outra ponta estão os jovens de 15 a 17 anos, pois receberam R$ 615,70 por mês, enquanto os de 18-24 anos, R$ 1.069,80.

Os homens de 40 até 49 anos de idade são os que obtiveram as melhores remunerações, R$ 1.834,20 por mês, em média. As mulheres que mais se aproximaram foram aquelas de 50 a 64 anos ao registrar salário médio mensal de R$ 1.697,00.

Tabela 21 – Remuneração média por faixa etária, Bom Despacho MG, ano 2015

Setor	Masculino	Feminino	Total
15 a 17 anos	R$ 620,71	R$ 606,05	R$ 615,71
18 a 24 anos	R$ 1.130,65	R$ 995,82	R$ 1.069,84
25 a 29 anos	R$ 1.461,17	R$ 1.325,51	R$ 1.397,93
30 a 39 anos	R$ 1.736,81	R$ 1.452,50	R$ 1.606,04
40 a 49 anos	R$ 1.834,19	R$ 1.430,48	R$ 1.635,79
50 a 64 anos	R$ 1.818,31	R$ 1.697,04	R$ 1.771,01
Acima de 65 anos	R$ 1.693,34	R$ 1.639,42	R$ 1.685,83
Total	R$ 1.576,12	R$ 1.353,86	R$ 1.476,15

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS/INSPER, 2017.

Até 2014, Bom Despacho vivenciou aumento robusto do número de empresas e, com isso, das oportunidades de emprego. Entretanto, o salário médio mensal é o mesmo desde 2010, mas o valor total das remunerações cresceu, o que indica criação de empregos ao invés de crescimento per capita das remunerações (Tabela 22).

Havia, em 2010, aproximadamente 1.432 empresas atuantes na cidade e após quatro anos o número atingiu 1.572, evolução de 9,7%. Na mesma época, o aumento dos empregos foi mais vigoros0, pois o pessoal ocupado saltou de 10.362 aos 12.112, acréscimo de 16,8%. Boa parte é assalariado (81,9%), com remuneração média mensal de 1,8 salário mínimo.

Com a expansão do número de pessoas ocupadas, aliado a inflação, o total de salários e outras remunerações subiu de R$ 102 para R$ 175 milhões no município, incremento de renda de 71,5%.

Tabela 22 – Número de empresas, pessoal ocupado, remuneração média, Bom Despacho MG

	2010	2012	2014
Unidades locais – empresas	1.492	1.501	1.636
Empresas atuantes	1.432	1.442	1.572
Pessoal ocupado	10.362	11.112	12.112
Pessoal ocupado assalariado	8.259	9.052	9.920
Salário médio mensal – salário mínimo	1,8	1,8	1,8
Total de salários e outras remunerações - R$	102.748.000	135.463.000	175.079.000

Fonte: Cadastro Central de Empresas IBGE, 2017.

O dado mais recentes sobre a População Economicamente Ativa (PEA) de Bom Despacho origina-se do Censo 2010. O estudo apontou uma PEA ocupada de 23.653 pessoas, enquanto havia 1.781 desocupadas e outras 7.856 economicamente inativas.

Tabela 23 – População Economicamente Ativa (PEA) no ano de 2010, Bom Despacho-MG

População	2010
economicamente ativa - ocupada	23.653
economicamente ativa - desocupada	1.781
economicamente inativa	7.856

Fonte: Atlas 2013.

Ainda a respeito das informações disponíveis no Censo 2010 é plausível afirmar que 94% das pessoas ativas de Bom Despacho trabalhavam aqui e 6% em outras cidades, como está na Tabela 24. Nova Serrana, por causa da indústria calçadista e a proximidade, é um dos principais destinos dos trabalhadores que saem de Bom Despacho.

Tabela 24 – Local do trabalho principal, Bom Despacho-MG, ano 2010

Local de trabalho	Nº de pessoas
Número de pessoas que trabalham no município de residência	21.599
Número de pessoas que trabalham em outro município	1.401

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Para finalizar, a Tabela 25 traz em seu bojo índices pertinentes como o de Theil-L, a formalização, além do nível escolar e de rendimentos das pessoas ocupadas em Bom Despacho, ambos para os anos 2000 e 2010.

A escassez de empregos com remuneração elevada em Bom Despacho é constatada pelos dados da tabela abaixo. Dos ocupados, apenas 8,9% tinham remuneração acima de cinco salários mínimos (SM) no ano 2000. A situação se agrava em 2010. Neste ano somente 7,3% ganhavam mais de 5 SM.

Neste período houve redução da desigualdade entre os salários. Isso é atestado pela relação entre o número de ocupados que recebem até 1 SM e os que auferem acima de 5 SM. No ano 2000, para cada trabalhador que ganhava 5 salários mínimos ou mais, havia 5 ganhando 1 salário mínimo ou menos. Em 2010 relação diminui para 1,5.

O Índice de Theil-L confirma a diminuição da desigualdade salarial entre os trabalhadores. Em 2000 o índice era 0,53 e após dez anos o número caiu para 0,34. Quanto menor é o valor do indicador melhor a distribuição das remunerações.

Tabela 25 – Pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, Bom Despacho – MG

Anos	2000	2010
Taxa de Atividade (%)	67,2	71
Taxa de desocupação	9,2	5,3
Grau de formalização dos ocupados (%)	57,4	68,6
Ocupados com fundamental completo (%)	43,3	57,3
Ocupados com ensino médio completo (%)	29,2	40
Ocupados com nível superior completo (%)	6,7	13,5
Ocupados rendimento de até 1 s.m. (%)	44,5	11,3
Ocupados rendimento de 1 a 2 s.m. (%)	32,7	55,4
Ocupados rendimento de 2 a 3 s.m. (%)	6,9	17,5
Ocupados rendimento de 3 a 5 s.m. (%)	6,8	8,2
Ocupados rendimento acima de 5 s.m. (%)	8,9	7,3
Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho – 18 anos ou mais	0,53	0,34

Fonte: Atlas, 2013.

5.3.3 Agropecuária e outras atividades rurais

O perfil da produção agrícola de Bom Despacho mudou. Isso ocorreu por diversos fatores, mas um é notório, o aumento exagerado do cultivo da cana-de-açúcar após 2005. Antes de analisar a dinâmica da lavoura temporária vamos tratar primeiro sobre a permanente.

O destaque nessa modalidade ficou por conta da produção de laranja e banana, que em apenas cinco anos quadruplicaram as toneladas produzidas. Com isso, a área colhida de laranja saltou dos 15 para 43 hectares (ha), já a banana triplicou. O rendimento médio e o valor total da produção para cada item da agricultura permanente de Bom Despacho estão expostos na Tabela 25.

Tabela 25 – Produção agrícola em Bom Despacho durante 2010-2015, lavoura permanente

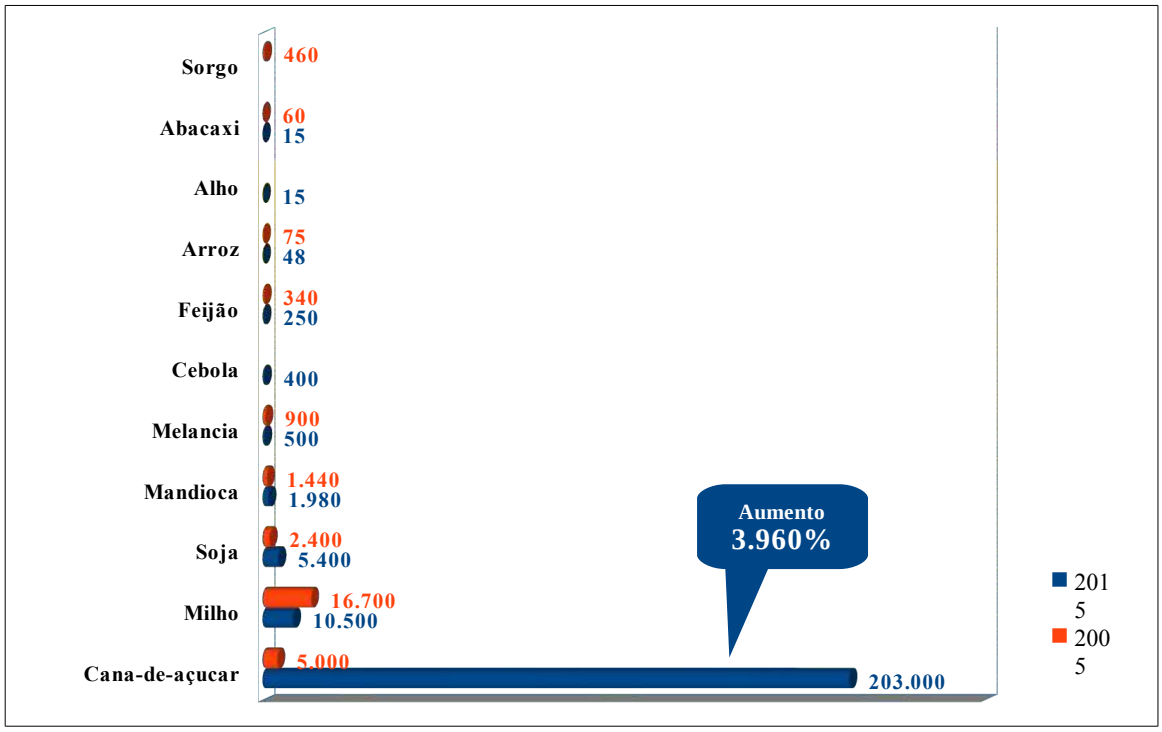
Produto	Produção (ton)		Área colhida (ha)		Rendimento médio (kg/ha)		Valor da produção (x 1000) R$	
Ano	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015
Laranja	225	1.290	15	43	15.000	30.000	113,00	903,00

Maracujá	300	375	20	15	15.000	25.000	159,00	675,00
Banana	60	300	5	15	12.000	20.000	51,00	270,00
Tangerina	-	90	-	3	-	30.000	-	63,00
Limão	-	60	-	2	-	30.000	-	54,00
Uva	8	-	1	-	8.000	-	16,00	-

Fonte: IBGE, 2017.

Na lavoura temporária, por sua vez, os números falam por si. A produção de cana-de-açúcar que era de 5 mil toneladas em 2005 saltou para 203 mil após dez anos, variação de 3.960%.

Enquanto isso, houve queda nos cultivos de milho, melancia, feijão, arroz, abacaxi e sorgo. Afinal, agora, as terras são utilizadas para a produção açucareira. O Gráfico 12 exalta as alterações ocorridas na agricultura de Bom Despacho.



Fonte: IBGE, 2017.

Gráfico 12 – Evolução da produção agrícola em Bom Despacho (toneladas), lavoura temporária

Arrendar a terra ou produzir, qual a melhor opção financeira para o agricultor bom-despachense? Pelo visto, o aluguel para o cultivo da cana-de-açúcar se mostrou mais atrativo, uma vez que, enquanto a área colhida no ano de 2005 foi de 100 hectares, em 2015 atingiu 2.900 ha.

Todavia, apesar dos benefícios econômicos apresentados pelo setor canavieiro, existem sérios impactos ambientais e sociais. Por exemplo, a extensão da área cultivada, a utilização de pesticidas, inseticidas e herbicidas em grande escala, além da poluição de mananciais aquáticos e do ar, são alguns dos prejuízos ambientais.

Ademais, o fluxo de carretas em vias urbanas e rurais de Bom Despacho cresceu exponencialmente, o que trouxe lentidão e risco em alguns pontos do trânsito, sem contar o custo de manutenção das estradas vicinais.

As outras culturas agrícolas se tornaram secundárias ou foram extintas e o arrendamento das terras para o cultivo da cana contribuiu para isso. A agricultura familiar estagnou, a renda deles decresceu e a oferta de alimentos orgânicos confiáveis diminuiu, o que elevou seus preços. A Tabela 26 resume como foi a produção agrícola temporária na cidade entre o intervalo 2005-2015.

Tabela 26 – Produção agrícola em Bom Despacho durante 2005-2015, lavoura temporária

Produto/Ano	Produção (ton)		Área colhida (ha)		Rendimento médio (frutos, Kg/ha)		Valor da produção (x 1000) R$	
	2005	2015	2005	2015	2005	2015	2005	2015
Cana-de-açúcar	5.000	203.000	100	2.900	50.000	70.000	150,00	15.225,00
Milho	16.700	10.500	4.200	1.500	3.976	7.000	4.559,00	5.194,00
Soja	2.400	5.400	1.200	2.000	2.000	2.700	1.027,00	5.400,00
Mandioca	1.440	1.980	80	110	18.000	18.000	605,00	855,00
Melancia	900	500	30	20	30.000	25.000	270,00	250,00
Cebola	-	400	-	10	-	40.000	-	800,00
Feijão	340	250	400	250	850	1.000	468,00	540,00
Arroz	75	48	50	40	1.500	1.200	26,00	36,00
Alho	-	15	-	2	-	7.500	-	117,00
Abacaxi	60	15	3	1	20.000	15.000	27,00	15,00
Sorgo	460	-	200	-	2.300	-	92,00	-

Fonte: IBGE, 2017.

Em 2015, a agropecuária de Bom Despacho contava com 89.374 cabeças de boi, número 21,4% superior ao observado no ano de 2005. No período, a quantidade de vacas ordenhadas aumentou de forma modesta, apenas 1,7%, enquanto a produção leiteira regrediu 12,2%.

O rebanho de suínos também sofreu redução, algo próximo de 2,1%. Em contrapartida, o rebanho de galináceos expandiu 87,2%, ultrapassando a casa de um milhão de cabeças, onde somente as galinhas representaram 313 mil.

Tabela 27 – Pecuária, Bom Despacho-MG, anos 2005-2015

Produto/Ano	Quantidade			Valor (x 1000) R$
	2005	2015	%	2015
Aquicultura – Tilápia (kg)	-	500	-	5,00
Bovino – efetivo do rebanho (cabeças)	73.584	89.374	21,4	-
Bovino – vaca ordenhada (cabeças)	29.558	30.074	1,7	-

Bovino – leite de vaca (x 1000 litros)	74.914	65.766	-12,2	67.081,00
Bubalino – efetivo do rebanho (cabeças)	-	213	-	-
Caprino – efetivo do rebanho (cabeças)	-	81	-	-
Equino – efetivo do rebanho (cabeças)	1.996	1.348	-32,4	-
Galináceo – efetivo do rebanho (cabeças)	536.565	1.004.704	87,2	-
Galináceo – galinhas (cabeças)	174.565	313.204	79,4	-
Galinha – ovos (mil dúzias)	2.654	5.461	105,7	17.420,00
Mel de abelha (kg)	13.162	12.800	2,7	166,00
Ovino – efetivo do rebanho	-	53	-	-
Suíno – efetivo do rebanho	31.400	30.725	2	-

Fonte: IBGE, 2017.

Não havia plantação de eucalipto em Bom Despacho. A partir de 2005 isso começou a mudar e em 2015 foram registrados 16 mil hectares de eucaliptos plantados. Ademais, somadas as 21 mil toneladas de eucalipto para carvão vegetal houve a produção de outros 5 mil m³ para lenha, como mostra a Tabela 28.

Tabela 28 – Extração vegetal e Silvicultura, Bom Despacho, anos 2005-2015

Ano	Área (ha)		Quantidade (ton/m³)		Valor (x 1000) R$	
	2005	2015	2005	2015	2005	2015
Silvicultura - eucalipto		16.000				
Silvicultura – eucalipto - carvão vegetal			15.849	21.089	5.230,00	11.559,00
Silvicultura - eucalipto (m³) - lenha				5.662		187,00
Extração vegetal - madeira – carvão vegetal			1.499		435,00	
Extração vegetal - madeira - lenha			900		15,00	
Extração vegetal - madeira em tora			1.023		97,00	

Fonte: IBGE, 2017.

Enfim, a laranja e a banana na agricultura permanente, a cana-de-açúcar na temporária, os galináceos na pecuária e o eucalipto na extração vegetal e silvicultura são os novos protagonistas da agropecuária de Bom Despacho. Porém, a produção leiteira, símbolo da economia local por vários anos, não deve ser esquecida, pelo contrário, é necessário estimulá-la, pois seu potencial em gerar renda e empregos é excepcional.

5.3.4 Pobreza, desigualdade e renda

A qualidade de vida de uma região tem relação direta com o grau de pobreza e da diferença de renda presente na população local, mas também envolve fatores vinculados a educação, saúde, lazer, infraestrutura urbana, emprego, etc. O escopo deste capítulo será a análise da pobreza e da desigualdade de renda vigente em Bom Despacho.

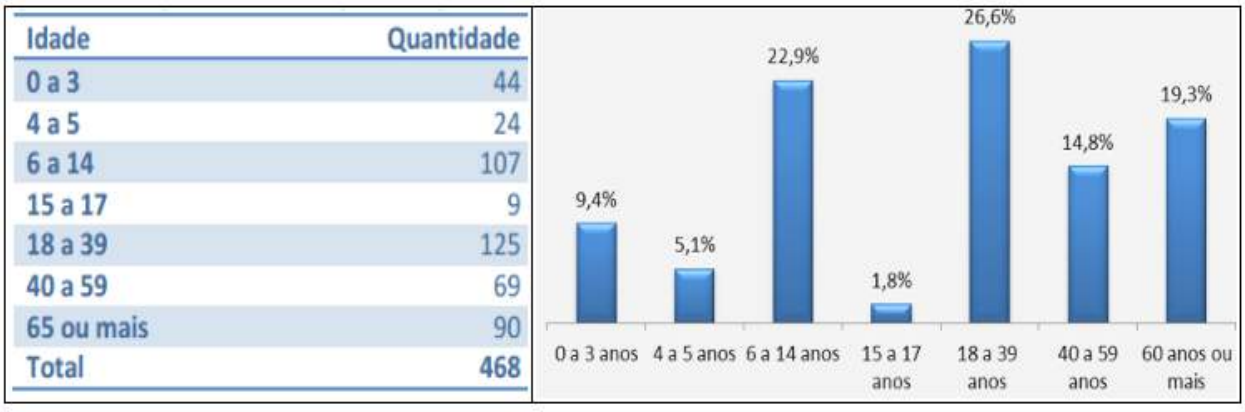
Um estudo realizado pela Fundação João Pinheiro em parceria com o PNUD, nomeado de Atlas 2013, quantificou para os estados, municípios e regiões metropolitanas do Brasil o número de pessoas pobres e extremamente pobres no ano de 2010. De acordo com a publicação, nesse ano, 2,9% da população bom-despachense era considerada pobre e 0,6% extremamente pobre, enquanto na mesma época os níveis em Minas Gerais eram 10,9% e 3,4%, respectivamente. A Tabela 28 mostra os valores não apenas de 2010, mas para 1991 e 2000, a fim de verificar a evolução dos indicadores no intervalo de 20 anos, onde Bom Despacho saiu de um grau de pobreza de 27,3% para 2,9%.

Tabela 28 – % Índice de pobreza e extrema pobreza em Bom Despacho-MG, 1991 a 2010

Pessoas/anos	1991	2000	2010
Pobres – Bom Despacho	27,30	13,20	2,90
extremamente pobres – Bom Despacho	4,40	2,30	0,66[7]
Pobres – Minas Gerais	41,01	24,64	10,97
extremamente pobres – Minas Gerais	17,84	9,05	3,49

Fonte: Atlas 2013.

Na visão do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), em 2010, havia 468 pessoas em Bom Despacho na situação de extrema pobreza. A maior parcela tinha de 18-39 anos de idade (125 pessoas), 6-14 anos de idade (107 pessoas) e 65 anos ou mais de idade (90 pessoas), como expõe o Gráfico 13.



Idade	Quantidade
0 a 3	44
4 a 5	24
6 a 14	107
15 a 17	9
18 a 39	125
40 a 59	69
65 ou mais	90
Total	468

Fonte: Boletim MDS – SAGI, 2017.

Gráfico 13 – Pessoas extremamente pobres, Bom Despacho-MG, ano 2010

Além do mais, em 2016, o MDS mediante seu Cadastro Único apontou que 1,7% da

7 Fórmula: proporção de pessoas com renda mensal menor que R$ 70,00, em reais de agosto de 2010.

população de Bom Despacho sobrevivia com renda mensal abaixo de R$ 85,00, portanto, na situação de extrema pobreza.

Como se observa, esse percentual é superior aquele demonstrado para o ano de 2010, muito em função da crise econômica desencadeada em 2014, que reduziu a renda e deteriorou o mercado de trabalho, seja por causa das demissões ou pela queda das remunerações.

Como a recessão também é de ordem fiscal ocorreram cortes no Programa Bolsa Família (PBF) concomitante ao aumento da vulnerabilidade social. Resultado, os ganhos de renda auferidos na primeira década do século não ficaram imunes ao PIB negativo de (-7%) do biênio 2015-2016 e a taxa de desemprego de 13,5% registrada na mesma época.

Tabela 29 – % Proporção de pessoas vivendo em extrema pobreza, Bom Despacho-MG, ano 2016

Pessoas/anos	**2016**
extremamente pobres %	1,70[8]

Fonte: CNM – Dados Municipais (CADÚnico), 2017.

As próximas tabelas tratam sobre a cobertura do PBF em Bom Despacho, trazem ainda uma comparação com a região, além dos valores repassados aos beneficiários.

A Tabela 30 mostra que, em 2016, havia 1.493 famílias a serem auxiliadas pela gestão da saúde em Bom Despacho no âmbito do PBF. Todavia, somente 76,1% delas tinham acompanhamento das condicionalidades da saúde, ao passo que a média regional atingiu 76,6%.

Tabela 30 – PBF, % de acompanhamento das famílias no sistema de gestão da saúde, Bom Despacho

Anos	**2010**	**2013**	**2016**
Famílias para acompanhamento	1.716	1.620	1.493
Famílias acompanhadas	1.542	1.476	1.137
% de acompanhamento	89,86	91,11	76,16
% médio região de Bom Despacho[9]	73,97	83,00	76,62

Fonte: bolsafamilia.datasus.gov.br, 2017.

O acompanhamento das crianças e suas respectivas frequências escolares foi melhor que o realizado pela saúde. Mesmo assim, o resultado de 2017, em Bom Despacho, ficou abaixo da média nacional (Tabela 31). Com efeito, enquanto o município conseguiu informação de 82,7% das crianças que integram o PBF, o país obteve 91%.

Tabela 31 – Crianças e jovens (6 a 17 anos) que são acompanhadas no âmbito do PBF, Bom Despacho

Crianças e jovens (6 a 17 anos)	**2017**

8 Fórmula: número total de pessoas com renda mensal menor que R$ 85,00 em reais de 2017 / população do município.

9 Municípios da região: Bom Despacho, Dores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Luz, Martinho Campos, Moema e Serra da Saudade.

que precisam de acompanhamento	1.855
que foram acompanhas	1.534
% que tiveram a informação de frequência escolar registrada	82,70
% média nacional de acompanhamento de frequência escolar registrada	91,07

Fonte: MDS – Cadastro Único do Bolsa Família, 2017.

Em 2017, havia na cidade de Bom Despacho 1.391 famílias beneficiadas pelo PBF, recebendo R$ 143,11 por mês, em média. Sem o auxílio, 8,1% ou 196 famílias do município estariam em situação de extrema pobreza. No mesmo ano, apenas 94,6% das famílias consideradas pobres foram atendidas pelo PBF, ou seja, 5,4% estavam em situação de pobreza e sem o auxílio, de acordo com a Tabela 32.

Tabela 32 – Números do Programa Bolsa Família (PBF) e pobreza em Bom Despacho-MG

Anos	**2012**	**2016**	**2017**
Total de famílias beneficiárias do PBF	1.726	1.574	1.391
% de famílias que sem o PBF são extremamente pobres			8,19
Nº de famílias que sem o PBF são extremamente pobres			196
Valor médio do repasse PBF por família - R$	R$ 72,60	R$ 143,63	R$ 143,11
% de famílias pobres cobertas pelo PBF no município			94,63
Nº de famílias com renda até ½ salário mínimo			3.857
Nº de famílias com renda até ½ salário mínimo com cadastro atualizado			2.853

Fonte: MDS – Cadastro Único do Bolsa Família, 2017.

A Tabela 33 resume os acompanhamentos realizados por Bom Despacho no âmbito do PBF. O índice de atualização cadastral na cidade é superior ao nacional, 73% contra 70%. Contudo, quando o acompanhamento é na educação e saúde a cidade fica pra trás. No primeiro caso, a média nacional alcançou 93% e o município 82%, já na segunda o país registrou 78% e Bom Despacho, 76%.

Tabela 33 – Síntese do acompanhamento das famílias no âmbito do PBF, Bom Despacho-MG, 2017

Acompanhamento da Atualização Cadastral		**Acompanhamento das Condicionalidades de Educação**		**Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde**	
Média nacional	Município	Média nacional	Município	Média nacional	Município
0,70	0,73	0,93	0,82	0,78	0,76

Fonte: MDS – Cadastro Único do Bolsa Família, 2017.

A trajetória do Benefício de Prestação Continuada (BPC) em Bom Despacho está ilustrada no gráfico abaixo. Nela, estão os números dos idosos como das pessoas com deficiência que recebem o repasse.

Veja que, ambos cresceram no período 2007-2014, mas enquanto o BPC destinado às pessoas com deficiência assumiu tendência linear, a dos idosos foi mais sinuosa. Nesse intervalo,

a população aumentou 15,4% e o BPC total 77,8%, onde os beneficiários com deficiência cresceram 61,5% e os idosos, 15,4%.

Fonte: Fundação João Pinheiro - IMRS, 2017.

Gráfico 14 – Número de beneficiários do BPC por mil habitantes, Bom Despacho-MG, 2007-2014

O Índice de Gini é um instrumento renomado e tem a função de medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos e varia de zero a um. O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA).

A Tabela 34 quantifica a melhora na distribuição de renda em Bom Despacho a partir de 1991 e ainda faz um comparativo com Minas Gerais. No primeiro intervalo (1991-2000), houve piora considerável, quando o índice saiu de 0,53 e estagnou nos 0,59. De lá para cá, a queda da desigualdade de renda na cidade foi palpável, pois o Gini assumiu valor de 0,49 em 2010, enquanto o Estado registrou 0,56.

Tabela 34 – Índice de Gini de Bom Despacho-MG, 1991-2010

Região/anos	1991	2000	2010
Bom Despacho	0,53	0,59	0,49
Minas Gerais	0,61	0,61	0,56

Fonte: Atlas 2013.

A Tabela 35 corrobora a queda da desigualdade em Bom Despacho, pois mostra o percentual da renda apropriada por cada estrato da população, desde o quintil mais pobre até o mais rico. Veja que, em 1991, apenas 4,4% da renda total pertencia aos 20% mais pobres, ao passo que 58,8% foi apropriado pelo quintil mais rico da população. Houve melhora tímida nos dados de 2010 e a camada mais pobre agora respondia por 4,9% da renda total e a mais rica por 55,1%.

Tabela 35 – % da renda apropriada pelos estratos da população, Bom Despacho-MG, 1991-2010

Estratos da população/anos	1991	2000	2010
20% mais pobres (1º quintil)	4,4	3,5	4,9
40% mais pobres (2º quintil)	12,2	9,9	13,6
60% mais pobres (3º quintil)	23,3	19,7	26,1
80% mais pobres (4º quintil)	41,1	35,8	44,8
20% quintil mais rico	58,8	64,1	55,1

Fonte: Atlas 2013.

Na mesma linha, a renda per capita de Bom Despacho saltou de R$ 380,10, valor de 1991, aos R$ 809,90 em 2010, variação de 113%, sendo 58,8% superior ao salário mínimo da época. Vale ressaltar que o resultado do município foi melhor que os observados no estado e no país, mas nem sempre foi assim, como descreve a Tabela 36.

Tabela 36 – Renda per capita (R$) em Bom Despacho-MG, período 1991-2010

Região/ano	1991	2000	2010
Bom Despacho	380,10	647,07	809,90
Minas Gerais	373,90	548,87	749,69
Brasil	447,60	592,46	793,87

Fonte: Atlas 2013.

Ademais, de toda a renda auferida pelo cidadão bom-despachense no exercício de 2010, cerca de 3/4 foram provenientes do trabalho principal, valor próximo daqueles registrados em Minas Gerais e no Brasil. Em 1991, o trabalho principal respondia por 85,2% de toda renda do indivíduo, como está discriminado na Tabela 37.

Tabela 37 – % da renda proveniente do trabalho principal e outros, Bom Despacho-MG

Região/ano	1991	2000	2010
Bom Despacho	85,2	68,0	71,7
Minas Gerais	83,6	75,2	73,1
Brasil	84,2	76,5	73,5

Fonte: Atlas 2013.

A tabela abaixo traz um dado preocupante, a queda da renda per capita média do estrato mais pobre da população de Bom Despacho. Enquanto o rendimento médio dos mais ricos duplicou entre 1991-2010 (R$ 1.118,91 para R$ 2.224,40), aqueles que são extremamente pobres viram sua renda despencar 17,7% (R$ 50,64 para R$ 41,63). O país seguiu mesma a tendência.

Nas demais faixas houve acréscimo, inclusive na camada das pessoas consideradas pobres.

As políticas assistenciais como o BPC e o PBF devem cumprir seu papel e prestar apoio financeiro aos indivíduos que estão em situação de extrema pobreza, como mostra a Tabela 38.

Tabela 38 – Renda per capita média (R$) por estrato da população, Bom Despacho-MG, 1991-2010

Estrato/ano	1991	2000	2010
Pessoas extremamente pobres/Brasil	40,91	35,64	31,66
Pessoas extremamente pobres/Bom Despacho	50,64	50,49	41,63
Pessoas pobres/Bom Despacho	97,06	94,87	100,87
1º quinto mais pobre da população	84,99	113,79	201,62
2º quinto mais pobre da população	147,78	208,61	349,29
3º quinto mais pobre da população	210,04	317,79	508,11
4º quinto mais pobre da população	338,65	520,92	756,94
Quintil mais rico da população	1.118,91	2.074,10	2.224,40

Fonte: Atlas 2013, dados reais, 2017.

Repare na próxima tabela que 41% dos domicílios de Bom Despacho possuíam, em 2010, renda superior a 2 salários e inferior a 5 salários mínimos (5.972 residências). A maior concentração ficou no meio da tabela, em torno de 80,1% dos domicílios ganhavam de 1 até 10 salários mínimos. Apenas 2,8% (409 residências) tinham renda superior a 20 salários e outros 10,2% (1.492 casas) viviam com 1 salário mínimo ou menos, sendo 1,8% ou 265 domicílios sem rendimento algum.

Tabela 39 – Número de domicílios de acordo com a renda, Bom Despacho-MG, ano 2010

Domicílios/ano	2010
particulares permanentes	14.546
sem rendimento nominal mensal	265
até ½ salário mínimo	74
mais ½ a 1 salário mínimo	1.153
mais de 1 a 2 salários mínimos	3.026
mais de 2 a 5 salários mínimos	5.972
mais de 5 a 10 salários mínimos	2.664
mais de 10 a 20 salários mínimos	983
mais de 20 salários mínimos	409

Fonte: IBGE, 2017.

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

Quanto maior o IDMS, melhor. Para Bom Despacho a dimensão Sociocultural foi o ponto positivo, pois alcançou nota 0,768. Nessa categoria são avaliados tópicos como educação, saúde, cultura e habitação.

Na dimensão Econômica o município conseguiu 0,513, na ambiental 0,527 e no quesito Político Institucional, que abrange tópicos como capacidade de planejamento, gestão financeira, governo eletrônico e qualidade do quadro funcional, a nota foi 0,601.

O melhor resultado da série ocorreu em 2014, quando a média das quatro dimensões alcançou 0,657.

Tabela 40 – IDMS de Bom Despacho-MG, 2012-2016

Índice/ano	2012	2014	2016
IDMS	0,605	0,657	0,602

Fonte: CNM, 2017.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) assume destaque neste capítulo por ser um indicador adotado internacionalmente. A Tabela 41 mostra o IDH de Bom Despacho nos anos 2000 e 2010.

Tabela 41 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), Bom Despacho-MG

Anos	2000	2010
IDH-M	0,66	0,75
IDH-M-Educação	0,52	0,66
IDH-M-Longevidade	0,78	0,86
IDH-M-Renda	0,70	0,74

Fonte: Atlas 2013.

O IDH é composto por indicadores básicos agregados em três dimensões: longevidade, educação e renda. Seus valores variam entre 0 e 1, sendo quanto mais próximo de 1, maior o grau de desenvolvimento humano, conforme a escala abaixo:

- 0 até 0,499 – muito baixo;
- Entre 0,500 e 0,599 – baixo;
- Entre 0,600 e 0,699 – médio;
- Entre 0,700 e 0,799 – alto;

- 0,800 até 1 – muito alto.

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano de Bom Despacho atingiu 0,750. Portanto, alto desenvolvimento humano. O valor coloca Bom Despacho como o 551º município entre os 5.570 brasileiros. Entre os 853 municípios mineiros, Bom Despacho ocupa a 41ª posição.

Por fim, a Tabela 42 traz dados pertinentes sobre o número de unidades entregues pelo "Programa Minha Casa, Minha Vida" em Bom Despacho a partir de 2010, quando a iniciativa foi lançada.

Do Governo Federal, o programa oferece condições atrativas para o financiamento de moradias nas áreas urbanas para famílias de baixa renda. Em parceria com estados e municípios, o programa vem mudando a vida de milhares de famílias já que se apresenta como única oportunidade do estrato mais carente da população de financiar sua casa própria com condições especiais.

Em Bom Despacho, somente em 2014, foram entregues 1.310 unidades e um total de 3.177 desde 2010. A iniciativa vem, com isso, contribuindo de forma substancial para acabar com déficit habitacional no município.

Tabela 42 – Unidades entregues do Programa Minha Casa Minha Vida, Bom Despacho-MG

Anos	2010	2011	2012	2013	2014
Unidades	150	288	579	850	1.310

Fonte: Portal Brasil (API REST – PGI), 2017.

5.5 Infraestrutura urbana

A expressão infraestrutura urbana pode ser entendida como o conjunto de serviços e obras públicas que fazem parte e formam o ambiente urbano, sendo suporte para a vida humana nas cidades. São exemplos de infraestrutura as redes básicas de condução e distribuição de água potável, o esgotamento sanitário, a distruibuição de energia elétrica, gás, telefone, as vias urbanas, além dos serviços de coleta e destinação final dos resíduos sólidos.

As tabelas a seguir revelam o nível da infraestrutura urbana em Bom Despacho. A primeira delas, Tabela 43, extraiu dados do censo demográfico 2010, onde foram registrados 14.536 domicílios permanentes, isto é, com pessoas morando há algum tempo. Desses, 92,7% contavam com rede geral de água, 90,7% com coleta de lixo e serviço de limpeza, além de 99,8% com energia elétrica.

Do total dos domicílios, 94% eram casas e 5,7% apartamentos. O restante estava dividido em casas de vila ou em condomínio, cômodos, cortiços ou cabeças de porco.

Tabela 43 – Saneamento, coleta de lixo, energia e abastecimento de água, Bom Despacho-MG, 2010

Domicílios	Quantidade	%
Domicílios permanentes	14.536	

Domicílios com rede geral de água	13.476	92,7%
Domicílios com lixo coletado	13.588	93,4%
Domicílios com lixo coletado por serviço de limpeza	13.195	90,7%
Domicílios com energia elétrica	14.518	99,8%
Número de casas	13.669	94,03%
Número de apartamentos	827	5,7%
Número de casas de vila ou em condomínio	21	0,14%
Número de cômodo, cortiço ou cabeça de porco	19	0,13%

Fonte: Censo, 2010.

A tabela 44 complementa a análise até o ano de 2015. Entretanto, ao compará-la com os dados do censo, percebe-se que há discrepâncias.

Veja, mesmo com o acréscimo de 9,5% na extensão da rede de água, totalizando 273,7 Km, o percentual da população atendida pelo abastecimento, em 2015, foi igual ao de 2012. Ademais, com relação ao volume total de água produzida houve tratamento de 97,3%, em 2015.

No mesmo exercício a rede de esgoto alcançou 193,5 Km, sendo suficiente para atender 84% da população. Do volume total gerado, houve tratamento de 93%.

Até 2015, Bom Despacho produzia 12,4 mil toneladas de lixo por ano, média de 251,8 kg por habitante/ano ou 0,690 dia. Desse total, grande parte era coletado todos os dias, pois 95% da população contava com atendimento diário de serviço de coleta.

Tabela 44 – Saneamento Básico em Bom Despacho-MG, 2012-2015

Variável/Ano	**2012**	**2014/2015**
População urbana com abastecimento de água (%)	94,1%	94,1%
Quantidade de ligações ativas de água	16.847	18.412
Extensão de rede de água (Km)	249,82	273,72
Água tratada em relação ao volume total produzido (%)	97,30%	97,30%
População total atendida com esgotamento sanitário (%)	94,10%	84,02%
Quantidade de ligações ativas de esgoto	16.100	17.770
Extensão de rede de esgoto (Km)	176,70	193,56
Esgoto tratado em relação ao total coletado (%)	0,0%	93,0%
Quantidade total de resíduos domiciliares e públicos coletados (tonelada)	10.320	12.400
População atendida com frequência diária pelo serviço de coleta de resíduos	95,0%	95,0%

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS, 2017.

A Tabela 45 também apresenta dados sobre o saneamento básico de Bom Despacho, mas por uma ótica diferente: o número de famílias. Nela, é possível verificar que 97,3% das famílias, em 2014, possuíam nos seus domicílios abastecimento de água oriundo da rede pública. Além disso, 99,9% eram domicílios com tijolos, 99,8% eram providos de energia elétrica, 97%

atendidos por coleta de lixo, 96% com esgoto sanitário e em 83,4% havia água tratada filtrada.

Tabela 45 – Situação do saneamento, Bom Despacho-MG, período 2010-2014

Variável/ano	2010	%	2014	%
Nº de famílias	9.597		9.805	
Nº de famílias/domicílios com abastecimento de água rede pública	9.305	96,9	9.548	97,3
Nº de famílias/domicílios com lixo coletado por empresa pública/privada	9.270	96,5	9.511	97,0
Nº de famílias/domicílios com esgoto sanitário	9.164	95,4	9.420	96,0
Nº de famílias/domicílios com casas de tijolo	9.593	99,9	9.802	99,9
Nº de famílias/domicílios com água tratada - filtrada	7.684	80,0	8.179	83,4
Nº de famílias/domicílios sem água tratada	1.880	19,5	1.587	16,1
Nº de famílias/domicílios com energia elétrica	9.576	99,7	9.788	99,8

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB, 2017.

Os resultados apurados pelo Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) referente a segurança pública colocam Bom Despacho numa posição muito melhor que Minas Gerais. Veja no intervalo 2011-2014, onde a taxa de homicídios aqui foi de 21,4 por 100 mil habitantes, enquanto o Estado atingiu 104,2. Ou seja, a frequência de homicídios nas outras cidades mineiras foi 5 vezes superior a de Bom Despacho.

O mesmo ocorreu com a quantidade de crimes contra o patrimônio, onde Bom Despacho registrou 101 para cada 100 mil habitantes e Minas, por sua vez, 1.356.

O resultado citado tem a ver com o quadro policial dos municípios. Em Bom Despacho a relação é de 1 militar para cada 175 habitantes, em Minas muda de 1 para 5.323. O mesmo ocorreu com a polícia civil, pois aqui havia 1 civil para 959 pessoas e no Estado é 1 para 17.098 cidadãos.

Tabela 46 – Segurança pública em Bom Despacho-MG, período 2011-2014

Variável/ano	Bom Despacho	Minas Gerais
Taxa média de homicídios intencionais por 100 mil habitantes	21,4	104,2
Taxa média de crimes contra o patrimônio por 100 mil habitantes	101,0	1.356,9
Quantidade de habitantes por policiais militares	175,2	5.323,1
Quantidade de habitantes por policiais civis	959,6	17.098,0

Fonte: Fundação João Pinheiro, IMRS, 2017.

Por fim, a Tabela 47 apresenta a evolução da frota de veículos em Bom Despacho no período 1991-2016. Houve aumento substancial de 296,8% e hoje Bom Despacho tem 28.031 veículos. Apenas a frota de motocicletas e automóveis cresceram, respectivamente, 809% e 248%. A quantidade de ônibus saltou de 51 para 473 unidades (827,4%). Enquanto isso, o município dispõe de 200 Km de vias urbanas e outros 1.500 Km de estradas vicinais.

Tabela 47 – Frota de veículos em Bom Despacho-MG, período 1991-2016

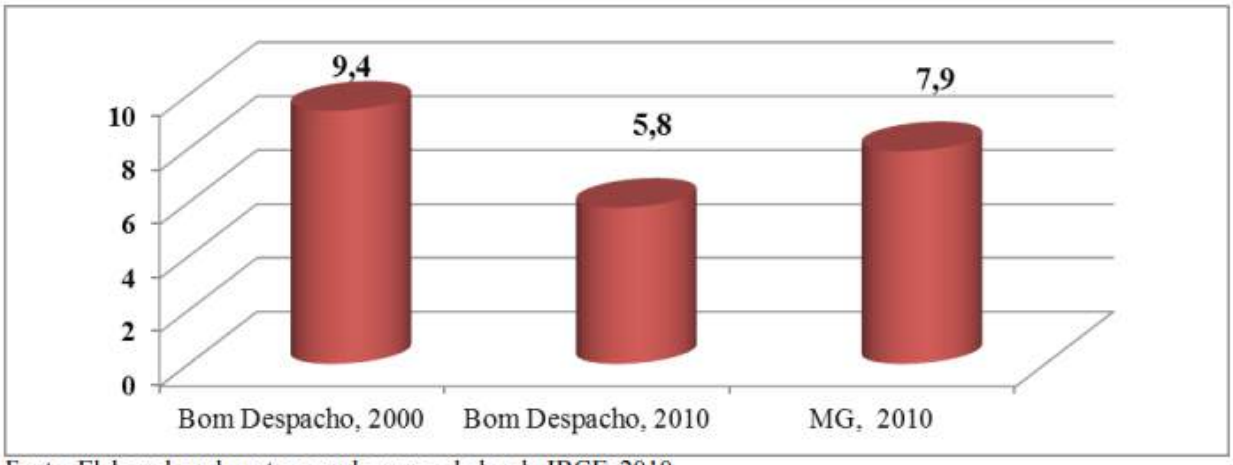
Veículo/ano	1991	2006	2012	2016
Automóvel	4.470	7.182	12.557	15.571
Caminhão	574	837	966	1.143
Caminhão trator	0	191	240	276
Caminhonete	1.086	706	2.057	2.969
Camionete	0	0	433	577
Micro-ônibus	0	30	76	100
Motocicleta	564	1.721	4.122	5.128
Motoneta	0	66	331	551
Ônibus	51	175	384	473
Trator de rodas	0	1	1	3
Utilitário	0	0	48	73
Outros	318	0	849	1.167
TOTAL	7.063	10.909	22.064	28.031

Fonte: IBGE, 2017.

5.6 Educação

O processo educativo básico de um município pode ser medido por inúmeros índices, porém, a taxa de analfabetismo requer tratamento especial. O último dado divulgado para ela diz respeito a 2010, onde Bom Despacho estava em melhor situação que Minas Gerais. O fato está exposto no Gráfico 15.

Com efeito, no ano 2000, a taxa de analfabetismo do município entre a população de 15 anos ou mais de idade, atingiu 9,4%. Em 2010, o percentual declinou até estacionar nos 5,8%, ficando à frente do Estado, onde 7,9% da população não sabia nem ler e nem escrever.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE, 2010.

Gráfico 15 – Taxa de analfabetismo (%), Bom Despacho e Minas Gerais, 2000-2010

O Gráfico 16 mostra a quantidade de analfabetos (lado esquerdo) e alfabetizados (lado direito) em Bom Despacho no ano de 2010. Acima de 15 anos de idade havia 2.192 pessoas sem escolaridade mínima e outras 33.283 alfabetizadas.

Fonte: www.deepask.com, IBGE, 2017.

Gráfico 16 – População analfabeta e alfabetizada, Bom Despacho-MG, ano 2010

Ademais, o gráfico seguinte compara o nível de analfabetismo entre a população feminina e masculina de Bom Despacho. Como se vê, apesar da semelhança, em ambos os períodos (1991, 2000 e 2010) houve ligeira vantagem das mulheres sobre os homens. Em 2010, por exemplo, enquanto o índice de analfabetismo feminino alcançou 5,7%, a masculina registrou 6,6%.

Fonte: www.deepask.com, IBGE, 2017.

Gráfico 17 – População masculina e feminina analfabeta (%), Bom Despacho-MG, ano 2010

Ao confrontar a população urbana com a rural é possível quantificar a diferença histórica do analfabetismo no campo (Gráfico 18). O ápice da disparidade ocorreu em 2010, quando a taxa entre a população rural somou 15,1%, sendo o triplo daquela verificada na cidade.

Taxa de analfabetismo na zona rural

População acima de 15 anos

BOM DESPACHO | MG

Digite aqui para pesquisar

Ano	BOM DESPACHO | MG
2010	15,16%
2000	8,51%
1991	18,50%

Taxa de analfabetismo na zona urbana

População acima de 15 anos

BOM DESPACHO | MG

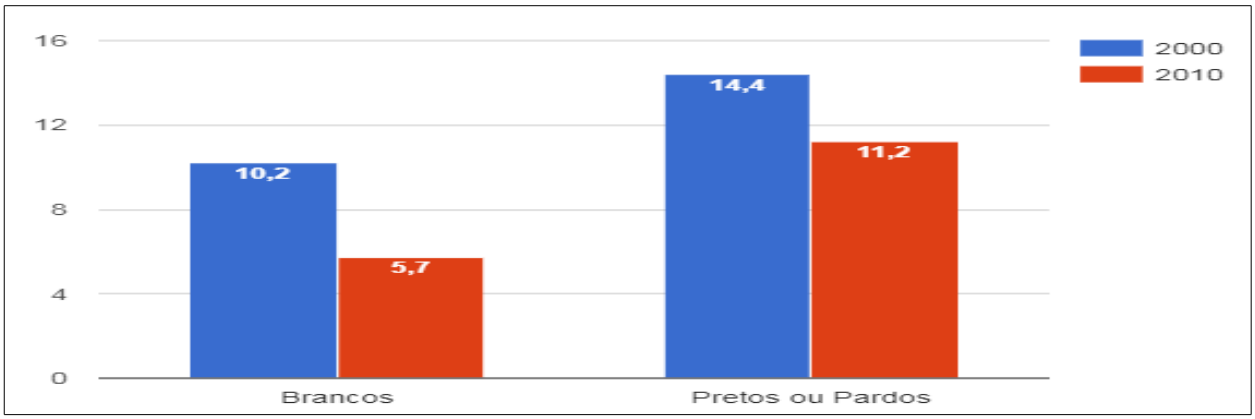
Digite aqui para pesquisar

Ano	BOM DESPACHO | MG
2010	5,63%
2000	16,25%
1991	11,15%

Fonte: www.deepask.com (Dados do Censo Demográfico 2010), 2017.

Gráfico 18 – População analfabeta na zona rural e urbana (%), Bom Despacho-MG, ano 2010

A disparidade educacional também é observada entre a população declarada preta ou parda com aquela considerada branca. O Gráfico 19 ilustra os resultados de 2000 e 2010. No último ano, havia 11,2% de negros ou pardos com 25 anos ou mais sem saber ler e escrever, ao tempo que entre os brancos o percentual atingiu 5,7%.



Fonte: Fundação João Pinheiro – IMRS, 2017.

Gráfico 19 – Taxa de analfabetismo da população com 25 anos ou mais de idade segundo a cor, Bom Despacho-MG, 2000-2010

As próximas tabelas irão abordar temas que influenciam a qualidade do ensino-aprendizado, com foco na infraestrutura escolar, matrículas, média de alunos por salas de aula, etc. A Tabela 48, por exemplo, expõe a estabilidade das matrículas escolares, reflexo de um fenômeno nacional: a queda da fertilidade e da natalidade. Com efeito, em 2016, as matrículas totais foram 0,4% superiores àquelas de 2012. O ensino infantil, isto é, as creches e pré-escolas, seguiu o mesmo ritmo (0,4%).

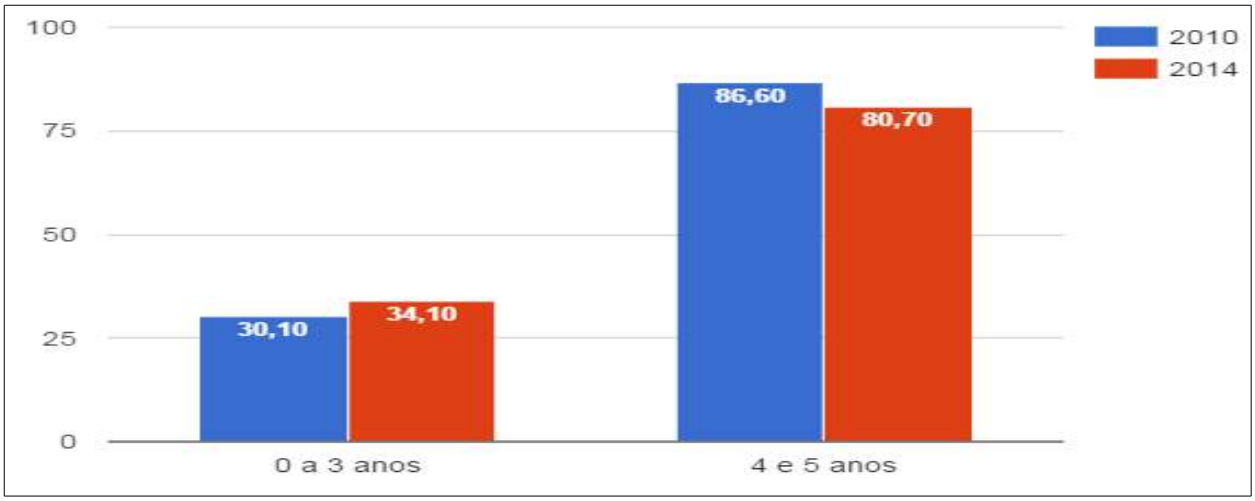
Tabela 48 – Número de matrículas realizadas em Bom Despacho-MG nos anos 2012 - 2016

Matrículas/anos	2012			2016		
Ensino	**Municipal**	**Estadual**	**Privado**	**Municipal**	**Estadual**	**Privado**
creches	864	0	160	906	0	140
pré-escolas	985	0	114	1.019	0	146
anos iniciais – ensino fundamental	1.603	1.367	345	1.505	1.194	417
anos finais – ensino fundamental	61	2.799	270	53	2.645	300
ensino médio	0	1.675	172	0	1.617	163
EJA	0	601	0	0	839	86
educação especial	0	0	89	0	0	128
TOTAL	3.513	6.442	1.150	3.483	6.295	1.380

Fonte: www.qedu.org.br, 2017.

Um sistema educacional eficiente deve garantir o acesso das crianças e jovens aos estudos na idade correta. Com isso, o desafio é garantir o ingresso das crianças das faixas etárias mais novas à escola. O indicador a seguir trata exatamente disso, pois possibilita analisar a cobertura do atendimento das crianças de 0 a 5 anos.

A taxa de atendimento das crianças de 0 a 5 anos indica o acesso à educação infantil, importante por aumentar a chance de sucesso educacional ao longo da vida. Em 2014, das crianças de 0 a 3 anos de Bom Despacho 34,1% frequentavam creches e 80,7% das crianças de 4 a 5 anos estavam nas escolas. O Gráfico 6.6 ilustra o salto notável do atendimento escolar entre 2010 e 2014.



Fonte: Fundação João Pinheiro – IMRS, 2017.

Gráfico 20 – Taxa de atendimento escolar das crianças de 0 a 5 anos, Bom Despacho, anos 2010-2014

Repare na Tabela 49 que tanto o abandono escolar e a distorção idade-série, seja eles para o ensino fundamental ou médio de Bom Despacho, melhoraram entre o período 2012-2015. Contudo, as taxas de abandono e distorção no ensino médio ainda estão elevadas, 17,6% e 6,7%,

respectivamente. O destaque positivo ficou por conta da evasão registrada entre o 1º e 5º ano do fundamental, considerada nula (0,2%).

Tabela 49 – Acesso e permanência na Escola, Bom Despacho-MG, anos 2012, 2014 e 2015

Variável	2012	2014	2015
Abandono Escolar[10] - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	0,8%	0,2%	0,2%
Abandono Escolar - Anos Finais (6º ao 9º ano)	4,8%	3,8%	2,9%
Abandono Escolar – Ensino Médio	9,1%	7,3%	6,7%
Distorção Idade-Série[11] – Ensino Fundamental	13,2%	9,8%	8,7%
Distorção Idade-Série – Ensino Médio	23,1%	16,3%	17,6%

Fonte: CNM CiDados (INEP), 2017.

O número de alunos por sala de aula nas escolas de Bom Despacho manteve-se constante no quadriênio 2012-2016. No último ano da série havia 22 alunos por sala nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto no médio foram 31 estudantes. Além do mais, as estruturas das escolas estão melhores. A Tabela 50 aponta que 86,3% das unidades de ensino tinham estruturas mínimas adequadas[12], em 2016.

Tabela 50 – Sala de aula, Bom Despacho-MG, anos 2012, 2014 e 2015

Variável	2012	2014	2015/2016
Média de alunos por turma[13] - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	21,6	21,6	22,0
Média de alunos por turma - Anos Iniciais (6º ao 9º Ano)	31,8	30,5	30,4
Média de alunos por turma – Ensino Médio	33,6	31,9	30,9
Unidades escolares com estruturas mínimas adequadas %	85,1	85,7	86,3

Fonte: CNM CiDados (INEP), 2017.

Ainda relacionado ao funcionamento e as estruturas escolares, veja na Tabela 51 que todas as unidades municipais, em 2015, forneciam alimentação e água filtrada, em 93% havia internet banda larga e 80% delas tinham bibliotecas. A evolução pode ser medida por meio da comparação com as condições de 2012, onde apenas 77% possuíam banda larga e 62% bibliotecas.

10 Fórmula: Número de alunos que abandonaram a escola / número de matrículas.
11 Fórmula: Número de alunos com idade superior no respectivo ano / número de matrículas.
12 Estruturas mínimas: internet, alimentação, banheiros no prédio, biblioteca, energia, sala de informática, quadra de esportes, rede pública de água e esgoto, além de sala de professores.
13 Fórmula: Número de matrículas / número de turmas.

Tabela 51 – Estruturas das escolas de Bom Despacho-MG, situação no ano de 2012 e 2015

Ano	2012			2015		
Ensino	**Municipal**	**Estadual**	**Privado**	**Municipal**	**Estadual**	**Privado**
Escolas que fornecem alimentação	100%	100%	13%	100%	100%	25%
Escolas com água filtrada	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Escolas com biblioteca	62%	100%	100%	80%	100%	100%
Quadra de esportes	23%	82%	38%	40%	80%	25%
Sala para leitura	0%	0%	0%	13%	0%	13%
Internet banda larga	77%	100%	88%	93%	100%	100%
Escolas com acessibilidade	23%	27%	38%	53%	60%	63%

Fonte: www.qedu.org.br, 2017.

A formação dos docentes está discriminada na Tabela 52 e o avanço não foi satisfatório. Em relação ao total, o percentual dos educadores com ensino superior tanto no ensino fundamental quanto do médio, diminuíram. As quedas mais expressivas ocorreram entre os professores dos anos finais do ensino fundamental e também no médio.

Tabela 52 – Formação dos docentes que atuam em Bom Despacho-MG, período 2012-2015

Variável	2012	2014	2015
Docentes com curso superior - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	91,7%	92,5%	90,6%
Docentes com curso superior - Anos Iniciais (6º ao 9º Ano)	99,5%	98,6%	98,2%
Docentes com curso superior - Ensino Médio	98,6%	97,0%	97,6%

Fonte: CNM CiDados (INEP), 2017.

Os resultados da Prova Brasil realizada em 2015 por alunos de Bom Despacho estão descritos na Tabela 53. A repercussão municipal ficou aquém dos valores estaduais. Por exemplo, o aproveitamento em português das escolas municipais atingiu 59% e Minas Gerais, 61%. Na matemática a trajetória foi similar, 49% contra 51%.

Todavia, ao confrontar as notas auferidas por Bom Despacho e a média brasileira, o município ficou à frente em ambas as disciplinas.

Tabela 53 – Nível de aprendizado[14], português e matemática 5º ano, Bom Despacho-MG, ano 2015

	Português		Matemática	
Região/Rede de ensino	**Municipal**	**Estadual**	**Municipal**	**Estadual**
Bom Despacho	59%	73%	49%	60%
Brasil	51%	58%	39%	47%
Minas Gerais	61%	66%	51%	54%

Fonte: www.qedu.org.br (Prova Brasil 2015), 2017.

A Tabela 54 mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para Bom Despacho. Este indicador foi criado para avaliar a qualidade do ensino nos municípios brasileiros, sendo bastante aceito por representar o termômetro da educação local.

Em 2007, o ensino municipal de Bom Despacho não conseguiu atingir a meta projetada, ao ficar com nota 4.4 enquanto o ideal seria 4.6. Nos anos de 2009 e 2011 houve superação de metas, mas daí em diante, estagnação. Enquanto as escolas municipais pararam e até caíram, as estaduais apresentaram melhoras.

No exercício de 2013 houve evolução e a nota 6.1 alcançada pela rede municipal representou melhora significativa quando comparada àquela de dois anos antes. Porém, o desempenho de 2015 foi estável, isto é, nem piorou nem melhorou em relação a 2013.

Tabela 54 – Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), Bom Despacho-MG

	Ideb Observado						Metas Projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Bom Despacho	4.5	4.4	5.9	5.9	6.1	6.1	4.6	4.9	5.3	5.6	5.8	6.1	6.3	6.6

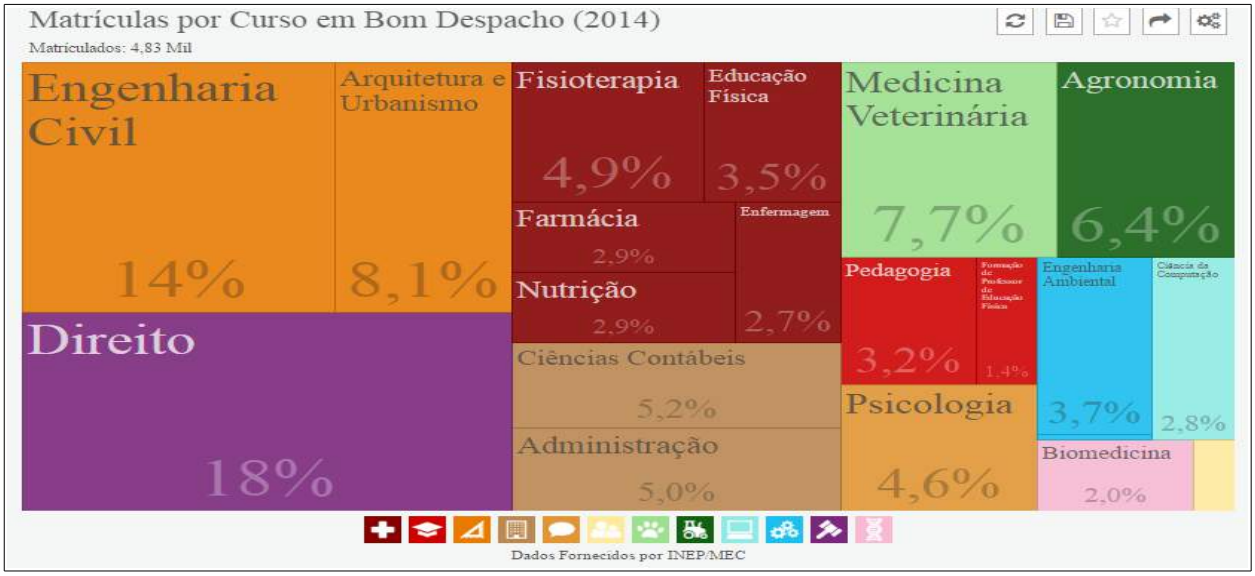
Fonte: INEP, 2017.

E, finalmente, o Gráfico 21 traz o perfil geral da educação superior em Bom Despacho. Para começar, até 2010, havia na cidade 3.564[15] pessoas com graduação completa, o que representou naquele ano 7,8% da população local.

O gráfico relata o ano de 2014, onde houve 4,83 mil matrículas em instituições de ensino superior localizadas no município. A maior parcela diz respeito ao curso de Direito (18%), seguido pela Engenharia Civil (14%), Arquitetura e Urbanismo (8,1%), Medicina Veterinária (7,7%), Agronomia (6,4%), Ciências Contábeis (5,2%), Administração (5%), Fisioterapia (4,9%), entre outros.

14 É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 5° ano na rede municipal de ensino. No total, 294 alunos realizaram a prova, sendo que 172 (português) e 144 (matemática) demonstraram aprendizado adequado.

15 Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.



Fonte: www.dataviva.info.

Gráfico 21 – Matrículas no ensino superior, instituições de Bom Despacho-MG, ano 2014

5.7 Saúde

Ter saúde é viver com boa disposição física e mental. A Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui ainda na definição de saúde o bem estar social entre os indivíduos. Pode ser associada também ao aumento da qualidade de vida, fato comprovado em Bom Despacho.

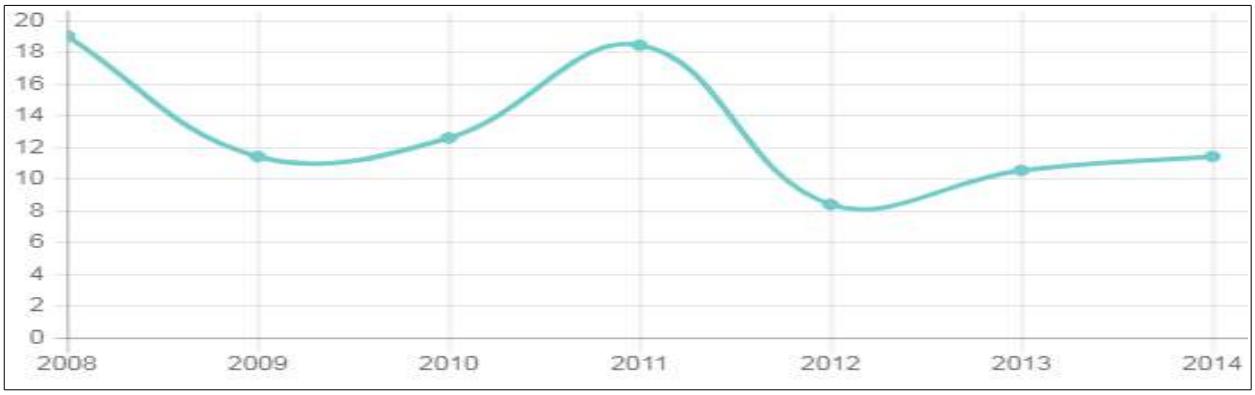
Veja a taxa de mortalidade infantil, indicador notável sobre as condições de saúde local. No período 2008-2011 o número de óbitos por mil nascidos vivos alcançou 15,3, à medida que no intervalo 2012-2014 a taxa atingiu 10,1, sinônimo de expansão do cuidado à gravidez antes, durante e após o parto (Tabela 55).

Tabela 55 – Mortalidade infantil, óbitos por mil nascidos vivos, Bom Despacho-MG, 2008-2014

Período	Taxa
Média anual para o período 2008-2011	15,36
Média anual para o período 2012-2014	10,14

Fonte: IBGE, 2017.

Por meio do Gráfico 22 é possível visualizar a queda da mortalidade infantil em Bom Despacho com mais nitidez. Os picos negativos ocorreram em 2008 e 2011 e, a partir daí, houve redução até se estabilizar no intervalo 2013-2014.



Fonte: IBGE, 2017.

Gráfico 22 – Mortalidade infantil, óbitos por mil nascidos vivos, Bom Despacho-MG, 2008-2014

Ao expandir a análise e fazer um recorde de tempo mais longo, isto é, 1991-2010, como está na Tabela 56, verifica-se a evolução da qualidade de vida em Bom Despacho. De forma concomitante, houve redução das mortalidades à metade e aumento da expectativa de vida ao nascer, que saltou de 67,6 para 76,7 anos.

Tabela 56 – Longevidade, mortalidade e fecundidade, Bom Despacho-MG, 1991-2010

Categoria/ano	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	67,6	72,1	76,7
Mortalidade até 1 ano de idade por 1.000 nascidos vivos	30,5	22,6	12,9
Mortalidade até 5 ano de idade por 1.000 nascidos vivos	40,2	24,7	15,0
Taxa de fecundidade total – filhos por mulher	3,0	2,2	2,2

Fonte: Atlas 2013.

Não há mágica, as repercussões positivas na saúde nos últimos anos são oriundas do crescimento robusto dos investimentos e da eficiência. A reviravolta é palpável, pois em 2012 os recursos aplicados na área totalizaram R$ 16,8 milhões ou R$ 363,49 por pessoa. Após quatro anos os valores foram, respectivamente, R$ 37,6 milhões e R$ 758,31 por habitante, acréscimo de 105,4%, como descreve a Tabela 57.

Tabela 57 – Despesa com saúde, Bom Despacho-MG, 2007-2016

Ano	2007	2010	2012	2013	2016
Despesa total com saúde – em milhões R$	R$ 7,5	R$ 13,6	R$ 16,8	R$ 18,3	R$ 37,6
Despesa com saúde por habitante	R$ 178,03	R$ 308,83	R$ 363,49	R$ 380,55	R$ 758,31
Despesa com medicamentos/despesa total com saúde	2,39%	0,97%	1,34%	1,16%	2,55%

Fonte: SIOPS, 2017.

Compare, de um lado está o percentual de habitantes atendidos pelas equipes e agentes de saúde municipal (Tabela 58). De outro, a população coberta por planos de saúde privado (Tabela 59).

Todo o município, já em 2015, contava com os atendimentos do programa saúde da família, ocorrendo o mesmo com os agentes comunitários (96,4%). A saúde bucal atendeu 64,5%. Mas, nem sempre foi assim. Em 2012, por exemplo, 25,1% da população não receberam visitas dos agentes e nem das equipe de saúde da família e 54,5 ficaram sem atendimento da saúde bucal.

Tabela 58 – Cobertura da Atenção Básica %, Bom Despacho-MG, período 2012-2015

Variável/Ano	2012	2014	2015
População Atendida por Agentes Comunitários de Saúde	74,9	77,9	96,4
População Atendida por Equipes de Saúde Bucal	45,5	64,5	64,5
População Atendida por Equipes de Saúde da Família	74,9	89,0	100,0

Fonte: CNM-CiDados, Datasus, 2017.

A disparidade é alarmante. Bom Despacho, a partir de 2015, presta assistência à 100% da população por meio de suas equipes de saúde, enquanto o setor privado mediante os planos de saúde cobriram 21,8%, em 2017.

Tabela 59 – Cobertura dos planos de saúde privado, Bom Despacho-MG, 2008-2017

Ano	2008	2012	2017
Planos de saúde - quantidade	6.930	9.119	10.845
% de cobertura da população	15,7	19,6	21,8

Fonte: Datasus – ANS, 2017.

Devido aos intensos investimentos realizados na saúde Bom Despacho conseguiu além de elevar a qualidade de vida, reduzir a mortalidade e expandir os atendimentos das equipes de saúde, melhorar as estruturas físicas e elevar a quantidade de profissionais na área. Repare a Tabela 60, havia 10 unidades de saúde (UBS) no município, em 2012. Desse ano em diante, houve a implantação de mais 5.

Ademais, na mesma época, os equipamentos em uso cresceram 69%, sendo 8 para cada mil habitantes, antes era apenas 5. Outro avanço diz respeito ao número de médicos que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Outrora, existiam 39 e agora são 64, ou seja, mesmo com o crescimento demográfico, o total de médicos responsáveis por atender um grupo de mil pessoas saltou de 0,8 para 1,2.

Tabela 60 – Infraestrutura da saúde em Bom Despacho-MG, 2008-2017

Ano	2008	2012	2017
Unidades Básicas de Saúde – quantidade	6	10	15
Equipamentos de saúde em uso – quantidade	101	236	399

Número de equipamentos de saúde em uso para cada 1.000 habitantes	2,30	5,07	8,03
Leitos[16] – quantidade	78	101	98
Número de leitos para cada 1.000 habitantes	1,77	2,17	1,97
Médicos – quantidade	53	58	84
Médicos que atendem pelo SUS – quantidade	46	39	64
Médicos que atendem pelo SUS para cada 1.000 habitantes	1,04	0,83	1,28

Fonte: Datasus, 2017.

Transtornos no aparelho circulatório e respiratório respondem, de longe, pela maioria das mortes em Bom Despacho. Foram, respectivamente, 236 e 235 óbitos entre 2006 e 2014. O fato está ilustrado na Tabela 61. Em seguida, veio o aparelho digestivo com 98 óbitos. As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas também são preocupantes, pois 75 mortes foram provenientes delas. Com 65 falecimentos registrados no período, as neoplasias e tumores ocupam o 5º lugar como causa de morte no município. Ao todo, no período, foram 888 óbitos, média de 98,6 por ano.

Tabela 61 – Morbidade hospitalar com óbito, Bom Despacho-MG, período 2006-2014

Ordem	Morbidade hospitalar	2006-2014
1º	Aparelho circulatório	236
2º	Aparelho respiratório	235
3º	Aparelho digestivo	98
4º	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	75
5º	Neoplasias - tumores	65
6º	Doenças infecciosas e parasitárias	58
7º	Lesões, envenenamentos e causas externas	29
8º	Doenças no sangue, transtornos imunitários	23
9º	Sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	19
10º	Doenças no período perinatal	16
11º	Doenças no sistema nervoso	14
12º	Aparelho geniturinário	11
13º	Doenças de pele e do tecido subcutâneo	3
14º	Gravidez, parto e puerpério	2
15º	Malformações, deformidades e anomalias cromossômicas	2
16º	Doenças osteomuscular e tecido conjuntivo	1
17º	Transtornos mentais	1
Total de óbitos		888

Fonte: IBGE, 2017.

16 Leitos: urgência (repouso e observação), hospitalar (complementares e de internação), ambulatório (repouso e observação).

A Tabela 62 corrobora a melhora da qualidade de vida e saúde em Bom Despacho. Veja o ano de 2012, registrou 3.053 internações e um gasto total de R$ 1,4 milhão. Quanto maior a procura ou a necessidade de internações, menor o recurso para cada uma delas, foi o que aconteceu no ano supracitado, quando o valor per capita chegou a R$ 462,76.

Em contrapartida, o melhor ano da série, 2016, contabilizou 2.562 internações, redução de 16%. Na mesma linha, registrou-se queda no gasto total (1,5%) mesmo ao considerar os efeitos inflacionários. O investimento no atendimento individual saltou para R$ 542,75, valor 17,2% superior ao de 2012. O tempo médio de permanência da pessoa internada em Bom Despacho, desde 2008, são de 3,3 dias.

Tabela 62 – Perfil das internações hospitalares em Bom Despacho-MG, 2008-2016

Ano	2008	2012	2016
Valor total das internações – R$	R$ 1.131.455,97	R$ 1.412.818,50	R$ 1.390.537,37
Número de internações	2.720	3.053	2.562
Valor médio de cada internação – R$	R$ 415,98	R$ 462,76	R$ 542,75
Número de internações / população total	6,19%	6,56%	5,16%
Tempo médio de permanência	3,5 dias	3,2 dias	3,3 dias
Taxa de mortalidade[17]	4,08	2,85	4,14

Fonte: Datasus, 2017.

Apesar das melhorias no atendimento e na cobertura do sistema de saúde de Bom Despacho, existem dados preocupantes. Eles estão relacionados com o consumo excessivo de açúcares, gorduras, bebidas alcoólicas, além dos registros de violência e acidentes no trânsito.

A Tabela 63 traz o número de pessoas com diabetes no município. Em 2015, havia 1.960 habitantes com a doença, representado 3,9% da população. Dez anos antes, o percentual era de 1,3%, ou seja, em uma década os casos triplicaram. O mesmo ocorreu com os hipertensos, onde 13,3% das pessoas têm pressão alta.

Tabela 63 – Número de pessoas com diabetes e hipertensão arterial em Bom Despacho-MG, 2005-2015

Ano	2005	2008	2012	2015
Cadastro de pessoas com diabetes	570	717	1.158	1.960
% da população com diabetes	1,33	1,63	2,49	3,98
Cadastro de pessoas com hipertensão	2.842	3.342	4.525	6.587
% da população com hipertensão	6,63	7,61	9,73	13,37

Fonte: Datasus, 2017.

Os casos de alcoolismo diminuíram. Com efeito, entre 2005 até 2014 a queda apontada pela Tabela 64 atingiu 34%. Porém, o número de ocorrências registradas no último ano da série ainda é elevado, 239 pessoas sofriam do vício.

17 Razão entre a quantidade de óbitos e o número de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, computadas como internações, no período, multiplicada por 100.

Tabela 64 – Casos de alcoolismo entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade, Bom Despacho-MG

Ano	2005	2008	2012	2014
Número de casos de alcoolismo	362	256	254	239
% de casos de alcoolismo em relação a população	0,85	0,58	0,54	0,48

Fonte: Datasus, 2017

E, finalmente, de acordo com o Datasus, no ano de 2014 havia 297 pessoas com algum tipo de deficiência física em Bom Despacho, esse número representou 0,6% da população total daquele ano. Ao analisar o histórico desde 2005, percebe-se que de lá para cá o crescimento dos casos totalizou 18,3%.

Tabela 65 – Pessoas com deficiência física em Bom Despacho-MG, 2005-2014

Ano	2005	2008	2012	2014
Número de casos de deficiência física	251	336	302	297
% pessoas com deficiência em relação a população	0,58	0,76	0,64	0,60

Fonte: Datasus, 2017.

6. SISTEMA VIÁRIO

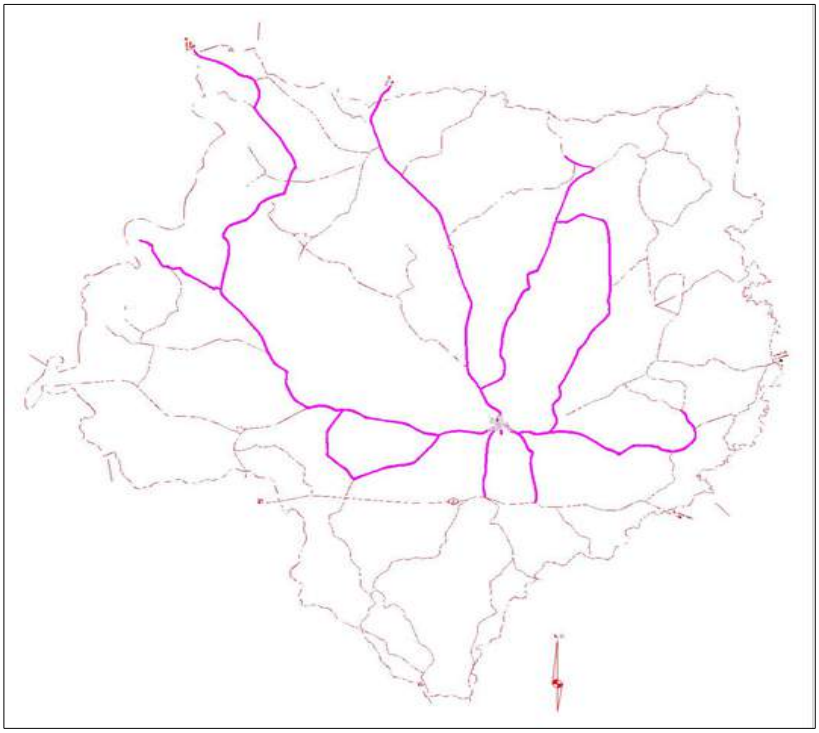
6.1 Inventário físico do sistema viário

O sistema viário é formado pelo conjunto de infraestruturas necessárias para a circulação de pessoas e cargas. A organização do plano viário está entre os objetivos deste plano no qual para cada área da cidade, de acordo com o grau de urbanização e carências de infraestrutura, serão propostos objetivos específicos.

Partindo-se do conceito de que a estruturação de uma área (rural ou urbana) requer a definição de um ordenamento espacial e funcional das vias que compõe o sistema viário, é fundamental que se tenha clareza de que o ordenamento espacial das vias condiciona a distribuição das funções urbanas, numa relação estreita com o zoneamento, uso do solo e o sistema viário que, por sua vez, inclui o transporte individual, de passageiros e de carga.

Sistema Viário inclui todo o sistema de vias das quais as pessoas utilizam para atingir os pontos determinados da cidade, seja com veículos ou a pé, que apresentam formas das mais variadas, indo do tabuleiro de xadrez à radioconcentricidade.

Em Bom Despacho, as estradas do município desenvolveram-se no decorrer dos séculos, no sentido das fazendas para o Cruzeiro, onde se construiu uma Igreja que deu origem ao povoado, e era o local onde as famílias se encontravam. As fazendas se espalhavam por toda região, circundando a igreja, com isso, o povoado cresceu ao longo das estradas que ligavam estes pontos e formaram o traçado urbano radial.



Autora: Marilene Mesquita de Oliveira Rocha

Mapa: Origem das Estradas no Município

É importante esclarecer que as vias não servem apenas para os veículos, mas elas se destacam à medida que a cidade se torna mais populosa e com maior número de usuários motorizados. O pensamento da sociedade, porém, tem mudado em relação aos incentivos e priorização de utilização dos ambientes públicos. O trânsito de pedestres, bem como o de ciclistas, tem ganhado mais discussão e espaço em projetos de intervenções e implantação de novas vias.

A hierarquização das vias (Anexo IV) acontece como forma de classificar e organizar o sistema viário, facilitando a resolução de qualquer conflito de função e obtendo maior eficiência. Por isso, segue o princípio clássico de hierarquia funcional, no qual é definida a função prioritária de cada elemento do sistema, levando em consideração qualquer transição, gerando um sistema contínuo e balanceado.

É de extrema importância estudar a classificação das vias (Anexo III) para análise do sistema viário e circulação de qualquer unidade de planejamento. Tal classificação interfere diretamente em diversas características das vias como pavimentação, sinalização e dimensão, conforme mostrado na Tabela 66 . Essas características por sua vez influenciam na qualidade do trânsito tanto de veículos quanto de pedestres.

A utilização da hierarquização funcional do sistema viário permite um melhor planejamento, organização e eficiência, tanto em projetos de criação quanto de intervenções, fazendo com que as vias sejam correspondentes à função e sua demanda, seja de acesso, seja de

percurso.

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro as vias são classificadas como: Vias de Trânsito Rápido, Arterial, Via Coletora e Via Local. As Vias de Trânsito Rápido têm um alto grau de facilidade quanto ao percurso, devido a vários fatores, como o fluxo ininterrupto, aliado à falta de obstáculos, condições adequadas de entrada e saída da via, geralmente por meio de uma faixa exclusiva de aceleração ou desaceleração e condições geométricas de segurança.

Essas vias são caracterizadas pelos longos deslocamentos, atendendo grande demanda, possuem acessos de trânsito livre, mas sem cruzamentos ou semáforos, nem acesso direto aos lotes lindeiros e a travessia de pedestres deve ser feita em desnível, ou seja, por passarelas ou passagens subterrâneas. O tráfego é composto por automóveis, carga, ônibus e expressos.

As Vias Arteriais também têm como principal característica o tráfego de passagem, porém estas possuem interrupções, o controle de acesso é parcial e as interseções são em nível e espaçadas, uma vez que quanto maior o espaçamento, maior a eficiência do trânsito. Com cruzamentos e semáforos, estas vias permitem acesso direto aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, propiciando deslocamentos entre as regiões de uma cidade. É comum encontrar Vias Arteriais com função estrutural, atendendo e sendo importantes para o funcionamento das cidades. O tráfego é feito por automóveis, carga e ônibus.

As Vias Coletoras têm o objetivo de, como o próprio nome diz, "coletar" e, ainda, distribuir os usuários, auxiliando nas conexões com as Vias de Trânsito Rápido, Vias Arteriais e Locais, o que permite deslocamentos dentro das regiões de uma cidade, além de acesso ao interior da mesma. Nestas vias, o tráfego é composto por automóveis e ônibus, com interseções em nível e não tão espaçadas como nas Vias Arteriais.

As Vias Locais são caracterizadas pelos acessos lindeiros e pelas interseções em nível, geralmente o tráfego é por automóveis e a sua função é permitir o acesso local.

De acordo com essas categorias, foram fixados os seguintes padrões físicos e operacionais das vias:

Tabela 66: Característica das vias.

Fonte: CTB- Código de Trânsito Brasileiro

Características	Via Arterial				Via Coletora				Via Local	
	Primária		Secund.		Primária		Secund.			
	CI	CII	CI	CII	CI	CII	CI	CII	CI	CII
Velocidade diretriz (km/h)	80	60	60	50	50	40	50	40	40	30
Raio mínimo de curvatura horizontal (m)	125	125	125	125	80	50	80	50	50	25
Rampa máxima (%)	8	8	10	10	10	12	15	20	20	30
Rampa mínima (%)					0,5					
Largura mínima (m)	35	35	25	25	20	20	18	18	15	15

6.2 Nova forma de administrar o sistema viário

O objetivo do Plano de Mobilidade é propor alternativas sustentáveis tanto para os deslocamentos quanto para um ambiente integrado, trazendo benefícios para todos. Com isso, a mobilidade urbana visa à facilidade de deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano, possibilitando o ir e vir do dia a dia, reorganizando o espaço público. A questão da mobilidade urbana vai muito além de simplesmente utilizar o transporte urbano, sendo também o resultado da interação das formas de deslocamentos com a cidade. Sendo assim, pensar a mobilidade urbana é planejar a forma de ocupação dos espaços urbanos, garantindo às pessoas o que a cidade tem de melhor a oferecer.

Espaço urbano é onde a cidade acontece, e impossibilitar ou dificultar o acesso a um determinado grupo social, caracteriza-se como a negação ao direito de acesso universal à cidade, visto que o Direito à Cidade é um direito social e coletivo. Sendo assim, para exercer os direitos de trabalho, saúde, moradia, lazer, dentre outros, é necessário que as pessoas se desloquem. Portanto, uma cidade bem planejada e interativa contribui com uma maior interação e inclusão social.

Uma alternativa para uma melhor administração das vias públicas no município seria a indicação da velocidade máxima permitida para a via por meio de sinalização, obedecidas suas características técnicas e as condições de trânsito. Sendo assim, onde não existir sinalização regulamentadora, a opção de velocidade máxima seria de:

I) nas vias urbanas:

a) oitenta quilômetros por hora, nas vias de trânsito rápido;

b) sessenta quilômetros por hora, nas vias arteriais;

c) quarenta quilômetros por hora, nas vias coletoras;

d) trinta quilômetros por hora, nas vias locais.

II) nas vias rurais:

a) nas rodovias de pista dupla:

- 110 km/h (cento e dez quilômetros por hora) para automóveis, camionetas e motocicletas;
- 90 km/h (noventa quilômetros por hora) para os demais veículos.

b) nas rodovias de pista simples:

- 110 km/h (cento e dez quilômetros por hora) para automóveis, camionetas e motocicletas;
- 90 km/h (noventa quilômetros por hora) para os demais veículos.

c) nas estradas:

- 60 km/h (sessenta quilômetros por hora).

Ainda de acordo com o código de trânsito, o órgão ou entidade de trânsito ou rodoviário com circunscrição sobre a via poderá regulamentar, por meio de sinalização, velocidades superiores ou inferiores àquelas estabelecidas no parágrafo anterior. A velocidade mínima não poderá ser inferior à metade da velocidade máxima estabelecida, respeitadas às condições operacionais de trânsito e da via.

6.3 Estacionamento e perspectivas

6.3.1 Estacionamento e Interseções das vias

Os estacionamentos sempre foram considerados um dos grandes vilões do trânsito intenso, já que a maioria dos usuários mantêm o carro parado durante grande parte do dia, diferentemente dos veículos usados para transporte coletivo de passageiros, que circulam pela cidade o dia todo. O fato é que o espaço público tende a ser visto como algo gratuito pelos automobilistas, que encaram seu uso como um direito natural.

Porém é um entendimento que faz sentido até certo ponto, posto que fundamentado na tradicional disponibilidade de vagas grátis ou franqueadas a preços muito baixos, e é somente porque há privatização do espaço público, que o estacionamento consegue ter esse protagonismo exacerbado entre as funções urbanas.

Com o intuito de sanar essas necessidades, proporcionar maior segurança, conforto e rotatividade do espaço público, estão previstas instalações de vagas de estacionamento rápido com o pisca-alerta ligado, se adequando às necessidades de acordo com a demanda de vagas apresentada nos próximos anos.

6.4 Tráfego e diferentes modos de trasportes

6.4.1 Tráfego

A frota atuante na cidade de Bom Despacho é composta por 16.564 Automóveis, 5.568 Motocicletas, 1.194 Caminhões, 3.223 Caminhonetes, dentre outras modalidades de veículos, totalizando uma frota de 30.171 veículos registrados, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 67 – Frota Circulante de Bom Despacho

Veículo	Quantidade	Veículo	Quantidade
Automóvel	16.564	C. Trator	312
Caminhão	1.194	Caminhonete	3.223
Caminhoneta	679	Ciclomotor	20
Motocicleta	5.568	Micro-ônibus	97
Ônibus	478	Motoneta	595
Side-car	8	Reboque	847
Triciclo	29	S. Reboque	423
Outros	10	Tr. Rodas	4
		Utilitário	120
Total Geral			30.171

Fonte: Detran-MG

Com essa volumosa frota atuante, o trânsito, em sua contínua atividade, enfrenta diversos

problemas de fluidez, segurança, mobilidade e conforto. Porém, para aumentar a fluidez dentro das rotatórias, onde hoje temos um conflito entre os sentidos de circulação, é proposto a instalação de tachinhas bidimensionais e pintura direcional para orientar e evitar a convergência de rotas entre o condutor que se encontra à direita e o condutor que pretende fazer o retorno principal. Essa medida está prevista para todas as rotatórias onde a situação é caótica e perigosa.

Visando maior mobilidade e segurança, propõe-se a adoção de sentido único de circulação para as vias: Rua Clodoaldo de Oliveira, Rua Tiradentes, Rua Padre Vilaça, Rua Gercino Antunes (sentido oposto), Avenida Doutor Manoel Alves Pereira no trecho entre a Rua Marechal Floriano Peixoto e a Rua Faustino Teixeira.

Outra medida preventiva de segurança é eliminar os principais pontos cegos existentes na cidade, como por exemplo, na Avenida São Vicente com a Rua Padre Vilaça e Vigário Nicolau com Alferes Tavares, vias estas que não oferecem boa visibilidade colocando assim em risco todos os usuários dessas vias.

A medida proposta para gerar maior mobilidade no trânsito de Bom Despacho é a proibição de estacionamento nas vias: Rua Capivari, Rua Pedro Tavares Gontijo, Rua Faustino Teixeira no trecho entre Avenida Doutor Manoel Alves Pereira e rotatória da Rua Pio XII, sentido Bairro Ozanan. Outro preocupante reflexo da quantidade excessiva da frota atuante na cidade é o congestionamento em pontos de estrangulamento, agravados pelos pontos de convergência entre rotas.

Em contrapartida, dentro do Plano de Mobilidade apresentado, propõe-se rotas alternativas para reduzir o fluxo e descongestionar os pontos críticos. Como por exemplo, a rota atual para os bairros São Vicente, Novo São Vicente, Santa Marta, Aeroporto, dentre outros, tem como principal via coletora a Avenida Doutor Juca, essa rota possui aproximadamente 2,50 quilômetros em sua extensão até o centro distrital “Cruzeiro”, onde em horários de pico estima-se um tempo aproximado de 20 minutos. Portanto, essa rota pode ser alternada para a Avenida das Palmeiras, passando pelo bairro do Rosário e Rosário Dois, compreendendo em sua extensão 3,0 quilômetros e tempo estimado de 10 a 15 minutos. Essa simples mudança gera uma melhor mobilidade, redução do consumo de combustível e consequentemente de gases poluentes produzidos pelos veículos automotores durante seu funcionamento.

6.4.2 Humanização no Trânsito

Fazer com que as pessoas sejam solidárias, pacientes e educadas no trânsito. A humanização dos cidadãos no trânsito passa pelo respeito ao próximo e o cumprimento de regras. Isso traz segurança, proteção, cooperação e tranquilidade para todos. Para atingir esses objetivos é necessário conscientização, pois falhas humanas podem ser evitadas com cooperação e cortesia dos indivíduos.

Para isso, a educação sobre o trânsito precisa fazer parte do ensino nas escolas. Ademais, campanhas de educação para o público adulto devem focar para normas como, por exemplo, a necessidade da utilização do cinto de segurança e a direção defensiva. A Semana do Trânsito precisa ser comemorada com ações lúdicas, isto é, teatros que enfatizam a importância do uso dos equipamentos de segurança obrigatórios, conscientização ao risco de usar o telefone ao dirigir, etc. Além disso, é importante a abordagem de atitudes preventivas.

Portanto, o incentivo a atividades humanas no trânsito tanto para motoristas como para pedestres é fundamental. Para as crianças é importante ensinar como atravessar uma rua em local

adequado e respeitar as sinalizações. Mas isso precisa ser realizado de forma dinâmica e atrativa.

O comportamento individualista da sociedade também está presente na mobilidade urbana, ele é causa de inúmeros acidentes e tragédias no trânsito. As relações humanas conjuntas precisam ser potencializadas por meio de políticas de educação e conscientização da população. Esse é o caminho para um mundo e trânsito melhor.

6.4.3 Diferentes Modos de Transporte

A nossa cidade está passando por uma intensa revolução cultural, os jovens da atualidade estão cada vez mais preocupados com a qualidade de vida, com o bem-estar físico e com o bem-estar do planeta, uma prova concreta disso são os grupos de **"Moutain Bike".**

A história do Mountain Bike

O *mountain bike* (*mountain biking* ou MTB) surgiu na década de 50, quando um grupo de ciclistas e alguns surfistas começaram a frequentar as trilhas das montanhas da Califórnia, nos Estados Unidos, em busca de desafios diferentes e atividades para os dias sem ondas. As trilhas e estradas de terra logo conquistaram o grupo de jovens. Como ainda não existiam bicicletas apropriadas para descerem morro abaixo, eles adaptaram as *bikes cruisers* acrescentando componentes, como câmbio, pneus maiores e freios mais eficientes, para iniciarem esse novo esporte.

O *mountain bike* tem como objetivo transpor percursos irregulares e obstáculos em estradas de terra, trilhas de fazenda, trilhas em montanhas e até na cidade. É um esporte que envolve resistência, destreza e autossuficiência.

O plano de mobilidade, dentre outras diretrizes abordadas, visa incentivar essa alternativa diferente de transporte de tração humana, tanto para a locomoção diária, quanto para uma forma alternativa de lazer, apresentando assim diversas rotas para os moutain bikes.

As principais rotas usadas pelos mountain bikes de Bom Despacho são: saída da Avenida Doutor Juca sentido Povoado da Garça, saída MG-164 sentido Martinho Campos, saída MG-164 sentido Povoado Vilaça, saída MG-164 sentido Aeroporto e fazenda Santa Helena, estrada do chacreamento dos Cristais que liga o bairro Babilônia e o bairro São Vicente, saída do bairro Ana Rosa sentido Passagem e sentido estrada do Pica-Pau, saída do bairro Ana Rosa sentido Leandro Ferreira ou até mesmo Conceição do Pará.

MG -164 ao Povoado Vilaça

Ana Rosa ao Povoado da Passagem

MG - 164 ao Povoado do Mato Seco

Condomínio Cristais ao Bairro São Vicente

Ana Rosa à Leandro Ferreira

Avenida Dr. Juca ao Povoado da Garça

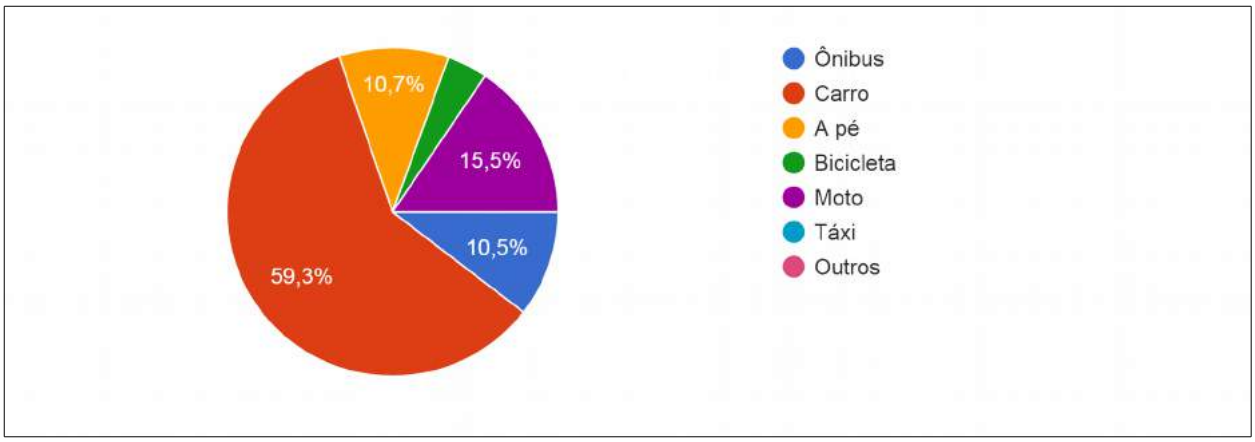
Sendo assim, com o intuito de incentivar o transporte ecológico, pensando em questões ambientais como a redução na emissão de gases poluentes, redução da frota atuante, saúde, e todos os outros benefícios proporcionados a toda população pelo meio de transporte alternativo, será implantado a ligação do centro distrital "Cruzeiro" até o centro da cidade na Praça da Inconfidência uma ciclofaixa que proporciona maior segurança a todos os ciclistas, os quais

atualmente não possuem espaço garantido e adequado de acordo com suas necessidades para tal locomoção.

A Praça da Inconfidência receberá uma reestruturação visando dar suporte aos usuários da ciclofaixa contando com um bicicletário onde poderam, em segurança, guardar os seus veículos.

6.5 Pesquisa de comportamento de circulação

Hoje no município de Bom Despacho, de acordo com pesquisa realizada na cidade, 59,3% da população se locomove de carro. É um número exorbitante comparado à parcela que utiliza transporte público (10,5%) ou prefere caminhar (10,7%). Essa realidade ocorre por conta da distância entre a moradia e as oportunidades de trabalho, serviços e lazer, e pela comodidade e segurança oferecidas pelo transporte particular. Com esse número excessivo de veículos circulando, cria-se uma grande demanda de estacionamento.



Fonte: Secretaria Municipal de Trânsito

Gráfico 24: Pesquisa de comportamento

Os bairros que atuaram vigorosamente na pesquisa apresentada foram o Centro, São José e Jardim dos Anjos, como mostra o gráfico a seguir:

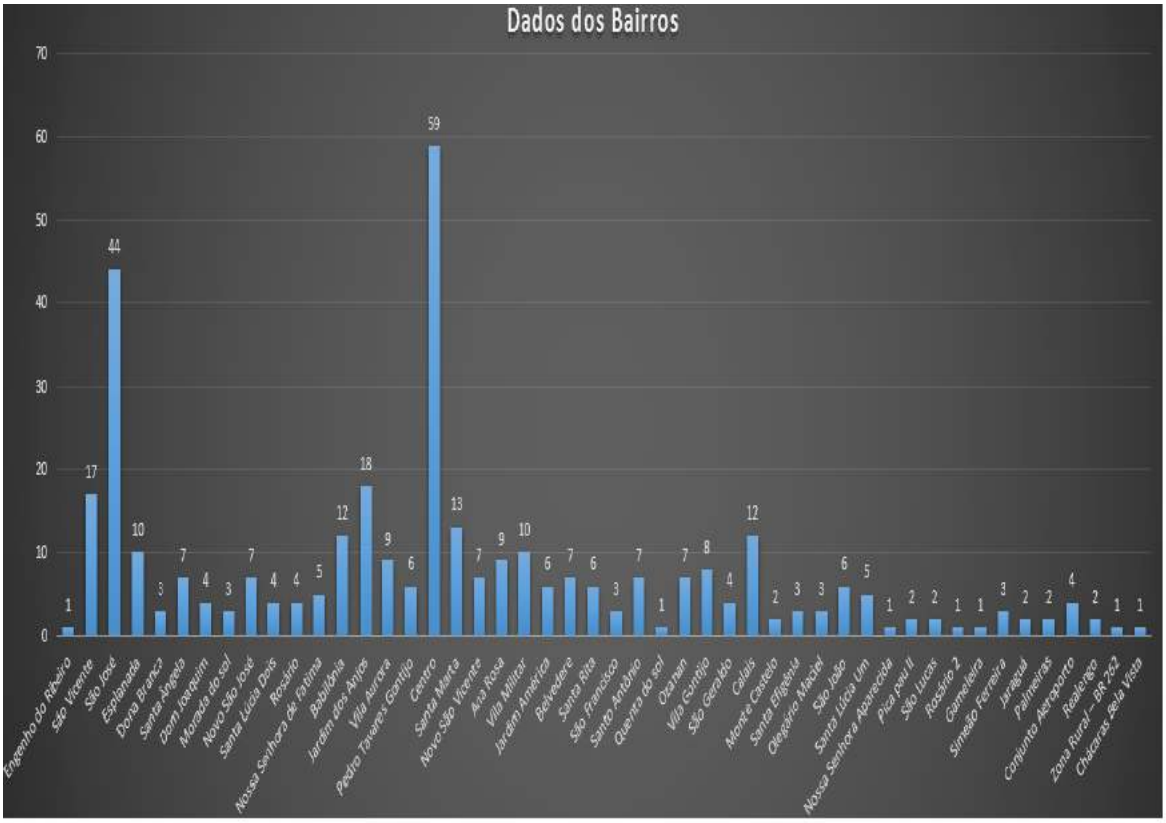


Gráfico 25: Bairros que participaram da pesquisa

Fonte: Secretaria Municipal de Trânsito

6.5.1 Plano de ação

Uma forma de acompanhamento e gerenciamento do Plano de Mobilidade é através de um plano de ação bem estruturado para facilitar sua implementação, monitoramento das ações e o alcance das metas, sendo seu principal objetivo tornar viável as propostas estabelecidas e assegurar transparência e um compromisso da administração com a efetivação do Plano.

Quadro 2: Gerenciamento das ações propostas

PLANO DE AÇÃO			
MEDIDAS	**LOCAL**	**STATUS**	**RESPONSÁVEL**
Instalação de tachinhas bidimensionais	Rotatória do Fidélis Rotatória do BH Rotatória do Piraquara Rotatória Dr Miguel	Elaboração de Projetos	Secretaria de Trânsito
Vagas de estacionamento rápido (pisca - alerta)	Frente a Caixa Frente ao Itaú Frente ao Bradesco Frente ao Banco do Brasil	Elaboração de Projetos	Secretaria de Trânsito

Sentido único de circulação	Rua Clodoaldo de Oliveira Rua Tiradentes Rua Padre Vilaça, Rua Gercino Antunes (sentido oposto) Avenida Doutor Manoel Alves Pereira, (trecho entre a Rua Marechal Floriano Peixoto e a Rua Faustino Teixeira).	Elaboração de Projetos	Secretaria de Trânsito
Eliminar os principais pontos cegos existentes	Avenida São Vicente com a Rua Padre Vilaça Vigário Nicolau com Alferes Tavares	Elaboração de Projetos	Secretaria de Trânsito
Proibido estacionar	Rua Capivari Rua Pedro Tavares Gontijo Rua Faustino Teixeira no trecho entre Avenida Doutor Manoel Alves Pereira e rotatória da Rua Pio XII, sentido Bairro Ozanan.	Elaboração de Projetos	Secretaria de Trânsito
Rotas alternativas	Centro ao São Vicente (Avenida Dr Roberto e Avenida das Palmeiras) Bairro Nossa Senhora de Fátima ao São Vicente (Gran Park)	A Divulgar	Secretaria de Trânsito
Ciclofaixa	Cruzeiro até a Praça da Inconfidência Interligando a ciclofaixa da Avenida Sandoval Mesquita à Avenida Doutor Manoel Pereira (pela rua leopoldina e Avenida Maria Lina)	Elaboração de Projetos	Secretaria de Trânsito
Reestruturação da Praça da inconfidência	Ponto de acolhimento ao ciclista Buscar parcerias de empresas privadas, para o fornecimento e aluguel dos veículos de trasporte alternativo	Elaboração de Projetos	Secretaria de Obras e Secretaria de Trânsito
Fonte: Secretaria Municipal de Trânsito			

7. ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é dar condições a toda população, de acesso a um lugar ou conjunto de lugares, permitindo, principalmente, que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida participem e sejam incluídas em atividades com o uso de produtos, serviços e informação, garantindo adaptação e locomoção, e resguardando o direito de ir e vir a todos os lugares que necessitar.

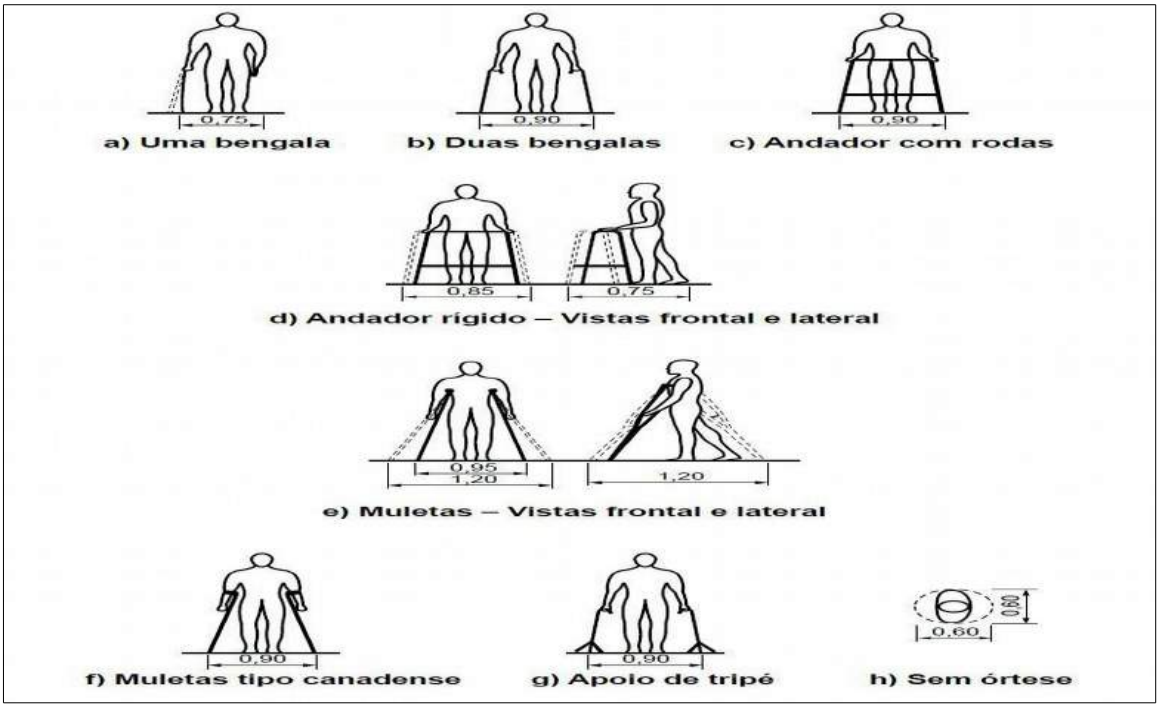
O conceito de acessibilidade inclusiva e universal implica esforços para que a cidade permita cada vez mais acesso dos cidadãos, não só a espaços físicos como também desenhar a cidade para que se reduzam os obstáculos materiais, culturais e jurídicos que potenciem a fruição da urbanidade. Segundo a Lei Federal 10.098/2000 e o Decreto 5.296/2004, é obrigatória a construção de vias e espaços públicos acessíveis: "art. 3º O planejamento e a urbanização das vias públicas, dos parques e dos espaços de uso público deverão ser concebidos e executados de forma a torná-los acessíveis para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida."

A acessibilidade, definida como a facilidade de acesso de pessoas a bens ou equipamentos, deve ser um dos conceitos centrais no planejamento, desenho e intervenção na

cidade. Não se trata portanto de só melhorar a prática, os regulamentos, mas sim operar uma transformação cultural na abordagem da questão da acessibilidade com tema central da equidade e democracia.

O processo de projetar-se um meio ambiente cada vez mais abrangente e menos restritivo tem-se apresentado como uma tendência mundial moderna que se propaga, como os demais processos que conferem qualidade de vida ao ser humano. Nesse sentido, seguir os princípios de um desenho universal ou inclusivo passou a significar, intrinsecamente, buscar reconhecer e respeitar a diversidade física e sensorial entre as pessoas e as modificações pelas quais passa o nosso corpo, da infância à velhice.

Inspirados pela noção do desenho universal, passou-se a atender em muitas iniciativas do poder público e nos projetos urbanos das duas últimas décadas, à maior gama possível de pessoas, planejando-se espaços e dimensões apropriados para interação, alcance e uso de produtos em geral, independentemente do tamanho, postura ou mobilidade do usuário. Algumas dimensões são preestabelecidas pela NBR 9050, onde são detalhadas algumas especificações que devem ser consideradas na elaboração de projetos e políticas públicas do município:



Fonte: NBR9050

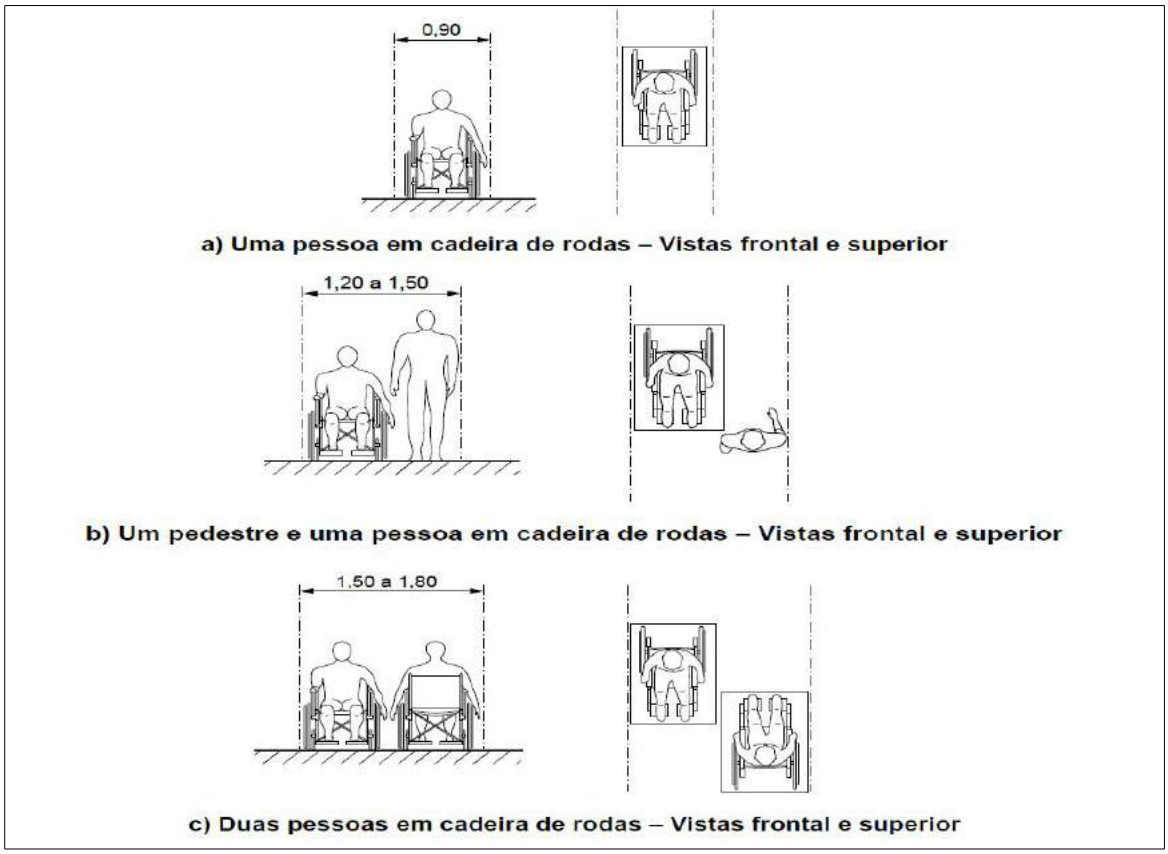


Gráfico 26: dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé.**Fonte**: NBR9050

Gráfico 27: dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas.

O desenho da "boa forma da cidade" é um elemento de integração e tem a capacidade de propiciar, democraticamente, que os espaços urbanos sejam usufruídos sem restrições. Embora no cotidiano não se leve em consideração, o meio ambiente pode reforçar uma deficiência ou diminuir sua importância. Sob o enfoque do desenho universal, o projeto busca conferir suporte para a inclusão e a participação plena das pessoas em todos os aspectos da vida comunitária, e nos mostra o quanto a sua concepção pode interferir socialmente.

Observa-se que, do ponto de vista econômico e social, é de interesse do Município o incentivo à eliminação de barreiras arquitetônicas e a construção de um meio ambiente integrador, que facilite o desenvolvimento e produtividade de todo indivíduo. Assim, torna-se evidente a necessidade de considerar a acessibilidade no planejamento macro, como um elemento habitual de todo projeto urbanístico.

Inúmeros são os atores que protagonizam e interferem na gestão para um meio ambiente inclusivo: políticos, administradores, economistas, urbanistas, paisagistas, empreiteiros, fiscais, profissionais das empresas concessionárias de serviços públicos. Some-se a estes a ação de técnicos em tráfego, associações de moradores, associações de pessoas com deficiência, mídia, e outros grupos, o que gera conflitos, tensões e impasses nesse complexo processo de construção.

Acrescentamos a isto a observação de que, quando os critérios para um desenho universal não estão inseridos desde a fase de planejamento no processo de produção projetual, geralmente

o resultado requer uma reavaliação e reparos, que agregam custos e comprometem a integridade do projeto.

7.1 Urbanismo Inclusivo

No processo de inserção de acessibilidade ampla na execução de projetos de urbanização, renovação urbana e transporte público, dentre outros, deve-se estimular a incorporação do conceito de desenho universal de forma transversal e coerente com os temas globais dos projetos de desenvolvimento.

Na preparação de um projeto, é importante destacar as recomendações específicas para seu desenho e manutenção e de classificação das prioridades nas etapas, buscando a qualidade das soluções:

1. Levantamento: deve-se proceder ao levantamento detalhado da área a ser estudada, através de trabalho de campo. Todos os elementos preexistentes devem ser assinalados com precisão.

2. Diagnóstico: a primeira etapa de execução do projeto sobre mobilidade urbana deve ser a análise da área a ser estudada, apoiada nas especificações e recomendações das normas técnicas vigentes, locais e regionais, sobre acessibilidade.

3. Rede de percursos acessíveis: em adaptações para tornar-se uma área urbana acessível, é importante definir itinerários que assegurem percursos ininterruptos, sem barreiras, integrando as áreas prioritárias a serem utilizadas.

Na análise de um espaço urbano, por exemplo, deve-se examinar os itinerários que interligam avenidas principais, ruas secundárias, paradas e acessos aos transportes públicos e estacionamentos de veículos. Dentre outros itens, devem ser analisados com especial atenção:

- pavimentação.
- Desníveis.
- largura e declividade dos passeios.
- localização e acesso ao mobiliário urbano.
- elementos que avancem sobre a área de pedestres.
- sinalização visual e informativa.
- semáforos e sinais sonoros.
- vagas em estacionamentos públicos.
- situação de acesso, deslocamento e interação aos equipamentos em parques e praças.

4. Compatibilização dos projetos: o planejamento e disposição do equipamento urbano (tais como sinalização, telefones públicos, quiosques, semáforos, iluminação, lixeiras, bancos, etc.) devem ser feitos de forma integral e atendendo à acessibilidade. Isso implica uma coordenação detalhada entre os diferentes elementos dos projetos, que devem ser executados sempre a partir de um plano urbanístico único, incorporando todos os elementos do mobiliário urbano.

5. Normas técnicas: devem ser aplicadas as normas técnicas referentes à acessibilidade, nos projetos de arquitetura, urbanismo e transporte, assim como no planejamento de equipamentos, acessórios, comunicações e serviços. No Brasil, recentemente passamos a contar com

importantes instrumentos para o implemento da acessibilidade em geral e em relação ao urbanismo inclusivo.

O Decreto Federal Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, engloba um conjunto bastante completo de determinações para um meio físico acessível, e tornou obrigatória a observância das normas de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - NBR 9050, da ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas. Essas normas, em continuada revisão, são a mais importante fonte de consulta técnica sobre o tema do Desenho Inclusivo no país.

Mais recentemente e em nível global, contamos com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pela ONU, e que vigora internacionalmente a partir de 03 de maio de 2008. Nesse extenso documento, há inúmeras menções à incorporação dos princípios do Desenho Universal em referência a diversos setores.

Em Bom Despacho temos a lei Nº 2.269, de 2012 que traz diretrizes para integração da pessoa com deficiência no âmbito do Município e estabelece concepções da implantação de projetos arquitetônicos e urbanísticos onde os mesmos devem atender aos princípios do desenho universal.

6. Fiscalização na execução das obras: devido ao conhecimento relativamente recente dos temas de Desenho Universal, ressalta-se a importância da fiscalização com ênfase nesses quesitos.

7. Trabalhar em conjunto com as organizações comunitárias: é importante trabalhar em sintonia com as organizações comunitárias locais e em especial com as associações de pessoas com deficiência e de idosos, considerando que a acessibilidade é um pré-requisito para a vida plena destas pessoas.

7.2 Gestões para Acessibilidade e as Políticas Públicas.

Parece-nos que através das experiências já implantadas para acessibilidade de vias urbanas no território nacional, muitas das questões e impasses gerados durante as etapas de projetos e de realização das obras, poderiam ser em parte compreendidos, e talvez melhores solucionadas se enfocados em consonância com as demais políticas públicas implementadas nas cidades brasileiras.

Também se constata frequentemente o estacionamento de motocicletas sobre as calçadas, bem como sua ocupação por vendedores ambulantes, imediatamente após o encerramento das obras para acessibilidade. Consideramos, portanto, que a fiscalização continuada visando o cumprimento da legislação referente a essas questões, deve constituir parte integrante de qualquer processo para eliminação de barreiras urbanísticas.

A acessibilidade está sujeita a dinâmicas e modificações incessantes. Qualquer sítio tornado acessível não pode ser considerado definitivamente como tal, uma vez que há inúmeros fatores externos que interferem indefinidamente e, portanto, devem ser avaliados constantemente.

Para garantia de que as adaptações e equipamentos instalados durante um empreendimento visando a acessibilidade permaneçam íntegros e eficientes, torna-se necessário estruturar um sistema de manutenção continuado. De outra parte, para se facilitar essa

conservação, especialmente no caso de vias públicas, há que se estimular a cooperação popular, através de conscientização e educação.

Uma campanha de divulgação bem conduzida torna-se uma importante ferramenta para que as pessoas vizinhas à área remodelada entendam o objetivo das obras e tornem-se solidárias à sua execução. Afinal, serão esses os mais afetados pelo incômodo gerado pelas reformas e também os mais beneficiados posteriormente.

À medida que os moradores incorporem o porquê das intervenções urbanas e atentem ao seu próprio direito às calçadas livres, passam, eles mesmos, a exercer a vigilância dessas áreas. Da mesma forma, também no trânsito, além da fiscalização, é a conscientização que pode impedir o estacionamento em frente à rampa de pedestres ou na vaga especial para pessoas com deficiência.

7.3 Situação atual das Calçadas

A construção e a manutenção das calçadas são regidas por leis e normas nos âmbitos federal e municipal. A norma técnica, NBR 9050, traz especificações detalhadas sobre "calçadas, passeios e vias exclusivas". Essa estabelece que o piso das calçadas devem "ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê)". O documento também afirma que "desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis".

Caminhando pelas calçadas de nossa cidade podemos observar os problemas que os pedestres enfrentam para exercer o simples direito de ir e vir. Em muitos passeios são encontrados buracos, pisos escorregadios, degraus e rampas obstruindo a passagem. "A qualidade da calçada para pedestre pode ser definida e medida, principalmente, em termos de três fatores: fluidez, conforto e segurança." (GOLD, 2003).

Baseado na realidade local, na norma técnica e na percepção da dificuldade encontrada por munícipes, arquitetos e engenheiros em projetar e executar calçadas acessíveis, o município de Bom Despacho desenvolveu a Cartilha Passeando (Anexo V), que tem o objetivo de instruir as pessoas que desejam executar calçadas, reformá-las ou simplesmente realizar manutenção nas existentes. Este material permite que o cidadão tenha sempre à mão orientações indispensáveis para construir um passeio público padronizado em respeito aos diferentes usuários. É composto por várias imagens e croquis em uma linguagem simples de entender. Esse conjunto de orientações está disponibilizado no site da Prefeitura Municipal de Bom Despacho.

Calçadas padronizadas são meios fundamentais para a mobilidade urbana sustentável. E, segundo dados do IBGE (2010), no Brasil cerca de 30% das viagens cotidianas são realizadas a pé, principalmente em função do alto custo do transporte público. Além da importância para o transporte, as calçadas funcionam também como um "sensor" da qualidade de urbanização de uma cidade. Alguns pensadores afirmam que se pode medir o nível de civilização de um povo pela qualidade das calçadas de suas cidades. E há quem diga que as calçadas são o melhor indicador de desenvolvimento humano do que o próprio IDH.

Enfim, cidades são feitas para as pessoas, e estas, primordialmente, caminham. Todos nós nos deslocamos diariamente através de nosso próprio esforço, isto é, sem o uso do sistema motorizado, utilizando o sistema viário disponível (passeios, calçadas, calçadões, passarelas, ciclovias etc.), podendo ser este um deslocamento desde a origem até o destino, ou complemento de outros meios de transporte, de forma a acessar o ponto de ônibus ou chegar até o local de

estacionamento do veículo. Segundo Wright (2001), uma calçada construída segundo os critérios de acessibilidade e de acordo com os princípios de desenho universal atende às necessidades de todos, de crianças à idosos, incluindo também pessoas com deficiência.

Uma cidade acessível requer calçadas suficientemente largas e, sempre que possível, protegidas por arborização para conforto de quem anda sob o sol, e bem iluminadas, para quem caminha à noite. Outro item a não ser esquecido são bancos e jardins, que, se instalados da forma correta, são um sinal de gentileza urbana precioso, que se contrapõe à correria do dia a dia dos cidadãos. Devem ainda ser complementadas por faixas de segurança, semáforos especiais, placas de sinalização e outros equipamentos de segurança necessários nas vias de maior movimento.

Segundo o Guia Prático Para a Construção de Calçadas (ABPC), a calçada ideal considera os seguintes requisitos:

1. Acessibilidade: deve assegurar a completa mobilidade dos usuários;

2. Largura adequada: deve atender as dimensões mínimas nas faixas de serviço, livre e de acesso, sendo elas:

- Faixa de Serviço: Esse espaço, que precisa ter 0,6 m, é onde deverão ser colocados os mobiliários urbanos; como árvores, rampas de acesso para pessoas com deficiência, postes de iluminação, sinalização de trânsito, bancos, telefones e lixeiras.

- Faixa Livre: Essa é a faixa mais importante, pois é aqui que garantiremos a circulação de todos os pedestres. Ela deve ter, no mínimo 1,20 m de largura, não apresentar nenhum desnível, obstáculo de qualquer natureza ou vegetação. O caminho deve estar livre.

- Faixa de Acesso: Essa terceira faixa é dispensável em calçadas com menos de 2 m. Essa área é aquela em frente ao seu imóvel ou terreno e pode receber vegetação, rampas, toldos, propaganda e mobiliário móvel como mesas de bar e floreiras, desde que não impeçam o acesso aos imóveis.

3. Fluidez: os pedestres devem conseguir andar a velocidade constante;

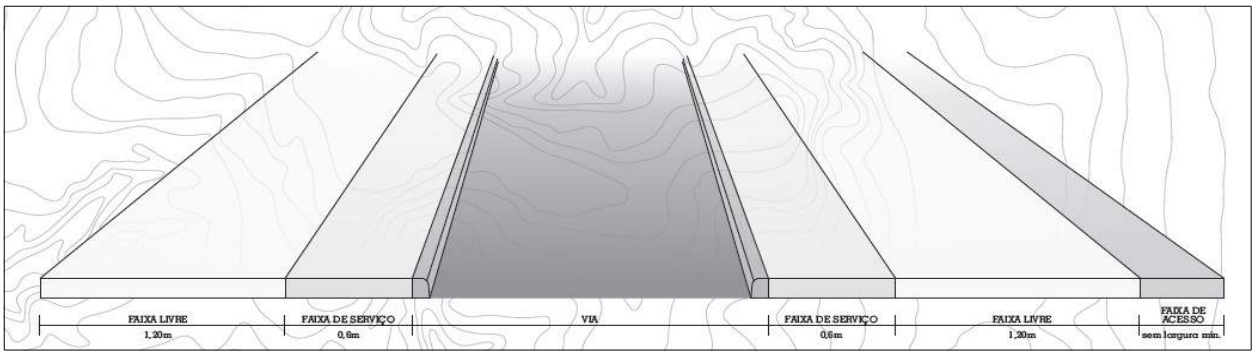
4. Continuidade: piso liso e antiderrapante, mesmo quando molhado, quase horizontal, com declividade transversal de não mais de 3% para escoamento de águas pluviais. Não devem existir obstáculos dentro do espaço livre ocupado pelos pedestres;

5. Segurança: não oferece aos pedestres nenhum perigo de queda ou tropeço;

6. Espaço de socialização: deve oferecer espaços de encontro entre as pessoas para a interação social na área pública;

7. Desenho da paisagem: deve propiciar climas agradáveis que contribuam para o conforto visual do usuário.

Figura 2: Cartilha Passeando



Fonte: Secretaria Municipal de Obras

Em Bom Despacho, como também ocorre na maioria das cidades do Brasil, os espaços de uso público, não foram concebidos de modo a serem plenamente acessíveis. Nota-se, porém, que ao longo dos anos, com as leis federais a intenção, tanto por parte dos gestores quanto da sociedade, em adotar alguns critérios relativos à acessibilidade, sobretudo, quando se trata de eliminar as barreiras físicas que se acumulam indiscriminadamente ao longo das calçadas.

Percorrendo as calçadas da cidade, observa-se os problemas mais comuns enfrentados pelos pedestres diariamente. Em muitos passeios encontramos calçadas mal conservadas, desniveladas, estreitas, com pisos escorregadios, degraus e rampas obstruindo a passagem, mato, lixo, buraco ou ainda na terra nua.

Fotos de calçadas sem acessibilidade na Rua dos Expedicionários

Foto de calçada com trincas, sem acessibilidade e com obstrução do caminho na Avenida Ari Marques

Foto de poste instalado no meio da calçada e obstruindo o caminho. Rua Coronel Tininho

Foto de Calçada sem acessibilidade na Rua dos Operários

8. CALÇADAS E PASSEIOS PÚBLICOS ACESSÍVEIS

– Mobiliários Urbanos como árvores, rampas de acesso para pessoas com deficiência, postes de iluminação, sinalização de trânsito, bancos, telefones e lixeiras deverão ser instalados na faixa de serviço.

– Para o plantio de árvores deve ser considerado o porte da muda a ser plantada, pois as dimensões do canteiro onde será realizado o plantio devem ser compatíveis com o crescimento da árvore para que não ocorra casos de rachaduras e trincas nas calçadas.

– Para readequação de canteiros já existentes, deverá ser implementada no entorno da árvore plantada uma área permeável, na forma de canteiro ou faixa, que permita a infiltração de água e aeração do solo. Ao longo do desenvolvimento da árvore deverão ser observadas as dimensões e condições da área permeável no entorno do exemplar e sempre que necessário ampliar o canteiro, preservando a largura mínima de 1,20 m de faixa livre destinada exclusivamente a circulação de pedestres.

– As novas construções deverão constar o local de destinação correta do lixo, já sendo previsto em projeto arquitetônico. Na impossibilidade de implementação da lixeira dentro do seu terreno, deverá ser adaptada a lixeira na faixa de serviço ou, como sugestão, fazer o uso de ganchos fixados aos muros.

9. SITUAÇÃO ATUAL DA PAVIMENTAÇÃO MUNICIPAL

Segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988 é dever de toda a prefeitura municipal prover uma pavimentação de qualidade para as vias urbanas, realizar a manutenção, fazer a drenagem para a água da chuva e a sinalização das ruas, investimentos estes que refletem diretamente na economia, saúde e bem-estar da comunidade.

Obras de pavimentação asfáltica em vias urbanas consomem boa parte do orçamento de pequenas e médias prefeituras e fazem parte de um projeto maior que engloba projetos individuais de drenagem, terraplanagem, iluminação, obras operacionais, paisagismo, projeto geométrico, além do próprio projeto de pavimentação.

O revestimento asfáltico na composição de pavimentos flexíveis é uma das soluções mais tradicionais e utilizadas na construção e recuperação de vias urbanas, vicinais e de rodovias. O sistema de pavimentação é formado por quatro camadas principais: revestimento de base asfáltica, base, sub-base e reforço do subleito.

Os pavimentos asfálticos são aqueles em que o revestimento é composto por uma mistura constituída basicamente de agregados e ligantes asfálticos. É formado por quatro camadas principais: revestimento asfáltico, base, sub-base e reforço do subleito. O revestimento asfáltico pode ser composto por camada de rolamento – em contato direto com as rodas dos veículos e por camadas intermediárias ou de ligação, por vezes denominadas de binder, embora essa designação possa levar a uma certa confusão, uma vez que esse termo é utilizado na língua inglesa para designar o ligante asfáltico. Dependendo do tráfego e dos materiais disponíveis, pode-se ter ausência de algumas camadas. As camadas da estrutura repousam sobre o subleito, ou seja, a plataforma da estrada terminada após a conclusão dos cortes e aterros.

O revestimento asfáltico é a camada superior destinada a resistir diretamente às ações do tráfego e transmiti-las de forma atenuada às camadas inferiores, impermeabilizar o pavimento, além de melhorar as condições de rolamento (conforto e segurança). As tensões e deformações

induzidas na camada asfáltica pelas cargas do tráfego estão associadas ao trincamento por fadiga dessa camada e ainda pode apresentar trincamento por envelhecimento do ligante asfáltico, ação climática, etc.

A pavimentação possibilita nas cidades qualidade de vida e desenvolvimento dos espaços urbanos e sua carência pode ser a causa de outras precariedades, como por exemplo, aumento da criminalidade e falta de segurança, além de ter que garantir a trafegabilidade em qualquer época do ano e condições climáticas, e proporcionar aos usuários conforto ao rolamento e segurança.

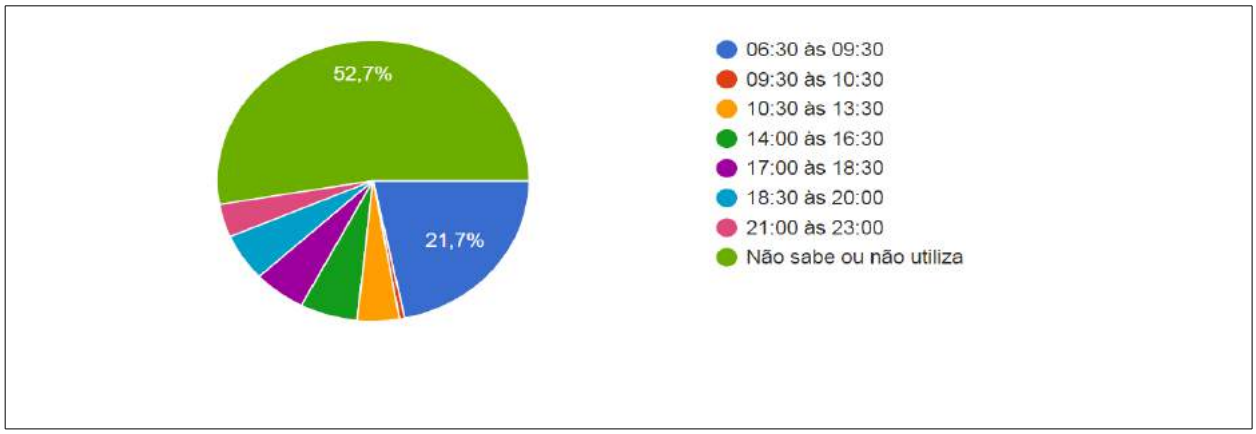
Atualmente ainda encontramos algumas ruas em base carroçável e com pavimento poliédrico no município de Bom Despacho. Observa-se ainda nas vias pavimentadas, problemas como buracos, imperfeições do pavimento e remendos feitos depois de serviços de concessionárias.

Os projetos básicos elaborados pela Prefeitura Municipal contemplam a melhoria de todas as vias urbanas em sua estrutura, no aspecto, segurança e mobilidade, atendendo as várias demandas de toda comunidade. Todo esse processo tornará possível a continuidade do desenvolvimento da infraestrutura do Município.

A rua, assim como a calçada, é um elemento urbano que deve ser interpretado como suporte de múltiplos usos, não sendo esta classificada apenas como um elemento funcionalista para a circulação de veículos e pedestres, mas também como local de relações permanentes entre usuários, (JACOBS, 2000). Deve-se pensar em ruas e calçadas que possam servir para vários fins, além de suportar o trânsito sobre rodas em seu leito. Se as ruas de uma cidade parecem interessantes, a cidade permanecerá interessante; se elas parecem monótonas, a cidade parecerá monótona. O principal atributo de um distrito urbano próspero é que todas as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos.

10. SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO

De acordo com dados apresentados pela pesquisa dos usuários do transporte coletivo, o horário de maior utilização do transporte coletivo é o horário de pico de 6h30min às 9h30min, com 21,7%, sendo o horário de maior demanda devido ao início das atividades trabalhistas, como mostra no gráfico a seguir:



Fonte: Secretaria Municipal de Trânsito

Gráfico 28: Horário da demanda pelo transporte público

Nota-se que 52,7% dos usuários não utilizam o transporte público, tendo esses como meio principal o transporte particular, tornando assim em uma diferente perspectiva a dimensão em que a frota circulante atua em Bom Despacho.

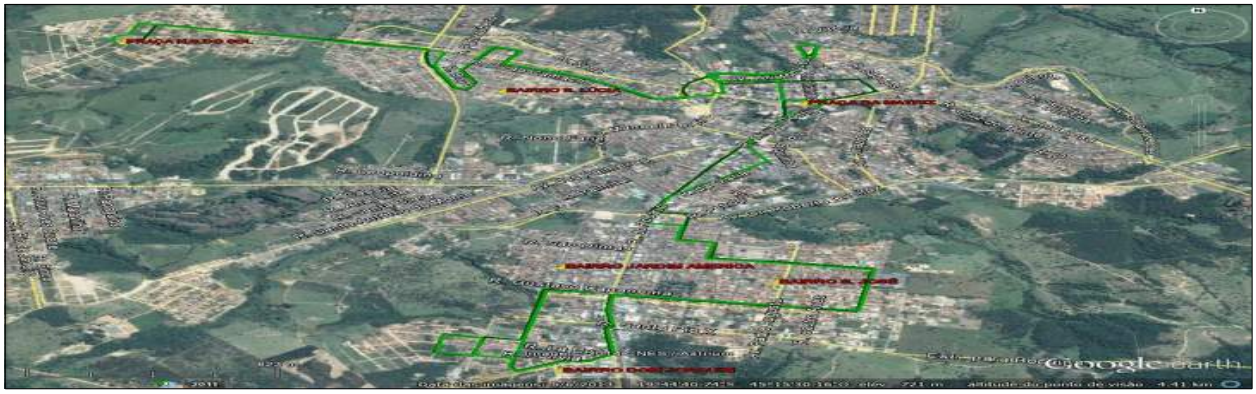
Atualmente contamos com 5 (cinco) linhas que atendem a cidade, algumas com rotas extensas, a atual rota Aeroporto São José possui 49 quilômetros em sua extensão.

As principais rotas de coletivo na cidade de Bom Despacho são:

Miguel Gontijo, com 19,90 quilômetros de extensão

Ana Rosa, com 20.00 quilômetros de extensão

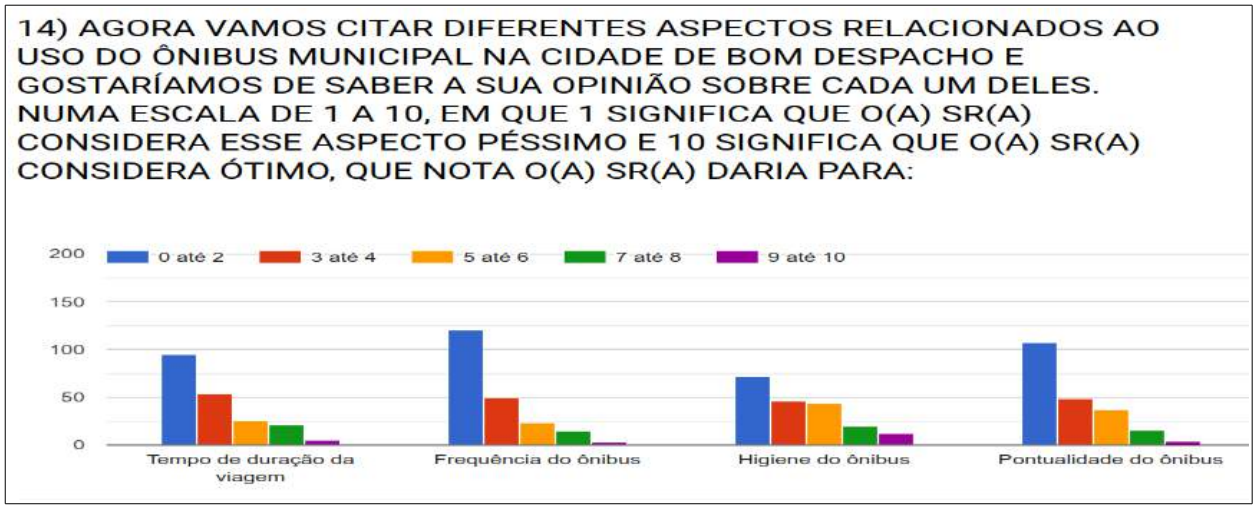
Aeroporto, com 49.00 quilômetros de extensão



Dom Joaquim Babilônia, com 29.40 quilômetros em sua extensão

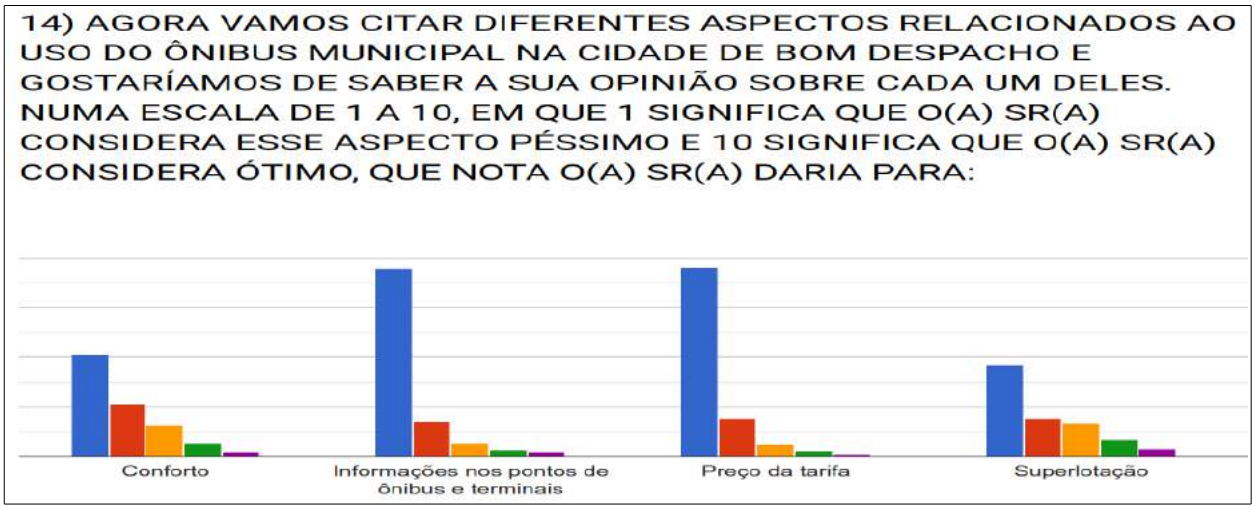
Nossa Senhora Aparecida, com 28,50 quilômetros de extensão

De acordo com dados coletados na pesquisa de mobilidade feito na cidade de Bom Despacho, foram constatados alguns pontos de melhoria no transporte público, dentre elas frequência, pontualidade, informações e preço tarifário, como mostram os gráficos a seguir.



Fonte: Secretaria Municipal de Trânsito

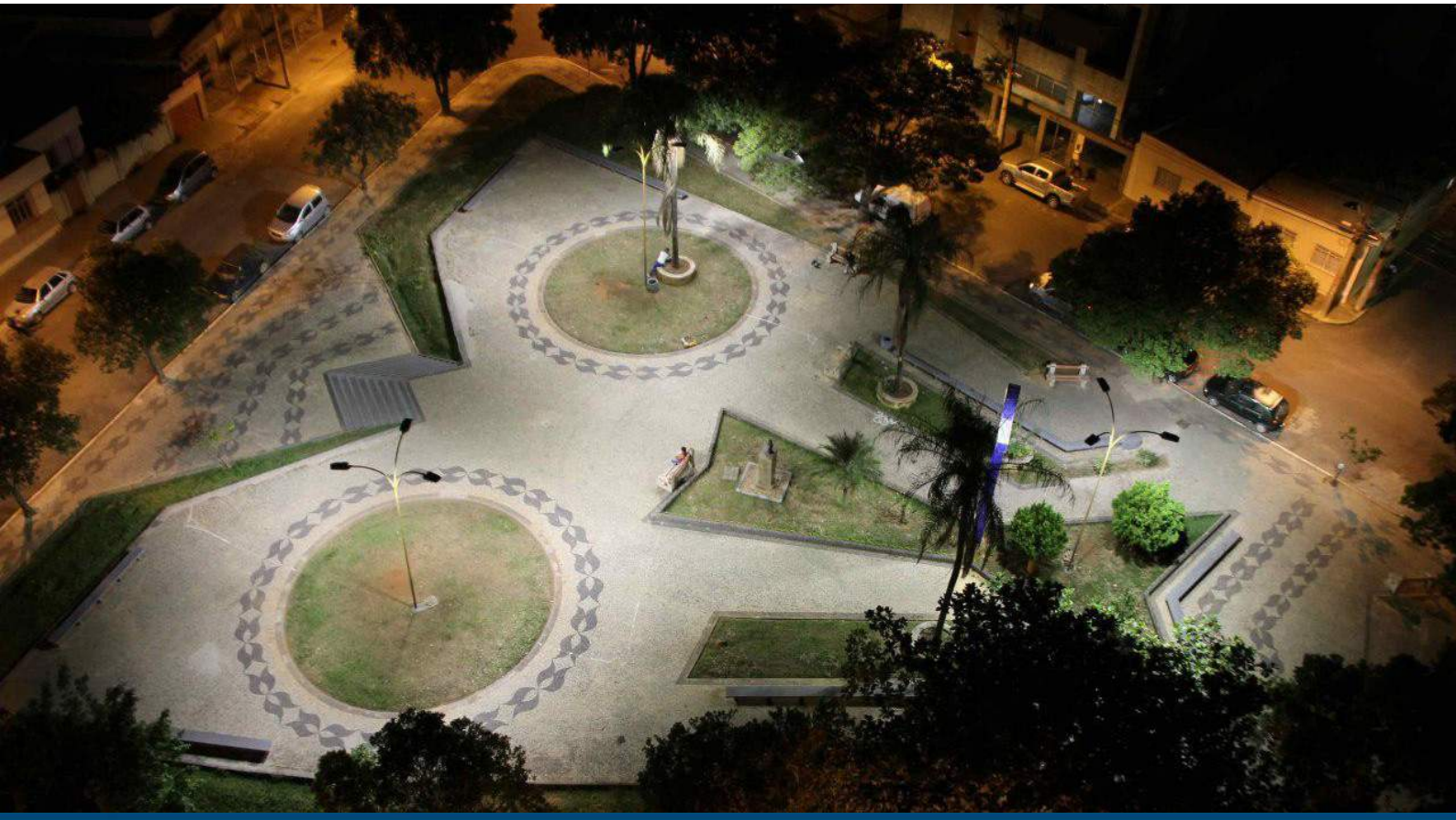
Gráfico 29: Pesquisa de comportamento



Fonte: Secretaria Municipal de Trânsito

Gráfico 30: Pesquisa de comportamento

Para garantir maior satisfação com o transporte público, será realizado um estudo técnico para possibilitar a implantação dessas medidas de melhorias, fazendo com que as alterações necessárias torne o transporte público mais atrativo e de qualidade.



10.1 Melhorias no Transporte Coletivo

O transporte público coletivo deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente da mobilidade, diversidade física, sensorial, idade e renda. Dessa forma, todos poderão participar da vida na cidade, pois um local que não oferece acessibilidade não tem qualidade de vida. Sendo assim, algumas propostas de melhorias devem ser levadas em consideração quando o tema é transporte coletivo. São elas:

- sistema informatizado e disponibilizado para os usuários por meio de aplicativos que, em tempo real, mostram a localização do coletivo, ponto mais próximo para o usuário, tempo para o embarque, além do tempo médio da viagem;
- fornecimento de rotas de origem e destino por trajeto e o local desejado;
- recarga de cartão mediante aplicativo;
- rotas rápidas e eficientes;
- pontos de embarque e desembarque de passageiros modernos (guaritas);
- tratamento especial para deficientes;
- ônibus confortáveis, de última geração e menos poluentes;
- Tarifas com valores acessíveis

Essas medidas são necessárias pois acarretam em qualidade de vida para o dia a dia dos usuários do transporte coletivo. Eles poderão se planejar melhor, ficar mais tempo com a família e chegar de forma rápida no trabalho, tudo com mais segurança e conforto.

11. RECOMENDAÇÕES

O Plano de Mobilidade Urbana visa criar estímulos e condições para utilização em maior grau de modos de transportes não motorizados. Isso pode ocorrer por meio da implantação de infraestrutura como ciclofaixas, bicicletários e pistas de caminhada, além do tratamento adequado de passeios e faixas de trânsito. É preciso zelar pela qualidade das calçadas e mantê-las em perfeitas condições para os pedestres, respeitando assim a orientação de acessibilidade universal. Incentivar a caminhada, o uso de bicicleta e a opção pelo transporte público, ambos são a essência deste Plano.

É necessário incentivar o transporte coletivo mediante adoção de serviços sobre itinerários, frequências e qualidade dos ônibus. Adotar medidas que disciplinem o sistema de tráfego e que privilegiem a segurança, tais como: limitação de velocidades, sinalização ostensiva nas regiões de maior risco como escolas, hospitais, cruzamentos de grandes fluxos e áreas de circulação de veículos pesados. Nesse cenário, a fiscalização do trânsito é de suma importância.

Incentivar ruas arborizadas para que elas se tornem mais frescas e agradáveis para caminhadas. Ações como essa devem ser adotadas como forma de ampliar a sustentabilidade da mobilidade saudável no município, visto que o ambiente da cidade torna-se confortável e as pessoas mais dispostas à caminhada, o que eleva a qualidade de vida. É preciso trazer a natureza de volta para a cidade.

Por fim, qualquer país, região ou comunidade pode ser transformado pela educação. Com essa visão, este Plano de Mobilidade Urbana foca suas maiores esperanças em políticas de educação de trânsito para toda a população, isto é, desde a pré-escola até em iniciativas para pessoas da melhor idade. Dessa forma, ao aliar políticas públicas eficientes e o apoio do cidadão a mobilidade de Bom Despacho será exemplo e sinônimo de qualidade de vida.

ANEXOS

Anexo I – Mapa das Ruas Pavimentadas

Anexo II – Mapa de Hierarquização de Vias

Anexo III – Cartilha Passeando

Anexo IV – Audiências Públicas

EQUIPE TÉCNICA

Secretaria Municipal de Obras Públicas

Juliano Milan Toscano Barreto
Secretário Municipal de Obras

Eduarda Vítrio Barbosa
Estagiária

Lívia Gontijo Teixeira de Andrade
Coordenadora de Obras Públicas

Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão

Maria de Fátima Rodrigues
Secretária Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão

Alice Cançado Ferreira Gontijo
Auditora Fiscal do Tesouro Municipal

Ana Paula Cunha Souza
Gestora Pública

Dagmar José Caetano
Gerente Municipal de Convênios

Júlia Maria Lopes Teixeira
Técnica em Gestão Pública Municipal

Rogério César Corgosinho
Assessor Especial

Secretaria Municipal de Trânsito, Proteção Patrimonial e Defesa Social

Cristina H. Junqueira Caldas
Gerente de Trânsito

José Cláudio dos Santos
Estagiário

Karine Tavila Ferreira
Técnica em Gestão Pública Municipal

Liliane Raimundo Galdino
Técnica em Gestão Pública Municipal

Raquel Thais
Gestora Pública

FONTE DOS DADOS E REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050, terceira edição – 11.09.2015

ABPC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND**. Guia Prático para Construção de Calçadas 2009**

Código de Trânsito Brasileiro. LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997.

COMPARA BRASIL (2017), www.comparabrasil.com/default.aspx

Confederação Nacional de Municípios – CNM, **Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável** – IDMS (2017).

DATASUS (2017), www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=2

DATAVIVA (2017), www.dataviva.info/pt

DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004.

DEEPASK (2017), www.deepask.com

Fundação João Pinheiro, **Índice Mineiro de Responsabilidade Social** – IMRS (2017).

Fundação João Pinheiro e PNUD, **Atlas do Desenvolvimento Humano** (2013).

Frente Nacional dos Prefeitos – FNP, **"Anuário Multi Cidades" – Finanças dos Municípios do Brasil**, (2016).

GOLD, Philip Anthony. **Nota técnica: Melhorando as condições de caminhada em calçadas. Perdizes, 2003.**

IBGE (2017), www.ibge.gov.br

IBGE, **Censo Demográfico de Bom Despacho** (2010).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

IPEADATA (2017), www.ipeadata.gov.br

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000

LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997.

MEU MUNICÍPIO (2017), www.meumunicipio.org.br/#analise-geral

Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, **Bolsa Família e Cadastro Único de Seu Município (2017)**.

Ministério do Trabalho, RAIS e CAGED, (2017).

PORTAL DO EMPREEDEDOR (2017), www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei

QEDU (2017), www.qedu.org.br

Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – **SNIS**, (2017).

WRIGHT, Charles L. **Limitações ao direito de ir e vir e o princípio do desenho universal.** In: WRIGHT, Charles L. (Editor). Facilitando o transporte para todos. Washington: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001. 92p.

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão
planejamento-gestao@bomdespacho.mg.gov.br
37 3520-1418 / 37 99106-3181

Secretaria de Obras
obras@bomdespacho.mg.gov.br
37 3520-1409 / 37 99106-3805

Secretaria de Trânsito, Proteção Patrimonial e Defesa Social
transito@bomdespacho.mg.gov.br
37 3520-1403 / 37 99106-5780

Ouvidoria:
0800 285 3737 / 3521-4209

www.bomdespacho.mg.gov.br

prefeiturabd prefeiturabd prefeiturabd

PREFEITURA MUNICIPAL
BOM DESPACHO

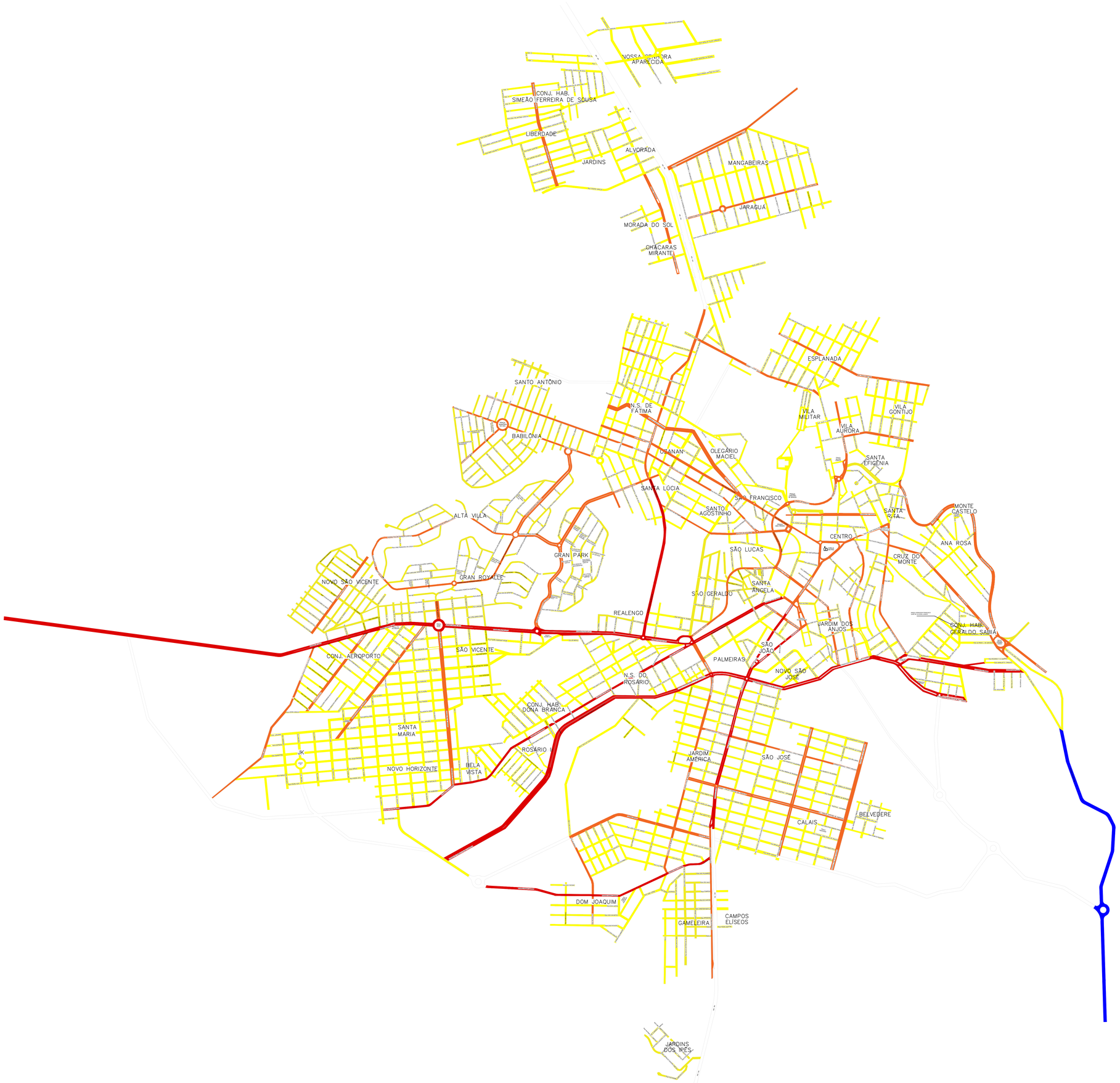
Praça Irmã Albuquerque, 45. Centro – 35600-000

LEGENDA:
RUAS PAVIMENTADAS
RUAS DE CALÇAMENTO POLIEDRO
RUAS DE TERRA

MAPA URBANO PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS

DESENVOLVIDO E ATUALIZADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL
DE BOM DESPACHO COM INFORMAÇÕES ADICIONAIS

TÍTULO: MAPA URBANO DE PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS	ESCALA: 1:8500
CONTEÚDO: SITUAÇÃO ATUAL DA PAVIMENTAÇÃO MUNICIPAL	DESENVOLVIDO EM: JANEIRO/19
ATUALIZAÇÃO DO MAPA: EDUARDA VITRIO BARBOSA	R.T: LIVIA GONTIJO TEIXEIRA DE ANDRADE



LEGENDA:
VIAS LOCAIS - 30KM
VIAS COLETORAS - 40KM
VIAS ARTERIAIS - 60KM
VIAS DE TRÂNSITO RÁPIDO - 80KM

MAPA URBANO DE HIERARQUIZAÇÃO DAS VIAS

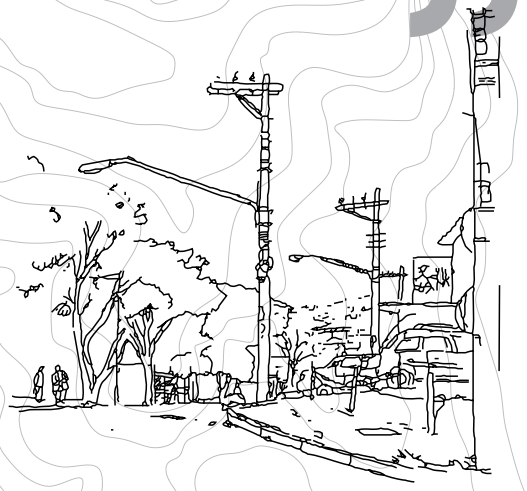
DESENVOLVIDO E ATUALIZADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL
DE BOM DESPACHO COM INFORMAÇÕES ADICIONAIS

TÍTULO: MAPA URBANO DE HIERARQUIZAÇÃO DAS VIAS	ESCALA: 1:8500
CONTEÚDO: CLASSIFICAÇÃO DA HIERARQUIZAÇÃO DAS VIAS	DESENVOLVIDO EM: JANEIRO/19
ATUALIZAÇÃO DO MAPA: EDUARDA VITRIO BARBOSA	R.T.: LIVIA GONTIJO TEIXEIRA DE ANDRADE

CARTILHA PaSSeando

DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO, REFORMA
E CONSERVAÇÃO DE CALÇADAS

Se o lugar não está pronto para receber todas as pessoas, o lugar é deficiente!



JEITO NOVO, PASSEIO NOVO!

Caminhando pelas calçadas de nossa cidade podemos observar os problemas que os pedestres enfrentam para exercer o simples direito de ir e vir. Em muitos passeios encontramos buracos, pisos escorregadios, degraus e rampas obstruindo a passagem.

Pensando nisso, a Prefeitura Municipal de Bom Despacho, apresenta nesta cartilha as informações necessárias para a execução ou recuperação das calçadas do Município, permitindo que o cidadão tenha sempre à mão orientações indispensáveis para construir um passeio público padronizado em respeito aos diferentes usuários.

Importante é que o pedestre, tenha ele mobilidade plena ou reduzida, seja colocado em prioridade, porque todos têm o direito de andar pelas ruas de nossa cidade de forma independente e sem restrições.

ESPAÇO PARA TODOS!

Cada um em seu devido lugar

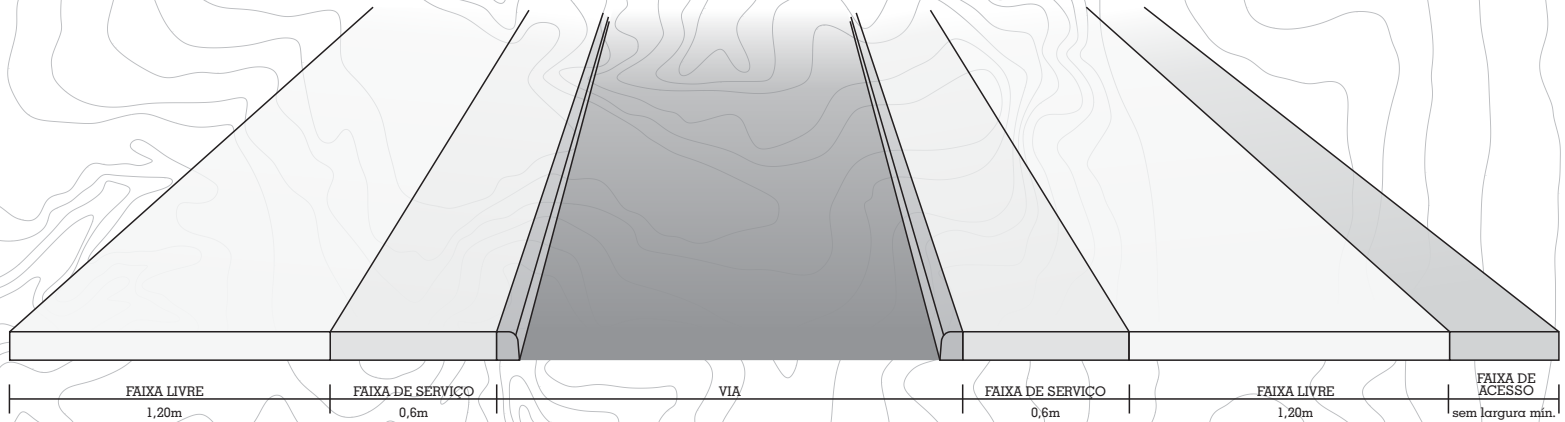
A calçada é nosso cartão de visitas, onde compartilhamos espaço com os vizinhos e também onde demonstramos como respeitamos os pedestres, os outros e até nós mesmos. Pensando na liberdade de ir e vir de todos cidadãos, propomos diretrizes para que os passeios públicos possam cumprir fielmente o seu papel: possibilitar o livre trânsito das pessoas.

FAIXA DE SERVIÇO

Esse espaço, que precisa ter 0,6 m, é onde deverão ser colocados os mobiliários urbanos - como árvores, rampas de acesso para pessoas com deficiência, postes de iluminação, sinalização de trânsito, bancos, telefones e lixeiras.

FAIXA LIVRE

Essa é a faixa mais importante, pois é aqui que garantiremos a circulação de todos os pedestres. Ela deve ter, no mínimo 1,20 m de largura, não apresentar nenhum desnível, obstáculo de qualquer natureza ou vegetação. O caminho deve estar livre!



Se a sua calçada tiver 1,80 m de largura, você terá que dividí-la em 2 faixas: faixa livre e faixa de serviço.

Se a sua calçada tiver mais de 1,80 m de largura, esta será dividida em 3 faixas: faixa de serviço, faixa livre e faixa de acesso. As dimensões para as faixas de serviço e livre são as mesmas

Se o passeio possuir menos que 1,80 m de largura, é preciso que você procure um responsável na Prefeitura e se informe sobre o que pode ser feito. Importante é sempre ter a faixa livre, que é a de circulação, dentro dos padrões definidos.

FAIXA DE ACESSO

Na faixa de acesso pode haver pequenos canteiros, rampas, toldos e mobiliário móvel desde que não invada a faixa livre e/ou impeça o acesso aos imóveis e estabelecimentos. A faixa de acesso não possui largura mínima, uma vez mantidas as dimensões das faixas de serviço e livre.

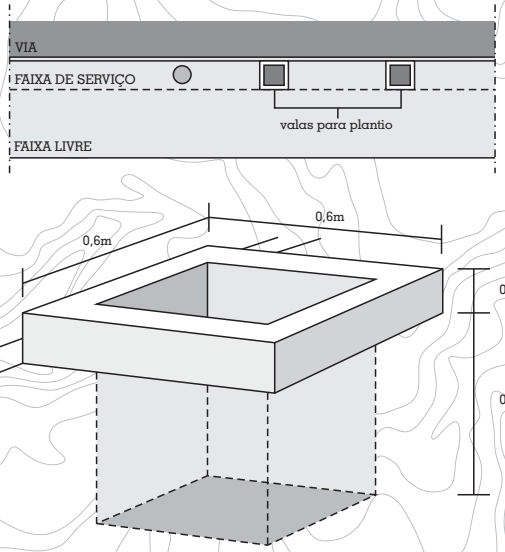
SINAL VERDE: NATUREZA!

Sombra e frescor para a cidade

O progresso de uma cidade não é definido apenas pela quantidade de edifícios, mas também pela capacidade de integrar-se com a natureza através da preservação do verde e criação de espaços e regras que promovam o aumento proporcional ao desenvolvimento da cidade.

As árvores contribuem significativamente para a manutenção do clima urbano e da qualidade do ar. Para isso, recomenda-se o plantio de árvores por toda cidade. Aqui, apresentamos como fazer esse plantio, como proceder com podas e supressões e sugerimos as espécies que oferecem melhores condições de crescimento e benefícios.

Quanto à poda e supressão, deverá ser feito o requerimento junto à Secretaria de Meio Ambiente. O processo é simples, rápido e sem custo, porém demanda uma visita técnica de um agente da Prefeitura para avaliar a situação e, nos casos de supressão, a compensatória ambiental. Quando a poda se refere a árvores próximas à rede elétrica, o requerimento deve ser feito junto à CEMIG.



Ao lado, temos sugestões de árvores que podem ser plantadas nas calçadas e aquelas que não devem ou não são recomendadas para plantio na calçada.

Hibisco

Ipê Mirim

Aroeira Salsa

Ficus

Jambolão

Flamboyant

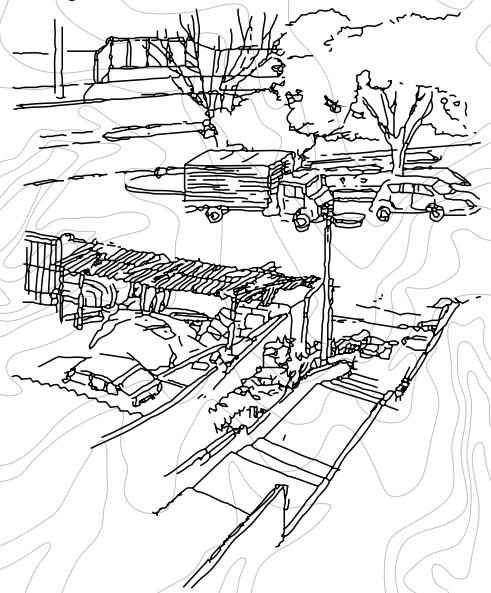
DESCULPE O TRANSTORNO!

Calçada não é depósito de material de construção

Muito menos de lixo. Antes de executar qualquer obra ou instalar objetos nas calçadas é necessário autorização da prefeitura. Além disso deve-se reparar os danos causados durante as obras ou serviços executados.

Durante a execução das obras, os materiais de construção ou entulhos não poderão permanecer nos passeios, e os tapumes não poderão avançar além de metade da largura da calçada.

É importante observar que na construção ou recuperação dos passeios, as tampas das concessionárias (rede de água, esgoto e telefonia) devem ficar livres para visita e manutenção, daí a importância de localizá-las na faixa de serviço. O piso não poderá obstruir, nem formar degraus ou ressaltos com as tampas.



Obstrução parcial

Obstrução total

Lixo

Apropriação

Buracos

Árvores

PISO ESCORREGADIO!

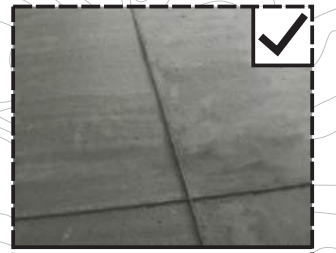
Cuidado por onde anda e aonde pisa

A escolha do piso é fundamental para a criação de um passeio harmônico e apropriado ao tráfego de pessoas, além de contribuir para a definição das faixas, estabelecendo o ordenamento dos passeios.

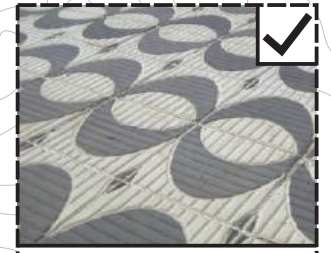
Os materiais a serem utilizados devem apresentar características de durabilidade mínima de cinco anos e resistência suficiente para suportar o fluxo dos pedestres e veículos nos acessos a garagens e estacionamentos. A colocação dos pisos deve respeitar as tipologias já existentes, mantendo as características do entorno.

O piso mais indicado a se usar na cidade é o concreto moldado in loco, por ser de fácil manutenção e também por questões de acessibilidade - ele é contínuo, o que facilita o deslocamento de pessoas em cadeira de rodas ou mesmo a circulação de uma mulher com salto alto, por exemplo. Em alguns casos, pode-se usar o ladrilho hidráulico, como nos casos das vias estruturais e também concreto estampado e placas pré-moldadas de concreto.

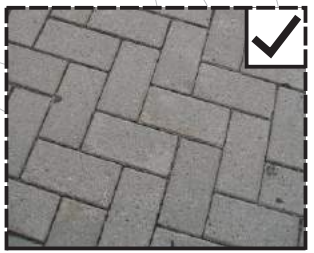
Aqui, apresentamos sugestões de materiais que facilitam e tornam confortável o trânsito pelas calçadas. Ainda, citamos os materiais que devem ser evitados quando se trata de piso para passeios



Concreto in loco



Ladrilho Hidráulico



Piso Intertravado

Pedra Portuguesa

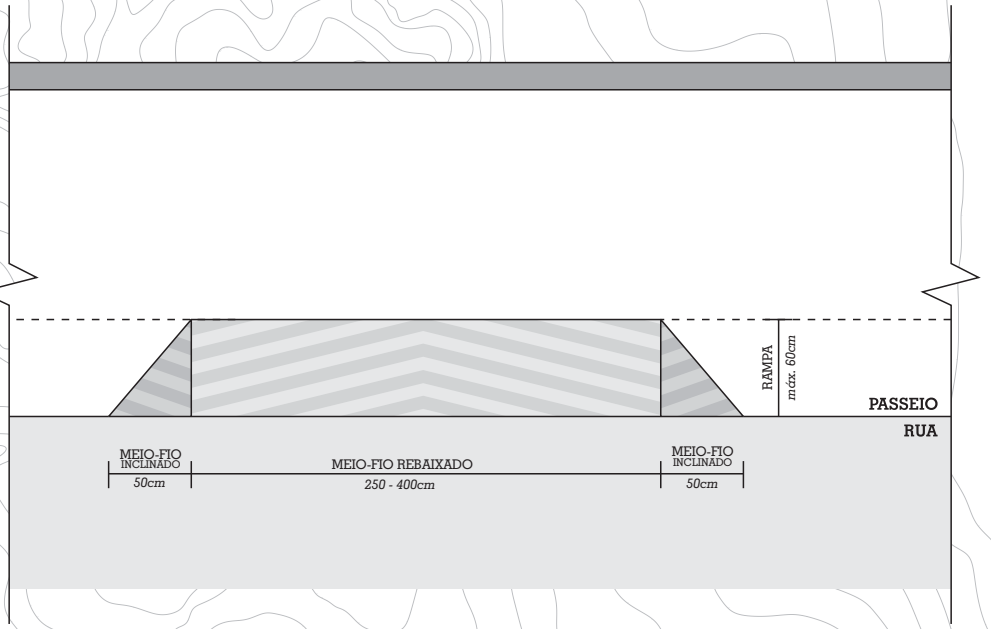
Ardósia

Pedras em geral

ENTRADA E SAÍDA DE VEÍCULOS!

Diminua a velocidade e redobre a atenção

Tanto para quem dirige quanto para o pedestre na calçada. Se o pedestre sempre tem preferência no trânsito, na calçada ela é indiscutível. Portanto, as rampas para acesso de veículos não podem ocupar toda a largura da calçada e impedir o percurso seguro. Elas devem ocupar no máximo 60 cm da largura do passeio, na seção transversal. É fundamental preservar a faixa livre no centro da calçada. Essa faixa deve acompanhar a inclinação da rua e não ter uma inclinação transversal maior que 2%.

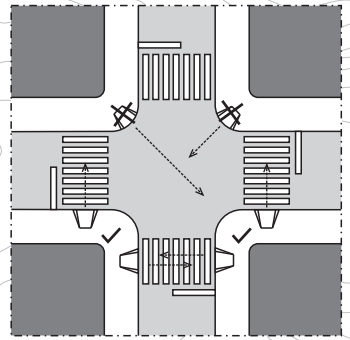


ACESSIBILIDADE JÁ!

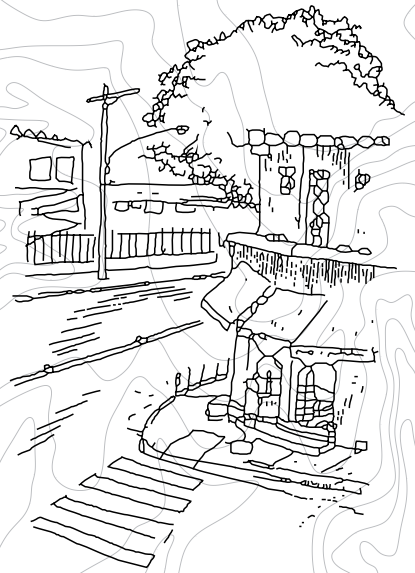
Rampas acessíveis para você e para mim

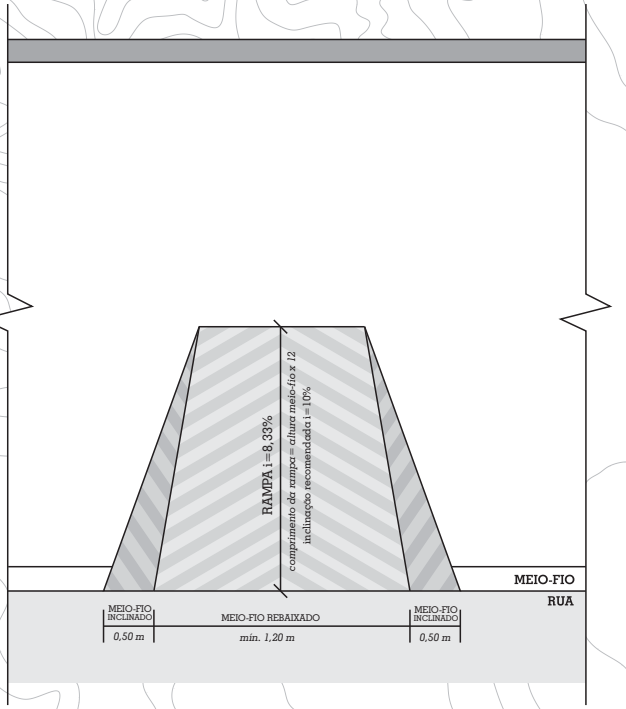
Porque nunca se sabe quando precisaremos usá-las. As rampas para acesso de pedestres devem apresentar inclinação máxima de 8,33%, sendo toleradas em reformas, quando esgotadas as possibilidades de soluções que atendam essa diretriz, inclinação máxima de 10%.

Quando não houver espaço suficiente para a existência da rampa com inclinação adequada e faixa de percurso de no mínimo 1,20 m, que permita manobra do cadeirante em frente à rampa, recomenda-se rebaixar toda a largura da calçada.

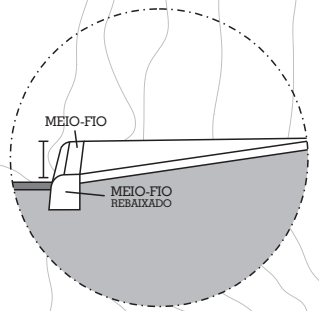


As calçadas devem ser rebaixadas juntos às travessias de pedestres sinalizadas ou não, com faixas de pedestres ou não, com semáforo ou não, sempre que houver fluxo de pessoas.





As rampas para acesso de pedestres devem apresentar inclinação máxima de 8,33%, sendo toleradas em reformas, quando esgotadas as possibilidades de soluções que atendam essa inclinação, inclinação máxima de 10%.



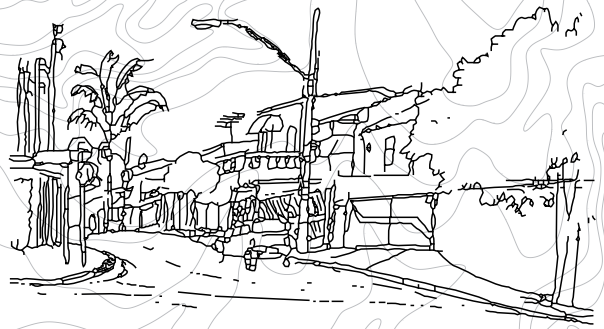
TRÂNSITO LIVRE!

As calçadas não podem ter buracos, desníveis ou floreiras e vasos que impeçam a livre circulação dos pedestres. Assim como os portadores de necessidades especiais, têm mães com carrinhos de bebê, idosos e até mulheres de salto que precisam circular com mais segurança pelas calçadas da cidade.

Tornar o espaço público acessível é pensar a cidade futura, onde todos têm acesso à educação, esporte, lazer, trabalho e transporte. É promover a cidadania, diminuindo a desigualdade social.

Se a rua não tem degraus,
a calçada também não precisa ter.

Mara Gabrilli



MAIS INFORMAÇÕES E CONTATOS IMPORTANTES!

Listamos aqui alguns telefones e endereços úteis para solucionar dúvidas e para aconselhamento sobre projetos, obras e outros processos. Além disso, você pode fazer o download dessa cartilha no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Bom Despacho.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO
Praça Irmã Albuquerque, 45, Centro
TEL: 0800 285 3737
e-mail: ouvidoria@bomdespacho.mg.gov.br
www.bomdespacho.mg.gov.br

SECRETARIA DE OBRAS
TEL: (37) 3521 4229

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
TEL: (37) 3521 1866

SECRETARIA DE DES. URBANO E TRÂNSITO
TEL: (37) 3521 3753

CREA/MG
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais
Rua Vigário Nicolau, 402, Centro
TEL: (37) 3522 2575
www.crea-mg.org.br

CAU/MG
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais
TEL: (31) 2519 0950
0800 883 0113
www.caumg.org.br

Cartilha desenvolvida e publicada pela
SECRETARIA DE OBRAS
Responsável pela elaboração e desenho gráfico
EDUARDO RODRIGUES

ANOTAÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO

SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS

Regulamento da Audiência Pública sobre Mobilidade Urbana da Cidade de Bom Despacho/MG

O Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, no uso de suas atribuições, especialmente o disposto no inciso III, § 1° do art. 91 da Lei Orgânica

RESOLVE:

Art. 1° A audiência pública será promovida pela Prefeitura Municipal de Bom Despacho, por intermédio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Art. 2° A audiência realizar-se-á com a finalidade de discutir sobre os problemas sobre mobilidade urbana no Município.

Art. 3° A audiência será realizada no dia 11 de novembro de 2014, a partir da 19:00 horas, no auditório do 7° Batalhão de Polícia Militar, situado na Alameda Coronel Fulgêncio, sem número – Vila Militar – Bom Despacho-MG – CEP 35600-000.

Art. 4° A audiência será realizada com exposições e debates orais, na forma disciplinada neste regulamento.

Art. 5° Estão convidados a participar da audiência a sociedade civil, os órgãos públicos responsáveis pelo tratamento das questões debatidas, as entidades representativas da sociedade e de setores interessados nas áreas objetos das discussões, bem como todo e qualquer cidadão que se interesse pelo tema.

Art. 6° Caberá ao Mediador designado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano a condução dos trabalhos e dos debates, nos termos definidos neste regulamento.

§ 1° São prerrogativas do Mediador de Audiência:

I – realizar uma apresentação de objetivos e regras de funcionamento da audiência;

II – ordenar o curso da apresentação das propostas;

III – organizar as participações;

IV – decidir sobre a pertinência das intervenções com o objetivo em debate, nos termos desde regulamento, em atenção à boa ordem do procedimento e respeitando o direito de livre manifestação de pessoas; e

V – declarar o encerramento da Audiência Pública.

§ 2° São deveres do Mediador:

I – garantir a participação daqueles que desejarem fazer o uso da palavra, em número máximo de cinco pessoas, sendo que os demais casos serão encaminhados por escrito; e

II – manter sua imparcialidade, abstendo-se de emitir juízo de valor sobre a opinião ou propostas apresentadas pelos participantes.

Art. 7° A presença na Audiência Pública será aberta a todos os interessados.

Art. 8° Os interessados em discutir o assunto da Audiência Pública deverão se inscrever junto à pessoa indicada pela mesa, durante a realização do evento.

§ 1° Quando se tratar de inscritos em nome de Pessoa Jurídica, só será permitida a inscrição de um representante por empresa ou órgão público.

§ 2° O participante que se inscrever em nome de Pessoa Jurídica, deverá comprovar que a ela pertence e que possui delegação para pronunciar em seu nome.

Art. 9° A Audiência terá seus trabalhos iniciados com a composição da mesa e terá duração de duas horas, podendo ser prorrogada por mais 30 (trinta) minutos.

§ 1° Serão integrantes da mesa de trabalho:

I – um representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano – SEDRU;

II – o secretário convidado para redigir a ata da Audiência Pública; e

III – um representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, para exposição dos trabalhos.

§ 2° Ao Prefeito, será dada a palavra para abertura dos trabalhos.

§ 3° Ao Mediador, será dada a palavra por cinco minutos para expor as normas de realização da Audiência.

§ 4° Após a palavra do Mediador, será dada palavra aos dois membros convidados da Mesa, para que realizem as suas exposições, pelo tempo máximo de 20 (vinte) minutos por proposta, sem prorrogação.

Art. 10 Após a realização das exposições pelos convidados da mesa, será aberta a palavra a cada participante que manifestar o desejo de expor suas ideias sobre o tema, respeitado o limite de participantes definido no inciso I do § 2° do art. 6°.

§ 1° Cada participante fará sua exposição no tempo máximo de 10 (dez) minutos, sem prorrogação.

§ 2° Ficarão disponíveis materiais para cada participante, para exposição de ideias por escrito.

§ 3° O mediador facultará a palavra aos participantes no momento adequado, para resposta aos questionamentos, esclarecimento de dúvidas ou contraposição de argumentos.

Art. 11 Concluídas as exposições e manifestações, o Mediador facultará a palavra para os membros da Mesa para considerações finais e, após, dará por concluída a Audiência.

Art. 12 Ao final dos trabalhos, a ata será subscrita pela pessoa convidada para secretariar a Mesa, sendo que o departamento de comunicação se responsabilizará pela publicidade e divulgação, tornando-a disponível no site da Prefeitura Municipal de Bom Despacho.

Art. 13 Nos 15 (quinze) dias subsequentes à audiência, poderão ser enviadas ideias e sugestões através do e-mail desenvolvimento-urbano@bomdespacho.mg.gov.br, ou pela ouvidoria, no telefone: 08002853737.

Art. 14 As deliberações, opiniões, sugestões, críticas ou informações emitidas no evento ou em decorrência deste, terão a finalidade de direcionar a atuação da Administração Pública, contribuindo para observância dos princípios da transparência, isonomia e eficiência, assegurando a participação popular, na forma da lei e na condução do interesse público.

Art. 15 Os casos considerados atípicos ou omissos serão resolvidos pelo Mediador da Audiência Pública.

Bom Despacho, 10 de novembro de 2.014, 103° ano de emancipação do Município.

Renato Pontes
Secretário de Desenvolvimento Urbano

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: ALLAN CARDOSO
Identidade/CPF: MG 2854 05
Email: allanxcardoso07@hotmail.com.br
Telefone: 37 - 9129 2545
Entidade/Cargo que representa: AMBE

Nome: Dalva Soares de Santana
Identidade/CPF: M-3.990.355
Email: dalvassantana@hotmail.com
Telefone: 37-3522 1171 / 8801 7900
Entidade/Cargo que representa: Rotary Clube Bom Despacho - Presidente

Nome: Maria Helena Pena Antunes
Identidade/CPF: 499073348 34
Email: maria.antunes@mbd.mg.gov.br
Telefone: (37) 3522 1535
Entidade/Cargo que representa: Juiz de Fora - Junta Comercial

Nome: Edna Santos Gontijo
Identidade/CPF: M2746 209 MG 531 756-04
Email: ednagontijo2014@gmail.com
Telefone: 3521 2814 - 99486226
Entidade/Cargo que representa: Polo Pedagógico da UAB

X

Nome: Rosa Maria Rodrigues
Identidade/CPF: M - 9856
Email:
Telefone: 3521.26.34
Entidade/Cargo que representa:

Nome: Cícero Afonso Dias Júnior
Identidade/CPF: 044079526 52
Email: cicerosaquico@yahoo.com.br
Telefone: 37 - 3521 2555
Entidade/Cargo que representa: Professor / Arquiteto Urbanista

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Manoel Pereira Neto
Identidade/CPF: M 5177817-
Email: agentemanoil@ibestecom.br
Telefone: 37-3522 2440
Entidade/Cargo que representa: Polícia Civil

Nome: Lúcio Júnior Camargos do Amaral
Identidade/CPF: 043.391.636-27
Email: lucio.camargos@hotmail.com
Telefone: (37) 8804-1779
Entidade/Cargo que representa: COPASA / Agente de Saneamento

Nome: Lorena Aparecida Costa
Identidade/CPF: MG-15.118.506
Email: lorenacostabd@yahoo.com.br
Telefone: (31) 9425-1059
Entidade/Cargo que representa: Sec Desenvolvimento urbano

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Raquel Inês dos Santos
Identidade/CPF: M.G 465 912 072 138 196-07
Email: raquelruto@yahoo.com.br
Telefone: 37 | 99664080
Entidade/Cargo que representa: Coordenadora (Procuradoria)

Nome: Paula da Silva Carvalho
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 3522-3976
Entidade/Cargo que representa: Escola Miguel Gontijo

Nome: ADÉLIO SILVA
Identidade/CPF: M-997-237
Email: GPA.AGRICULTURA@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: 037-9985 1650 ou 9147 1338
Entidade/Cargo que representa: COMARA E AGRICULTURA

Nome: Tales Rodrigues de Oliveira
Identidade/CPF: MG 10694993
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa: Supervisão de meio ambiente PROMATEC

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Luciano Costa
Identidade/CPF: 097.911.241-91
Email: Luciano.Costa@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 9903-0855
Entidade/Cargo que representa: Secretaria Municipal Educação

60

x Nome: Lida Mesquita
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 99376400
Entidade/Cargo que representa: Secretaria de Educação Municipal Colégio Tiradentes

61

x Nome: Bruno Henrique Santos Silva
Identidade/CPF: 085 303 086-38
Email:
Telefone: (37) 99038711
Entidade/Cargo que representa: Tecnico em Edificações

62

Nome: Edna Campos
Identidade/CPF:
Email: edna.campos@pmbd.mg.gov.br
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

63

Nome: Lucimar Moreira Lino
Identidade/CPF: M7 267 811
Email: lucima moreira10@hotmail.com
Telefone: 37 9191 4774
Entidade/Cargo que representa:

64

Nome: Weston Maximiliano Freitas (X)
Identidade/CPF: 065 797 236-37
Email: Freitas9935@hotmail.com
Telefone: 037 9127 8251
Entidade/Cargo que representa: Tesoureiro ass de

65

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Jaulen Silva Araujo
Identidade/CPF: 106.184.646-62
Email: [illegible] jaulen.araujo@pm.bd.mg.gov.br
Telefone: (37) 9955-3818
Entidade/Cargo que representa:

25

Nome: Marcelo Castro Cabral
Identidade/CPF: M3 029.195
Email: MarceloCastroCabral@Gmail.Com
Telefone: 37.9985.1188
Entidade/Cargo que representa: LOJA MAÇONICA AÇÃO E DIGNIDADE.

26

Nome: Amarildo Ferreira Borges
Identidade/CPF: M-3 758.926
Email:
X Telefone: -037 99084062
Entidade/Cargo que representa: Pastor Evangelico

27

Nome: Renato Lopes Queiroz
Identidade/CPF: M6977-420
Email:
X Telefone: 99640899
Entidade/Cargo que representa: Evangelico

28

Nome: Carla Campos
Identidade/CPF: 667.180.828.00
Email: carla.campos@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 3521.4207
Entidade/Cargo que representa: coordenadora

29

Nome: Livia Gontijo Teixeira de Andrade
Identidade/CPF: MG 11397689 / 075494526-01
Email: livia.andrade@pmbd.mg.gov.br
Telefone: (37) 99025122
Entidade/Cargo que representa: Prefeitura Municipal B. Despacho / Coordenadora de Projetos

30

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Gabriela Fernandes Oliveira
Identidade/CPF: MG-11.908.954
Email: gabriela.oliveira@pmbd.mg.gov.br
Telefone: (37) 8834-0805
Entidade/Cargo que representa: Gerência Administrativa Secretaria Educação

31

Nome: Fernando de Oliveira Mesquita
Identidade/CPF: 325.047.956-91
Email: fernandooliveira@yahoo.com.br
Telefone: 3522-4000
Entidade/Cargo que representa:

32

Nome: Erika Maria Rodrigues de Oliveira
Identidade/CPF: MG-2.090.915 / 526.962.866-04
Email: mamaopresentes@yahoo.com.br
Telefone: 35223456
Entidade/Cargo que representa:

33

Nome: ERIVELTO FRANCISCO DAS CHAGAS
Identidade/CPF: 768-200-766-49
Email: ERIVELTO.CHAGAS@GRUOL.COM.BR
Telefone: 9985-0241 - 3522-1313
Entidade/Cargo que representa: ① AUTO OMNIBUS CIRCULLARE - GERENTE
② ROTARY CLUB BOM DESPACHO ARRAIAL - IMAGEM PÚBLICA

34

Nome: Cintia Maria Rodrigues de Oliveira
Identidade/CPF: 051.375.426-10
Email: cintiapuc@hotmail.com
Telefone: 37 8838-9877
Entidade/Cargo que representa:

35

Nome: DENISE COIMBRA
Identidade/CPF: M3507715
Email: Coimbradenise@gmail.com
Telefone: 9158-1488
Entidade/Cargo que representa: Psicóloga

36

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Gentil Alberto de Menezes
Identidade/CPF: M.L. 609.286
Email: menezes.alberto@gmail.com
Telefone: 352103278
Entidade/Cargo que representa: Pessoal/Autônomo.

66

Nome: Paulo Márcio Vieira Wild
Identidade/CPF: MG-6.977.170
Email: paulowild@gmail.com
Telefone: (37) 9103.0274
Entidade/Cargo que representa: IFMG - Curso Técnico em Edificações

67

Nome: Fabiane Viana
Identidade/CPF: 085.151.716-19
Email: fabianeviana2014@outlook.com
Telefone: 9124-8050
Entidade/Cargo que representa: Técnico em Edificações

68

Nome: Jussara Mendonça
Identidade/CPF: 139 249 196-74
Email: jussara931@gmail.com
Telefone: 99326751
Entidade/Cargo que representa: Técnico em Edificações.

69

Nome: Nelson Rodrigues
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 9935 7642
Entidade/Cargo que representa: Conselho Fiscal

X

70

Nome: Rogério César Cargarinho
Identidade/CPF: MG14947543
Email: rogeriocargarinho@hotmail.com
Telefone: 37-91464106
Entidade/Cargo que representa: Prefeitura - Gerente

71

85 pessoas

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Nilson Eustaquio Lino
Identidade/CPF: 130.946.456-15-
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome: Robson Modesto da Rocha
Identidade/CPF: 265077066.04
Email: bomdespacho@ima.mg.gov.br
Telefone: (37) 3521 2047
Entidade/Cargo que representa: IMA

Nome: Elson Geraldo de Andrade
Identidade/CPF: 697.846.126-15
Email: elsonandrade2007gmail.com
Telefone: (37).3521.9721
Entidade/Cargo que representa: PMMG

Nome: Renivaldo José da Costa.
Identidade/CPF: M.4099562 - 585905976.53
Email: renivaldocosta@yahoo.com.br
Telefone: 9103 9150
Entidade/Cargo que representa: PMMG

Nome: José Márcio de Oliveira Mesquita
Identidade/CPF: 445428606 04
Email: josemarcio@vidromat.com.br
Telefone: 37-9985 1122
Entidade/Cargo que representa: Diretor da Vidromat.

Nome: Oliveira Raimundo Novato
Identidade/CPF: 003919806-53
Email:
Telefone: 3521 1654
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: ANTONIO ZEFERINO DOS SANTOS
Identidade/CPF: M-1 137.132
Email: bdPREV@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: 37 3521 3840
Entidade/Cargo que representa: BDPREV

Nome: Edgar da Silva Barbo
Identidade/CPF: 089.921.336-85
Email: edgar@minuto.com.br
Telefone: (32) 9985.0905
Entidade/Cargo que representa: Consultor Vendas Minuto

Nome: Jassica O. Flamdan
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 3521-2404
Entidade/Cargo que representa:

Nome: Cecília Caetana Paiva
Identidade/CPF: MG-16.016.700
Email: ceciliapaivabd@hotmail.com
Telefone: 99680836
Entidade/Cargo que representa: Estudante de Técnico em Edificações

Nome: Heide Ap. Braga Lopes
Identidade/CPF:
Email: heide@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: (37) 3521 42 10
Entidade/Cargo que representa: Secretaria de Saúde

Nome: Raquel Cristina de Souza
Identidade/CPF:
Email: raquel.souza@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 37.3521-4016
Entidade/Cargo que representa: Jurídico

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Juliana Pego
Identidade/CPF: MG 11 978 932 014 798 136 05
Email: juliana.pego@ig.com.br
Telefone: (31) 9103 3682
Entidade/Cargo que representa: Metal Bike / Assistente MKT

1

Nome: Maria de Fátima Rodrigues
Identidade/CPF: M - 386 260
Email: planejamento.gestao@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: 35214201
Entidade/Cargo que representa: Secretaria

2

Nome: Anna Paula de Souza
Identidade/CPF: 101.698.996-24
Email: annapaulaVG2009@gmail.com
Telefone: 9902-6333
Entidade/Cargo que representa: Escola Municipal Dona Luca / Secretária

3

Nome: Tassiane Karen Costa
Identidade/CPF: 109.290.256-28
Email: tassianesvg18@gmail.com
Telefone: 9821-2563
Entidade/Cargo que representa: IFMG Técnico em Edificações

4

Nome: Karine Stéfane Silva Mendonça
Identidade/CPF: 127.573.926-11
Email: kariinesm@hotmail.com
Telefone: 9923-9593
Entidade/Cargo que representa: IFMG - Técnico em Edificações

5

Nome: Rogne [illegible]
Identidade/CPF: 065 908 066 40
Email: epilos bd@Hotmail.com
Telefone: 35213203 / 88080069
Entidade/Cargo que representa: Desing Gráfico . Prefeitura

6

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Cintia Karina Maia Araujo
Identidade/CPF: MG 10091 415
Email: Diretoria.Emnsauxiliadora@pmdd.mg.gov.br
Telefone: 3521 4104
Entidade/Cargo que representa: CEIM. Nossa Senhora Auxiliadora / Diretora

7

Nome: Maurilene Barbosa Costa
Identidade/CPF: MG-10 293 450
Email: maurilene.costa@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 37 99861258
Entidade/Cargo que representa: Coordenadora Transporte / semusa

8

Nome: José Luis de Oliveira
Identidade/CPF: 086.844.316-64
Email: joseluis.vap@gmail.com
Telefone: 37-9934-1345
Entidade/Cargo que representa: Rafael Auto Peças Ltda / Administrativo

9

Nome: Mariane Gomes de Oliveira
Identidade/CPF: 015 991 096 03
Email: marianegoliveira@hotmail.com
Telefone: 3522 5577
Entidade/Cargo que representa: Metal Bike / gerente.

10

X Nome: [illegible]
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 37 98084561
Entidade/Cargo que representa: Bairro São Vicente
Presidente Sociação do Bairro São Vicente

11

X Nome: DEVALINO JOSÉ DA SILVA
Identidade/CPF: MG 6541987
Email:
Telefone: 37 8833 2993
Entidade/Cargo que representa: PARTICIPO COMO CIDADÃO BONDESPACHENSE.

12

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Lilian Vivian Gonçalves dos Santos
Identidade/CPF: MG 13 768 100
Email: liliandolinha@yahoo.com.br
Telefone: (37) 9121 3273
Entidade/Cargo que representa: IFMG - Aluna

13

Nome: Maria Neuza Madeira Mendes
Identidade/CPF:
Email: Neuza.madeiramendes@gmail.com
Telefone:
Entidade/Cargo que representa: Professora

14

Nome: Ricardo Araujo Gontijo
Identidade/CPF: M-373653
Email:
Telefone: 99852687
Entidade/Cargo que representa: CREA

15

Nome: REGINA MARIA RODRIGUES GONTIJO
Identidade/CPF: M.1414511 390570896.53
Email: REGINARGONTIJO@GMAIL.COM
Telefone: 99837178
Entidade/Cargo que representa: —

16

Nome: Diego Cesar Machado Oliveira
Identidade/CPF: MG 14587344
Email: diego_opurga@hotmail.com
Telefone: 37.91497187
Entidade/Cargo que representa: IFMG - Aluno

17

Nome: Pedro Henrique Xavier dos Santos
Identidade/CPF: MG 12974412
Email: henrique@bd75yahoo.com.br
Telefone: (37) 8835-0031
Entidade/Cargo que representa:

18

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Dinoralva Maria Silva Gontijo
Identidade/CPF: M2216195 - 357967746-20
Email: dinoralva@amig.com.br
Telefone: 37 99188173
Entidade/Cargo que representa: Supervisora Amig

Nome: Carlos Antonio da Silva
Identidade/CPF: 198538236-91
Email: adj.adora@gmail.com
Telefone: 37 98150111
Entidade/Cargo que representa: Presidente do Vale do Amanhecer

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Marilene Mesquita de Oliveira Rocha
Identidade/CPF: 3975355576-04
Email: marilene.rocha@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 37-35213753
Entidade/Cargo que representa: Gerente de Políticas Urbanas - Prefeitura

Nome: Giovani José de Oliveira
Identidade/CPF: 04198240 4-0
Email: tg04006@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: 3521-3685
Entidade/Cargo que representa: Tiro de Guerra

Nome: Gilson do Carmo Martins
Identidade/CPF: 013.125.336.30
Email: gilson.martins@gmail.com.br
Telefone: 037-9982-5480
Entidade/Cargo que representa: Auto Omnibus Circulhare Bom Despacho

Nome: Celso Siqueira
Identidade/CPF: 137527586-00
Email: celsosiqueira@bdonline.com.br
Telefone: 8804-1133
Entidade/Cargo que representa: Secretário do meio Ambiente

Nome: José Marcelo Cesário
Identidade/CPF: 131303076-72
Email: josemarcelocesario@hotmail.com
Telefone: (37) 99053529
Entidade/Cargo que representa: Assessor Desenvolvimento Rural

Nome: Fábio Henrique Xavier e Silva
Identidade/CPF: 4.910.732
Email: fabio.hxs@yahoo.com.br
Telefone: (31) 7525-4100
Entidade/Cargo que representa: Polícia Civil

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Geraldo Elias de Oliveira
Identidade/CPF: 732.701.646-53
Email: geraldoelias.oliveira@yahoo.com.br
Telefone: 3522-5734
Entidade/Cargo que representa: Capitão da PMMG

Nome: Vandeer Alisson dos Santos
Identidade/CPF: 06688509652
Email: VANDIXMIX@HOTMAIL.COM
Telefone: (37) 99594623
Entidade/Cargo que representa: ESTUDANTE

Nome: Gustavo Azevedo e Silva
Identidade/CPF: 120.371.016-00
Email: Gustavo_Bb_2@Hotmail.com
Telefone: 9843-9296
Entidade/Cargo que representa: Estudante

Nome: Cintia Manuela de Assis
Identidade/CPF: MG 14755732
Email: cintia-manuela@hotmail.com
Telefone: 88069825
Entidade/Cargo que representa: Estudante

Nome: Lucas Elias da Silva
Identidade/CPF: 085.553.616-05
Email: lucasejara23@hotmail.com
Telefone: 37-91097473
Entidade/Cargo que representa: Estudante

Nome: Sara Carla de Souza
Identidade/CPF: 116.999.156-44
Email: lucasejara23@Hotmail.com
Telefone: (37) 3522-2079
Entidade/Cargo que representa: Estudante

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: HUDSON SILVA OLIVEIRA
Identidade/CPF: 518 315 626-34
Email: POLICIA RODOVIARIA ESTADUAL @ YAHOO.com.br
Telefone: 037-9985-2424
Entidade/Cargo que representa: CMT PELOTÃO RODOVIÁRIO DA 7ª CIA IND MAT

Nome: GABRIEL RODRIGUES DE ARAÚJO
Identidade/CPF: 037.994-456-17
Email: gabrielgra@gmail.com
Telefone: (37) 8835-2000
Entidade/Cargo que representa: Procurador do Município

Nome: Arilson Pontes Guimarães
Identidade/CPF: 044 685 666 55
Email: BIRABOMDESPACHO@HOTMAIOL.com
Telefone: (37) 9914-72-55
Entidade/Cargo que representa: COORDENADOR II

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA DA CIDADE DE BOM DESPACHO/MG

Aos onze dias do mês novembro do ano de dois mil e quatorze, no Auditório do Sétimo Batalhão da Polícia Militar, estando presentes autoridades e convidados conforme constam na lista de presença. A audiência teve início às dezenove horas e vinte minutos, com a execução do Hino Nacional Brasileiro. Logo após, o Prefeito Municipal, Senhor Fernando José Castro Cabral, realizou a abertura da audiência exibindo uma apresentação sobre a evolução da Mobilidade Urbana. Seguindo, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Senhor Renato Pontes, Mediador da Audiência, explicando as regras para a realização da Audiência Pública. Às vinte horas o palestrante Luiz Felipe de Almeida, Economista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Servidor da Secretaria do Estado de Estado de Desenvolvimento Regional, Politicas Urbanas e Gestão Metropolitana – SEDRU, palestrou sobre o tema "Construindo Planos de Mobilidade", falando primeiramente de que nada se faz sem planejamento, citando exemplos de outras cidades onde participou de audiências, como o caso da cidade de Ubá; falou acerca da importância e processo da construção do Plano Municipal de Mobilidade Urbana. Ressaltou que nada se faz sem planejamento e contou sobre o Plano Diretor Lei Nº 10.257/01. Apresentou relatório onde destacou que das cidades que compõem a região centro-oeste mineiro, apenas o Município de Bom Despacho está desenvolvendo trabalhos de Mobilidade Urbana (acesso universal à cidade). O palestrante Luiz Felipe narrou que os produtos finais para um bom Plano de Mobilidade Urbana compõem de leitura técnica e comunitária, plano de ação e plano de investimento, que o plano tem de estar em consonância com a LOA e PPA, pois o plano contempla custos de curto, médio e longo prazo, encerrando sua primeira participação. O mediador apresentou ao público a próxima Palestrante, sendo: Marilene Mesquita de Oliveira Rocha, Artista Plástica, Arquiteta Urbanista e Gerente de Políticas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, que falou sobre o Diagnóstico para o Plano de Mobilidade Urbana do Município. Explicou sobre a ocupação do município e o crescimento dos bairros, desde a década de 1950 até os dias atuais; Falou sobre as etapas de crescimento da cidade, destacando o crescimento por décadas, onde ficou fácil observar os picos de evolução dos bairros, apresentou o diagnóstico onde mostrou as pesquisas que foram realizadas em vários pontos da cidade, principalmente naqueles que ligam os bairros ao centro da cidade, onde foram analisados os meios de transporte utilizados pela população, quais sejam: automóvel, transporte coletivo, veículo de carga, motocicleta, bicicleta e a pé. A pesquisa foi realizada em dias e horários de maior mobilidade das pessoas. Apresentou problemas da malha urbana, como: congestionamento, estrangulamento de via, desconexão da rede viária, falta de calçadas adequadas as pessoas com mobilidade reduzida. Apresentou sugestões para implantação de ciclovia interligada em todas as cinco regiões. Retomando a palavra, o mediador da audiência, repassou o uso da palavra, para o Palestrante Luiz Felipe, que apresentou uma proposta de participação popular no processo de Mobilidade Urbana. Logo após, o Mediador leu as perguntas dos presentes na assembleia; onde o Prefeito Municipal Fernando Cabral, respondeu o questionamento de José Márcio que fez a seguinte pergunta: "O que está impedindo a prefeitura de abrir a Rua Altino Teodoro, sentido Praça da Estação, liberando todo o fluxo desde a Avenida das Palmeiras até a saída para Martinho Campos, desafogando a Rua Doutor Miguel Gontijo e principalmente a Praça da Inconfidência e consequentemente a Praça da Matriz?", tendo o Sr Prefeito respondido que é inviável para o momento voltar a Rua Marechal Floriano Peixoto a ser mão dupla. A segunda pergunta foi respondida pelo palestrante Luiz Felipe, e a pergunta foi: "Quais serão os prazos de aprovação do plano de mobilidade

urbana para os Municípios?", Luiz Felipe respondeu que o prazo depende da conclusão das demais fases do processo, pois na segunda etapa serão realizadas oficinas nos bairros, onde serão colhidas opiniões e sugestões dos moradores, na terceira etapa será a apresentação através de nova audiência a população para validação e por último a apresentação do plano a Câmara dos Vereadores para aprovação e transformação do plano em Lei. A terceira pergunta foi respondida pelo prefeito municipal e indagada pelo Fernando Saraiva que perguntou: "De acordo com o artigo 14 inciso IV sobre a questão do ambiente seguro e acessível para quem utiliza os veículos coletivos, haveria previsão no referido projeto de melhorias nestes pontos? Há que se observar que a região do centro em um molde exemplar para outras áreas de Bom Despacho, Sr Prefeito respondeu que serão instaladas cabines nos pontos de embarque e desembarque de passageiros nos bairros. A quarta pergunta foi feita pelo Tenente Hudson que faz a seguinte pergunta para o Prefeito Municipal: "Prefeito, mas como o senhor bem disse, até quando a mobilidade urbana ficará refém dos comerciantes? Experiencias razoáveis já foram tomadas e apesar de viáveis foram revertidas, por quê? Qual será o posicionamento da prefeitura?", o Sr Prefeito respondeu que as vias em que a sinalização fora mudado, não foi em decorrência de comerciantes e sim após prévia análise e conclusão de que seria necessário a remodelação para atendimento aos usuários das vias. Seguindo, foi passada a palavra para o palestrante Luiz Felipe, no qual informou que as perguntas feitas durante a audiência, serão estudadas nas oficinas de reuniões, onde serão tratados assuntos relacionados a população de cada região. Logo após, o Mediador Renato Pontes informou que devido ao tempo, as perguntas que não foram lidas serão respondidas via e-mail, encerrando a audiência às vinte e duas horas, agradecendo a presença de todos. Não Havendo mais assuntos a serem tratados, eu, Edimar Pereira do Couto, lavrei a presenta ata, que após lida, se aprovada, será assinada por mim.

EDIMAR PEREIRA DO COUTO
SECRETÁRIO DA AUDIÊNCA

EVENTO: **1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE MOBILIDADE URBANA**
DATA: **11 DE NOVEMBRO DE 2014 (TERÇA-FEIRA)**
HORÁRIO: **19H**
LOCAL: **AUDITÓRIO DO BPM**

ROTEIRO

1. ABERTURA LOCUTORA.

2. EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.

3. CITAR AUTORIDADES PRESENTES.

4. FALA DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR, PREFEITO **FERNANDO CABRAL.**

5. CONVITE PARA O EXCELENTÍSSIMO SENHOR SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO **RENATO PONTES** CONDUZIR OS TRABALHOS.

6. FALA DO SERVIDOR LUIZ FILIPE DE ALMEIDA.
7.

7. FALA DA MARILENE MESQUITA DE OLIVEIRA ROCHA.

8. LEITURA DAS PERGUNTAS FEITAS PELA POPULAÇÃO E RESPOSTAS.

9. ENCERRAMENTO.

DESENVOLVIMENTO

1-SENHORAS E SENHORES,

BOA NOITE!

SEJAM BEM-VINDOS À AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE MOBILIDADE URBANA.
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SENHORAS E SENHORES,

2- NESTE MOMENTO CONVIDAMOS OS PRESENTES PARA CANTAR O HINO NACIONAL BRASILEIRO.

3-REGISTRAMOS A PRESENÇA DAS SEGUINTES AUTORIDADES...(LER FICHAS)

4-NESTE MOMENTO, CONVIDAMOS O EXCELENTÍSSIMO SENHOR, PREFEITO DE BOM DESPACHO, **FERNANDO CABRAL,** PARA SE PRONUNCIAR.

(FALA FERNANDO)

5-CONVIDAMOS AGORA, O EXCELENTÍSSIMO SENHOR SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO **RENATO PONTES** PARA MEDIAR A AUDIÊNCIA E ESCLARECER ALGUNS PONTOS IMPORTANTES DESTA REUNIÃO.

(FALA RENATO)

HOJE ESTAMOS AQUI NO AUDITORIO DO 7º BATALHÃO PARA REALIZARMOS A 1º AUDIÊNCIA PÚBLICA DO NOSSO PLANO DE MOBILDADE URBANA, REQUIDO PELA LEI FEDERAL NÚMERO 12.587 DE 3 DE JANEIRO DE 2012.

O PLANO DE MOBILIDADE URBANA VISA DEMOCRATIZAR O USO DO ESPAÇO PÚBLICO, BEM COMO, FACILITAR A VIDA DAS PESSOAS NO ASPECTO QUE TANGE A ACESSIBILIDADE E PRIVILEGIA A UTILIZAÇÃO DOS TRANSPORTES COLETIVOS E NÃO MOTORIZADOS.

INICIAREMOS NOSSA AUDIÊNCIA PRIMEIRAMENTE COM A PALESTRA DO SENHOR LUIZ FELIPE, DE ALMEIDA, ECONOMISTA, MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO, FUNCIONÁRIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, POLÍTICAS URBANAS E GESTÃO METROPOLITANA,

QUE ~~FARÁ UM~~ COMENTARIO SOBRE A LEI E A NECESSIDADE DOS MUNICÍPIOS DE CONFECCIONAREM SEUS PLANOS DE MOBILIDADE URBANA.

E POSTERIORMENTE COM A SENHORA MARILENE MESQUITA DE OLIVEIRA ROCHA, ARTISTA PLÁSTICA, ARQUITETA URBANISTA E GERENTE DE POLÍTICAS

URBANAS DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO/ E QUE APRESENTARÁ O DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA MOBILIDADE URBANA DE BOM DESPACHO..

AS PALESTRAS TERAM UMA DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 30 MINUTOS CADA/ OCASIÃO EM QUE SOLICITAMOS QUE NÃO HAJA INTERRUPÇÃO/ AS PERGUNTAS DEVERÃO SER DIRIGIDAS AO MEDIADOR POR ESCRITO, QUE AS REPASSARÁ A CADA PALESTRANTE ALVO.

O MATERIAL PARA PERGUNTAS ESCRITAS PODERÁ SER ADQUIRIDO COM AS NOSSAS COLABORADORAS/LORENA DO LADO ESQUERDO/E SUELEN DO LADO DIREITO DO AUDITÓRIO/ ELAS ESTÃO DE POSSE DE CANETA E FORMULÁRIO PARA TAL.

PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS O REGULAMENTO DA NOSSA AUDIÊNCIA SE ENCONTRA A DISPOSIÇÃO NO SITE DA PREFEITURA www.bomdespacho.mg.gov.br

7- CONVIDAMOS O SENHOR LUIZ FELIPE DE ALMEIDA, ~~PARA EXPOR A LEI E SUA EXIGÊNCIAS~~ PARA FAZER USO DA PALAVRA.

(FALA LUIZ FELIPE)

CONVIDAMOS A SENHORA MARILENE MESQUITA DE OLIVEIRA ROCHA, PARA APRESENTAR O DIAGNÓSTICO DE BOM DESPACHO.

(FALA MALÊ)

8-AGORA FAREMOS A LEITURA DAS ARGUMENTAÇÕES, QUESTIONAMENTOS OU PONDERAÇÕES SOBRE AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NESTA AUDIÊNCIA.

ARGUMENTAÇÕES DA PLATEIA

9- ENCERRANDO A NOSSA AUDIÊNCIA A PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO ATRAVÉS SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO AGRADECE A PRESENÇA DE TODOS E DESEJA UMA BOA NOITE.

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Rayne Lima Coimbra

Identidade: MG - 13 494 719

Entidade/Cargo que representa: Design Gráfico / Arquitetura

Opinião/ Sugestão:

- Projeto de Urbanização, em toda a cidade
- Incentivar mesmo no espaço de sentido de trânsito em vias de difícil acesso.
- Elogio o trabalho do Desenvolvimento Urbano com este diagnóstico apresentado à/ nossa cidade.

Assinatura: _____

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Edna

Identidade:

Entidade/Cargo que representa:

Opinião/ Sugestão:
Em quanto tempo - Qual o tempo estimado para planejamento e término de implantação estimado para conclusão todo processo?

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: ALCAN CANDOS?

Identidade: MG 2854OS

Entidade/Cargo que representa: Associação moradores

Opinião/ Sugestão:

Porque o BATALHÃO da Polícia de Bom Despacho não oferece mobilidade urbana aos moradores do bairro Esplanada após as 19:00 hs da noite sendo esse transito de moradores a pé; colocando os moradores do bairro Esplanada terá que andar uma distância muito maior pelo em torno do colegio, miguel aparício. Colocando os moradores em insegurança.

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Adélio Silva.

Identidade: M. 997237

Entidade/Cargo que representa: Comar

Opinião/ Sugestão:

FUNCIONAMENTO DA FEIRA EM PLENA "RUA" DIGO EM PRAÇA PUBRICA. QUAL MOTIVO NÃO PASSAR A FEIRA DO PRODUTOR RURAL PARA A AREA EXISTENTE EM FRENTE O FUNCIONAMENTO "HOJE DA FEIRA". AREA EXISTENTE ANSIOSA HOJE A FEIRA PARA SEU FUNCIONAMENTO, TRAZ TRANSTORNO: NO TRANSITO, FECHAMENTO DE RUA, INVERSÃO VIAS TRANSITADAS.

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Carlos Antonio da Silva

Identidade: M-357848

Entidade/Cargo que representa: Presidente - Entidade [illegible]

Opinião/ Sugestão:

Bairro Nossa Senhora Aparecida e Conjunto Simão e os Critérios
1º Sinalização de Velocidade de Veículo, Redução de Velocidade.
2º Pouco dos Pontos na Rodoviária
3º e a Carência de Condução Coletiva, [illegible] Somente [illegible] do Bairro [illegible] Sr. Aparecida ao aeroporto

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: José Marcio

Identidade:

Entidade/Cargo que representa:

Opinião/ Sugestão:

O que está impedindo a prefeitura de abrir a rua Altino Theodoro sentido praça da estação liberando todo o fluxo desde de a Ave das Palmeiras até a saida para Martinho Campos, desafogando a Rua Dr Miguel e principalmente a praça Inconfidência e consequentemente a praça da Matriz?

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: CÍCERO JÚNIOR

Identidade: ARQUITETO E PROFESSOR

Entidade/Cargo que representa: ---

Opinião/ Sugestão:

- QUAIS SERÃO OS PRAZOS DE APROVAÇÃO DO PLANO mobilidade P/ OS MUNICÍPIOS ?

- OS MUNICÍPIOS QUE AINDA APRESENTAREM SEUS PLANOS SERÃO PENALIZADOS ? DE QUE FORMA?

- QUAL A LIGAÇÃO ENTRE O PLANO DE MOBILIDADE E O PLANO DIRETOR JÁ APROVADO? POR EXEMPLO: UM PODE PROPOR ALTERAÇÕES AO OUTRO?

OBRIGADO!

Assinatura: _____

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Fernanda Saraiva

Identidade:

Entidade/Cargo que representa:

Opinião/ Sugestão:

De acordo com o artigo 14 inciso IV torno sobre a questão do ambiente seguro e acessível para quem utiliza os veículos coletivos, haveria previsão no referido projeto de melhorias nestes pontos? Há que se observar que a região do centro tem um molde exemplar para outras áreas de Bom Despacho

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: TENENTE HUDSON

Identidade:

Entidade/Cargo que representa: CMT PELOTÃO RODOVIÁRIO

Opinião/ Sugestão:

PREFEITO, MAS COMO O Sr BEM DISSE, ATÉ
QUANDO A MOBILIDADE FICARÁ REFÉM DOS
COMERCIANTES. DURBANA

EXPERIÊNCIAS RAZOÁVEIS JÁ FORAM TOMADAS
E APESAR DE VIÁVEIS FORAM REVERTIDAS.

POR QUE ???

QUAL SERÁ O POSICIONAMENTO DA PREFEITURA

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatoria Av. Pq Luca c/ Norte Sul

Data: 05/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA (EU)	MOTO	CARRO	TÁXI (EU)	ÔNIBUS	CARGA (EU)	VAN/Kom
	29			1	1	106	33 TRATOR 1 1

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Sandoval Mesquita / esquina c/ Av. Dr. Furco

Data: 05/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
21	X	90	121 x 4 = 484		7	

de 6:00 até 9:00

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatória da Fábrica de Tecidos 7:00 **Data:** 05/08/2014

Folha 1

Divisão Modal

carro ~~A PÉ~~	carro ~~BICICLETA~~	carro ~~MOTO~~	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	Caminhão CARGA	Trator
50			10		Vans 30	24	1 1
79	600 80 700	50 + 71 800	850 +				100

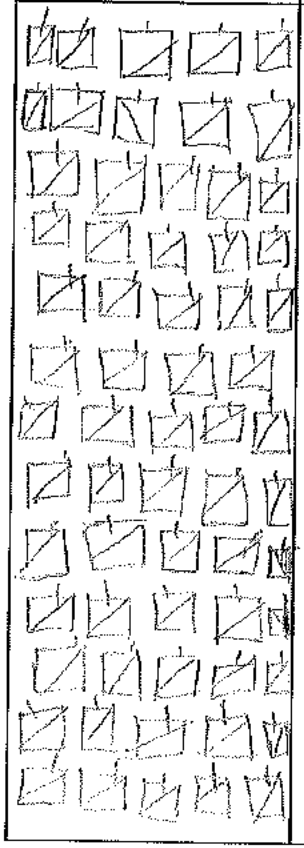
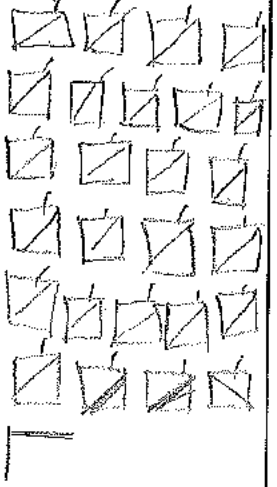
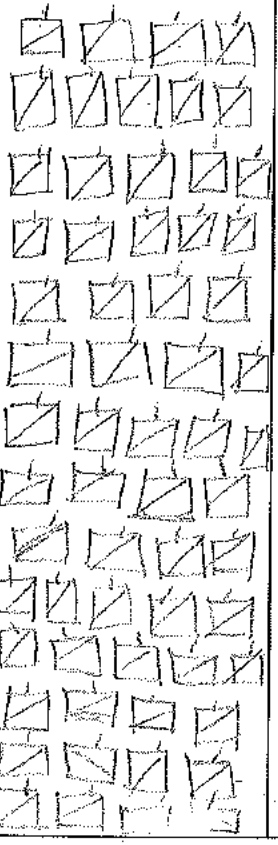
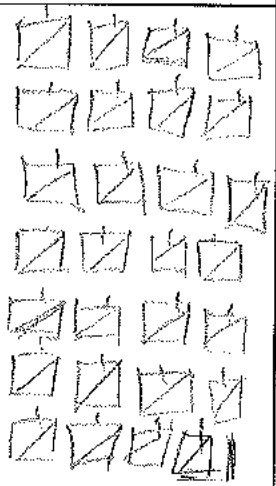
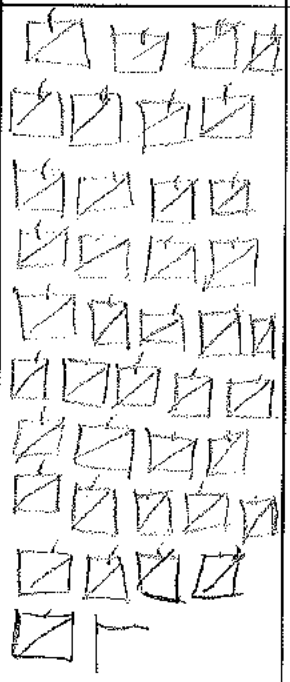
PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatória do Ramalho / Fábrica do Tecido

Data: 05/08/14

Divisão Modal

Horário 06:20

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
			Bicicletas 132 APÉ 961 moto 512			

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Folha (2) Rotatória Ramonhão | Horario 6:20 até | **Data:** 05/08/2014

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
carro	carro	carro			Vam	
9				1	22	
48					33	
60						
95						
90						
500						
150						
200	300	400	450	550	1	61

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua do Rosário com Avenida Doutor Roberto

Data: 06/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAN	CARGA
	CARRO 1673			TRATOR 1 / TAXI 1 / 2	42	40	142

360 × 5 = 1800

200 + 60

200 + 13

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua do Rosário com ~~Rua~~ Av Dr. Roberto

Data: 06/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
Roberto prima Lobato 130	52	260				

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatória Dr. Roberto / Vivaldi Brandão

Data: 06/08/14

Divisão Modal

Carro ~~A PÉ~~	Carro ~~BICICLETA~~	Carro ~~MOTO~~	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
40	50	50	Rosário 14	3	15 Vans 12	Rosário 1 80

60

552

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatória Dr Roberto / Vivalde Brandão

Data: 06/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
Rorário 14x5+4 74 23	Ro 14 11	9 17				

Rotatória da D. José Conceches AV. Amazonas.

PESQUISA MOBILIDADE URBANA POR REGIÃO		HORARIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS
LOCAL:	SENTIDO :	DATA:
MODAL: Á PÉ		

Subindo	Descendo	
60		58
54		59
67		60
65		65
69		53
64		52
65		60
57		57
59		50
52		45
45	4	
18		
675	580	

PESQUISA MOBILIDADE URBANA POR REGIÃO		HORARIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS
LOCAL:	SENTIDO :	DATA:
MODAL: Á PÉ		

Rua Patricia
213 | 77 | 524 | 2032 | 6 | 57 | 61 | 192

VAO
163 | 64 | 227 | 1066 | 5 | 53 | 29 | 99

Sandoval mosquito
53 | 62 | 366 | 1 | 67 | 7 | 34 | 42 | 123

Av. Dr. Jua
207 | 146 | 514 | 1331 | 7 | 54 | 29 | 104

Rosario
133 | 45 | 421 | 1888 | 11 | 50 | 38 | 245

Capitão Gualdo Nunes (Esplanada)
103 | 28 | 193 | 652 | 15 | 18 | 7 | 38

Av. Amazonas
312 | 53 | 245 | 850 | 8 | 17 | 10 | 63

Praça Independência
1277 | 93 | 716 | 2554 | 33 | 65 | 45 | 75

Praça Altino Teodoro
1040 | 49 | 409 | 1483 | 21 | 15 | 36 | 53

Dr. Jose Gonçalves
1255 | 058 | 324 | 2095 | 13 | 30 | 33 | 59

4760 | 668 | 3937 | 15103 | 126

399 | 330 | 105

Sentido Centro

Local: Rua Dr. José gonçalves c/ Rua amazonas (Ó Veras)

Data: 06/11/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
	1	34 +2		10	19	19	24
	3 3/7	1 1/7					
		260 1/7	1300				

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO: Bairro para Centro — HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Praça da Avenida Santa Luzia c/ Av. Governador Magalhães — Data: 30/09/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
61	49	218	605	5	26	9	51

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO Bairro Bairro — HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua Doutor José Gonçalves (Rotatória) Avenida Imperatriz — Data: 06/11/24

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
	20	156	785	3	11	14	35

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: Bairro HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Praça Inconfidência Data: 04/11/14

Divisão Modal

[illegible]	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
CARROS	75	400	200	17	26	27	31
			200	Chante 1			
				1374			

4:30 até 6:30 _ ou 16:30 até 18:30

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO Bairros - centro

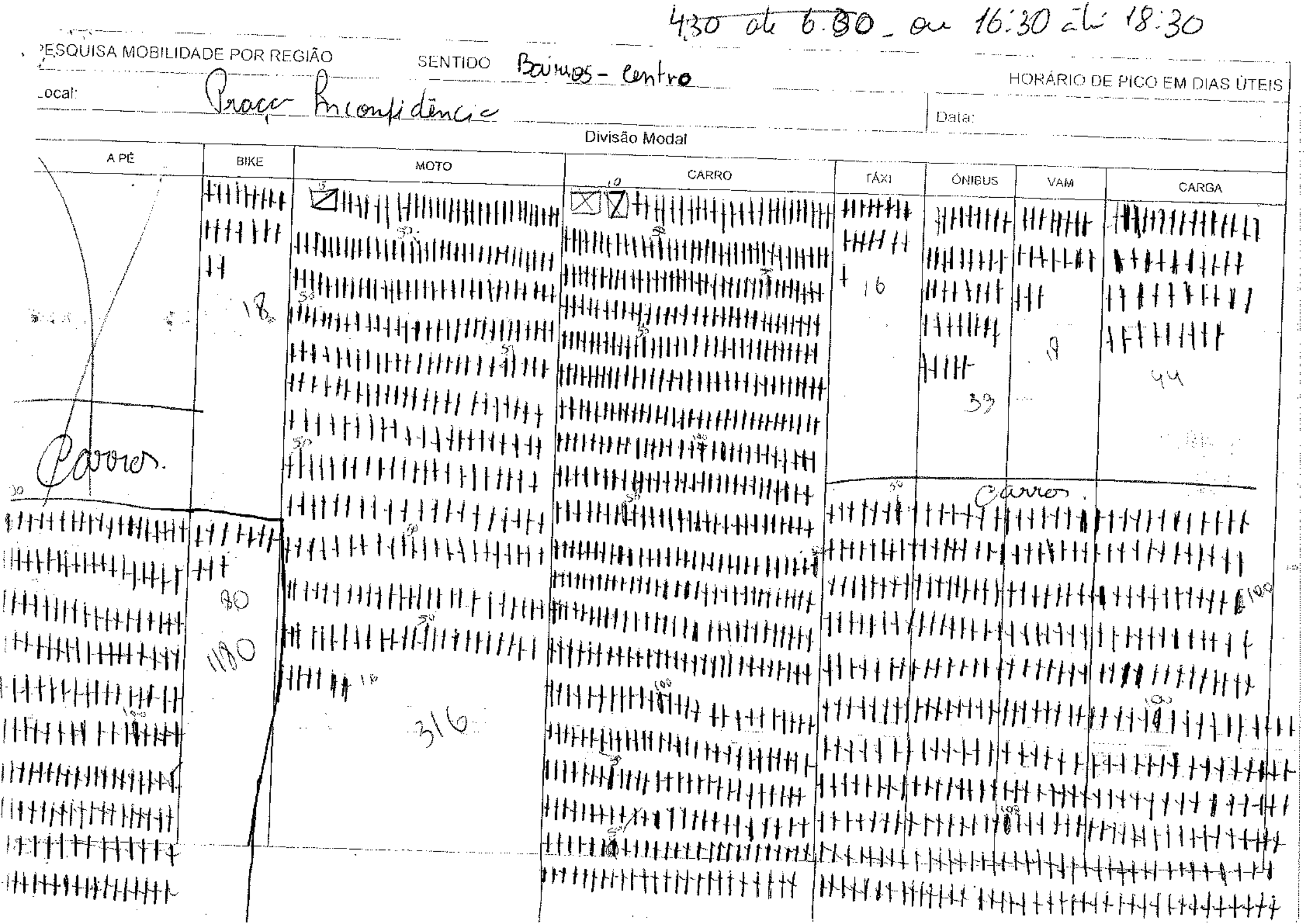
Local: Praça Inconfidência

HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
Carros.	18	316		16	39	19	44
80	80			Carros.			
100	1180						



Modelo

Local: Praça Alfredo Teodoro Horário: 16:30 até 18:30 Data: 05/11/14

Santiago Bairros / Centro

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
	25	33+4 = 163	26+4 = 634	3	4	17	34

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: Rosario → Bairro Gatinho HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Avenida Sandoval Mesquita (ARITANA) Data: 07/10/2014

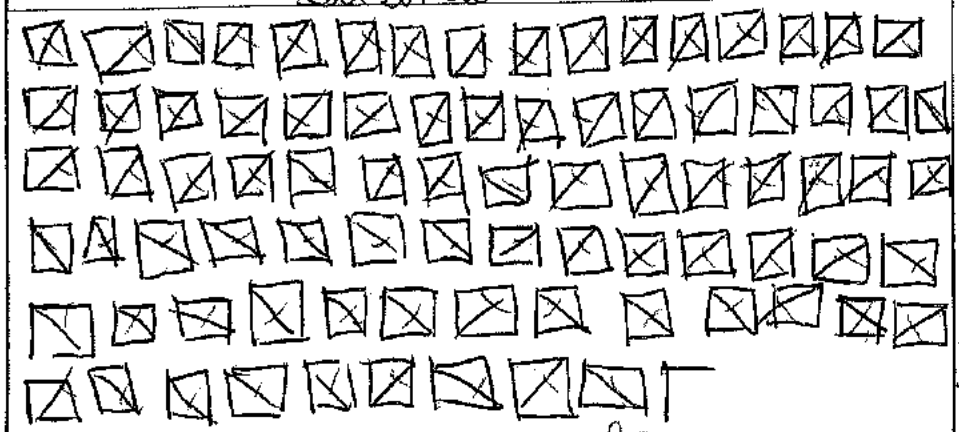
Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
29	42	205	603	4	32	22	58

Lorena Costa

PESQUISA MOBILIDADE URBANA POR REGIÃO		HORARIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS
LOCAL: Praça Altino Teodoro	SENTIDO :	DATA:
MODAL: Á PÉ		

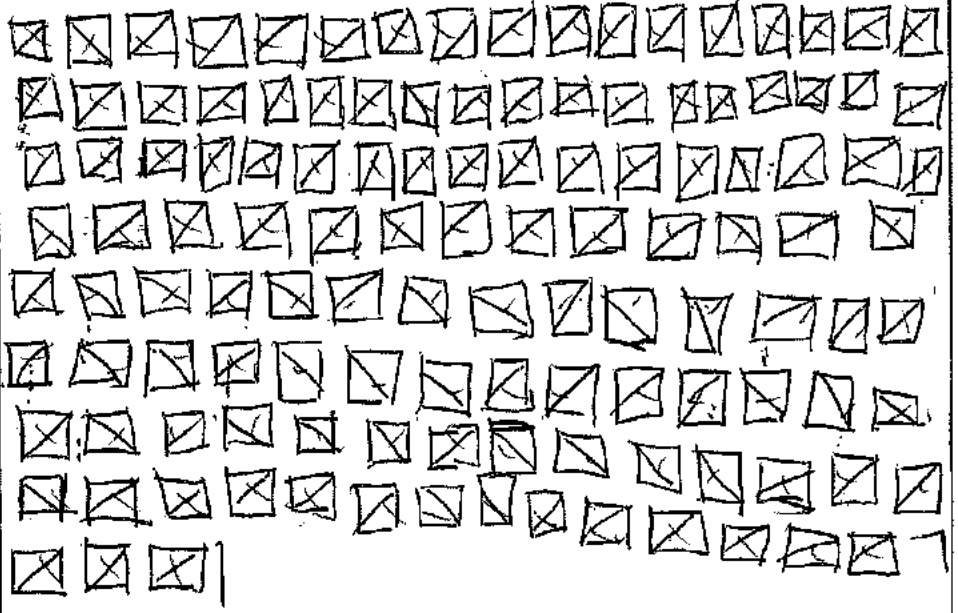
Subindo



83 + 2

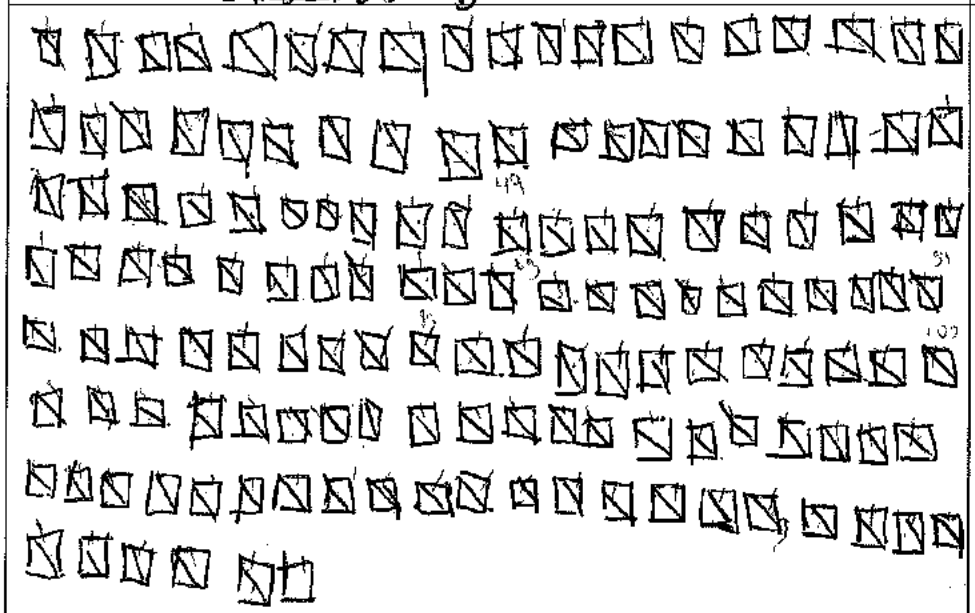
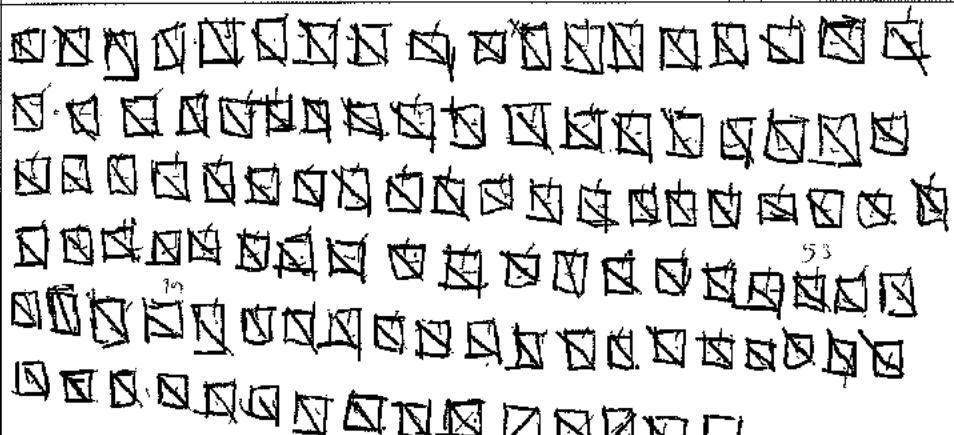
417

Descendo



124 + 3 623

PESQUISA MOBILIDADE URBANA POR REGIÃO		HORARIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS
LOCAL:	SENTIDO :	DATA:
MODAL: Á PÉ		

~~DESCIDO~~	SUBINDO
	

Mali

Praça Último Teodoro

Local: Sentido Praça - Bairro -

Data: 05/11/2014

Horário - 16:30 até 18:30

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
	24	235		12	22	19	19
					carros		Triangulo da Alegria -
							49
							849

Denuncias bolina esquina -

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: Barro Esplanada / Centro - Sentido centro HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua Capitão Geraldo Nunes Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
27	10	91	50 50 50 50 50 50 41	6	9	2	19
							Trator 1
							1

341

Lorena Costa

Local: Rua do Rosario - BR - Centro (ASEI)

Data: 09/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO 1105	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
105	39	266		6	28	20	118
						Ida 1 2	

Mala

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — HORÁRIO DE PICO PADRÃO: 16:40 até 18:40

Local: Rua da Fábrica - sentido - Rosário para Jardim Américo

Data: 08/10/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
92	19	168	765	3	34	20	72
		Carros			Carro		Cavalo 2

765

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO: Jardim América para Rosário — HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua da Fábrica

Data: 08/10/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
121	58	356		3	23	41	120
	1267	CARRO		CHARRETE 3			
				TRAIOR 1			

Malê

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO: Centro para Bairro — HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Início da Av. Dr. Fuca com Sandoval Mesquita — Data: 30/09/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
146	97	296	726	2	23	20	53 + coletivo 1

Local: Rua do Rosário Centro sentido 262 Carei

Data: 09/10/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO 783	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
28	06	155		05	22	18	127

Carro

Trator 01

83

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Avenida Amazonas esquina com DR ROBERTO Data: 14/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
119	25	104	367	4 CAVALO 1	7	6	40

Lorena Lorta

PESQUISA MOBILIDADE POR PERÍ... SENTIDO: Centro → bairro

HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua Capitão Geraldo Nunes

Data: 14/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
32	18	102	311	9	9	5	19

trator 1

1

carro 1

1

ENTRANDO NA CIDADE

Local: MG 164

Data: 07/10/2014

Divisão Modal TRATOR 9

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
95	34	117	565	3	34	16	56

Local: Av. Amazonas esquina com Av. Dr. Cardoso

Data: 14/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
193	28	141	483	4	10	4	23

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO | SENTIDO: Bairro Cartuxa → Bairro Rosário | HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Avenida Sandoval Mesquita | Data: 07/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
22	20	361	564	3	22	20	65
Skatista 1					trator 2		

dia ... Malê - de 16:30 ate 18:30 Grecor - 91078151 - [illegible]

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: Cidade para Br 164 Porto início da 164 HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Porto Alvorada. Data: 07/10/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO 501	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
88	30	110		2	25	13	43
							Trator 1 D

ATA DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA DA CIDADE DE BOM DESPACHO/MG

Aos vinte e nove de março de dois mil e dezenove, na Escola de Formação do Servidor – EFESP, estando presentes autoridades e convidados conforme constam na lista de presença, foi apresentado à sociedade o plano de mobilidade urbana do município de Bom Despacho, por meio da Audiência Pública que teve início às nove horas e 20 minutos. A abertura da audiência foi presidida pela Assessora de Comunicação, Luana Lopes Noronha, que cumprimentou os presentes e teceu breves considerações, relatando que em 2012 foi instituída no Brasil a Política Nacional de Mobilidade Urbana, devido ao aumento da população e dos meios de transportes, cujo objetivo é promover mobilidade com sustentabilidade, dando mais espaço e segurança para as pessoas, para os pedestres, se adequando a realidade. Foi dito que em 2014, a prefeitura iniciou a elaboração do plano municipal de Mobilidade Urbana e desde então foram feitas audiências com a participação da população, empresários e representantes de diversas classes. Que foi feito um raio x da cidade, analisando como a realidade poderia ser transformada para oferecer mais acessibilidade e melhorar a vida dos bom-despachenses. Relatou a Assessora que o objetivo do plano de mobilidade é, portanto, oferecer qualidade de vida para os munícipes e que os técnicos das secretarias de obras, planejamento e trânsito elaboraram o conteúdo. Dando prosseguimento, a Assessora de Comunicação expôs as regras para realização da audiência. Em seguida, a Assessora de Comunicação convidou o Secretário Municipal de Trânsito, Proteção Patrimonial e Defesa Social e de Obras Públicas para compor e presidir a mesa. Em seguida, foi convidado para se juntar a ele, os servidores técnicos das respectivas secretarias: Cristina Helena Junqueira Caldas, engenheira civil; José Cláudio dos Santos, auxiliar técnico de engenharia; Eduarda Vitrio, auxiliar técnica em arquitetura e Paulo Matos, fiscal de obras. Dado prosseguimento à solenidade convidou o público presente para cantarem o Hino Nacional Brasileiro. Após, a Assessora de Comunicação registrou a presença das seguintes autoridades: Sra. Maria de Fátima Rodrigues, Secretária Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, representando o Prefeito Municipal Fernando José Castro Cabral, teve, também, a presença de Eduardo Costa, Secretário Municipal de Desenvolvimento Social. Posteriormente, foram convidados os técnicos das secretarias de obras e trânsito para apresentarem o plano de mobilidade urbana, iniciando a apresentação pela Cristina Helena Junqueira Caldas que definiu o conceito do plano de mobilidade, seus principais objetivos, dizendo que é priorizar a preservação da vida, da saúde e do meio ambiente; foi dito as principais diretrizes, dentre elas é incentivar o desenvolvimento do transporte coletivo e não motorizado. Foi dito que o plano de mobilidade foi criado com base na Lei 12.587/2012, para contar com o apoio do ente federal e estadual a fim de captar recursos financeiros para execução do plano. Ressaltou sobre a política nacional de mobilidade urbana. Falou sobre a classificação dos transportes. Foi dito que o trânsito em Bom Despacho é um caos, principalmente na região central da cidade, devido a emissão de poluentes e quantidade imensa de automóveis. Incentivou o uso do transporte público e o não motorizado, tais como as bicicletas. Foi dito, também, que é necessário ter a participação da sociedade por meio da ouvidoria, já existente no município; audiências e consultas públicas, assim como por meio de serviços de informação ao usuário. Definiu as atribuições dos entes da União, Estado e Município. Em seguida foram apresentadas as propostas constantes do plano de mobilidade, quais sejam, instalação de faixa exclusiva (ciclofaixas) com extensão de 4,16 km, rota da Avenida Rio de Janeiro à Praça Inconfidência; criação de vagas de estacionamento rápido com o pisca alerta ligado na área central da cidade; instalação de tachinhas bidimensionais e pintura direcional para orientar e evitar a convergência de rotas; rotas alternativas saindo da Avenida Rio de Janeiro, situada no Bairro São Vicente, desta cidade, à Rua do Rosário, com extensão de 3,25 km, com tempo estimado para percurso de 10 a 15 minutos. Explicou acerca das classificações das vias existentes no Município, sendo via de trânsito rápido (80 km/h), via arterial (60 km/h), via coletora (40 km/h), via local (30 km/h). Expôs o conceito de calçadas e seus requisitos, dizendo que a faixa de serviço é um espaço destinado a mobiliários urbanos, como árvores, rampas de acesso, postes de iluminação, etc; faixa livre, onde garante a circulação de todos os pedestres, com no mínimo 1,20 m

de largura, que não apresenta nenhum desnível e obstáculo de qualquer natureza; faixa de acesso, dizendo que é dispensável em calçadas com menos de 2 metros, sendo área situada em frente ao imóvel ou terreno e pode receber vegetação, rampas, toldos, propaganda e mobiliário, desde que não impedem o acesso aos imóveis. Narrou que o objetivo ao atendimento dos padrões para construção das calçadas é facilitar as condições adequadas para locomoção nas vias e calçadas do município; proporcionando sinalização e infraestrutura adequada nas calçadas; construção de calçadas com materiais adequados a circulação de pedestres; rebaixamento de calçadas com rampas acessíveis. Encerrando a primeira participação da Sra. Cristina, a mediadora convidou o técnico José Cláudio dos Santos. Foi dito que um dos principais desafios para a gestão do trânsito em Bom Despacho é proporcionar mobilidade, conforto e segurança a todos os usuários. Relatou que em Bom Despacho conta com uma frota de vinte e oito mil e cento e vinte e seis veículos registrados, isso para uma população de cinquenta mil e quarenta e seis habitantes, segundo dados do IBGE de 2017, ou seja, a cada dois habitantes, tem-se um veículo. Citou um problema atual de mobilidade que é a confusão gerada pelo motorista quanto a rota a ser tomada, onde ao chegar em uma rotatória o motorista que se encontra a esquerda da via decide convergir para a direita, obstruindo passagem e colocando em risco todos os usuários da via. Explicou que para corrigir esse problema, propõe a instalação de tachinhas bidirecionais e sinalização horizontal, orientando ao motorista qual a pista correta deve ser tomada. Ressaltou que em horários de pico, as vias arteriais e coletoras como por exemplo Rua do Rosário, Avenida Dr. Roberto e Rua da Fábrica, extensão da Vivalde Brandão são palco de engarramentos devido a evidente necessidade de deslocamento. Pensando em desafogar o trânsito, foi proposto dividir o maior fluxo atual em duas rotas tirando o foco da rota costumeira com extensão de 2,69 km que é a Av. Dr. Juca, com tempo estimado de vinte e cinco minutos para uma rota alternativa com extensão de 3,25 km, porém com tempo estimado de dez a quinze minutos. Foi dito que essas medidas visam proporcionar de maneira efetiva, mobilidade e otimização de tempo e espaço. Com o encerramento das considerações feitas por José Cláudio dos Santos, a mediadora deu prosseguimento à solenidade passando a palavra para a auxiliar técnica em arquitetura, Eduarda Vitrio, que por sua vez relatou que a organização do plano viário está entre os objetivos do projeto, oferecendo para cada área da cidade uma mobilidade que facilite o descolamento das pessoas no espaço urbano. Foi dito que as vias possuem as seguintes classificações: vias de trânsito rápido, caracterizadas pelo trânsito livre, sem travessia de pedestres; via arterial: que privilegia o deslocamento entre as regiões da cidade; via coletoria: destinada a coletar e distribuir entre as vias coletoras e arteriais e via local destinada apenas ao acesso local ou área restrita. Salientou que as vias não servem apenas para veículos e com isso deve entender um pouco melhor sobre os conceitos delas. Definiu que as vias são consideradas as superfícies por onde transitam os veículos, pessoas e animais, que compreende a pista, calçada, acostamento, ilha e canteiro central; definiu que a calçada é parte integrante da via, porém destinada somente ao trânsito de pedestres, sinalização e vegetação. Foi dito que as calçadas quando são padronizadas se tornam meios fundamentais para a mobilidade urbana e funcionam como um sensor de qualidade de urbanização da cidade. Falou que, de acordo com o plano, a calçada ideal que garanta o livre trânsito de pessoas deve atender os seguintes requisitos: ter 3 faixas, sendo elas: faixa de serviço, destinada a colocação de rampas e árvores; faixa livre, destinada exclusivamente a circulação de pessoas e faixa de acesso que é aquela em frente ao imóvel ou terreno, considerada faixa de apoio a propriedade. Foi dito, também, que de acordo com a NBR9050 o planejamento e a urbanização de vias e espaços públicos deverão ser concebidos de forma torná-los acessíveis para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida dando a elas total autonomia e condições de segurança. Ressaltou que no plano de mobilidade, as políticas de acessibilidade repensam a maneira como as infraestruturas deverão ser tratadas visando a melhoria de locomoção e que a proposta apresentada tem o intuito de promover a garantia do direito de ir e vir livremente com segurança, mobilidade, conforto e melhorias em todos os aspectos, contribuindo para o crescimento de maneira ordenada da cidade de Bom Despacho. Em seguida foi convidada a arquiteta Lívia Andrade para fazer suas considerações: explanou a importância do plano, que se diz ser uma exigência e que a mobilidade quebra o costume da população. Que deve haver questões políticas para incentivar o não uso do

veículo e sim o uso de transporte não motorizado. Ressaltou a importância da plantação de árvores, implantação de placa e rampa dentro da faixa de serviço e faixa de acesso livre. Disse que a calçada é uma forma eficiente de garantir a acessibilidade. Citou como exemplo uma obra pública – praça da estação – que um patrimônio histórico. Foi dito que no local há diversas árvores de pequeno e grande porte e que a solução para a reforma foi aumentar a calçada para 1,10m visando garantir a acessibilidade. Relatou que foram feitas rampas de inclinações corretas, tirando os carros para dar prioridade aos pedestres. Foi dito, também, que a população tem que ter consciência e que a calçada acessível favorece diversas pessoas. Narrou que quando houver edificação no lote, o loteador deve construir a calçada, integrante da via. Que os bairros novos possuem calçadas acessíveis e para isso a fiscalização deve implantar a mobilidade. Dado o encerramento da apresentação, a mediadora passou para o bloco das perguntas e respostas feitas pelo público presente: o cidadão André Azevedo solicitou um estudo acerca da possibilidade de fazer um anel em áreas que ligam de um bairro para o outro, a fim de desafogar o trânsito da área central; a cidadã Paula Couto pediu para que sejam tomadas providências para resolução do problema quanto ao uso do transporte coletivo, dizendo que não há horários disponíveis no ponto de embarque e desembarque, que o tempo do itinerário é ineficaz, que a rota não vai até onde precisa ir, e por causa dessas situações, as pessoas optam por transporte particular; a seguir a cidadã Maurícia Kely perguntou como fiscalizar o tamanho das calçadas para acessibilidade e quais são os planos para isso. Sugeriu a transposição dos canteiros, dando cono exemplo acessibilidade no supermercado Fidelis e a implantação de cadeiras motorizadas nas ruas. Em seguida a cidadã Denise perguntou se existe uma articulação entre o Legislativo e o Executivo para aprovação do plano e do código de obras. Em seguida, a técnica Cristina disse que o plano será encaminhado para a Câmara Municipal para aprovação e quanto ao código de obras já faz 5 anos que está tramitando na casa legislativa. A seguir o cidadão Wesley Medeiros indagou como foi o processo metodológico para elaboração do plano de mobilidade urbana. Posteriormente, o presidente da mesa, sr. Juliano Milan Toscano Barreto respondeu que o plano foi feito de acordo com as necessidades do Município, que não foi feito análise de camadas e sim foi atendido à prática do dia a dia; que o plano está tratando das necessidades primárias do município; que os novos loteamentos e vias acessíveis já é um avanço para a sociedade, pois estão sendo executados de acordo com a mobilidade. Quanto a indagação da Paula Couto, foi dito pela servidora técnica Cristina Junqueira, acerca do transporte público, foi dito que as questões podem ser tratadas na ouvidoria do Município, que podem utilizar essas ferramentas para resolver esses problemas. A seguir, quanto à resposta do cidadão Wesley, a servidora Lívia Andrade disse que o plano foi feito com levantamento de dados e estudo de soluções e que a pretensão é de ser revisado a cada dois anos. Foi dito, também, que o plano é dinâmico, é estudado todos os dias e que diversas alterações poderá ocorrer. Em seguida o presidente da mesa, em resposta da Sra. Marlúcia Kely, disse que para execução do plano vai ser analisado caso a caso. Ressaltou que problema da largura das calçadas é uma realidade nacional, citando como exemplo o da cidade de Belo Horizonte. Foi dito que quando há aprovação de um projeto arquitetônico de uma obra passa-se ao crivo da Secretaria de Obras para adequação das calçadas. Foi dito, também, que a Secretaria de Obras não aprova nenhuma obra que esteja em desacordo com a acessibilidade. Foi dito que novos loteamentos possui vias e passeios que atendem a acessibilidade. Ressaltou que o estudo de impacto de vizinhança estão evoluindo aos poucos para que no futuro não haja problema. Que a audiência visa a possibilidade das pessoas se manifestarem para propor melhorias. Ressaltou que há diversas vias de acesso no município de Bom Despacho que visa a melhoria do tráfego de veículos, tais como a via de acesso que liga do bairro Dom Joaquim até o Bairro do Rosário II, via de acesso que liga Rua Chico da Afonsina à Avenida Dr. Roberto. As áreas de mata fechada que não pode haver intervenção, as sugestões serão analisadas. Que a mobilidade do município exige a responsabilidade da população. Salientou a dificuldade financeira do Estado em repassar recurso para o Município, que, devido a esse problema, não consegue tomar medidas necessárias para melhor infraestrutura do Município. Foi dito que, em virtude dessa crise financeira, o município teve que abdicar de diversas ações, tais como operação tapa buraco. Foi dito, ainda, que o município teve que atender, preferencialmente demandas que envolvem a saúde e a educação. A seguir foi dada a palavra à

Secretária de Planejamento: expondo que o objetivo do plano é ter uma legislação a ser cumprida. O governo determina as normas e se não cumpri-las o município deixa de receber recurso. Disse que há cada dois anos deve fazer a revisão do plano, visando dar melhor qualidade de vida para a população. Relatou que há asfalto e calçadas mal feitas, que precisam ser concertadas e para isso necessita de recurso. Foi dito que o plano foi elaborado de acordo com as condições de Bom Despacho, podendo se aperfeiçoar ao longo do tempo. Foi dito, também, a necessidade de haver uma mudança cultural, de paradigma, visando melhor qualidade de vida para todos. Em seguida passou-se a palavra para o auxiliar técnico, Paulo, que por sua vez relatou que o plano de mobilidade não tem uma diretriz específica. Portanto, teria que haver uma coercibilidade. Que não há em que se falar em mobilidade sem lei que o estabeleça. Que o plano diretor e de mobilidade é abstrato. Foi dito, também, que se não houver lei específica para mobilidade, não será concretizado o plano, o que deve ser cobrado junto à Câmara Municipal. Sugeriu que a população toma conhecimento da cartilha, a qual contém instruções sobre a forma de plantar árvores e suas espécies nas calçadas da cidade. Que a cartilha está disponível no site da Prefeitura contendo as instruções ncessárias à construção das calçadas. Dando seguimento o público indagou ao Juliano acerca da acessibilidade do prédio da prefeitura, que, por sua vez, foi dito há projeto aprovado para construção de uma nova sede com total acessibilidade. Que para garantir a acessibilidade do prédio existe carrinho escalador no prédio e que se o Estado não tivesse em dívida com Município, a nova sede já estaria pronta. Que o local para construção da nova sede é no Gran Viver. Foi dito que a obra é sustentável, acessível e econômica. Que contém elevadores e rampas acessíveis. Que por enquanto será realizada apenas uma reforma no prédio em que funciona a prefeitura. Que a parte do atendimento administrativo estará localizada na parte inferior do prédio, de modo a garantir acesso ao cidadão com problema de mobilidade. Dando seguimento, a servidora Lívia disse que o projeto tem um custo alto, que a secretaria da fazenda conseguiu uma verba para realização de reformas nos dois andares da sede atual da prefeitura e que possui outro projeto de ampliação do prédio, com elevadores, escadarias e portas para garantir acessibilidade aos usuários, assim como a reforma do banheiro. Foi dito, também, que esse projeto ainda não foi executado, pois está aguardando recebimento de recurso financeiro. Logo após, a mediadora agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência passando a palavra para o presidente da mesa, Juliano Barreto, que por sua vez declarou encerrada a audiência. Não havendo mais assuntos a serem tratados, eu, Raquel Thaís dos Santos, lavrei a presente ata, que após lida, se aprovada, será assinada por mim.

Raquel Thaís dos Santos
Secretária da Audiência

Audiência Pública - Plano de Mobilidade Urbana Bom Despacho

Lista de Presença - 29 de março de 2019

Nº	NOME	IDENTIDADE	CPF	TEL
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				

Audiência Pública - Plano de Mobilidade Urbana Bom Despacho

Inscrição para Perguntas - 29 de março de 2019

Nome: André Azevedo

1 Pergunta: Estudar a possibilidade de fazer um anel para desafogar o trânsito, tem esse estudo?

Nome: Paulo Couto

2 Pergunta: O que será feito em relação ao transporte público?

Nome: Marucia Kely

3 Pergunta: Como fiscalizar o tamanho das calçadas? Para ter acessibilidade?

Nome: Marucia Kely

4 Pergunta: Quais os planos para acessibilidade?

Nome: Denise Coimbra

5 Pergunta: Existe uma articulação para aprovação do código de posturas, código de obras entre o Legislativo e o Executivo?

Nome: [redacted] Wesley Medeiros

6 Pergunta: Foi utilizado o geoprocessamento na elaboração do Plano de mobilidade?

Nome:

7 Pergunta:

Nome:

8 Pergunta:

Nome:

9 Pergunta:

Regulamento da Audiência Pública sobre Mobilidade Urbana da Cidade de Bom Despacho/MG

O Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, no uso de suas atribuições, especialmente o disposto no inciso III, § 1° do art. 91 da Lei Orgânica

RESOLVE:

Art. 1° A audiência pública será promovida pela Prefeitura Municipal de Bom Despacho, por intermédio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Art. 2° A audiência realizar-se-á com a finalidade de discutir sobre os problemas sobre mobilidade urbana no Município.

Art. 3° A audiência será realizada no dia 11 de novembro de 2014, a partir da 19:00 horas, no auditório do 7° Batalhão de Polícia Militar, situado na Alameda Coronel Fulgêncio, sem número – Vila Militar – Bom Despacho-MG – CEP 35600-000.

Art. 4° A audiência será realizada com exposições e debates orais, na forma disciplinada neste regulamento.

Art. 5° Estão convidados a participar da audiência a sociedade civil, os órgãos públicos responsáveis pelo tratamento das questões debatidas, as entidades representativas da sociedade e de setores interessados nas áreas objetos das discussões, bem como todo e qualquer cidadão que se interesse pelo tema.

Art. 6° Caberá ao Mediador designado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano a condução dos trabalhos e dos debates, nos termos definidos neste regulamento.

§ 1° São prerrogativas do Mediador de Audiência:

I – realizar uma apresentação de objetivos e regras de funcionamento da audiência;

II – ordenar o curso da apresentação das propostas;

III – organizar as participações;

IV – decidir sobre a pertinência das intervenções com o objetivo em debate, nos termos desde regulamento, em atenção à boa ordem do procedimento e respeitando o direito de livre manifestação de pessoas; e

V – declarar o encerramento da Audiência Pública.

§ 2° São deveres do Mediador:

I – garantir a participação daqueles que desejarem fazer o uso da palavra, em número máximo de cinco pessoas, sendo que os demais casos serão encaminhados por escrito; e

II – manter sua imparcialidade, abstendo-se de emitir juízo de valor sobre a opinião ou propostas apresentadas pelos participantes.

Art. 7° A presença na Audiência Pública será aberta a todos os interessados.

Art. 8° Os interessados em discutir o assunto da Audiência Pública deverão se inscrever junto à pessoa indicada pela mesa, durante a realização do evento.

§ 1° Quando se tratar de inscritos em nome de Pessoa Jurídica, só será permitida a inscrição de um representante por empresa ou órgão público.

§ 2° O participante que se inscrever em nome de Pessoa Jurídica, deverá comprovar que a ela pertence e que possui delegação para pronunciar em seu nome.

Art. 9° A Audiência terá seus trabalhos iniciados com a composição da mesa e terá duração de duas horas, podendo ser prorrogada por mais 30 (trinta) minutos.

§ 1° Serão integrantes da mesa de trabalho:

I – um representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano – SEDRU;

II – o secretário convidado para redigir a ata da Audiência Pública; e

III – um representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, para exposição dos trabalhos.

§ 2° Ao Prefeito, será dada a palavra para abertura dos trabalhos.

§ 3° Ao Mediador, será dada a palavra por cinco minutos para expor as normas de realização da Audiência.

§ 4° Após a palavra do Mediador, será dada palavra aos dois membros convidados da Mesa, para que realizem as suas exposições, pelo tempo máximo de 20 (vinte) minutos por proposta, sem prorrogação.

Art. 10 Após a realização das exposições pelos convidados da mesa, será aberta a palavra a cada participante que manifestar o desejo de expor suas ideias sobre o tema, respeitado o limite de participantes definido no inciso I do § 2° do art. 6°.

§ 1° Cada participante fará sua exposição no tempo máximo de 10 (dez) minutos, sem prorrogação.

§ 2° Ficarão disponíveis materiais para cada participante, para exposição de ideias por escrito.

§ 3° O mediador facultará a palavra aos participantes no momento adequado, para resposta aos questionamentos, esclarecimento de dúvidas ou contraposição de argumentos.

Art. 11 Concluídas as exposições e manifestações, o Mediador facultará a palavra para os membros da Mesa para considerações finais e, após, dará por concluída a Audiência.

Art. 12 Ao final dos trabalhos, a ata será subscrita pela pessoa convidada para secretariar a Mesa, sendo que o departamento de comunicação se responsabilizará pela publicidade e divulgação, tornando-a disponível no site da Prefeitura Municipal de Bom Despacho.

Art. 13 Nos 15 (quinze) dias subsequentes à audiência, poderão ser enviadas ideias e sugestões através do e-mail desenvolvimento-urbano@bomdespacho.mg.gov.br, ou pela ouvidoria, no telefone: 08002853737.

Art. 14 As deliberações, opiniões, sugestões, críticas ou informações emitidas no evento ou em decorrência deste, terão a finalidade de direcionar a atuação da Administração Pública, contribuindo para observância dos princípios da transparência, isonomia e eficiência, assegurando a participação popular, na forma da lei e na condução do interesse público.

Art. 15 Os casos considerados atípicos ou omissos serão resolvidos pelo Mediador da Audiência Pública.

Bom Despacho, 10 de novembro de 2.014, 103° ano de emancipação do Município.

Renato Pontes
Secretário de Desenvolvimento Urbano

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: ALLAN CARDOSO
Identidade/CPF: MG 2854 05
Email: allanxcardoso07@hotmail.com.br
Telefone: 37 - 9129 2545
Entidade/Cargo que representa: AMBE

Nome: Dalva Soares de Santana
Identidade/CPF: M-3.990.355
Email: dalvassantana@hotmail.com
Telefone: 37-3522 1171 / 8801 7900
Entidade/Cargo que representa: Rotary Clube Bom Despacho - Presidente

Nome: Maria Helena Pena Antunes
Identidade/CPF: 499073348 34
Email: maria.antunes@mbd.mg.gov.br
Telefone: (37) 3522 1535
Entidade/Cargo que representa: Juiz de Fora - Junta Comercial

Nome: Edna Santos Gontijo
Identidade/CPF: M2746 209 MG 531 756-04
Email: ednagontijo2014@gmail.com
Telefone: 3521 2814 - 99486226
Entidade/Cargo que representa: Polo Pedagógico da UAB

X

Nome: Rosa Maria Rodrigues
Identidade/CPF: M - 9856
Email:
Telefone: 3521.26.34
Entidade/Cargo que representa:

Nome: Cícero Afonso Dias Júnior
Identidade/CPF: 044079526 52
Email: cicerosaquico@yahoo.com.br
Telefone: 37 - 3521 2555
Entidade/Cargo que representa: Professor / Arquiteto Urbanista

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Manoel Pereira Neto
Identidade/CPF: M 5177817-
Email: agentemanoil@ibestecom.br
Telefone: 37-3522 2440
Entidade/Cargo que representa: Polícia Civil

Nome: Lúcio Júnior Camargos do Amaral
Identidade/CPF: 043.391.636-27
Email: lucio.camargos@hotmail.com
Telefone: (37) 8804-1779
Entidade/Cargo que representa: COPASA / Agente de Saneamento

Nome: Lorena Aparecida Costa
Identidade/CPF: MG-15.118.506
Email: lorenacostabd@yahoo.com.br
Telefone: (31) 9425-1059
Entidade/Cargo que representa: Sec Desenvolvimento urbano

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Raquel Inês dos Santos
Identidade/CPF: M.G 465 912 072 138 196-07
Email: raquelruto@yahoo.com.br
Telefone: 37 | 99664080
Entidade/Cargo que representa: Coordenadora (Procuradoria)

Nome: Paula da Silva Carvalho
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 3522-3976
Entidade/Cargo que representa: Escola Miguel Gontijo

Nome: ADÉLIO SILVA
Identidade/CPF: M-997-237
Email: GPA.AGRICULTURA@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: 037-9985 1650 ou 9147 1338
Entidade/Cargo que representa: COMARA E AGRICULTURA

Nome: Tales Rodrigues de Oliveira
Identidade/CPF: MG 10694993
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa: Supervisão de meio ambiente PROMATEC

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Luciano Costa
Identidade/CPF: 097.911.241-91
Email: Luciano.Costa@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 9903-0855
Entidade/Cargo que representa: Secretaria Municipal Educação

60

x Nome: Lida Mesquita
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 99376400
Entidade/Cargo que representa: Secretaria de Educação Municipal Colégio Tiradentes

61

x Nome: Bruno Henrique Santos Silva
Identidade/CPF: 085 303 086-38
Email:
Telefone: (37) 99038711
Entidade/Cargo que representa: Tecnico em Edificações

62

Nome: Edna Campos
Identidade/CPF:
Email: edna.campos@pmbd.mg.gov.br
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

63

Nome: Lucimar Moreira Lino
Identidade/CPF: M7 267 811
Email: lucima moreira10@hotmail.com
Telefone: 37 9191 4774
Entidade/Cargo que representa:

64

Nome: Weston Maximiliano Freitas (X)
Identidade/CPF: 065 797 236-37
Email: Freitas9935@hotmail.com
Telefone: 037 9127 8251
Entidade/Cargo que representa: Tesoureiro ass de

65

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Jaulen Silva Araujo
Identidade/CPF: 106.184.646-62
Email: [illegible] jaulen.araujo@pm.bd.mg.gov.br
Telefone: (37) 9955-3818
Entidade/Cargo que representa:

25

Nome: Marcelo Castro Cabral
Identidade/CPF: M3 029.195
Email: MarceloCastroCabral@Gmail.Com
Telefone: 37.9985.1188
Entidade/Cargo que representa: LOJA MAÇONICA AÇÃO E DIGNIDADE.

26

Nome: Amarildo Ferreira Borges
Identidade/CPF: M-3 758.926
Email:
X Telefone: -037 99084062
Entidade/Cargo que representa: Pastor Evangelico

27

Nome: Renato Lopes Queiroz
Identidade/CPF: M6977-420
Email:
X Telefone: 99640899
Entidade/Cargo que representa: Evangelico

28

Nome: Carla Campos
Identidade/CPF: 667.180.828.00
Email: carla.campos@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 3521.4207
Entidade/Cargo que representa: coordenadora

29

Nome: Livia Gontijo Teixeira de Andrade
Identidade/CPF: MG 11397689 / 075494526-01
Email: livia.andrade@pmbd.mg.gov.br
Telefone: (37) 99025122
Entidade/Cargo que representa: Prefeitura Municipal B. Despacho / Coordenadora de Projetos

30

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Gabriela Fernandes Oliveira
Identidade/CPF: MG-11.908.954
Email: gabriela.oliveira@pmbd.mg.gov.br
Telefone: (37) 8834-0805
Entidade/Cargo que representa: Gerência Administrativa Secretaria Educação

31

Nome: Fernando de Oliveira Mesquita
Identidade/CPF: 325.047.956-91
Email: fernandooliveira@yahoo.com.br
Telefone: 3522-4000
Entidade/Cargo que representa:

32

Nome: Erika Maria Rodrigues de Oliveira
Identidade/CPF: MG-2.090.915 / 526.962.866-04
Email: mamaopresentes@yahoo.com.br
Telefone: 35223456
Entidade/Cargo que representa:

33

Nome: ERIVELTO FRANCISCO DAS CHAGAS
Identidade/CPF: 768-200-766-49
Email: ERIVELTO.CHAGAS@GRUOL.COM.BR
Telefone: 9985-0241 - 3522-1313
Entidade/Cargo que representa: ① AUTO OMNIBUS CIRCULLARE - GERENTE
② ROTARY CLUB BOM DESPACHO ARRAIAL - IMAGEM PÚBLICA

34

Nome: Cintia Maria Rodrigues de Oliveira
Identidade/CPF: 051.375.426-10
Email: cintiapuc@hotmail.com
Telefone: 37 8838-9877
Entidade/Cargo que representa:

35

Nome: DENISE COIMBRA
Identidade/CPF: M3507715
Email: Coimbradenise@gmail.com
Telefone: 9158-1488
Entidade/Cargo que representa: Psicóloga

36

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Gentil Alberto de Menezes
Identidade/CPF: M.L. 609.286
Email: menezes.alberto@gmail.com
Telefone: 352103278
Entidade/Cargo que representa: Pessoal/Autônomo.

66

Nome: Paulo Márcio Vieira Wild
Identidade/CPF: MG-6.977.170
Email: paulowild@gmail.com
Telefone: (37) 9103.0274
Entidade/Cargo que representa: IFMG - Curso Técnico em Edificações

67

Nome: Fabiane Viana
Identidade/CPF: 085.151.716-19
Email: fabianeviana2014@outlook.com
Telefone: 9124-8050
Entidade/Cargo que representa: Técnico em Edificações

68

Nome: Jussara Mendonça
Identidade/CPF: 139 249 196-74
Email: jussara931@gmail.com
Telefone: 99326751
Entidade/Cargo que representa: Técnico em Edificações.

69

Nome: Nelson Rodrigues
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 9935 7642
Entidade/Cargo que representa: Conselho Fiscal

X

70

Nome: Rogério César Cargarinho
Identidade/CPF: MG14947543
Email: rogeriocargarinho@hotmail.com
Telefone: 37-91464106
Entidade/Cargo que representa: Prefeitura - Gerente

71

85 pessoas

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Nilson Eustaquio Lino
Identidade/CPF: 130.946.456-15-
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome: Robson Modesto da Rocha
Identidade/CPF: 265077066.04
Email: bomdespacho@ima.mg.gov.br
Telefone: (37) 3521 2047
Entidade/Cargo que representa: IMA

Nome: Elson Geraldo de Andrade
Identidade/CPF: 697.846.126-15
Email: elsonandrade2007gmail.com
Telefone: (37).3521.9721
Entidade/Cargo que representa: PMMG

Nome: Renivaldo José da Costa.
Identidade/CPF: M.4099562 - 585905976.53
Email: renivaldocosta@yahoo.com.br
Telefone: 9103 9150
Entidade/Cargo que representa: PMMG

Nome: José Márcio de Oliveira Mesquita
Identidade/CPF: 445428606 04
Email: josemarcio@vidromat.com.br
Telefone: 37-9985 1122
Entidade/Cargo que representa: Diretor da Vidromat.

Nome: Oliveira Raimundo Novato
Identidade/CPF: 003919806-53
Email:
Telefone: 3521 1654
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: ANTONIO ZEFERINO DOS SANTOS
Identidade/CPF: M-1 137.132
Email: bdPREV@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: 37 3521 3840
Entidade/Cargo que representa: BDPREV

Nome: Edgar da Silva Barbo
Identidade/CPF: 089.921.336-85
Email: edgar@minuto.com.br
Telefone: (32) 9985.0905
Entidade/Cargo que representa: Consultor Vendas Minuto

Nome: Jassica O. Flamdan
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 3521-2404
Entidade/Cargo que representa:

Nome: Cecília Caetana Paiva
Identidade/CPF: MG-16.016.700
Email: ceciliapaivabd@hotmail.com
Telefone: 99680836
Entidade/Cargo que representa: Estudante de Técnico em Edificações

Nome: Heide Ap. Braga Lopes
Identidade/CPF:
Email: heide@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: (37) 3521 42 10
Entidade/Cargo que representa: Secretaria de Saúde

Nome: Raquel Cristina de Souza
Identidade/CPF:
Email: raquel.souza@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 37.3521-4016
Entidade/Cargo que representa: Jurídico

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Juliana Pego
Identidade/CPF: MG 11 978 932 014 798 136 05
Email: juliana.pego@ig.com.br
Telefone: (31) 9103 3682
Entidade/Cargo que representa: Metal Bike / Assistente MKT

1

Nome: Maria de Fátima Rodrigues
Identidade/CPF: M - 386 260
Email: planejamento.gestao@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: 35214201
Entidade/Cargo que representa: Secretaria

2

Nome: Anna Paula de Souza
Identidade/CPF: 101.698.996-24
Email: annapaulaVG2009@gmail.com
Telefone: 9902-6333
Entidade/Cargo que representa: Escola Municipal Dona Luca / Secretária

3

Nome: Tassiane Karen Costa
Identidade/CPF: 109.290.256-28
Email: tassianesvg18@gmail.com
Telefone: 9821-2563
Entidade/Cargo que representa: IFMG Técnico em Edificações

4

Nome: Karine Stéfane Silva Mendonça
Identidade/CPF: 127.573.926-11
Email: kariinesm@hotmail.com
Telefone: 9923-9593
Entidade/Cargo que representa: IFMG - Técnico em Edificações

5

Nome: Rogne [illegible]
Identidade/CPF: 065 908 066 40
Email: epilos bd@Hotmail.com
Telefone: 35213203 / 88080069
Entidade/Cargo que representa: Desing Gráfico . Prefeitura

6

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: _____

Identidade/CPF: _____
Email: _____
Telefone: _____
Entidade/Cargo que representa: _____

Nome: _____

Identidade/CPF: _____
Email: _____
Telefone: _____
Entidade/Cargo que representa: _____

Nome: _____

Identidade/CPF: _____
Email: _____
Telefone: _____
Entidade/Cargo que representa: _____

Nome: _____

Identidade/CPF: _____
Email: _____
Telefone: _____
Entidade/Cargo que representa: _____

Nome: _____

Identidade/CPF: _____
Email: _____
Telefone: _____
Entidade/Cargo que representa: _____

Nome: _____

Identidade/CPF: _____
Email: _____
Telefone: _____
Entidade/Cargo que representa: _____

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Cintia Karina Maia Araujo
Identidade/CPF: MG 10091 415
Email: Diretoria.Emnsauxiliadora@pmdd.mg.gov.br
Telefone: 3521 4104
Entidade/Cargo que representa: CEIM. Nossa Senhora Auxiliadora / Diretora

7

Nome: Maurilene Barbosa Costa
Identidade/CPF: MG-10 293 450
Email: maurilene.costa@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 37 99861258
Entidade/Cargo que representa: Coordenadora Transporte / semusa

8

Nome: José Luis de Oliveira
Identidade/CPF: 086.844.316-64
Email: ~~José Luis de~~ joseluis.vap@gmail.com
Telefone: 37-9934-1345
Entidade/Cargo que representa: Rafael Auto Peças Ltda / ~~[illegible]~~ Administrativo

9

Nome: Mariane Gomes de Oliveira
Identidade/CPF: 015 991 096 03
Email: marianegoliveira@hotmail.com
Telefone: 3522 5577
Entidade/Cargo que representa: metal Bira / gerente.

10

X Nome: [illegible]
Identidade/CPF:
Email:
Telefone: 37 98084561
Entidade/Cargo que representa: Bairro São Vicente
Presidente Sociação do Bairro São Vicente

11

X Nome: DEVALINO JOSÉ DA SILVA
Identidade/CPF: MG 6541987
Email:
Telefone: 37 8833 2993
Entidade/Cargo que representa: PARTICIPO COMO CIDADÃO BONDESPACHENSE.

12

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Lilian Vivian Gonçalves dos Santos
Identidade/CPF: MG 13 768 100
Email: liliandolinha@yahoo.com.br
Telefone: (37) 9121 3273
Entidade/Cargo que representa: IFMG - Aluna

13

Nome: Maria Neuza Madeira Mendes
Identidade/CPF:
Email: Neuza.madeiramendes@gmail.com
Telefone:
Entidade/Cargo que representa: Professora

14

Nome: Ricardo Araujo Gontijo
Identidade/CPF: M-373653
Email:
Telefone: 99852687
Entidade/Cargo que representa: CREA

15

Nome: REGINA MARIA RODRIGUES GONTIJO
Identidade/CPF: M.1414511 390570896.53
Email: REGINAR.GONTIJO@GMAIL.COM
Telefone: 99837178
Entidade/Cargo que representa: —

16

Nome: Diego Cesar Machado Oliveira
Identidade/CPF: MG 14587344
Email: diego_opurga@hotmail.com
Telefone: 37.91497187
Entidade/Cargo que representa: IFMG - Aluno

17

Nome: Pedro Henrique Xavier dos Santos
Identidade/CPF: MG 12974412
Email: henrique.bd75yahoo.com.br
Telefone: (37) 8835-0031
Entidade/Cargo que representa:

18

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Dinoralva Maria Silva Gontijo
Identidade/CPF: M2216195 - 357967746-20
Email: dinoralva@amig.com.br
Telefone: 37 99188173
Entidade/Cargo que representa: Supervisora Amig

Nome: Carlos Antonio da Silva
Identidade/CPF: 198538236-91
Email: adj.adora@gmail.com
Telefone: 37 98150111
Entidade/Cargo que representa: Presidente do Vale do Amanhecer

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: Marilene Mesquita de Oliveira Rocha
Identidade/CPF: 3975355576-04
Email: marilene.rocha@pmbd.mg.gov.br
Telefone: 37-35213753
Entidade/Cargo que representa: Gerente de Políticas Urbanas - Prefeitura

Nome: Giovani José de Oliveira
Identidade/CPF: 04198240 4-0
Email: tg04006@bomdespacho.mg.gov.br
Telefone: 3521-3685
Entidade/Cargo que representa: Tiro de Guerra

Nome: Gilson do Carmo Martins
Identidade/CPF: 013.125.336.30
Email: gilson.martins@gmail.com.br
Telefone: 037-9982-5480
Entidade/Cargo que representa: Auto Omnibus Circulhare Bom Despacho

Nome: Celso Siqueira
Identidade/CPF: 137527586-00
Email: celsosiqueira@bdonline.com.br
Telefone: 8804-1133
Entidade/Cargo que representa: Secretário do meio Ambiente

Nome: José Marcelo Cesário
Identidade/CPF: 131303076-72
Email: josemarcelocesario@hotmail.com
Telefone: (37) 99053529
Entidade/Cargo que representa: Assessor Desenvolvimento Rural

Nome: Fábio Henrique Xavier e Silva
Identidade/CPF: 4.910.732
Email: fabio.hxs@yahoo.com.br
Telefone: (31) 7525-4100
Entidade/Cargo que representa: Polícia Civil

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome: Geraldo Elias de Oliveira
Identidade/CPF: 732.701.646-53
Email: geraldoelias.oliveira@yahoo.com.br
Telefone: 3522-5734
Entidade/Cargo que representa: Capitão da PMMG

Nome: Vandeer Alisson dos Santos
Identidade/CPF: 06688509652
Email: VANDIXMIX@HOTMAIL.COM
Telefone: (37) 99594623
Entidade/Cargo que representa: ESTUDANTE

Nome: Gustavo Azevedo e Silva
Identidade/CPF: 120.371.016-00
Email: Gustavo_Bb_2@Hotmail.com
Telefone: 9843-9296
Entidade/Cargo que representa: Estudante

Nome: Cintia Manuela de Assis
Identidade/CPF: MG 14755732
Email: cintia-manuela@hotmail.com
Telefone: 88069825
Entidade/Cargo que representa: Estudante

Nome: Lucas Elias da Silva
Identidade/CPF: 085.553.616-05
Email: lucas.ejara23@hotmail.com
Telefone: 37-91097473
Entidade/Cargo que representa: Estudante

Nome: Lara Carla de Souza
Identidade/CPF: 116.999.156-44
Email: lucasejara23@Hotmail.com
Telefone: (37) 3522-2079
Entidade/Cargo que representa: Estudante

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

1ª Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho – 11/11/2014

Nome: HUDSON SILVA OLIVEIRA
Identidade/CPF: 518 315 626-34
Email: POLICIA RODOVIARIA ESTADUAL @ YAHOO.com.br
Telefone: 037-9985-2424
Entidade/Cargo que representa: CMT PELOTÃO RODOVIÁRIO DA 7ª CIA IND MAT

Nome: GABRIEL RODRIGUES DE ARAÚJO
Identidade/CPF: 037.994-456-17
Email: gabrielgra@gmail.com
Telefone: (37) 8835-2000
Entidade/Cargo que representa: Procurador do Município

Nome: Arilson Pontes Guimarães
Identidade/CPF: 044 685 666 55
Email: BIRABOMDESPACHO@HOTMAIOL.com
Telefone: (37) 9914-72-55
Entidade/Cargo que representa: COORDENADOR II

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Nome:
Identidade/CPF:
Email:
Telefone:
Entidade/Cargo que representa:

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

Nome:_____
Identidade/CPF:_____
Email:_____
Telefone:_____
Entidade/Cargo que representa:_____

ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA DA CIDADE DE BOM DESPACHO/MG

Aos onze dias do mês novembro do ano de dois mil e quatorze, no Auditório do Sétimo Batalhão da Polícia Militar, estando presentes autoridades e convidados conforme constam na lista de presença. A audiência teve início às dezenove horas e vinte minutos, com a execução do Hino Nacional Brasileiro. Logo após, o Prefeito Municipal, Senhor Fernando José Castro Cabral, realizou a abertura da audiência exibindo uma apresentação sobre a evolução da Mobilidade Urbana. Seguindo, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Senhor Renato Pontes, Mediador da Audiência, explicando as regras para a realização da Audiência Pública. Às vinte horas o palestrante Luiz Felipe de Almeida, Economista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Servidor da Secretaria do Estado de Estado de Desenvolvimento Regional, Politicas Urbanas e Gestão Metropolitana – SEDRU, palestrou sobre o tema "Construindo Planos de Mobilidade", falando primeiramente de que nada se faz sem planejamento, citando exemplos de outras cidades onde participou de audiências, como o caso da cidade de Ubá; falou acerca da importância e processo da construção do Plano Municipal de Mobilidade Urbana. Ressaltou que nada se faz sem planejamento e contou sobre o Plano Diretor Lei Nº 10.257/01. Apresentou relatório onde destacou que das cidades que compõem a região centro-oeste mineiro, apenas o Município de Bom Despacho está desenvolvendo trabalhos de Mobilidade Urbana (acesso universal à cidade). O palestrante Luiz Felipe narrou que os produtos finais para um bom Plano de Mobilidade Urbana compõem de leitura técnica e comunitária, plano de ação e plano de investimento, que o plano tem de estar em consonância com a LOA e PPA, pois o plano contempla custos de curto, médio e longo prazo, encerrando sua primeira participação. O mediador apresentou ao público a próxima Palestrante, sendo: Marilene Mesquita de Oliveira Rocha, Artista Plástica, Arquiteta Urbanista e Gerente de Políticas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, que falou sobre o Diagnóstico para o Plano de Mobilidade Urbana do Município. Explicou sobre a ocupação do município e o crescimento dos bairros, desde a década de 1950 até os dias atuais; Falou sobre as etapas de crescimento da cidade, destacando o crescimento por décadas, onde ficou fácil observar os picos de evolução dos bairros, apresentou o diagnóstico onde mostrou as pesquisas que foram realizadas em vários pontos da cidade, principalmente naqueles que ligam os bairros ao centro da cidade, onde foram analisados os meios de transporte utilizados pela população, quais sejam: automóvel, transporte coletivo, veículo de carga, motocicleta, bicicleta e a pé. A pesquisa foi realizada em dias e horários de maior mobilidade das pessoas. Apresentou problemas da malha urbana, como: congestionamento, estrangulamento de via, desconexão da rede viária, falta de calçadas adequadas as pessoas com mobilidade reduzida. Apresentou sugestões para implantação de ciclovia interligada em todas as cinco regiões. Retomando a palavra, o mediador da audiência, repassou o uso da palavra, para o Palestrante Luiz Felipe, que apresentou uma proposta de participação popular no processo de Mobilidade Urbana. Logo após, o Mediador leu as perguntas dos presentes na assembleia; onde o Prefeito Municipal Fernando Cabral, respondeu o questionamento de José Márcio que fez a seguinte pergunta: "O que está impedindo a prefeitura de abrir a Rua Altino Teodoro, sentido Praça da Estação, liberando todo o fluxo desde a Avenida das Palmeiras até a saída para Martinho Campos, desafogando a Rua Doutor Miguel Gontijo e principalmente a Praça da Inconfidência e consequentemente a Praça da Matriz?", tendo o Sr Prefeito respondido que é inviável para o momento voltar a Rua Marechal Floriano Peixoto a ser mão dupla. A segunda pergunta foi respondida pelo palestrante Luiz Felipe, e a pergunta foi: "Quais serão os prazos de aprovação do plano de mobilidade

urbana para os Municípios?", Luiz Felipe respondeu que o prazo depende da conclusão das demais fases do processo, pois na segunda etapa serão realizadas oficinas nos bairros, onde serão colhidas opiniões e sugestões dos moradores, na terceira etapa será a apresentação através de nova audiência a população para validação e por último a apresentação do plano a Câmara dos Vereadores para aprovação e transformação do plano em Lei. A terceira pergunta foi respondida pelo prefeito municipal e indagada pelo Fernando Saraiva que perguntou: "De acordo com o artigo 14 inciso IV sobre a questão do ambiente seguro e acessível para quem utiliza os veículos coletivos, haveria previsão no referido projeto de melhorias nestes pontos? Há que se observar que a região do centro em um molde exemplar para outras áreas de Bom Despacho, Sr Prefeito respondeu que serão instaladas cabines nos pontos de embarque e desembarque de passageiros nos bairros. A quarta pergunta foi feita pelo Tenente Hudson que faz a seguinte pergunta para o Prefeito Municipal: "Prefeito, mas como o senhor bem disse, até quando a mobilidade urbana ficará refém dos comerciantes? Experiencias razoáveis já foram tomadas e apesar de viáveis foram revertidas, por quê? Qual será o posicionamento da prefeitura?", o Sr Prefeito respondeu que as vias em que a sinalização fora mudado, não foi em decorrência de comerciantes e sim após prévia análise e conclusão de que seria necessário a remodelação para atendimento aos usuários das vias. Seguindo, foi passada a palavra para o palestrante Luiz Felipe, no qual informou que as perguntas feitas durante a audiência, serão estudadas nas oficinas de reuniões, onde serão tratados assuntos relacionados a população de cada região. Logo após, o Mediador Renato Pontes informou que devido ao tempo, as perguntas que não foram lidas serão respondidas via e-mail, encerrando a audiência às vinte e duas horas, agradecendo a presença de todos. Não Havendo mais assuntos a serem tratados, eu, Edimar Pereira do Couto, lavrei a presenta ata, que após lida, se aprovada, será assinada por mim.

EDIMAR PEREIRA DO COUTO
SECRETÁRIO DA AUDIÊNCA

EVENTO: **1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE MOBILIDADE URBANA**
DATA: **11 DE NOVEMBRO DE 2014 (TERÇA-FEIRA)**
HORÁRIO: **19H**
LOCAL: **AUDITÓRIO DO BPM**

ROTEIRO

1. ABERTURA LOCUTORA.

2. EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.

3. CITAR AUTORIDADES PRESENTES.

4. FALA DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR, PREFEITO **FERNANDO CABRAL.**

5. CONVITE PARA O EXCELENTÍSSIMO SENHOR SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO **RENATO PONTES** CONDUZIR OS TRABALHOS.

6. FALA DO SERVIDOR LUIZ FILIPE DE ALMEIDA.
7.

7. FALA DA MARILENE MESQUITA DE OLIVEIRA ROCHA.

8. LEITURA DAS PERGUNTAS FEITAS PELA POPULAÇÃO E RESPOSTAS.

9. ENCERRAMENTO.

DESENVOLVIMENTO

1-SENHORAS E SENHORES,

BOA NOITE!

SEJAM BEM-VINDOS À AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE MOBILIDADE URBANA.
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SENHORAS E SENHORES,

2- NESTE MOMENTO CONVIDAMOS OS PRESENTES PARA CANTAR O HINO NACIONAL BRASILEIRO.

3-REGISTRAMOS A PRESENÇA DAS SEGUINTES AUTORIDADES...(LER FICHAS)

4-NESTE MOMENTO, CONVIDAMOS O EXCELENTÍSSIMO SENHOR, PREFEITO DE BOM DESPACHO, **FERNANDO CABRAL,** PARA SE PRONUNCIAR.

(FALA FERNANDO)

5-CONVIDAMOS AGORA, O EXCELENTÍSSIMO SENHOR SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO **RENATO PONTES** PARA MEDIAR A AUDIÊNCIA E ESCLARECER ALGUNS PONTOS IMPORTANTES DESTA REUNIÃO.

(FALA RENATO)

HOJE ESTAMOS AQUI NO AUDITORIO DO 7º BATALHÃO PARA REALIZARMOS A 1º AUDIÊNCIA PÚBLICA DO NOSSO PLANO DE MOBILDADE URBANA, REQUIDO PELA LEI FEDERAL NÚMERO 12.587 DE 3 DE JANEIRO DE 2012.

O PLANO DE MOBILIDADE URBANA VISA DEMOCRATIZAR O USO DO ESPAÇO PÚBLICO, BEM COMO, FACILITAR A VIDA DAS PESSOAS NO ASPECTO QUE TANGE A ACESSIBILIDADE E PRIVILEGIA A UTILIZAÇÃO DOS TRANSPORTES COLETIVOS E NÃO MOTORIZADOS.

INICIAREMOS NOSSA AUDIÊNCIA PRIMEIRAMENTE COM A PALESTRA DO SENHOR LUIZ FELIPE, DE ALMEIDA, ECONOMISTA, MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO, FUNCIONÁRIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, POLÍTICAS URBANAS E GESTÃO METROPOLITANA,

QUE ~~FARÁ UM~~ COMENTARIO SOBRE A LEI E A NECESSIDADE DOS MUNICÍPIOS DE CONFECCIONAREM SEUS PLANOS DE MOBILIDADE URBANA.

E POSTERIORMENTE COM A SENHORA MARILENE MESQUITA DE OLIVEIRA ROCHA, ARTISTA PLÁSTICA, ARQUITETA URBANISTA E GERENTE DE POLÍTICAS

URBANAS DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO/ E QUE APRESENTARÁ O DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA MOBILIDADE URBANA DE BOM DESPACHO..

AS PALESTRAS TERAM UMA DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 30 MINUTOS CADA/ OCASIÃO EM QUE SOLICITAMOS QUE NÃO HAJA INTERRUPÇÃO/ AS PERGUNTAS DEVERÃO SER DIRIGIDAS AO MEDIADOR POR ESCRITO, QUE AS REPASSARÁ A CADA PALESTRANTE ALVO.

O MATERIAL PARA PERGUNTAS ESCRITAS PODERÁ SER ADQUIRIDO COM AS NOSSAS COLABORADORAS/LORENA DO LADO ESQUERDO/E SUELEN DO LADO DIREITO DO AUDITÓRIO/ ELAS ESTÃO DE POSSE DE CANETA E FORMULÁRIO PARA TAL.

PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS O REGULAMENTO DA NOSSA AUDIÊNCIA SE ENCONTRA A DISPOSIÇÃO NO SITE DA PREFEITURA www.bomdespacho.mg.gov.br

7- CONVIDAMOS O SENHOR LUIZ FELIPE DE ALMEIDA, ~~PARA EXPOR A LEI E SUA EXIGÊNCIAS~~ PARA FAZER USO DA PALAVRA.

(FALA LUIZ FELIPE)

CONVIDAMOS A SENHORA MARILENE MESQUITA DE OLIVEIRA ROCHA, PARA APRESENTAR O DIAGNÓSTICO DE BOM DESPACHO.

(FALA MALÊ)

8-AGORA FAREMOS A LEITURA DAS ARGUMENTAÇÕES, QUESTIONAMENTOS OU PONDERAÇÕES SOBRE AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NESTA AUDIÊNCIA.

ARGUMENTAÇÕES DA PLATEIA

9- ENCERRANDO A NOSSA AUDIÊNCIA A PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO ATRAVÉS SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO AGRADECE A PRESENÇA DE TODOS E DESEJA UMA BOA NOITE.

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Rayne Lima Coimbra

Identidade: MG - 13 494 719

Entidade/Cargo que representa: Design Gráfico / Arquitetura

Opinião/ Sugestão:

- Projeto de Urbanização, em toda a cidade
- Incentivar mesmo no espaço de sentido de trânsito em vias de difícil acesso.
- Elogio o trabalho do Desenvolvimento Urbano com este diagnóstico apresentado à/ nossa cidade.

Assinatura: _____

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Edna

Identidade:

Entidade/Cargo que representa:

Opinião/ Sugestão:
Em quanto tempo - Qual o tempo estimado para planejamento e término de implantação estimado para conclusão todo processo?

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: ALCAN CANDOS?

Identidade: MG 2854OS

Entidade/Cargo que representa: Associação moradores

Opinião/ Sugestão:

Porque o BATALHÃO da Polícia de Bom Despacho não oferece mobilidade urbana aos moradores do bairro Esplanada após as 19:00 hs da noite sendo esse transito de moradores a pé; colocando os moradores do bairro Esplanada terá que andar uma distância muito maior pelo em torno do colegio, miguel aparício. Colocando os moradores em insegurança.

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Adélio Silva.

Identidade: M. 997237

Entidade/Cargo que representa: Comar

Opinião/ Sugestão:

FUNCIONAMENTO DA FEIRA EM PLENA "RUA" DIGO EM PRAÇA PUBRICA. QUAL MOTIVO NÃO PASSAR A FEIRA DO PRODUTOR RURAL PARA A AREA EXISTENTE EM FRENTE O FUNCIONAMENTO "HOJE DA FEIRA". AREA EXISTENTE ANSIOSA HOJE A FEIRA PARA SEU FUNCIONAMENTO, TRAZ TRANSTORNO: NO TRANSITO, FECHAMENTO DE RUA, INVERSÃO VIAS TRANSITADAS.

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Carlos Antonio da Silva

Identidade: M-357848

Entidade/Cargo que representa: Presidente - Entidade [illegible]

Opinião/ Sugestão:

Bairro Nossa Senhora Aparecida e Conjunto Simão e os Critérios
1º Sinalização de Velocidade de Veículo, Redução de Velocidade.
2º Pouco dos Pontos na Rodoviária
3º e a Carência de Condução Coletiva, [illegible] Somente [illegible] do Bairro [illegible] Sr. Aparecida ao aeroporto

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: José Marcio

Identidade:

Entidade/Cargo que representa:

Opinião/ Sugestão:

O que está impedindo a prefeitura de abrir a rua Altino Theodoro sentido praça da estação liberando todo o fluxo desde de a Ave das Palmeiras até a saida para Martinho Campos, desafogando a Rua Dr Miguel e principalmente a praça Inconfidência e consequentemente a praça da Matriz?

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: CÍCERO JÚNIOR

Identidade: ARQUITETO E PROFESSOR

Entidade/Cargo que representa: ---

Opinião/ Sugestão:

- QUAIS SERÃO OS PRAZOS DE APROVAÇÃO DO PLANO mobilidade P/ OS MUNICÍPIOS ?

- OS MUNICÍPIOS QUE AINDA APRESENTAREM SEUS PLANOS SERÃO PENALIZADOS ? DE QUE FORMA?

- QUAL A LIGAÇÃO ENTRE O PLANO DE MOBILIDADE E O PLANO DIRETOR JÁ APROVADO? POR EXEMPLO: UM PODE PROPOR ALTERAÇÕES AO OUTRO?

OBRIGADO!

Assinatura: _____

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: Fernanda Saraiva

Identidade:

Entidade/Cargo que representa:

Opinião/ Sugestão:

De acordo com o artigo 14 inciso IV torno sobre a questão do ambiente seguro e acessível para quem utiliza os veículos coletivos, haveria previsão no referido projeto de melhorias nestes pontos? Há que se observar que a região do centro tem um molde exemplar para outras áreas de Bom Despacho

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Audiência Publica do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Bom Despacho

Nome: TENENTE HUDSON

Identidade:

Entidade/Cargo que representa: CMT PELOTÃO RODOVIÁRIO

Opinião/ Sugestão:

PREFEITO, MAS COMO O Sr BEM DISSE, ATÉ
QUANDO A MOBILIDADE FICARÁ REFÉM DOS
COMERCIANTES. DURBANA

EXPERIÊNCIAS RAZOÁVEIS JÁ FORAM TOMADAS
E APESAR DE VIÁVEIS FORAM REVERTIDAS.

POR QUE ???

QUAL SERÁ O POSICIONAMENTO DA PREFEITURA

Assinatura:

Ouvidoria: 0800-285-3737

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatoria Av. Pq Luca c/ Norte Sul

Data: 05/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA (EU)	MOTO	CARRO	TÁXI (EU)	ÔNIBUS	CARGA (EU)	VAN/Kom
	29			1	1	106	33 TRATOR 1 1

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Sandoval Mesquita / esquina c/ Av. Dr. Furco

Data: 05/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
21	X	90	121 x 4 = 484		7	

de 6:00 até 9:00

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatória da Fábrica de Tecidos 7:00 **Data:** 05/08/2014

Folha 1

Divisão Modal

carro ~~A PÉ~~	carro ~~BICICLETA~~	carro ~~MOTO~~	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	Caminhão CARGA	Trator
50			10		Vans 30	24	1 1
79	600 80 700	50 + 71 800	850 +				100

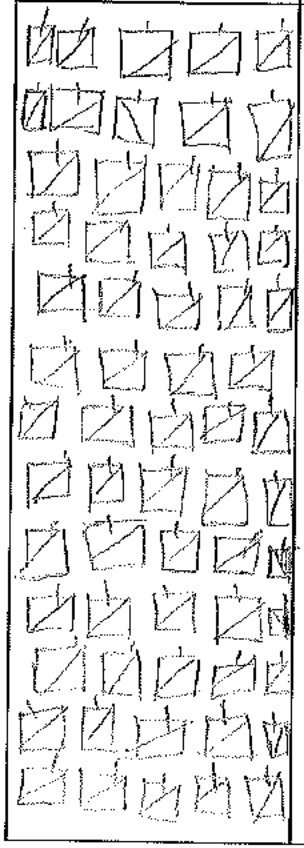
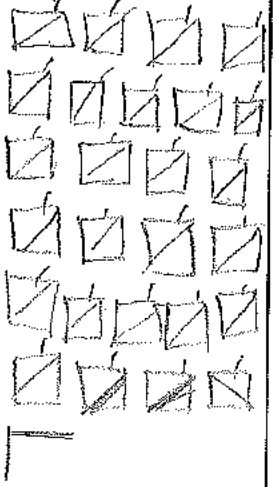
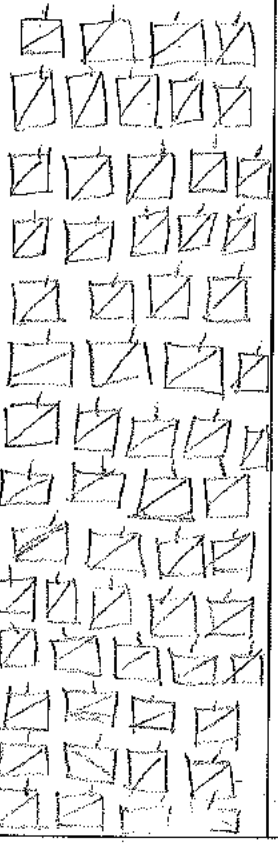
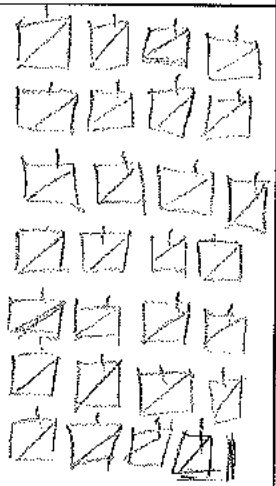
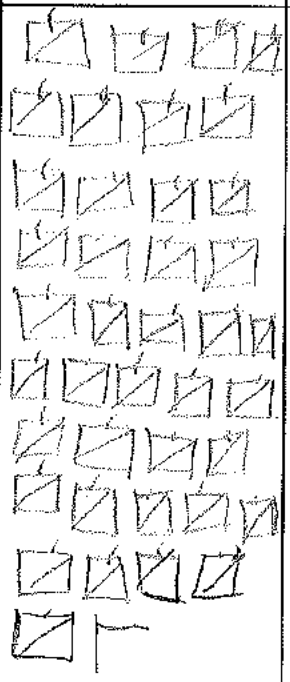
PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatória do Ramalho / Fábrica do Tecido

Data: 05/08/14

Divisão Modal

Horário 06:20

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
			Bicicletas 132 APÉ 961 moto 512			

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Folha (2) Rotatória Ramonhão | Horario 6:20 até | **Data:** 05/08/2014

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
carro	carro	carro			Vam	
9				1	22	
48					33	
60						
95						
90						
500						
150						
200	300	400	450	550	1	61

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua do Rosário com Avenida Doutor Roberto

Data: 06/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAN	CARGA
	CARRO 1673			TRATOR 1 / TAXI 1 / 2	42	40	142

360 × 5 = 1800

200 + 60

200 + 13

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua do Rosário com ~~Rua~~ Av Dr. Roberto

Data: 06/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
Roberto prima Lobato 130	52	260				

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatória Dr. Roberto / Vivaldi Brandão

Data: 06/08/14

Divisão Modal

Carro ~~A PÉ~~	Carro ~~BICICLETA~~	Carro ~~MOTO~~	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
40	50	50	Rosário 14	3	15 Vans 12	Rosário 1 80

60

552

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO (ORIGEM) DURANTE HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rotatória Dr Roberto / Vivalde Brandão

Data: 06/08/14

Divisão Modal

A PÉ	BICICLETA	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	CARGA
Rorário 14x5+4 74 23	Ro 14 11	9 17				

Rotatória da D. José Conceches AV. Amazonas.

PESQUISA MOBILIDADE URBANA POR REGIÃO		HORARIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS
LOCAL:	SENTIDO :	DATA:
MODAL: Á PÉ		

Subindo	Descendo	
60		58
54		59
67		60
65		65
69		53
64		52
65		60
57		57
59		50
52		45
45	4	
18		
675	580	

PESQUISA MOBILIDADE URBANA POR REGIÃO		HORARIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS
LOCAL:	SENTIDO :	DATA:
MODAL: Á PÉ		

Rua Patricia
213 | 77 | 524 | 2032 | 6 | 57 | 61 | 192

VAO
163 | 64 | 227 | 1066 | 5 | 53 | 29 | 99

Sandoval mosquito
53 | 62 | 366 | 1 | 67 | 7 | 34 | 42 | 123

Av. Dr. Jua
207 | 146 | 514 | 1331 | 7 | 54 | 29 | 104

Rosario
133 | 45 | 421 | 1888 | 11 | 50 | 38 | 245

Capitão Gualdo Nunes (Esplanada)
103 | 28 | 193 | 652 | 15 | 18 | 7 | 38

Av. Amazonas
312 | 53 | 245 | 850 | 8 | 17 | 10 | 63

Praça Independência
1277 | 93 | 716 | 2554 | 33 | 65 | 45 | 75

Praça Altino Teodoro
1040 | 49 | 409 | 1483 | 21 | 15 | 36 | 53

Dr. Jose Gonçalves
1255 | 058 | 324 | 2095 | 13 | 30 | 33 | 59

4760 | 668 | 3937 | 15103 | 126

399 | 330 | 105

Sentido Centro

Local: Rua Dr. José gonçalves c/ Rua amazonas (Ó Veras)

Data: 06/11/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
	1	34 +2		10	19	19	24
	3 3/7	1 1 3/7					
		260 1/7	1300				

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO: Bairro para Centro — HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Praça da Avenida Santa Luzia c/ Av. Governador Magalhães — Data: 30/09/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
61	49	218	605	5	26	9	51

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO Bairro Bairro — HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua Doutor José Gonçalves (Rotatória) Avenida Imperatriz — Data: 06/11/24

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
	20	156	785	3	11	14	35

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: Bairro HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Praça Inconfidência Data: 04/11/14

Divisão Modal

[illegible]	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
CARROS	75	400	200	17	26	27	31
			200	Chante 1			
				1374			

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA

4:30 até 6:30 _ ou 16:30 até 18:30

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO Bairros - centro

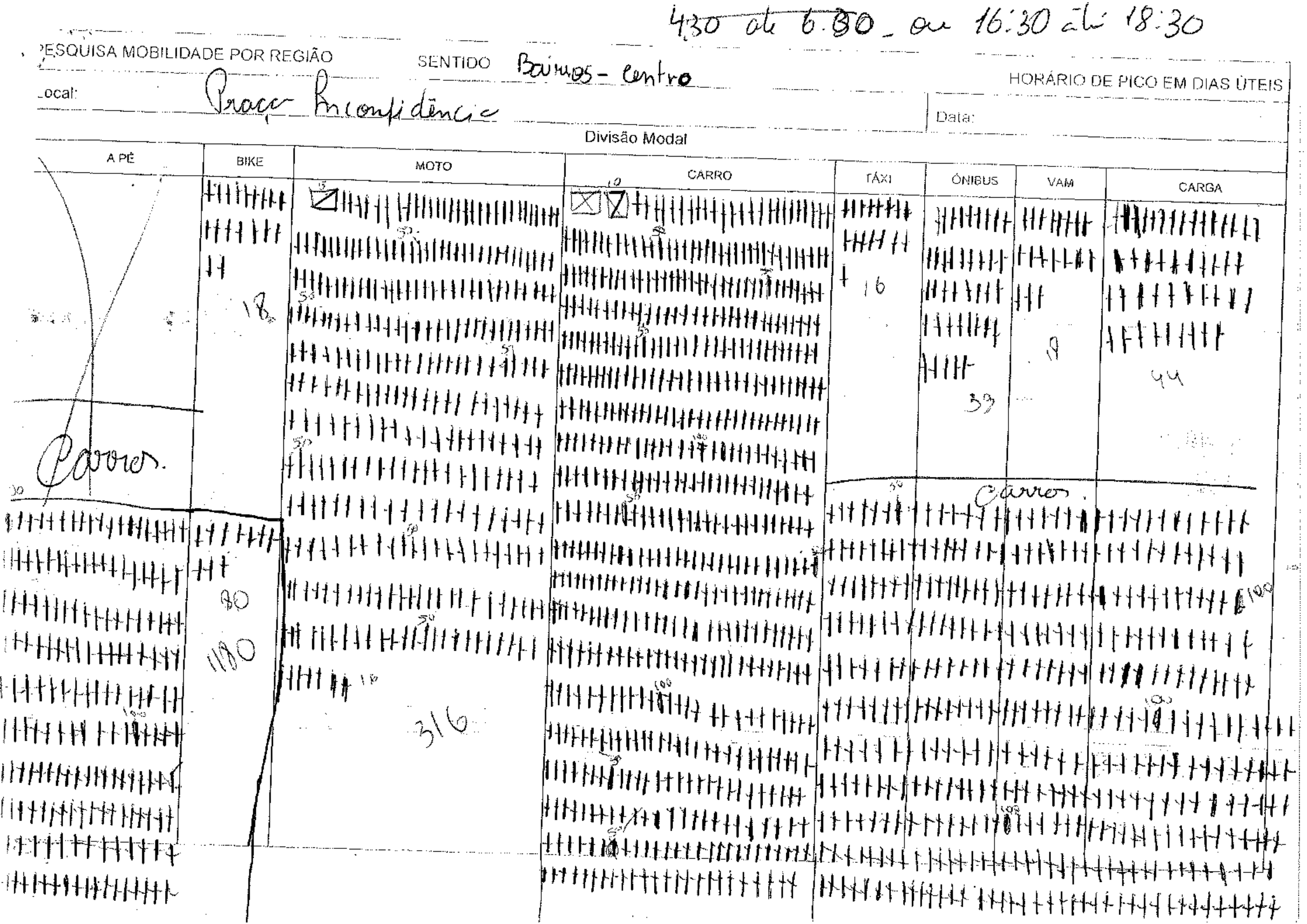
Local: Praça Inconfidência

HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
Carros.	18	316		16	39	19	44
80	80			Carros.			
100	1180						



PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA

Modelo

Local: Praça Alfredo Teodoro Horário: 16:30 até 18:30 Data: 05/11/14

Santiago Bairros / Centro

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
	25	33+4 = 163	26+4 = 634	3	4	17	34

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: Rosario → Bairro Gatinho HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Avenida Sandoval Mesquita (ARITANA) Data: 07/10/2014

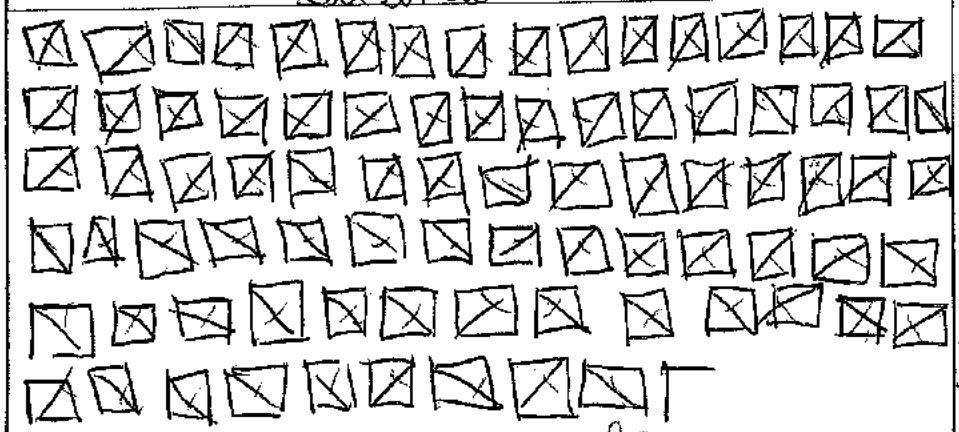
Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
29	42	205	603	4	32	22	58

Lorena Costa

PESQUISA MOBILIDADE URBANA POR REGIÃO		HORARIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS
LOCAL: Praça Altino Teodoro	SENTIDO :	DATA:
MODAL: Á PÉ		

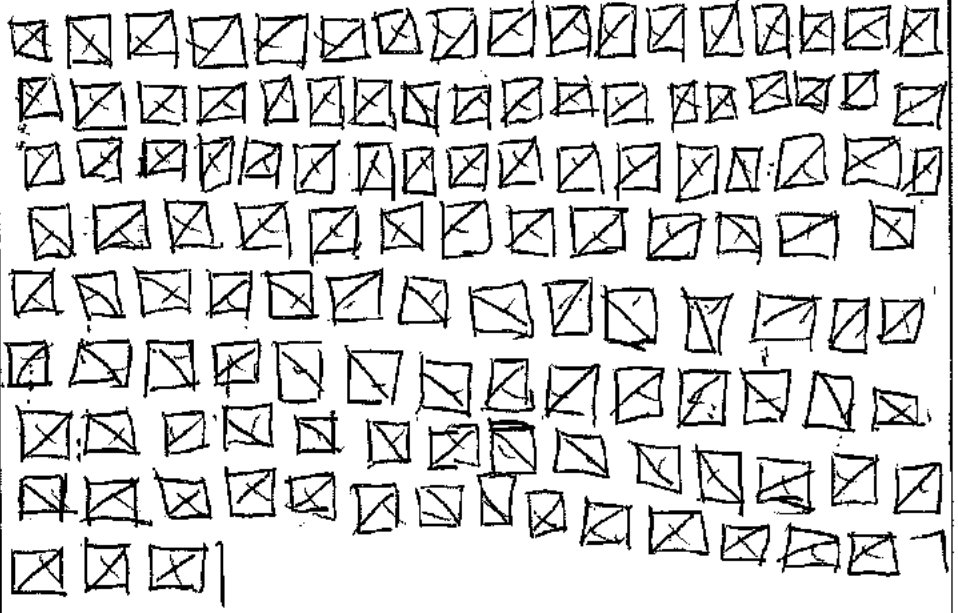
Subindo



83 + 2

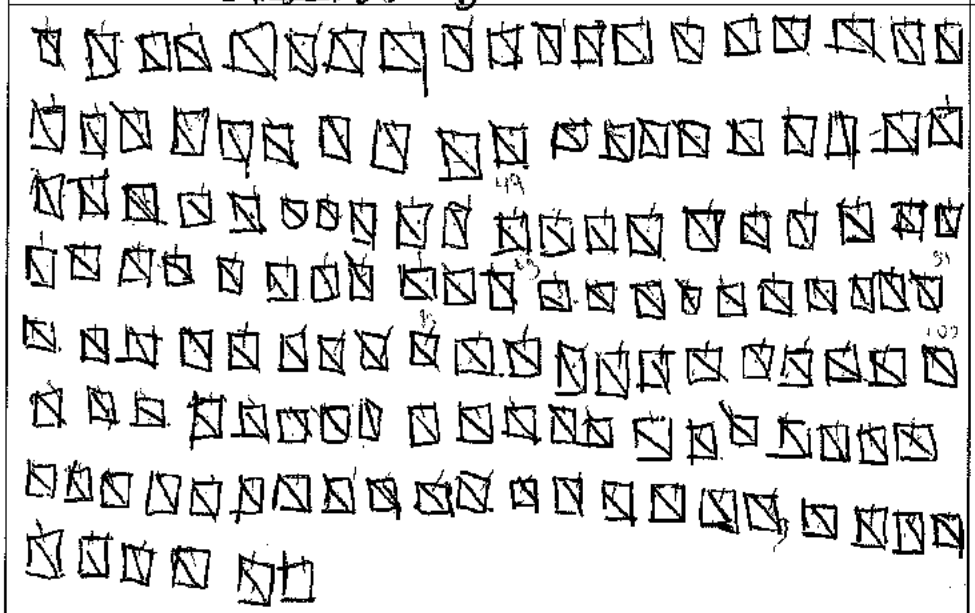
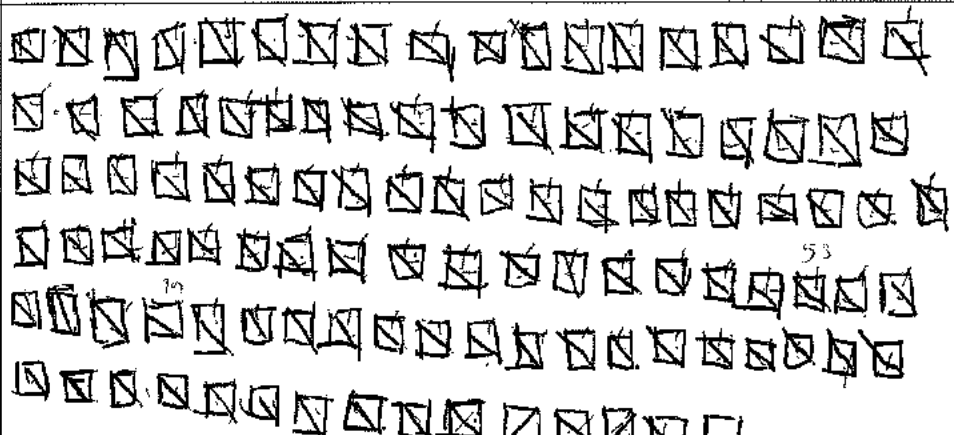
417

Descendo



124 + 3 623

PESQUISA MOBILIDADE URBANA POR REGIÃO		HORARIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS
LOCAL:	SENTIDO :	DATA:
MODAL: Á PÉ		

~~DESCIDO~~	SUBINDO
	

Mali

Praça Último Teodoro

Local: Sentido Praça - Bairro -

Data: 05/11/2014

Horário - 16:30 até 18:30

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
	24	235		12	22	19	19
					carros		Triangulo da Alegria -
							49
							849

Denuncias bolina esquina -

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: Barro Esplanada / Centro - Sentido centro HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua Capitão Geraldo Nunes Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
27	10	31	50 50 50 50 50 50 41	6	9	2	19
							Trator 1
							1

341

Lorena Costa

Local: Rua do Rosario - BR - Centro (ASEI)

Data: 09/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO 1105	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
105	39	266		6	28	20	118
						Ida 1 2	

Mala

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — HORÁRIO DE PICO PADRÃO: 16:40 até 18:40

Local: Rua da Fábrica - sentido - Rosário para Jardim Américo

Data: 08/10/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
92	19	168	765	3	34	20	72
		Carros			Carro		Cavalo 2

765

PESQUISA MOBILIDADE PONTAL [illegible]

Local:

Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO: Jardim América para Rosário — HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua da Fábrica

Data: 08/10/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
121	58	356		3	23	41	120
	1267	CARRO		CHARRETE 3			
				TRAIOR 1			

Malê

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO — SENTIDO: Centro para Bairro — HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Início da Av. Dr. Fuca com Sandoval Mesquita — Data: 30/09/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
146	97	296	726	2	23	20	53 + coletivo 1

Local: Rua do Rosário Centro sentido 262 Carei

Data: 09/10/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO 783	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
28	06	155		05	22	18	127

Carro

Trator 01

83

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Avenida Amazonas esquina com DR ROBERTO Data: 14/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
119	25	104	367	4 CAVALO 1	7	6	40

Local:

Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA

Lorena Lorta

PESQUISA MOBILIDADE POR PERÍ... SENTIDO: Centro → bairro

HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Rua Capitão Geraldo Nunes

Data: 14/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
32	18	102	311	9	9	5	19

trator 1

1

carro 1

1

ENTRANDO NA CIDADE

Local: MG 164

Data: 07/10/2014

Divisão Modal TRATOR 9

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
95	34	117	565	3	34	16	56

Local: Av. Amazonas esquina com Av. Dr. Cardoso

Data: 14/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
193	28	141	483	4	10	4	23

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO | SENTIDO: Bairro Cartuxa → Bairro Rosário | HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Avenida Sandoval Mesquita | Data: 07/10/14

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
22	20	361	564	3	22	20	65
Skatista 1					trator 2		

Local:	Data:

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA

dia ... Malê - de 16:30 ate 18:30 Grecor - 91078151 - [illegible]

PESQUISA MOBILIDADE POR REGIÃO SENTIDO: Cidade para Br 164 Porto início da 164 HORÁRIO DE PICO EM DIAS ÚTEIS

Local: Porto Alvorada. Data: 07/10/2014

Divisão Modal

A PÉ	BIKE	MOTO	CARRO 501	TÁXI	ÔNIBUS	VAM	CARGA
88	30	110		2	25	13	43
							Trator 1 D

ATA DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA DA CIDADE DE BOM DESPACHO/MG

Aos vinte e nove de março de dois mil e dezenove, na Escola de Formação do Servidor – EFESP, estando presentes autoridades e convidados conforme constam na lista de presença, foi apresentado à sociedade o plano de mobilidade urbana do município de Bom Despacho, por meio da Audiência Pública que teve início às nove horas e 20 minutos. A abertura da audiência foi presidida pela Assessora de Comunicação, Luana Lopes Noronha, que cumprimentou os presentes e teceu breves considerações, relatando que em 2012 foi instituída no Brasil a Política Nacional de Mobilidade Urbana, devido ao aumento da população e dos meios de transportes, cujo objetivo é promover mobilidade com sustentabilidade, dando mais espaço e segurança para as pessoas, para os pedestres, se adequando a realidade. Foi dito que em 2014, a prefeitura iniciou a elaboração do plano municipal de Mobilidade Urbana e desde então foram feitas audiências com a participação da população, empresários e representantes de diversas classes. Que foi feito um raio x da cidade, analisando como a realidade poderia ser transformada para oferecer mais acessibilidade e melhorar a vida dos bom-despachenses. Relatou a Assessora que o objetivo do plano de mobilidade é, portanto, oferecer qualidade de vida para os munícipes e que os técnicos das secretarias de obras, planejamento e trânsito elaboraram o conteúdo. Dando prosseguimento, a Assessora de Comunicação expôs as regras para realização da audiência. Em seguida, a Assessora de Comunicação convidou o Secretário Municipal de Trânsito, Proteção Patrimonial e Defesa Social e de Obras Públicas para compor e presidir a mesa. Em seguida, foi convidado para se juntar a ele, os servidores técnicos das respectivas secretarias: Cristina Helena Junqueira Caldas, engenheira civil; José Cláudio dos Santos, auxiliar técnico de engenharia; Eduarda Vitrio, auxiliar técnica em arquitetura e Paulo Matos, fiscal de obras. Dado prosseguimento à solenidade convidou o público presente para cantarem o Hino Nacional Brasileiro. Após, a Assessora de Comunicação registrou a presença das seguintes autoridades: Sra. Maria de Fátima Rodrigues, Secretária Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, representando o Prefeito Municipal Fernando José Castro Cabral, teve, também, a presença de Eduardo Costa, Secretário Municipal de Desenvolvimento Social. Posteriormente, foram convidados os técnicos das secretarias de obras e trânsito para apresentarem o plano de mobilidade urbana, iniciando a apresentação pela Cristina Helena Junqueira Caldas que definiu o conceito do plano de mobilidade, seus principais objetivos, dizendo que é priorizar a preservação da vida, da saúde e do meio ambiente; foi dito as principais diretrizes, dentre elas é incentivar o desenvolvimento do transporte coletivo e não motorizado. Foi dito que o plano de mobilidade foi criado com base na Lei 12.587/2012, para contar com o apoio do ente federal e estadual a fim de captar recursos financeiros para execução do plano. Ressaltou sobre a política nacional de mobilidade urbana. Falou sobre a classificação dos transportes. Foi dito que o trânsito em Bom Despacho é um caos, principalmente na região central da cidade, devido a emissão de poluentes e quantidade imensa de automóveis. Incentivou o uso do transporte público e o não motorizado, tais como as bicicletas. Foi dito, também, que é necessário ter a participação da sociedade por meio da ouvidoria, já existente no município; audiências e consultas públicas, assim como por meio de serviços de informação ao usuário. Definiu as atribuições dos entes da União, Estado e Município. Em seguida foram apresentadas as propostas constantes do plano de mobilidade, quais sejam, instalação de faixa exclusiva (ciclofaixas) com extensão de 4,16 km, rota da Avenida Rio de Janeiro à Praça Inconfidência; criação de vagas de estacionamento rápido com o pisca alerta ligado na área central da cidade; instalação de tachinhas bidimensionais e pintura direcional para orientar e evitar a convergência de rotas; rotas alternativas saindo da Avenida Rio de Janeiro, situada no Bairro São Vicente, desta cidade, à Rua do Rosário, com extensão de 3,25 km, com tempo estimado para percurso de 10 a 15 minutos. Explicou acerca das classificações das vias existentes no Município, sendo via de trânsito rápido (80 km/h), via arterial (60 km/h), via coletora (40 km/h), via local (30 km/h). Expôs o conceito de calçadas e seus requisitos, dizendo que a faixa de serviço é um espaço destinado a mobiliários urbanos, como árvores, rampas de acesso, postes de iluminação, etc; faixa livre, onde garante a circulação de todos os pedestres, com no mínimo 1,20 m

de largura, que não apresenta nenhum desnível e obstáculo de qualquer natureza; faixa de acesso, dizendo que é dispensável em calçadas com menos de 2 metros, sendo área situada em frente ao imóvel ou terreno e pode receber vegetação, rampas, toldos, propaganda e mobiliário, desde que não impedem o acesso aos imóveis. Narrou que o objetivo ao atendimento dos padrões para construção das calçadas é facilitar as condições adequadas para locomoção nas vias e calçadas do município; proporcionando sinalização e infraestrutura adequada nas calçadas; construção de calçadas com materiais adequados a circulação de pedestres; rebaixamento de calçadas com rampas acessíveis. Encerrando a primeira participação da Sra. Cristina, a mediadora convidou o técnico José Cláudio dos Santos. Foi dito que um dos principais desafios para a gestão do trânsito em Bom Despacho é proporcionar mobilidade, conforto e segurança a todos os usuários. Relatou que em Bom Despacho conta com uma frota de vinte e oito mil e cento e vinte e seis veículos registrados, isso para uma população de cinquenta mil e quarenta e seis habitantes, segundo dados do IBGE de 2017, ou seja, a cada dois habitantes, tem-se um veículo. Citou um problema atual de mobilidade que é a confusão gerada pelo motorista quanto a rota a ser tomada, onde ao chegar em uma rotatória o motorista que se encontra a esquerda da via decide convergir para a direita, obstruindo passagem e colocando em risco todos os usuários da via. Explicou que para corrigir esse problema, propõe a instalação de tachinhas bidirecionais e sinalização horizontal, orientando ao motorista qual a pista correta deve ser tomada. Ressaltou que em horários de pico, as vias arteriais e coletoras como por exemplo Rua do Rosário, Avenida Dr. Roberto e Rua da Fábrica, extensão da Vivalde Brandão são palco de engarramentos devido a evidente necessidade de deslocamento. Pensando em desafogar o trânsito, foi proposto dividir o maior fluxo atual em duas rotas tirando o foco da rota costumeira com extensão de 2,69 km que é a Av. Dr. Juca, com tempo estimado de vinte e cinco minutos para uma rota alternativa com extensão de 3,25 km, porém com tempo estimado de dez a quinze minutos. Foi dito que essas medidas visam proporcionar de maneira efetiva, mobilidade e otimização de tempo e espaço. Com o encerramento das considerações feitas por José Cláudio dos Santos, a mediadora deu prosseguimento à solenidade passando a palavra para a auxiliar técnica em arquitetura, Eduarda Vitrio, que por sua vez relatou que a organização do plano viário está entre os objetivos do projeto, oferecendo para cada área da cidade uma mobilidade que facilite o descolamento das pessoas no espaço urbano. Foi dito que as vias possuem as seguintes classificações: vias de trânsito rápido, caracterizadas pelo trânsito livre, sem travessia de pedestres; via arterial: que privilegia o deslocamento entre as regiões da cidade; via coletoria: destinada a coletar e distribuir entre as vias coletoras e arteriais e via local destinada apenas ao acesso local ou área restrita. Salientou que as vias não servem apenas para veículos e com isso deve entender um pouco melhor sobre os conceitos delas. Definiu que as vias são consideradas as superfícies por onde transitam os veículos, pessoas e animais, que compreende a pista, calçada, acostamento, ilha e canteiro central; definiu que a calçada é parte integrante da via, porém destinada somente ao trânsito de pedestres, sinalização e vegetação. Foi dito que as calçadas quando são padronizadas se tornam meios fundamentais para a mobilidade urbana e funcionam como um sensor de qualidade de urbanização da cidade. Falou que, de acordo com o plano, a calçada ideal que garanta o livre trânsito de pessoas deve atender os seguintes requisitos: ter 3 faixas, sendo elas: faixa de serviço, destinada a colocação de rampas e árvores; faixa livre, destinada exclusivamente a circulação de pessoas e faixa de acesso que é aquela em frente ao imóvel ou terreno, considerada faixa de apoio a propriedade. Foi dito, também, que de acordo com a NBR9050 o planejamento e a urbanização de vias e espaços públicos deverão ser concebidos de forma torná-los acessíveis para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida dando a elas total autonomia e condições de segurança. Ressaltou que no plano de mobilidade, as políticas de acessibilidade repensam a maneira como as infraestruturas deverão ser tratadas visando a melhoria de locomoção e que a proposta apresentada tem o intuito de promover a garantia do direito de ir e vir livremente com segurança, mobilidade, conforto e melhorias em todos os aspectos, contribuindo para o crescimento de maneira ordenada da cidade de Bom Despacho. Em seguida foi convidada a arquiteta Lívia Andrade para fazer suas considerações: explanou a importância do plano, que se diz ser uma exigência e que a mobilidade quebra o costume da população. Que deve haver questões políticas para incentivar o não uso do

veículo e sim o uso de transporte não motorizado. Ressaltou a importância da plantação de árvores, implantação de placa e rampa dentro da faixa de serviço e faixa de acesso livre. Disse que a calçada é uma forma eficiente de garantir a acessibilidade. Citou como exemplo uma obra pública – praça da estação – que um patrimônio histórico. Foi dito que no local há diversas árvores de pequeno e grande porte e que a solução para a reforma foi aumentar a calçada para 1,10m visando garantir a acessibilidade. Relatou que foram feitas rampas de inclinações corretas, tirando os carros para dar prioridade aos pedestres. Foi dito, também, que a população tem que ter consciência e que a calçada acessível favorece diversas pessoas. Narrou que quando houver edificação no lote, o loteador deve construir a calçada, integrante da via. Que os bairros novos possuem calçadas acessíveis e para isso a fiscalização deve implantar a mobilidade. Dado o encerramento da apresentação, a mediadora passou para o bloco das perguntas e respostas feitas pelo público presente: o cidadão André Azevedo solicitou um estudo acerca da possibilidade de fazer um anel em áreas que ligam de um bairro para o outro, a fim de desafogar o trânsito da área central; a cidadã Paula Couto pediu para que sejam tomadas providências para resolução do problema quanto ao uso do transporte coletivo, dizendo que não há horários disponíveis no ponto de embarque e desembarque, que o tempo do itinerário é ineficaz, que a rota não vai até onde precisa ir, e por causa dessas situações, as pessoas optam por transporte particular; a seguir a cidadã Maurícia Kely perguntou como fiscalizar o tamanho das calçadas para acessibilidade e quais são os planos para isso. Sugeriu a transposição dos canteiros, dando cono exemplo acessibilidade no supermercado Fidelis e a implantação de cadeiras motorizadas nas ruas. Em seguida a cidadã Denise perguntou se existe uma articulação entre o Legislativo e o Executivo para aprovação do plano e do código de obras. Em seguida, a técnica Cristina disse que o plano será encaminhado para a Câmara Municipal para aprovação e quanto ao código de obras já faz 5 anos que está tramitando na casa legislativa. A seguir o cidadão Wesley Medeiros indagou como foi o processo metodológico para elaboração do plano de mobilidade urbana. Posteriormente, o presidente da mesa, sr. Juliano Milan Toscano Barreto respondeu que o plano foi feito de acordo com as necessidades do Município, que não foi feito análise de camadas e sim foi atendido à prática do dia a dia; que o plano está tratando das necessidades primárias do município; que os novos loteamentos e vias acessíveis já é um avanço para a sociedade, pois estão sendo executados de acordo com a mobilidade. Quanto a indagação da Paula Couto, foi dito pela servidora técnica Cristina Junqueira, acerca do transporte público, foi dito que as questões podem ser tratadas na ouvidoria do Município, que podem utilizar essas ferramentas para resolver esses problemas. A seguir, quanto à resposta do cidadão Wesley, a servidora Lívia Andrade disse que o plano foi feito com levantamento de dados e estudo de soluções e que a pretensão é de ser revisado a cada dois anos. Foi dito, também, que o plano é dinâmico, é estudado todos os dias e que diversas alterações poderá ocorrer. Em seguida o presidente da mesa, em resposta da Sra. Marlúcia Kely, disse que para execução do plano vai ser analisado caso a caso. Ressaltou que problema da largura das calçadas é uma realidade nacional, citando como exemplo o da cidade de Belo Horizonte. Foi dito que quando há aprovação de um projeto arquitetônico de uma obra passa-se ao crivo da Secretaria de Obras para adequação das calçadas. Foi dito, também, que a Secretaria de Obras não aprova nenhuma obra que esteja em desacordo com a acessibilidade. Foi dito que novos loteamentos possui vias e passeios que atendem a acessibilidade. Ressaltou que o estudo de impacto de vizinhança estão evoluindo aos poucos para que no futuro não haja problema. Que a audiência visa a possibilidade das pessoas se manifestarem para propor melhorias. Ressaltou que há diversas vias de acesso no município de Bom Despacho que visa a melhoria do tráfego de veículos, tais como a via de acesso que liga do bairro Dom Joaquim até o Bairro do Rosário II, via de acesso que liga Rua Chico da Afonsina à Avenida Dr. Roberto. As áreas de mata fechada que não pode haver intervenção, as sugestões serão analisadas. Que a mobilidade do município exige a responsabilidade da população. Salientou a dificuldade financeira do Estado em repassar recurso para o Município, que, devido a esse problema, não consegue tomar medidas necessárias para melhor infraestrutura do Município. Foi dito que, em virtude dessa crise financeira, o município teve que abdicar de diversas ações, tais como operação tapa buraco. Foi dito, ainda, que o município teve que atender, preferencialmente demandas que envolvem a saúde e a educação. A seguir foi dada a palavra à

Secretária de Planejamento: expondo que o objetivo do plano é ter uma legislação a ser cumprida. O governo determina as normas e se não cumpri-las o município deixa de receber recurso. Disse que há cada dois anos deve fazer a revisão do plano, visando dar melhor qualidade de vida para a população. Relatou que há asfalto e calçadas mal feitas, que precisam ser concertadas e para isso necessita de recurso. Foi dito que o plano foi elaborado de acordo com as condições de Bom Despacho, podendo se aperfeiçoar ao longo do tempo. Foi dito, também, a necessidade de haver uma mudança cultural, de paradigma, visando melhor qualidade de vida para todos. Em seguida passou-se a palavra para o auxiliar técnico, Paulo, que por sua vez relatou que o plano de mobilidade não tem uma diretriz específica. Portanto, teria que haver uma coercibilidade. Que não há em que se falar em mobilidade sem lei que o estabeleça. Que o plano diretor e de mobilidade é abstrato. Foi dito, também, que se não houver lei específica para mobilidade, não será concretizado o plano, o que deve ser cobrado junto à Câmara Municipal. Sugeriu que a população toma conhecimento da cartilha, a qual contém instruções sobre a forma de plantar árvores e suas espécies nas calçadas da cidade. Que a cartilha está disponível no site da Prefeitura contendo as instruções ncessárias à construção das calçadas. Dando seguimento o público indagou ao Juliano acerca da acessibilidade do prédio da prefeitura, que, por sua vez, foi dito há projeto aprovado para construção de uma nova sede com total acessibilidade. Que para garantir a acessibilidade do prédio existe carrinho escalador no prédio e que se o Estado não tivesse em dívida com Município, a nova sede já estaria pronta. Que o local para construção da nova sede é no Gran Viver. Foi dito que a obra é sustentável, acessível e econômica. Que contém elevadores e rampas acessíveis. Que por enquanto será realizada apenas uma reforma no prédio em que funciona a prefeitura. Que a parte do atendimento administrativo estará localizada na parte inferior do prédio, de modo a garantir acesso ao cidadão com problema de mobilidade. Dando seguimento, a servidora Lívia disse que o projeto tem um custo alto, que a secretaria da fazenda conseguiu uma verba para realização de reformas nos dois andares da sede atual da prefeitura e que possui outro projeto de ampliação do prédio, com elevadores, escadarias e portas para garantir acessibilidade aos usuários, assim como a reforma do banheiro. Foi dito, também, que esse projeto ainda não foi executado, pois está aguardando recebimento de recurso financeiro. Logo após, a mediadora agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência passando a palavra para o presidente da mesa, Juliano Barreto, que por sua vez declarou encerrada a audiência. Não havendo mais assuntos a serem tratados, eu, Raquel Thaís dos Santos, lavrei a presente ata, que após lida, se aprovada, será assinada por mim.

Raquel Thaís dos Santos
Secretária da Audiência

Audiência Pública - Plano de Mobilidade Urbana Bom Despacho

Lista de Presença - 29 de março de 2019

Nº	NOME	IDENTIDADE	CPF	TEL
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				

Audiência Pública - Plano de Mobilidade Urbana Bom Despacho

Inscrição para Perguntas - 29 de março de 2019

Nome: André Azevedo

1 Pergunta: Estudar a possibilidade de fazer um anel para desafogar o trânsito, tem esse estudo?

Nome: Paulo Couto

2 Pergunta: O que será feito em relação ao transporte público?

Nome: Marucia Kely

3 Pergunta: Como fiscalizar o tamanho das calçadas? Para ter acessibilidade?

Nome: Marucia Kely

4 Pergunta: Quais os planos para acessibilidade?

Nome: Denise Coimbra

5 Pergunta: Existe uma articulação para aprovação do código de posturas, código de obras entre o Legislativo e o Executivo?

Nome: [redacted] Wesley Medeiros

6 Pergunta: Foi utilizado o geoprocessamento na elaboração do Plano de mobilidade?

Nome:

7 Pergunta:

Nome:

8 Pergunta:

Nome:

9 Pergunta: